

MAIO 2010

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

VERA LÚCIA DE SOUSA RITA

ORIENTADOR: PROFESSOR ARQUITECTO GONÇALO BYRNE | CO-ORIENTADOR: ARQUITECTA SUSANA LOBO

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

ESPAÇO RELIGIOSO CONTEMPORÂNEO



DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA
DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA DA FCTUC
MAIO DE 2010

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA
DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA DA FCTUC
MAIO DE 2010

DISSERTAÇÃO DE Mestrado Integrado em Arquitectura
DEPARTAMENTO DE Arquitectura da FCTUC
MAIO DE 2010

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

MAIO 2010

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE
ESPAÇO RELIGIOSO CONTEMPORÂNEO

VERA LÚCIA DE SOUSA RITA



VERA LÚCIA DE SOUSA RITA

ORIENTADOR: PROFESSOR ARQUITECTO GONÇALO BYRNE | CO-ORIENTADOR: ARQUITECTA SUSANA LOBO

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

ESPAÇO RELIGIOSO CONTEMPORÂNEO



DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITECTURA

DEPARTAMENTO DE ARQUITECTURA DA FCTUC

MAIO DE 2010



Cruz Alta, Cova da Iria, Fátima
Fonte: Foto da autora

AGRADECIMENTOS

A todos vós meu trevo, pelo apoio demonstrado, hoje e sempre.
Ao Professor Arquitecto Gonçalo Byrne por se ter disponibilizado a orientar esta dissertação e pela
motivação que colocou em mim.

À Arquitecta Susana Lobo, co-orientadora, pelo incentivo, empenho e paciência na orientação e
realização deste trabalho e, sobretudo, pela confiança depositada.

À Arquitecta Joana Delgado, pela dedicação e entusiasmo e pela disponibilidade incondicional que
sempre demonstrou.

Ao Arquitecto Alexandros Tombazis que, apesar de com ele ter contactado pessoalmente por pouco
tempo, muito me inspirou, através de palavras profundas e de um enorme amor pela Arquitectura.

Agradeço, também, o material disponibilizado.

Nunca esquecerei quando aconselhava os futuros arquitectos a agirem como uma girafa: *Architects should remember to act like a giraffe [...] with their feet on the ground, to know the problems and face the reality, with the head, brains and vision high in the air, to look far away, but always, always, with the heart somewhere in between, to equilibrate both sides.* (Em conversa com o Arquitecto Alexandros Tombazis, Ordem dos Arquitectos, Lisboa, 9 de Fevereiro de 2010).

À Caleidoscópio, à FG + SG Fotografia de Arquitectura e à Arquitecta Paula Santos pela ajuda
imprescindível e pela disponibilização de fotografias e elementos gráficos. Ao Santuário de Fátima,
pela cedência de material e pelos momentos de tranquilidade e reflexão proporcionados, sempre que
visito a Cova da Iria.

Aos meus Pais e Irmã, sem os quais não estaria aqui hoje. A todos os meus familiares e amigos, pelas
palavras de incentivo, encorajamento e confiança em mim depositada, fazendo-me acreditar que
era possível chegar ao fim com sucesso. Um especial agradecimento aos meus avós, Maria Rosa e
Joaquim Rita, Alda Pereira e António Sousa.

Ao Professor Hildo Costa e à Professora Maria dos Anjos, pelos ensinamentos, rigor e disciplina
incurtidos, que são hoje, parte da minha conduta. Ao meu Tio Armindo, pelas condições que sempre me
proporcionou, sem as quais este sonho não se concretizaria de forma tão proveitosa. Ao Cristóvão, ao
Nina e ao Nuno, pela paciência sempre evidenciada, quando as dúvidas de informática não cessavam.

Ao Vasco e à Raquel, verdadeiros companheiros de curso e amigos para o resto de uma vida. À Ilda,
pelo carinho extremo em todos os momentos. Ao Joel, ao Filipe, à Melissa, à Maria Irene, à madrinha
Cidália, ao Tó Zé, à tia Violeta e ao padrinho Paulo, entre outros, pela amizade sempre demonstrada.

A Ti, pelos Sonhos incentivados, pela Tenacidade comprovada, pela Espontaneidade nos mais
variados momentos,...

Muito obrigada.

A Coimbra, Leiria e Fátima.

A mim...

Agradecimentos

Sumário.....001

Introdução.....003

1. | A Religião e a Arquitectura no século XX

1.1. | O edifício religioso e a sua dimensão antropológica.....012

1.2. | Os promotores da Reforma da Sagrada Liturgia.....017

1.3. | O Concílio do Vaticano II e a Arquitectura Religiosa pós-conciliar.....030

2. | A Igreja da Santíssima Trindade, Alexandros Tombazis

2.1. | Cova da Iria, Fátima.....039

2.2. | O Concurso Internacional para o G.E.C.A.....052

2.3. | A Igreja da Santíssima Trindade, Alexandros Tombazis.....058

2.3.1. | O Arquitecto Alexandros Tombazis.....059

2.3.2. | Do Concurso Internacional ao Projecto de Execução.....062

2.3.3. | A Obra.....070

3. | A Igreja da Santíssima Trindade, Fátima e a Religião

3.1. | Resposta do edifício às necessidades do Santuário.....083

3.2. | Observações relativas à Igreja da Santíssima Trindade.....086

3.3. | Debate da Arquitectura Religiosa Contemporânea.....092

Referências Bibliográficas.....099

Anexos.....|



Porta de Cristo. No princípio, quando Deus criou os céus e a terra, a terra era informe e vazia, as trevas cobriam o abismo e o espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas. Gn 1,1-2.
Fonte: Foto cedida por FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surgiu da necessidade de dar a conhecer o processo e o projecto de uma das obras de Arquitectura Religiosa de maior relevância em Portugal, a Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima, possibilitando estudar o Homem e a sua relação com a Arquitectura nas diversas dimensões (espiritual, social, cultural, estética, entre outras). Trata-se de uma investigação aprofundada, de forma monográfica, sobre o projecto edificado no Santuário de Fátima, da autoria do Arquitecto Alexandros N. Tombazis, contextualizando-o no concurso internacional do qual foi eleito, entre várias propostas de arquitectos de renome, focando as preferências, referências e objectivos dos responsáveis pelo projecto, sem deixar de mencionar as obras iconográficas que o complementam. Pretende-se, igualmente, compreender a relação da obra com as pré-existências e com a história do Santuário, a sua influência na vida e na fé dos que a visitam, as opiniões dos mesmos e das pessoas ligadas à religião, entre outros aspectos em que a nova igreja interferiu, nunca descorando do facto de se tratar de um edifício religioso contemporâneo.

A Igreja da Santíssima Trindade, construída para responder a diversos problemas e carências até então existentes no Santuário, é, assim, o elemento de estudo, pretendendo-se analisar as necessidades do Santuário, os objectivos da obra de arquitectura e de que forma estes estão, então, satisfeitos. Perante um edifício de Arquitectura Religiosa contemporânea, de grande projecção, quer a nível nacional, quer a nível internacional, para além da análise do projecto propriamente dito, é relevante e pertinente a percepção da forma como o novo edifício responde programática, religiosa e simbolicamente às exigências requeridas pelas entidades encomendadoras (os responsáveis pelo Santuário de Fátima), mas também como resolve a sua integração no Recinto do Santuário e a sua relação com os espaços mais próximos, ultrapassando a conotação de *objecto isolado*.

Apresentado o caso de estudo deste trabalho e as problemáticas a tratar, espera-se concluir que o edifício da Igreja da Santíssima Trindade ultrapassa os valores meramente religiosos, quer a nível programático e funcional, quer a nível simbólico, inserido numa localidade bastante vinculada à Religião Cristã, mas que recebe fiéis das mais variadas religiões. É importante referir que este edifício não se trata de uma igreja paroquial e, portanto, de *pequena escala*, mas está inserido numa programação de peregrinações anuais que abarcam um enorme número de visitantes, durante determinadas épocas do ano. Tendo sido este projecto fruto de um Concurso Internacional por convites, no qual participaram vários arquitectos de renome, espera-se concluir, abordando, de forma superficial, as restantes propostas apresentadas, que este projecto se adequa e responde às exigências colocadas pelo Santuário.

A necessidade de concretizar estes objectivos torna-se pertinente e justifica-se por se tratar do estudo de um caso recente, num país com enorme tradição no domínio religioso, onde, apesar de tudo, ainda muito pouco material publicado existe sobre a obra e, no entanto, as dúvidas e conjecturas formuladas ainda vigoram nas mentes de muitos visitantes, sacerdotes e outros. A carga semântica que serve de pele a uma obra, seja ela de carácter arquitectónico, iconográfico ou escrito, necessita de ser explicada, a fim de evitar que a incapacidade dos devotos a interpretem, tanto o seu lado físico, como o

seu lado imaterial, leve a deturpações e desagrado pela mesma. Estas conjecturas e dúvidas, baseadas na relação entre a arquitectura dos nossos dias e um meio complexo de regras e símbolos como a Igreja, necessitam de ser esclarecidas de forma aberta e clara, para que a arquitectura contemporânea, e em particular a Arquitectura Religiosa, possa ser entendida por todos e, dessa forma, consiga criar espaços de diversas valências, que sejam compreendidos por aqueles que a vivem.

A nível pessoal, sempre tive um fascínio por espaços religiosos que, hoje em dia, funcionam como espaços divinos, quer para fiéis, turistas, artistas, quer para qualquer pessoa que procure um espaço único, gerador de sensações e de tranquilidade, como fuga ao caos do quotidiano. A motivação que me levou a querer abordar e estudar a Igreja da Santíssima Trindade partiu, inicialmente, do meu interesse pela Arquitectura Religiosa Contemporânea e, em particular, pela curiosidade em conhecer esta obra em concreto, gerada nas visitas realizadas ao Santuário de Fátima e à obra em foco, desde as suas primeiras fases de construção, por residir no concelho de Leiria.

Este trabalho, no seu geral, abre portas para uma reflexão que teve a sua origem no início do século XX, com as mudanças na celebração litúrgica, e permanece actual nos nossos dias, relançando o debate sobre a relação entre a Arquitectura e a Religião, no prenúncio de um novo milénio, com novos materiais e novas concepções arquitectónicas. Qual o papel da religião na vida dos homens de hoje? De que modo as regras litúrgicas condicionam ou enriquecem a arquitectura de um edifício religioso? De que forma são estas novas regras materializadas de modo a não se perder o carácter religioso e espiritual do edifício? Qual o peso da tradição e da história no processo de construir espaços sagrados? Qual a importância de um edifício como a Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima, na Arquitectura Religiosa e na Religião dos nossos dias? Estas são algumas questões que têm nesta tese a procura de respostas, mas por certo, não serão as únicas possíveis, e muito menos serão definitivas.

Focada a relação entre Arquitectura e Religião, destacam-se alguns estudos já realizados sobre esta temática e sobre a obra da Igreja da Santíssima Trindade. A Tese de Doutoramento em História da Arte, de Alberto Jorge dos Santos Estima, *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*¹, contém a evolução arquitectónica religiosa, desde o início do culto litúrgico, legalizado pelo Imperador Constantino, em 313 d.C, até à Arquitectura Religiosa dos nossos dias. Conceitos como igreja, religião, liturgia, são aqui abordados, sem descurar da sua relação com o homem. A Arquitectura Religiosa do século XX é, nesta tese, aprofundada, debatendo-se os diversos momentos de renovação e reforma, geradores de novas tipologias arquitectónicas, tais como, os Movimentos de Renovação da Arte Religiosa Internacionais, tendo como precursores Dominikus Böhm e Rudolf Schwarz, entre outros, e o Movimento de Renovação da Arte Religiosa em Portugal (1953). O Concílio do Vaticano II (1962-1965) é também aqui discutido, recordando-se as suas principais alterações e consequências, assim como se abordam os projectos das obras de maior relevo, construídas desde então até aos nossos dias, incluindo a Igreja da Santíssima Trindade. A crença do arquitecto, a depuração dos edifícios a partir de

¹ ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. 2005.

uma certa época, a contestação por parte das facções mais conservadoras e os paradigmas de certas obras de Arquitectura Religiosa do século XX, são, nesta tese, analisados e esclarecidos, segundo a visão do autor.

Sobre a Igreja da Santíssima Trindade, especificamente, foi publicado um número monográfico da revista *Arquitectura Ibérica: Igreja da Santíssima Trindade (2007)* que apresenta, de forma superficial, alguns elementos desenhados, do concurso e da fase final de construção, e escritos, que estiveram envolvidos e relacionados com o projecto. Após uma breve contextualização, a partir da história do Santuário e das sucessivas obras realizadas desde 1975, são apresentadas seis das propostas que fizeram parte do concurso internacional para o Grande Espaço Coberto para Assembleias (G.E.C.A.), entre elas, as propostas do Arquitecto Alexandros Tombazis e do Arquitecto Gonçalo Byrne, respectivamente primeiro e segundo lugar no final do concurso. A obra da Santíssima Trindade é exposta numa descrição dos seus principais elementos, complementada por material desenhado. No final é publicada uma entrevista de Carlos Castanheira com o Arquitecto Álvaro Siza e o Arquitecto Alexandros Tombazis, com considerações de ambos relativamente à forma como encaram o projecto de espaços religiosos, a luz como elemento primordial, o desenho como instrumento de trabalho. Entrevista complementada com comparações entre a Igreja da Santíssima Trindade, do Arquitecto A. Tombazis, e a Igreja de Marco de Canaveses, do Arquitecto Álvaro Siza.

O Serviço de Ambiente e Construção – S.E.A.C., organismo pertencente ao Santuário de Fátima, criado em 1975, em colaboração com as entidades do Santuário, publicaram, em 1996, a obra *Grande Espaço Coberto para Assembleias (G.E.C.A.) e outros Espaços, Projecto de Programa* (1996), onde as necessidades de um novo espaço e os objectivos programáticos pretendidos estão documentados a fim de serem consultados, e tidos em conta, aquando da realização do projecto dos espaços mencionados necessários. Esta obra escrita inicia-se com uma justificação dos propósitos do programa definido, através de uma análise das condições verificadas no Santuário de Fátima, no ano de 1996. De seguida, são apresentados os requisitos para o G.E.C.A., desde a sua capacidade, localização, aspectos arquitectónicos, entre outros.

O concurso para o projecto do Grande Espaço Coberto para Assembleias, incluindo um espaço para o Presbitério do Recinto de Oração (P.R.O.), foi iniciado em 1997, com o convite realizado a dez arquitectos internacionais. Destes, apenas três foram destacados, após a primeira fase de elaboração dos trabalhos apresentados - o Arquitecto Alexandros Tombazis, o Arquitecto Gonçalo Byrne e o Arquitecto Óscar Tusquets Blanca - por serem os que pareciam, ao júri, os susceptíveis de melhor poderem desenvolver o trabalho posterior, respondendo de forma satisfatória aos requisitos pretendidos. Relativamente a todo este processo não há obras publicadas, no entanto, o Santuário possui as *Memórias Descritivas dos projectos para o G.E.C.A.* dos três arquitectos seleccionados.

O vencedor do concurso foi anunciado em Dezembro de 1998. Alexandros Tombazis ganhava o concurso da Igreja da Santíssima Trindade, assinando o contrato para a elaboração do projecto em Maio de 2000 e, por requisito prévio do concurso, que exigia que, se o vencedor do concurso fosse de nacionalidade estrangeira, teria que se associar a uma equipa portuguesa na fase de execução da obra,

Tombazis associou-se à equipa de portugueses liderados pela Arquitecta Paula Santos². O processo do projecto encontra-se documentado em *Memórias Descritivas da Igreja da Santíssima Trindade* e em documentos gráficos, não publicados, na posse do Santuário de Fátima.

Nos últimos noventa anos, Fátima, e mais propriamente, a Cova da Iria, tem observado um enorme crescimento a vários níveis, cuja origem se baseia num dos momentos mais importantes para a Igreja Católica em Portugal e não só: as aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos, em 1917. O *Altar do Mundo*, designação apresentada em *Expansão Urbanística de Fátima*³, foi crescendo de forma desenfreada, formando o aglomerado urbano e o lugar de peregrinação que, de forma razoável, mas com alguma deficiência nas condições, acolhia anualmente milhões de pessoas de todas as proveniências. Esta obra escrita, da iniciativa da EXPOFAT em colaboração com o Reitor do Santuário de Fátima, P.^E Luciano Guerra, apresenta o desenvolvimento urbanístico de Fátima, desde a primeira aparição de Nossa Senhora, até ao ano de publicação desta obra, 1992, onde estão incluídas plantas e desenhos, desde as primeiras construções aí realizadas, até aos vários planos urbanísticos da evolução da vila e actual cidade de Fátima⁴.

Como contextualização, para esta tese, são diversas as obras que se debruçam sobre Fátima enquanto cidade em crescimento, tais como a Prova Final de Licenciatura de Nelson Santos (2003), intitulada *Projecto urbano para Fátima, peregrinar para intervir*⁵, e a Prova Final de Licenciatura de Carla Maurício (2003) *Grandes Espaços de Peregrinação*⁶, ambas apresentadas no Departamento de Arquitectura da Universidade de Coimbra. Esta última compara, de forma sucinta, o desenvolvimento de dois grandes pólos religiosos de diferentes escalas, Santiago de Compostela e Fátima, questionando-se sobre a origem de cidades, por fenómenos religiosos, através de peregrinações. Tal como Carla Maurício explica, *A razão de ser e o significado das Cidades-Santuário, tem como origem a qualidade inicial de lugar privilegiado, Locus Sanctus, reconhecido pelo homem pela presença numinosa do transcendente*⁷. Este conceito de transcendência é igualmente abordado na Prova Final de Licenciatura de Susana

² Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. 2007. p. 15.

³ GUERRA, Luciano [et al.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 25.

⁴ Fátima cresceu a partir de um descampado e, aos poucos, foram sendo construídos equipamentos, ainda que sem qualquer tipo de planeamento urbanístico de conjunto. Ao longo dos anos, várias construções foram erguidas na tentativa de dar resposta às necessidades dos peregrinos, que a cada ano aumentavam em número. A Capelinha das Aparições, um dos pedidos de Nossa Senhora aos Pastorinhos, numa das suas várias aparições, foi construída em 1919, no mesmo local onde se deu o fenómeno, considerado por muitos, um milagre. Esta construção daria origem aos primeiros projectos e planos de urbanização de Fátima, de entre os quais importa mencionar: o Anteprojecto de Urbanização dos arquitectos Ernesto Korrodi e Luís Cristino da Silva, de 1929; o projecto do arquitecto Gerardus Van Kriechen para a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, de 1928; o estudo feito pelo arquitecto João Antunes, que substituiu Gerardus Van Kriechen nas obras da Basílica, em 1935; a construção da Casa de Retiros e do Hospital de Nossa Senhora do Carmo, na década de 1940; o primeiro plano aprovado, elaborado pelo arquitecto Cottinelli Telmo, em 1945; o projecto de arranjo arquitectónico do recinto (a colonata) pelo arquitecto António Lino, em 1950; o estudo de remodelação do anterior plano de Cottinelli Telmo pelo arquitecto Hernâni Nunes, em 1953; o ante-plano, aprovado, do arquitecto Luís Xavier, de 1957; a revisão e ampliação do anterior ante-plano com um novo Plano de Urbanização, pelo arquitecto Carlos Manuel Ramos, em 1980; em 1989, foi realizado um novo Plano de Urbanização, apoiado no estudo anterior do arquitecto Carlos Ramos, e uma nova revisão foi levada a cabo, pelo Dr. Paulo Correia, em 2002.

⁵ SANTOS, Nelson José Vieira dos - *Projecto urbano para Fátima, "Peregrinar" para intervir*. Coimbra, 2003. Prova Final de Licenciatura em Arquitectura, apresentada ao Departamento de Arquitectura da FCTUC.

⁶ MAURÍCIO, Carla - *Grandes Espaços de Peregrinação*. Coimbra, 2003. Prova Final de Licenciatura em Arquitectura, apresentada ao Departamento de Arquitectura da FCTUC.

⁷ *Ibidem*, p. 121.

Monteiro, *Transcendência, Sacralidade e Arquitectura no século XX*⁸, que apresenta, num contexto internacional, as verdadeiras mudanças litúrgicas (com o Concílio do Vaticano II e movimentos paralelos) que deram origem a uma nova forma de projectar o espaço religioso. Romano Guardini, teólogo, filósofo da religião e grande crítico da democracia e do liberalismo, defende, em 1939, uma nova maneira de pensar o espaço religioso, com base na dialéctica entre liturgia e arquitectura. Este movimento rejeita o individualismo e é a favor da união das pessoas que participam da igreja católica, que rezam para Deus num espaço à escala do homem, com uma dimensão comunitária⁹. Daqui surge o conceito de *Einraum*¹⁰ que significa *num só espaço* e introduz na arquitectura religiosa o espaço em assembleia, autorizado e divulgado pelo Concílio do Vaticano II, nos anos sessenta.

Com o Concílio do Vaticano II inaugura-se uma época de maior liberdade de interpretação do espaço religioso, criando as condições para a dessacralização do edifício em favor dos espaços sociais como *Casa do Povo de Deus*, conceito já mencionado por Guardini. Muitas obras desta época foram contestadas pela comunidade cristã, que não as identificava, e ainda hoje não as identifica, como igrejas.

Na obra *Escritos (1947-1996, selecção)* de Nuno Teotónio Pereira, o autor refere com alguma insatisfação, a falta de autenticidade e o artificialismo que encoraja a *arquitectura de fachada*, referente à arquitectura realizada nos anos quarenta. Nuno Teotónio Pereira afirma ainda que *O critério actualmente em voga aparece justificado como uma adaptação das formas tradicionais portuguesas às necessidades da época presente*, sendo portanto, para o autor, a arquitectura desta época *arrancada de calendários históricos*¹¹, sem uma justificação lógica. *Falsidades, dissimulações, mentiras arquitectónicas*, são conceitos referidos nesta obra e meios de que a arquitectura, realizada até aos anos 1940 e 1950, se utilizava para *copiar cegamente as formas artísticas de outras épocas*¹². Um exemplo claro das circunstâncias atrás mencionadas, e que Nuno Teotónio Pereira refere na sua obra, é a Basílica de Nossa Senhora do Rosário (1928-53), construída num estilo que está morto, que não lhe pertence. No entanto, para muitos dos visitantes de Fátima, esta é a obra plena de sacralidade, digna da religião e da fé, como monumento que evoca os edifícios religiosos mais antigos, quando comparada com a Igreja da Santíssima Trindade, que *apenas* se adequa à linguagem da sua época.

A Igreja da Santíssima Trindade gerou, nos visitantes, opiniões muito diversas. Uns mostram-se indignados com um espaço religioso contemporâneo que [...] *não é digno da religião* e que se apresenta como *uma bolacha sem qualquer interesse exterior e sem grandeza interior [...] sem nada que indique ser um edifício religioso*, pois devia, para estes, *apontar para cima, para o céu, onde está o Senhor [...] e permitir a entrada de luz que vem do alto e que ilumina as almas*. Para estas pessoas, [...] *a dimensão espiritual é difícil de ser garantida num espaço construído como um grande auditório de costas para*

⁸ MONTEIRO, Susana Diogo - *Transcendência. Sacralidade e arquitectura no século XX*. Coimbra, 2005. Prova Final de Licenciatura em Arquitectura, apresentada ao Departamento de Arquitectura da FCTUC.

⁹ *Ibidem*, p. 36.

¹⁰ *Ibidem*, p. 41.

¹¹ PEREIRA, Nuno Teotónio - A arquitectura cristã contemporânea. In *Escritos (1947-1996, selecção)*. p. 7.

¹² *Ibidem*, p. 12.

*aquele que é o principal símbolo de Fátima: o Santuário*¹³. Outros há que partilham de uma opinião satisfatória, por considerarem esta obra como um princípio de uma visão mais aberta e moderna da Igreja em relação à cultura contemporânea e, mais concretamente, à arquitectura.

Para a realização desta tese de mestrado referente à Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima, pretendeu-se, numa primeira fase, a recolha de todo o material e informação bibliográfica necessária, geral e específica, em bibliotecas públicas e arquivos – monografias, artigos, estudos críticos e revistas existentes na Biblioteca Geral de Coimbra, na Câmara Municipal de Ourém e Biblioteca de Ourém, no Jornal de Leiria, no Arquivo do Santuário de Fátima – úteis para uma contextualização do tema, histórica e local, a fim de perceber o desenvolvimento da arquitectura religiosa, a história do Santuário de Fátima e o que levou à necessidade da construção da Igreja da Santíssima Trindade. O material gráfico e desenhos, existentes no Arquivo do Santuário de Fátima, desde plantas de implantação, até às plantas, cortes e alçados relativos ao desenvolvimento do projecto da *nova basílica de Fátima* foram necessários para compreensão do edifício e das diferentes fases da obra.

Foi imprescindível, após o estudo e a reflexão da bibliografia e da análise dos desenhos existentes, uma entrevista à Arquitecta Paula Santos, encarregada do Projecto de Execução e da Assistência Técnica à Obra, assim como as conversas com a Arquitecta Joana Delgado, sua colaboradora, que actualmente realiza funções no S.E.A.C., em Fátima. Foi realizada também, uma entrevista ao Professor Arquitecto Gonçalo Byrne, orientador desta tese, no âmbito do debate sobre a Arquitectura Religiosa Contemporânea. A entrevista a peregrinos e a sacerdotes permitiu uma melhor noção do impacto que esta obra teve e tem, a todos os níveis. As visitas ao local tornaram-se necessárias e imprescindíveis para melhor conhecer o caso de estudo.

Sendo este projecto fruto da elaboração de um concurso para o GECA (Grande Espaço Coberto para Assembleias), inclui-se uma análise superficial das restantes propostas a concurso, de forma a perceber de que maneira a obra eleita é a que melhor responde às exigências que se pretendiam satisfazer.

O trabalho aqui apresentado divide-se em três partes. A primeira parte consiste numa reflexão sobre a relação entre a Religião e a Arquitectura, no século XX, abordando-a no seu enquadramento temporal e evolução histórica e apresentando os principais aspectos que interferiram com a Arquitectura Religiosa, pois os seus edifícios inscrevem-se na comunidade que os representa. Os requisitos litúrgicos, teológicos e arquitectónicos que melhor expressam o espaço religioso, foram significativamente alterados ao longo do século e, nesse sentido, pretende-se uma abordagem aos principais mentores de movimentos que antecederam o Concílio do Vaticano II, mas que nele tiveram o seu reconhecimento na Reforma Sagrada Litúrgica. Deste modo, pretende-se perceber as modificações introduzidas por esta Reforma, impulsionada pelos diferentes Movimentos de Renovação que surgem por toda a Europa, no espaço e na celebração da missa. Ainda neste capítulo, é importante mencionar as conseqüências

¹³ SARAIVA, José António - *A nova Basílica de Fátima*. [Em linha]. 2009. [Consult. 30 Out. 2009]. Disponível em http://sol.sapo.pt/blogs/jas/archive/2009/05/16/A-nova-Bas_ED00_lica-de-F_E100_tima.aspx.

destes acontecimentos na Arquitectura Religiosa Portuguesa e de que forma esta se renovou, abordando o Movimento de Renovação da Arte Religiosa (M.R.A.R.), em Portugal, criado no ano de 1953, e os seus representantes. É sabido que a população mais conservadora, da qual faz parte, muitas vezes, a facção eclesiástica, nunca se adaptou, nem aceitou facilmente, em momentos de ruptura e inovação, as mudanças, de qualquer carácter que fossem, e, por isso, a contestação torna-se previsível. A Igreja de Nossa Senhora de Fátima (1934-38), do arquitecto Pardal Monteiro, e a Igreja do Sagrado Coração de Jesus (1962-75), de Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas, entre outras, são exemplos da contestação observada em muitas obras de cariz inovador para a sua época, que pode ser, em parte, comparada à relação que muitas pessoas têm, hoje, com a Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima. Para finalizar este capítulo, são explicadas as mudanças autorizadas pelo Concílio do Vaticano II, em 1962-1965, e abordados os conceitos e os pressupostos arquitectónicos vigentes até aos nossos dias.

Na segunda parte, intitulada *A Igreja da Santíssima Trindade de Alexandros Tombazis*, é imprescindível uma breve abordagem à história de Fátima e, mais propriamente, ao local da Cova da Iria, desde o momento que deu origem ao espaço do Santuário - as Aparições de Nossa Senhora - às sucessivas construções e planos realizados, como a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, iniciada, em 1928, pelo arquitecto Gerardus van Kriechen. De seguida, serão abordadas as carências e necessidades que deram origem à criação do programa para o Grande Espaço Coberto para Assembleias e, de forma resumida, é referido o Concurso Internacional, de 1997, para o G.E.C.A. e para o P.R.O., do qual, após duas fases, surgiu o projecto eleito, a Igreja da Santíssima Trindade do Arquitecto Alexandros Tombazis, mencionando, nesta parte, algumas das propostas apresentadas, como as do Arquitecto Gonçalo Byrne, do Arquitecto Carrilho da Graça, do Arquitecto Vittorio Gregotti, do Arquitecto José Carlos Loureiro, do Arquitecto Günter Pfeifer e do Arquitecto Tusquets Blanca. Após esta contextualização de Fátima e do Concurso Internacional, será apresentada uma breve biografia do Arquitecto Alexandros Tombazis, como pessoa e arquitecto, mencionando algumas das suas principais obras e, de seguida, será apresentado o projecto do arquitecto Alexandros Tombazis para a Igreja da Santíssima Trindade, abordando a proposta apresentada a concurso e as alterações observadas no Estudo-Prévio, Anteprojecto e Projecto de Execução, tendo em conta o programa e a sua funcionalidade. Aspectos como a luz, a sustentabilidade, os símbolos religiosos, as preocupações energéticas e de conforto, as obras de arte (iconografia) e os materiais utilizados, são elementos aos quais o Arquitecto Tombazis dá enorme importância, pelo que serão abordados nesta parte. Para esta análise são fundamentais os elementos gráficos obtidos, como complemento do texto apresentado, assim como as informações retiradas das entrevistas com a Arquitecta Paula Santos (1961-), com a Arquitecta Joana Delgado, e com o Arquitecto Alexandros Tombazis (1939-). Relevante será também perceber a relação que este novo espaço estabelece com o espaço pré-existente do Santuário e igualmente com a Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Tombazis refere [...] *a igreja em si é apenas parte do espaço total e da função total. E há duas coisas. Há um espaço aberto muito importante. Há a velha Basílica e depois um grande espaço aberto [...]*¹⁴.

Na terceira parte, *A Igreja da Santíssima Trindade, Fátima e a Religião*, serão expostas as

¹⁴ Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. 2007. p. 93.

considerações finais, respondendo de forma sucinta e clara aos objectivos que anteriormente foram expostos. Depois de analisada a evolução da relação da Religião com a Arquitectura e o projecto da Igreja da Santíssima Trindade, pretende-se perceber se o edifício responde de forma clara e precisa às carências e problemas que se propõe resolver; de que forma esta obra responde às exigências de uma doutrina tão cheia de símbolos como a Religião Católica; e como é que a arquitectura moderna e despojada de “barroquismos” desta igreja incorpora conceitos e símbolos religiosos necessários à prática litúrgica. A opinião de peregrinos, sacerdotes e visitantes, relativamente à Igreja da Santíssima Trindade, será tida em conta nesta terceira parte, terminando esta dissertação com as conjecturas presentes no debate da Arquitectura Religiosa Contemporânea, onde coexistem duas valências opostas: progresso *versus* conservadorismo.

A dissertação aqui apresentada será desenvolvida através de doze sub-capítulos que, de certa forma, referenciam a imagem das doze portas secundárias da Igreja da Santíssima Trindade, sendo a introdução uma alusão à décima terceira porta, a porta principal da igreja. Assim, em cada página de título de cada sub-capítulo estão desenhadas as portas da Igreja da Santíssima Trindade com as respectivas inscrições, funcionando os sub-capítulos desta dissertação, como portas abertas do projecto que aqui será apresentado¹⁵.

¹⁵ Os desenhos das doze portas utilizados nessas páginas foram fornecidos pela Caleidoscópico.

1. | A RELIGIÃO E A ARQUITECTURA NO SÉCULO XX



1.1. | O edifício religioso e a sua dimensão antropológica

Desde 313 d.C., ano em que o Imperador Constantino¹⁶ proclamou o Cristianismo como religião oficial do Império Romano, que os fiéis se reúnem e prestam culto a Deus em edifícios construídos para esse propósito. Os rituais religiosos e as celebrações em comunidade necessitavam de um espaço capaz de acolher a população crente e a igreja tornou-se no edifício que permitiu a reunião de fiéis e o sentimento de comunidade. Etimologicamente a palavra *igreja*, do grego *ekklesia*, provém do verbo *ek-kaleo*, que significa convocar e, a nível teológico, adquire a definição de reunião ou comunidade de crentes da mesma fé. Assim, uma igreja é o lugar onde se reúne uma comunidade eclesial para a celebração do culto religioso e, ao longo dos tempos, foram diversos os modelos adoptados para as celebrações dos actos litúrgicos. Mas, apesar da herança histórica de toda a Arquitectura Religiosa, aprofundar-se-á a desenvolvida no século XX, por ser aquela que mais directamente influenciou, e influencia ainda, a arquitectura corrente dos nossos dias.

A Arquitectura Religiosa do século XX ficou marcada por inúmeros acontecimentos e personalidades, cujas consequências e ideais subsistiram até aos nossos dias. Em termos religiosos, este século inicia-se com a apresentação da Carta Encíclica Pascendi Dominici Gregis (a 8 de Setembro de 1907), do Papa Pio X (1903-1914), onde são condenadas as doutrinas modernistas da Arquitectura Religiosa, nas palavras: *E visto que os modernistas (tal é o nome com que vulgarmente e com razão são chamados) com astuciosíssimo engano costumam apresentar suas doutrinas não coordenadas e juntas como um todo, mas dispersas e como separadas umas das outras, afim de serem tidos por duvidosos e incertos, ao passo que de fato estão firmes e constantes, convém, Veneráveis Irmãos, primeiro exibirmos aqui as mesmas doutrinas em um só quadro, e mostrar-lhes o nexos com que formam entre si um só corpo, para depois indagarmos as causas dos erros e prescrevermos os remédios para debelar-lhes os efeitos perniciosos*¹⁷.

Pode afirmar-se que a Arquitectura Religiosa reflecte a religiosidade das sociedades que ela mesma representa. *É certo que o decréscimo de fiéis nos edifícios religiosos não são da exclusiva responsabilidade da arquitectura, mas esta pode contribuir para o seu retrocesso, melhorando a sua qualidade, desempenhando, deste modo, a sua função social e cultural. Com a perda de estatuto de espaço identitário, o edifício religioso tem-se afastado da comunidade que o legitima invertendo, deste modo, o seu propósito*¹⁸. Nesse sentido, o século XX revelou-se numa época bastante atípica, a nível religioso, dada a imensa heterogeneidade de acontecimentos que o marcaram. Vivenciaram-se momentos de grande crença religiosa, que resultaram no aparecimento de novos edifícios religiosos,

¹⁶ A decisão de Constantino de conceder liberdade de culto aos Cristãos (*Édito de Milão, 313*) teve profundas consequências na arte cristã. Até essa altura, os fiéis não tinham podido reunir-se para celebrar o culto em público; as cerimónias religiosas eram celebradas às escondidas nas casas dos fiéis mais abastados. Agora, quase da noite para o dia, foi preciso criar um novo sistema arquitectural para celebrar a fé cristã, oficialmente reconhecida, de modo que a Igreja se tornasse visível a toda a gente. JANSON, H.W. - **História da arte**. 1998. p.199.

¹⁷ IGREJA CATÓLICA. Papa, 1907- (Pio X) - *Carta Encíclica do Sumo Pontífice Pio X, Pascendi Domini Gregis, sobre as doutrinas modernistas*. Parágrafo 8. [Em linha]. 2007. [Consult. 22 Jan. 2010]. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/pius_x/encyclicals/documents/hf_p-x_enc_19070908_pascendi-dominici-gregis_po.html.

¹⁸ ESTIMA, Alberto - A nova vanguarda da Arquitectura Religiosa fundamentada em valores metafísicos (simbólico-religiosos). *Revista Ciências e Técnicas do Património* [Em linha]. 5/6 (2007) 153-167. [Consult. 10 Nov. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6626.pdf>. p. 155.



1.



2.



3.



4.

Fig. 1 - O Evangelho apresenta-nos a comunidade cristã, reunida à volta de Jesus ressuscitado.

Fonte: <http://blog.cancaoнова.com/fatimahoje/2008/05/11/>. [Consult. Jan. 2010].

Fig. 2- Escultura do Imperador Constantino, que introduziu deformações no Cristianismo, muitas das quais persistem até hoje.

Fonte: <http://www.restaurant.org/natal.html>. [Consult. Jan. 2010].

Fig. 3 - Símbolos da Religião Cristã .

Fonte: <http://blog.cancaoнова.com/dominusvobiscum/2008/10/12/todas-as-religoes-sao-iguais/>. [Consult. Jan. 2010].

Fig. 4 - Papa Pio X (1903-1914).

Fonte: http://www.pliniocorreadeoliveira.info/1951_006_CAT_ATR_Pio_X_modelo.htm. [Consult. Jan. 2010].

como nas fases dos pós-guerra, e, outros, de alguma ausência de fé, devido a inúmeros acontecimentos sociológicos, que concludentemente resultaram na estagnação da Arquitectura Religiosa. Estes momentos, de enorme divergência na procura e na demonstração de fé, justificaram a renovação litúrgica efectuada por um conjunto de três países da Europa Ocidental - Alemanha, França e Suíça - que posteriormente serviram de referência a Portugal e, como consequência, culminaram na realização do Concílio do Vaticano II (1962-65), abordados no sub-capítulo seguinte.

A relação entre o fenómeno religioso, a Liturgia Sagrada, e a Arquitectura foi, desde cedo, um dos paradigmas estudados por diversas personalidades de elevada importância. O facto do edifício religioso não se reduzir apenas à sua componente técnica e construtiva determina, inevitavelmente, uma abordagem multidimensional, assim como o é a religião, pela crença, o culto, a moral, a vivência comunitária e a experiência subjectiva do divino¹⁹. O edifício religioso tornou-se, assim, num gerador de sensações emotivas e espirituais, como parte integrante da religião e não apenas como mero acessório. No entanto, tal como já foi mencionado, o edifício destinado à celebração sagrada veio alterando a sua dimensão antropológica e, por assim dizer, a memória de quase dois mil anos de história. As dimensões religiosa, social, política, artística, simbólica e cultural, determinam, no seu conjunto, a dimensão antropológica, designada por Timothy Verdon por *Forma Ecclesiae Homo*²⁰, que foi posta em causa, pela sua ausência nos estudos e projectos de alguns artistas e arquitectos, no início do século XX.

A dimensão religiosa é aquela que confere ao edifício o seu carácter sagrado e religioso, permitindo nela o diálogo, inevitável, entre a Religião e a Arquitectura. Esta dimensão deve ter em conta a dimensão do homem espiritual e antropomórfico, sendo de evitar os exageros de escala, a abundância de elementos simbólicos e a desorganização espacial que geram um sentimento de desconforto e desorientação por parte do ser humano. A falta de carácter religioso, preconizada pelo esquecimento desta dimensão em muitos edifícios e o afastamento de fiéis em determinadas épocas, gerou movimentos cujo objectivo era a procura de uma nova religiosidade e a recuperação do sentido da comunidade cristã, como a Reforma Protestante (a favor da simplicidade espacial) e a Contra-Reforma (adoptando o estilo Barroco), ambas em meados do século XVI.

Da dimensão social do edifício religioso pode destacar-se o facto de ser considerado, até à época, um dos poucos espaços de reunião da comunidade cristã. A fuga à dureza e à rotina do quotidiano e a necessidade de um local que permitisse a reunião da comunidade, encontravam, no edifício, o conforto físico e espiritual, necessários na tarefa do dia-a-dia. Era no edifício religioso que o *rebanho do povo de Deus* se reunia, confraternizava e celebrava a *Palavra de Deus*. Esta função tem vindo, hoje em dia, a alterar os seus valores, pelos pressupostos de afastamento da sociedade contemporânea como uma comunidade. O trabalho profissional de cada um, o tempo dispendido entre as tarefas diárias, o consumismo e o hedonismo, entre outros, criaram um sentimento de indiferença em relação ao espaço religioso e um afastamento do homem da comunidade que o rodeia. Ao longo do século XX, o ser humano tem vindo a isolar-se do mundo, vive de si e para si mesmo, esquecendo-se da necessidade de

¹⁹ ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. 2005. p. 136.

²⁰ *Ibidem*, p. 138 .

um convívio em sociedade. Conclui-se que a dimensão social do edifício foi sendo alterada ao longo do século, à medida que os valores da própria sociedade se modificavam. Esta dimensão é necessária num espaço religioso, para que a comunidade não se perca, para que o sentimento de reunião e comunhão coabite no lugar sagrado. Apesar de alguma falta de consciência do sentimento de comunidade, em determinados momentos do século XX, é necessário que os edifícios contemporâneos, através de espaços mais dinâmicos, consigam revalorizar novamente este carácter social que lhe era original e que está nas suas bases, aproximando a comunidade entre si.

Quanto à dimensão política do edifício religioso, tem-se vindo a observar que esta, era e é, directamente proporcional ao poder económico da sociedade em que se insere. Assim, os meios mais prósperos apresentavam, e apresentam, edifícios religiosos de melhor qualidade e de maiores dimensões.

Relativamente à dimensão artística do edifício religioso, esta aparece associada à dimensão espaço-tempo, isto é, à cultura dominante da época em que se insere. Até ao Concílio do Vaticano II, o edifício era lido como uma narração do próprio Evangelho, funcionando como uma ilustração bíblica, através de vitrais, frescos, pinturas, esculturas, azulejos e até com os cânticos. Estes elementos eram, até ao fim da primeira metade do século XX, importantes para a compreensão do espaço religioso, devido ao facto dos crentes serem, na sua generalidade, analfabetos²¹. Com isto depreende-se que o edifício não servia apenas para abrigar os fiéis, ele era também um elemento na celebração dos rituais sagrados, cativando a população e divulgando *Palavra de Deus*, através da sua dimensão simbólica.

Nos nossos dias, observa-se que, em certa parte, esta panóplia de elementos, que possibilitavam a divulgação de passagens bíblicas e a captação da mensagem cristã, deixaram de existir, em grande parte, nos edifícios contemporâneos. A simplicidade e limpeza espacial de elementos excessivos, que ocupavam cada parede vazia do espaço litúrgico, fizeram parte do vocabulário da Arquitectura Religiosa, a partir do Concílio do Vaticano II. Esta pureza na criação do espaço litúrgico, com a eliminação da excessiva carga simbólica, gerou, nas primeiras décadas do século XX, inúmeros debates sobre a dificuldade de identificação de um edifício religioso e alguma contestação por parte das facções mais conservadoras da sociedade religiosa (eclesiásticos, artistas e devotos). Os defensores da eliminação da carga simbólica, consideravam que a mensagem veiculada pelos símbolos não era explícita e a sua interpretação implicava algum conhecimento de factos, que a generalidade dos fiéis não possuía, e, por isso mesmo, apelavam para a simplificação da carga simbólica do edifício. Por outro lado, evidenciam a distração que estes elementos simbólicos geravam, durante as celebrações litúrgicas, como mais um factor que fundamenta a sua eliminação.

Na verdade, a dimensão simbólica, quase sempre portadora de uma mensagem, continua a ser imprescindível, embora sem o protagonismo que assumiu no passado. O seu propósito é o de justificar e o de identificar o espaço, como sagrado e não como profano, e, assim sendo, ordenado e não caótico. Neste ponto de vista, a intenção de abolir a simbologia dos edifícios religiosos, levada ao extremo, defendida por alguns movimentos progressistas, cria espaços sem significado, sem transcendência,

²¹ *Ibidem*, p. 144.

assemelhando-se aos espaços profanos. Contudo, o excesso de elementos simbólicos cria edifícios descaracterizados e que permitem a fuga e a distração daquela que é a verdadeira função do espaço religioso, a reflexão.

Quanto à componente artística, esta gerou, igualmente, no início do século XX, o debate entre conservadores e aqueles que, como Nuno Teotónio Pereira, reclamavam contra os cânones tradicionais que geravam uma arquitectura estagnada no tempo. Em muitos casos, os edifícios que rompem com os cânones tradicionais, interferem igualmente com a estrutura simbólica e, apesar de não reunirem o consenso da comunidade religiosa (clero, fiéis e artistas), são peças válidas e justificadas pela sua contemporaneidade. O facto de muitos destes edifícios serem incompreendidos, negados e deturpados por aqueles que vivem o seu espaço, deve-se em muito à débil cultura arquitectónica e litúrgica da comunidade, que raramente vai mais além dos cânones tradicionais.

A dimensão cultural funciona como síntese das funções acima citadas. Qualquer edifício que responda às diversas dimensões em conjunto, desempenha a sua função cultural, como produto específico de uma comunidade, com um propósito, uma relação de comunhão e o objectivo de reflexão, num espaço apropriado à mesma.

A conjugação destas seis dimensões num mesmo edifício religioso, permite associar o tradicionalismo e a transcendência conseguida nos edifícios antigos, com os ideais contemporâneos do século XX, o que é desejável e possível, a fim de se projectarem espaços de alguma maturidade e propícios à introspecção, com linguagem apropriada a cada época. Porque, se no passado se construía com materiais e linguagens próprias da sua época, não há razão para não se usufruir, na Arquitectura Religiosa, das potencialidades das novas técnicas e linguagens estéticas, mais próprias da época contemporânea.

Com o início do século XX, e depois de algumas fases de construção de espaços religiosos em grande número, mas de fraca qualidade arquitectónica, como aconteceu nos imediatos dos pós-guerras, começou a debater-se sobre a necessidade de voltar a fazer valer o edifício religioso da sua dimensão antropológica, como forma de reaproximar a comunidade a Deus. Devido a inúmeras transformações das sociedades, causadas por acontecimentos como as Grandes Guerras Mundiais e, conseqüentemente, pela necessidade da construção de novos espaços religiosos, surgiu a consciência de que era preciso voltar a dar ao edifício religioso a identidade que o caracterizou ao longo de quase dois milénios de História, o que levou a um interesse pela Arquitectura Religiosa, desprovida, até então, da eloquência que a sacralidade necessita.

A procura de uma arquitectura mais humana levou muitos dos arquitectos a encarar a Arquitectura Religiosa, quer do ponto de vista prático, funcional e utilitário, quer artístico e simbólico. A dicotomia função-forma deixa de ser o único elemento fulcral no projecto, para passar a ser fundamental a percepção fenomenológica da arquitectura, pois, desta forma, *[...] a arquitectura permite que as crenças ganhem forma e torna possível que o mítico se transforme em ritual [...]*²². As sensações vividas na experiência

²² ANTUNES, Diana Raquel Alves - *[Modernos] Espaços sagrados*. 2007. p. 37.

da arquitectura, em complemento com a resposta à dimensão antropológica do edifício, são de enorme importância, e num espaço religioso elas tornam-se num dos elementos indispensáveis para que os objectivos e os propósitos de um espaço ligado à reflexão e à celebração litúrgica sejam conseguidos. Por estes motivos, a arquitectura passa a *falar* às pessoas, fazendo-as experimentar diferentes estados de espírito, facilitando a inserção e a participação dos crentes nos rituais litúrgicos.

Assim, o papel da Arquitectura Religiosa, que foi sempre o de materializar, nos seus espaços simbólicos, uma sacralidade e transcendência que levem o homem a chegar mais perto da divindade, como anseio de alcançar a eternidade, adquiriu no século XX, através de materiais nobres e duráveis e de formas cada vez mais *transcendentes*, como reprodução da perfeição divina na Terra, uma enorme importância. A relação aparentemente simples entre o *Corpo Religioso*, de carácter espiritual e teológico e de valores dogmáticos, e o *Corpo Edificado*, cultural, não o é na verdade. O que se vem verificando ao longo dos tempos, é que existe unanimidade em relação à mensagem cristã, que se observa coesa ao longo dos tempos, mas não o há relativamente à sua materialização. Este último elemento foi objecto de inúmeras reflexões ao longo do século XX, afim de se criarem espaços que relacionem, de forma satisfatória, o elemento espiritual com o material e físico. Porque é [...] *imprescindível que a comunidade erudita se volte a interessar por esta temática, à semelhança de outrora, de modo a que a sua qualidade melhore significativa e ininterruptamente. O debate é absolutamente necessário, por forma a aprofundar e a difundir a mensagem e não consigná-lo a alguns especialistas que comunicam em círculo fechado sem a capacidade de motivar a sociedade em geral para a sua requalificação*²³.

²³ ESTIMA, Alberto - A nova vanguarda da Arquitectura Religiosa fundamentada em valores metafísicos (simbólico-religiosos). *Revista Ciências e Técnicas do Património* [Em linha]. 5/6 (2007) 153-167. [Consult. 10 Nov. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6626.pdf>. p. 166.



1.2. | Os promotores da Reforma da Sagrada Liturgia

A arquitectura religiosa, que geralmente se situava na linha da frente da produção arquitectónica, verificou, no início do século XX, uma certa estagnação através da repetição de modelos do passado, numa espécie de comodismo criativo. Consequência ou causa, a verdade é que, ao longo do século, se assistiu a um afastamento da sociedade em relação à Igreja. O homem moderno passou a acreditar e valorizar o poder da ciência e da tecnologia, em detrimento da religião.

A diminuição da qualidade arquitectónica, associada ao afastamento de fiéis da comunidade cristã, foi alterada devido a inúmeros acontecimentos e transformações no pensamento da sociedade, que originaram momentos de reflexão e de debate. A 1ª²⁴ e, especialmente a 2ª Guerra Mundial²⁵ (de 1914 a 1918 e de 1939 a 1945, respectivamente), entre outros acontecimentos, foram tempos de necessidade de fé, tempos de romaria e de emoção religiosa. A experiência do sofrimento humano levou muitos fiéis reforçarem a procura da sua fé mais verdadeira, que os acolhesse e protegesse, como [...] *solução existencial que [...] torna a existência humana “aberta” a valores que já não são contingentes nem particulares, permitindo assim ao homem ultrapassar as situações pessoais e, no fim de contas, o acesso ao mundo do espírito [...]*²⁶. As igrejas construídas nos pó-guerra não se revelaram obras de grande qualidade arquitectónica, pela rapidez de construção e falta de meios, no entanto, todo este contexto de reflexão sobre a religião, a arte e a arquitectura e as suas relações, deu origem a uma arquitectura mais simbólica, mística e expressiva, tentando responder às necessidades espirituais e sociais da comunidade.

Com todos os excessos e extremos vividos nas primeiras décadas do século XX, o sector inconformista da arquitectura manifestou o desejo de romper com os cânones do passado. Na maior parte dos edifícios construídos em finais do século XIX e inícios do século XX, os elementos formais que os compunham eram deslocados do seu conteúdo histórico e o resultado era edifícios sem vitalidade arquitectónica, isto é, que não *falavam* numa linguagem própria da sua época. A saturação dos modelos empregues, por se fundamentarem em conceitos estilísticos de outras épocas, os *pastiches*, que consistiam em imitações adulteradas de estilos do passado, geraram palavras de protesto que se espalharam por toda a Europa.

A ruptura com os estilos arquitectónicos do passado só foi possível com o desenvolvimento tecnológico e científico ocorrido em finais do século XIX e início do século XX, com o aparecimento de novos materiais, como o aço e o betão armado, e também, com as novas profissões, tal como a engenharia civil. No entanto, o sector de arquitectos conformista não acreditava nas potencialidades dos novos materiais e das novas técnicas e, apesar de os utilizarem nas suas obras, as soluções tipológicas utilizadas eram sempre as tradicionais, evitando ao máximo a potencialidade representativa e linguística dos novos materiais. As transformações resultantes das novas técnicas, novas profissões,

²⁴ *A guerra de 1914-1918 não apenas detém a actividade dos arquitectos e limita gravemente a dos pintores, mas também interfere de várias maneiras em seu pensamento e imprime à pesquisa um curso totalmente diverso.* BENÉVOLO Leonardo - **História da Arquitectura Moderna**. 2004. p. 390.

²⁵ *A Segunda Guerra Mundial provoca na Europa uma destruição material muito maior do que a primeira. [...] Quando a guerra termina, a reacção principal é de simples e elemental alívio. Difunde-se uma sensação de cansaço, um desejo de evitar as questões fundamentais, de apegar-se aos resultados imediatos, tangíveis: condições pouco propícias para um debate profundo, adequado à gravidade dos problemas contemporâneos.* BENÉVOLO Leonardo - **História da Arquitectura Moderna**. 2004. p. 647.

²⁶ *Apud* ANTUNES, Diana Raquel Alves - *[Modernos] Espaços sagrados*. 2007. p. 27.



5.

Fig. 5 - 1ª Guerra Mundial (1914-1918).

Fonte: <http://forum.hardmob.com.br/showthread.php?t=108332>. [Consult. Março 2010].



6.

Fig. 6 - 2ª Guerra Mundial (1939-1945).

Fonte: <http://www.brasilecola.com/geografia/resumo-segunda-guerra-mundial.htm>. [Consult. Março 2010].

novos materiais, melhoraram significativamente o espaço físico das cidades, a sua composição formal e arquitectónica e o dimensionamento estrutural, o que consistiu numa arquitectura de maior liberdade criativa. A sociedade civil tornou-se também, mais participativa e mais atenta aos problemas dos aglomerados urbanos revelando preocupações sociais.

O início do século XX representa assim, uma longa caminhada para a mudança e para a modernidade. As primeiras igrejas do século XX ainda denotam alguma familiaridade com a tradição, no entanto, a sensibilidade moderna no uso dos materiais à vista, no controlo da iluminação, entre outros, já se encontrava presente e a sua maturação será realizada, ao longo desses anos, até ao Concílio do Vaticano II.

Era necessário que as mudanças na fé religiosa fossem, em primeiro lugar, estudadas e, depois, aceites e reconhecidas, a fim de se poder iniciar uma nova arquitectura religiosa, concebida numa espacialidade sagrada adequada. O acto litúrgico é o que dita as funcionalidades de um espaço religioso e a sua mudança gera novos programas, novos meios de celebração, novas exigências e portanto, novos espaços religiosos.

O funcionamento tradicional da Igreja Católica, característico da Idade Média, não se adequava aos novos pressupostos de celebração das missas do século XX. Anteriormente às novas mudanças litúrgicas, a assembleia assistia como uma simples massa de fiéis, que não participavam na eucaristia, na celebração do *Corpo de Deus*, pelo que, apenas visualizavam os actos realizados pelo sacerdote. Este acto era celebrado no altar que se encontrava encostado ao fundo da capela-mor e, por isso mesmo, o sacerdote virava as costas à assembleia, ocultando todo o acto. Com a necessidade de reaproximar as comunidades do seio religioso, eram imprescindíveis novas mudanças litúrgicas. Assim, todo o misticismo que se gerava em redor do acto litúrgico, transformou-se numa democratização da missa católica, para que a comunidade pudesse participar activamente nela e, para isso, o altar passou a localizar-se mais perto da assembleia e aproximou a comunidade do altar. Com estas alterações, a capela-mor deixou de existir como um volume autónomo e segregado do restante espaço e a organização em naves é abandonada, unindo-se, assim, todos os espaços, num recinto único. O presbitério passou a ser um pouco elevado, para melhor visibilidade dos actos litúrgicos, onde se localiza uma mesa que serve toda a celebração. As novas tipologias arquitectónicas religiosas são, assim, necessárias à nova reforma litúrgica observada neste princípio de participação activa durante a celebração eucarística. Novos estudos foram feitos e novas hipóteses colocadas em tipologias que surgiram da reflexão de muitos arquitectos. *Não obstante a historiografia da Arquitectura Religiosa do século XX não apresentar a genuinidade nem a fidelidade de outrora, apraz referenciar os "inter primi pares", isto é, os mais categorizados entre os da sua condição, como os que fizeram da profissão uma forma superior de expressar a sua vocação, de acordo com uma posição ética, filosófica e metafísica*²⁷.

A ideia de que esta mudança de pensamento e de funcionamento da liturgia sagrada teve origem

²⁷ ESTIMA, Alberto - A nova vanguarda da Arquitectura Religiosa fundamentada em valores metafísicos (simbólico-religiosos). *Revista Ciências e Técnicas do Património* [Em linha]. (2007). [Consult. 10 Nov. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6626.pdf>. p. 157.

no Concílio do Vaticano II (1962-65) não é correcta. Este acontecimento, como se poderá constatar posteriormente, veio apenas redefinir as relações entre a arquitectura e a liturgia, entre a Igreja e os artistas contemporâneos, confirmando o papel dos seus precursores, em países como Alemanha, França e Suíça. Na verdade, foi na década de 1920 que as primeiras reflexões e estudos sobre a arquitectura dos novos espaços religiosos tiveram o seu início, com base em mudanças litúrgicas, mais tarde, confirmadas pelo Concílio do Vaticano II.

Com o avançado estado de degradação do património religioso na Europa e o seu incorrecto processo de recuperação e a construção das novas igrejas, consideradas de estilo neo-medieval, constituíram-se grupos de voluntários, que partilhavam de determinados princípios ideológicos em relação à religião e à arte, afim de alertarem a opinião pública para o problema da descontextualização dos modelos utilizados e trabalharem em prol da sua renovação. Muitos arquitectos, que foram de extrema importância para a continuidade e a credibilidade da arte religiosa, partilhavam de uma visão progressista no domínio da Arquitectura Religiosa do século XX. Transformando a sua profissão em vocação, numa época de imensos conflitos e contradições, contribuíram para a renovação de uma arte que se tinha como morta. Observa-se também que, [...] *os autores que ousaram fazer da arquitectura um meio de manifestar a sua fé, apesar de serem de nacionalidades e de épocas distintas, partilham de aspectos comuns que são transversais a todos, visto que o carisma do artista cristão é o de conduzir a sua comunidade a descobrir o potencial profético, tal como invoca Fortunato Pasqualino*²⁸.

Romano Guardini (1885-1968), Dominikus Böhm (1880-1955) e Rudolf Schwarz (1897-1961) foram alguns dos arquitectos que abriram caminho à renovação da arquitectura religiosa. Observar-se-á que a adesão em Portugal a esta nova sensibilidade apenas se verifica em meados dos anos cinquenta. As obras destes precursores, um pouco por toda a Europa, na procura de uma nova tipologia arquitectónica que desse forma às necessidades de uma sociedade desinteressada na fé, teve como ponto de partida o abandono total da ligação aos modelos passados e a representatividade simbólica própria da religião, originando obras modernas. O confronto entre a necessidade de uma nova liturgia e a adaptação da mesma a uma nova tipologia arquitectónica, utilizando-se de novos sistemas construtivos, novos materiais, muitas vezes deixados à vista, novas combinações espaciais, fazem destes arquitectos importantes intervenientes na evolução arquitectónica religiosa do século XX. Não se pode deixar de mencionar que estas obras de austeridade e simplicidade, apesar de modernas, geraram alguma contestação e rejeição por parte da sociedade que não as entendia, pois as alterações litúrgicas só se tornaram oficiais, anos mais tarde, no Concílio do Vaticano II. Estas obras representavam, na sua época, alterações de pensamentos, gerados em consequência de momentos violentos, como o foram as duas guerras mundiais. Baseavam-se em conceitos como a plasticidade, a misticidade e a transcendência, abandonando elementos tradicionais em prol de um espaço funcional de acordo com o pensamento da necessidade de um novo plano litúrgico, que incorporasse e privilegiasse o papel activo dos fiéis, nas cerimónias litúrgicas.

Além de criar um espaço, uma imagem e de dar resposta às necessidades funcionais e físicas,

²⁸ *Ibidem*, p. 158.



7.



8.



9.



10.

Fig. 7 – Romano Guardini, (1885-1968).

Fonte: http://www.tracce.it/default.asp?id=329&id_n=8561. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 8 – Dominikus Böhm, (1880-1955).

Fonte: http://www.leverkusen.com/whoiswho/whoiswho.php4?view=Boehm_Do. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 9 – Igreja de St. Engelbert (1930-1932), Dominikus Böhm.

Fonte: <http://www.bilderbuch-koeln.de/Fotos/28141>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 10 – Interior da Igreja de St. Engelbert (1930-1932), Dominikus Böhm.

Fonte: <http://www.panoramio.com/photo/17883744>. [Consult. Fev. 2010].

a arquitectura religiosa deve possibilitar a experiência do transcendente, e ir mais além do meramente funcional, formal ou estético, criando um lugar com espiritualidade, que gera sensações. Os *movimentos litúrgicos* das primeiras décadas do século XX conseguiram, através de uma arquitectura moderna, evitar a perda da componente espiritual e sagrada, necessária a um edifício deste carácter.

Foi essencialmente na Alemanha²⁹ e posteriormente, devido à ascensão do Regime Nazi e às consequentes perseguições religiosas, na Suíça, Áustria e França, que os principais movimentos de renovação litúrgica surgiram, tanto em publicações de carácter teórico, como em obras construídas de grande impacto, contribuindo para traçar o novo caminho da arquitectura religiosa. A tipologia longitudinal é claramente abandonada em favor de tipologias mais centralizadas, alterando-se, assim, as proporções e distâncias entre a comunidade cristã e o altar, de acordo com a necessidade da mudança litúrgica, alargando-se o espaço da assembleia e reduzindo-se o seu comprimento.

Romano Guardini (1885-1968)³⁰, teólogo, filósofo de religião e grande crítico da democracia e do liberalismo, dirigiu um dos principais movimentos de renovação da arte religiosa do início do século, o *Quickborn*³¹, criado em 1919, que defendia que o cristianismo, e como tal, o edifício religioso, devia basear-se na pluralidade de indivíduos, no sentido de comunidade, e não no indivíduo isolado. Este movimento teve vários seguidores que partilhavam dos mesmos princípios, tais como Dominikus Böhm e Rudolf Schwarz. Para Guardini, que se debruçou sobre o pensamento antropológico, sociológico, filosófico e artístico, a arquitectura religiosa devia simbolizar a união do povo, da comunidade crente, e, para isso, usar-se de espaços que aproximassem a população. A dimensão de uma igreja devia basear-se na escala humana, ao contrário da escala monumental até então utilizada. Da sua imensa obra publicada, distingue-se a primeira, *Vom Geist der Liturgie*³², que significa *Do Espírito da Liturgia*, editada em 1918.

Dominikus Böhm (1880-1955)³³, arquitecto de nacionalidade alemã, de uma forte convicção religiosa, especializou-se em estudos para a renovação do espaço litúrgico, fundamentando-se nas

²⁹ A título de enquadramento temático enunciamos os seis princípios que compõem o Movimento Litúrgico alemão: o primeiro consiste no retorno às fontes; o segundo diz respeito ao sentido do mistério da celebração; o terceiro devolve a Deus o papel de protagonista; o quarto fundamenta-se em Cristo como Homem-Deus; o quinto centra-se no banquete e no sacrifício eucarístico e, por último, o sexto prende-se com a comunidade celebrante. ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. 2005. p. 164.

³⁰ Romano Guardini (Verona, 17 de Fevereiro de 1885 – Munique, 1 de Outubro de 1968) foi um sacerdote, escritor e teólogo católico-romano. Guardini iniciou sua docência, em 1923, na Universidade de Berlim, permanecendo lá até o ano de 1939 (quando teve seu curso suprimido pelas autoridades nazis). Foi professor, mais tarde, em Tübingen (1945-1948) e em Munique (1948-1962). Sua influência na teologia católico-romana do século XX foi grande. Isto pode ser visto especialmente em dois campos: o diálogo entre teologia e literatura (como fez, por exemplo, nos seus estudos sobre Dante), e a liturgia. Wikipedia Enciclopédia Livre - Romano Guardini. [Em inha]. [Consult. 20 Jan. 2010] Disponível em WWW:<URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Romano_Guardini.

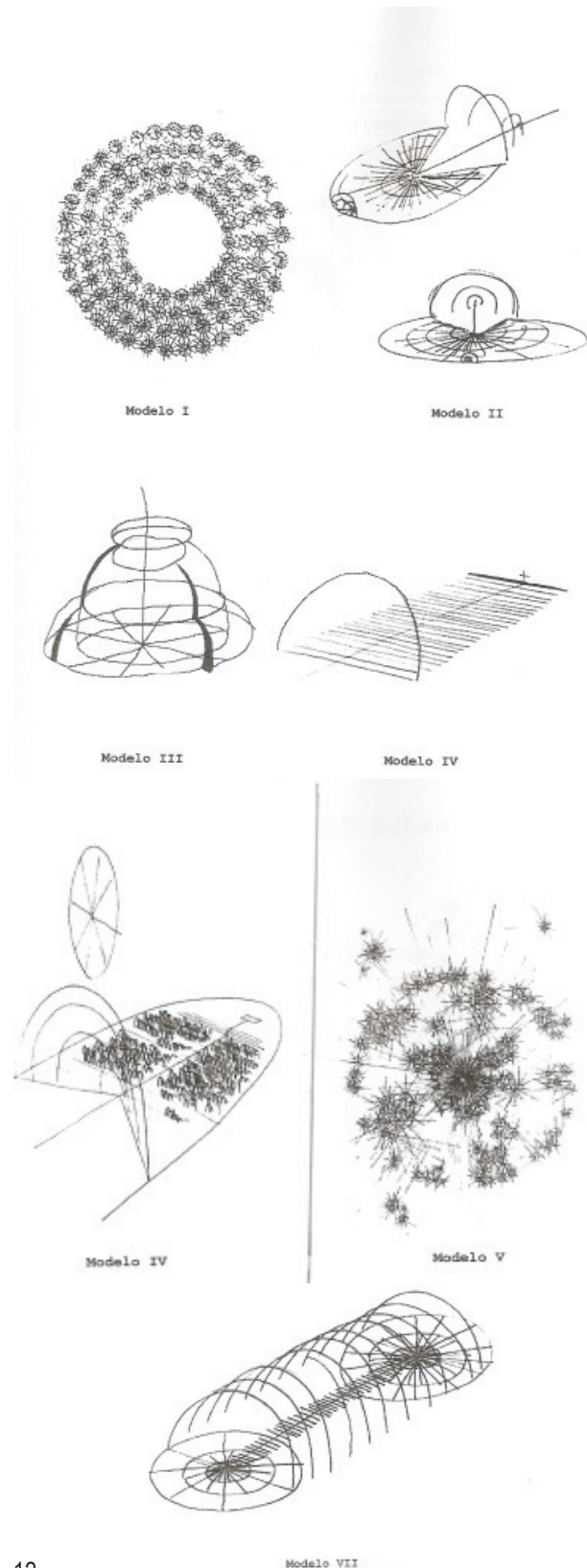
³¹ Este grupo é um dos precursores na reflexão sobre a renovação da liturgia católica, que tem como uma das questões fundamentais o princípio de comunidade activa de fiéis reunida em torno do altar, com o sacerdote voltado para os fiéis, princípio este, apenas institucionalizado pela hierarquia religiosa, nos anos 60, com o Concílio do Vaticano II. SILVA, Cidália Maria Ferreira da - *Três momentos na arquitectura religiosa do século XX em Portugal*. p. 15.

³² ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. p. 159.

³³ Dominikus Böhm *Estudou na Technische Hochschule em Estugarda sob a orientação de Theodor Fischer. Estabeleceu-se por conta própria em Colónia, em 1903. A bibliografia sobre Dominikus Böhm é escassa*. ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. p. 348.



11.



12.

Fig. 11– Rudolf Schwarz (1897-1961).

Fonte: <http://www-users.rwth-aachen.de/Hendrik.Brixius/fronleichnam/rudolf-schwarz1897-1961-k.htm>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 12– Rudolf Schwarz. Esquema dos sete modelos de plantas para espaços religiosos.

Fonte: ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitetura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. 2005. p. 353-354.

orientações cristalizadas no *Christozentrische Kirchenkunst* (1923)³⁴, onde se defende o espaço concêntrico. Böhm trabalhou e reflectiu sobre tipologias espaciais litúrgicas diferentes do que se havia feito até então, como a planta oval, elíptica e cilíndrica, ornamentadas por arcos parabólicos e abóbadas. A este arquitecto pertencem obras de variadas concepções tipológicas, onde a geometria associada à plasticidade dos diferentes materiais, criam volumes únicos. O seu trabalho teve influência no pensamento de outros precursores da renovação dos espaços litúrgicos, nomeadamente em Rudolf Schwarz e Martin Weber. Dominikus Böhm foi um dos primeiros arquitectos a ensaiar novas tipologias de edifícios religiosos, rejeitando a visão estática e conservadora da arte religiosa tradicional. Uma das suas igrejas, de tipologia concêntrica, é a Igreja do Santo Engelbert (1930-1932), em Colónia (Alemanha)³⁵, de interior místico, entre a luz e a penumbra, num espaço único coberto por uma enorme abóbada nervurada, assente só nas paredes exteriores, que termina em arcos parabólicos. Nesta igreja, a estrutura contrasta com a austeridade do espaço rebocado e pintado de branco que, através de uma arquitectura pura, sem decoração, cria um ambiente místico e de reflexão. É perceptível que o bom uso dos novos materiais não era aqui, ainda, uma mais valia, pelo que, a falta de conhecimento das suas potencialidades, gerava contradições entre o que se pretendia fazer e o que realmente se fazia, a nível estrutural e estético.

Rudolf Schwarz (1897-1961)³⁶, também alemão, iniciou o seu caminho na Renovação da Arquitectura Religiosa como colaborador de Dominikus Böhm. Partindo da sua condição de crente, trabalhou em prol de uma arquitectura que valorizava a dimensão espiritual, para além dos valores funcionais. Na sua obra *Von Bau der Kirche* (1938)³⁷, propõe sete modelos espaciais de plantas que conjugam e incorporam as funções litúrgicas com o simbolismo do espaço sagrado, cada um deles associado a um nome místico: *anel sagrado*, *anel aberto*, cálice luminoso, percurso sagrado, abóbada luminosa, cálice escuro e catedral de todos os tempos. Segundo Schwarz, a igreja moderna devia estabelecer uma relação entre três elementos: uma planta, pois é nela que se percebe a interacção entre celebrante e assembleia; uma cobertura, como representação simbólica do céu, da *Jerusalém Celeste*; e, o elemento mais importante, um corte, onde se percebe a entrada da luz, entre a cobertura e a assembleia, que, ao contrário da luz de um anfiteatro ou de uma arena, numa igreja deve ser epifânica, reveladora, física e visível³⁸.

Dos vários modelos desenvolvidos, entre os longitudinais e os concêntricos, Schwarz preferiu utilizar os longitudinais, ortogonais, parabólicos e elípticos, ou seja, aqueles que evidenciavam a procissão, o percurso, que simbolizava o *caminho* e a *vida*. Para ele, a igreja-itinerário, ou o espaço-caminho, era a que melhor conciliava as exigências da nova liturgia com a arquitectura, sem se perder o simbolismo cristão do acto do caminho até Deus. Este modelo foi, posteriormente, criticado, por não aproximar,

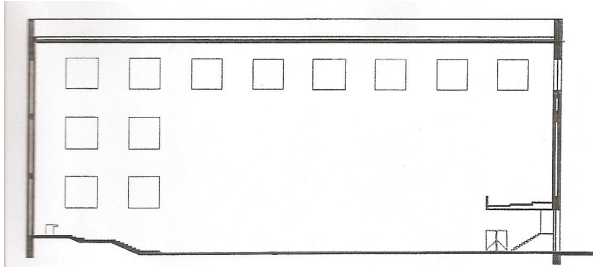
³⁴ Significa *Arte Cristocêntrica de igrejas* e é um manifesto sobre a Arte Religiosa, baseada em tipologias de planta centralizada.

³⁵ MONTEIRO, Susana Diogo - *Transcendência. Sacralidade e arquitectura no século XX*. p. 35.

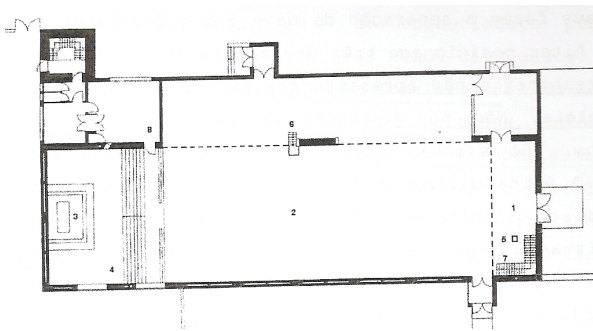
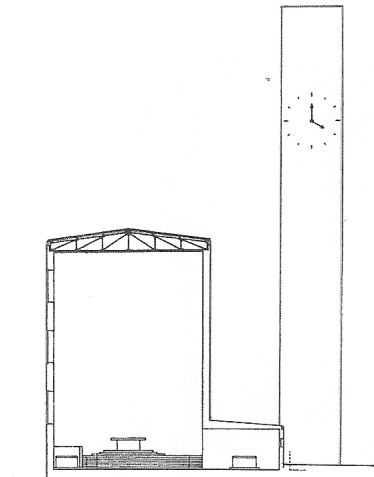
³⁶ Nasceu em Estrasburgo, sob domínio alemão. Formado em Berlim e aluno do mestre Hans Poelzing (1869-1936), um dos precursores da arquitectura expressionista na Alemanha após a I Guerra Mundial. ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. p. 352.

³⁷ Significa *Da Construção da Igreja* e contém um prefácio de Mies Van der Rohe.

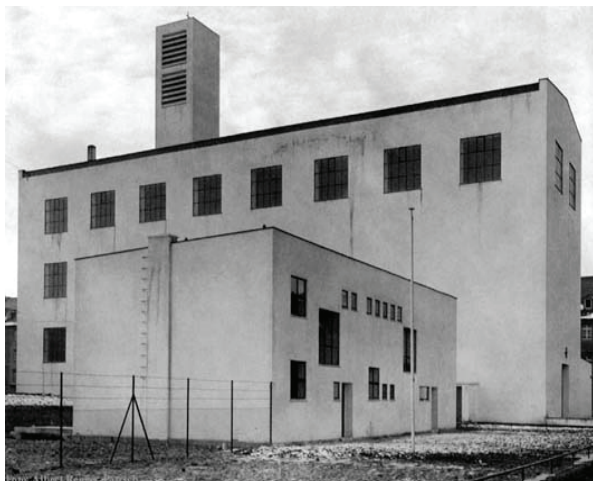
³⁸ Ver Anexo 5, *Entrevista ao Professor Arquitecto Gonçalo Byrne, 5 de Maio de 2010*.



13.



14.



15.



16.

Fig. 13– Igreja de Corpus Domini (1929-1930), Aachen, Alemanha, de Rudolf Schwarz. Cortes.

Fonte: ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitetura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. 2005. p. 200.

Fig. 14– Igreja de Corpus Domini (1929-1930), Aachen, Alemanha, de Rudolf Schwarz. Planta.

Fonte: ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitetura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. 2005. p. 201.

Fig. 15– Igreja de Corpus Domini (1929-1930), Aachen, Alemanha, de Rudolf Schwarz.

Fonte: <http://www.flickr.com/photos/moritzbernouilly/2076557882/>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 16– Interior da Igreja de Corpus Domini (1929-1930), Aachen, Alemanha, de Rudolf Schwarz.

Fonte: <http://cms.uni-kassel.de/asl/fb/fgs/fgsa/egl/exkursionen/nordwestdeutschland.html>. [Consult. Fev. 2010].

como se pretendia, a assembleia do presbitério. No entanto, foram vários os arquitectos que adaptaram o modelo longitudinal nos seus projectos, em anos recentes, como o arquitecto Álvaro Siza Vieira, na Igreja de Santa Maria de Marco de Canaveses (1994-1997), o arquitecto Rafael Moneo, na Catedral Our Lady of the Algels (2002), em Los Angeles, entre outros. Para Rudolf Schwarz, a arquitectura não podia acompanhar a acção litúrgica, devia ser independente desta e, por isso mesmo, as suas igrejas não se identificam, na generalidade, com edifícios religiosos tipologicamente perceptíveis. Para Schwarz, a forma exterior é irrelevante no edifício religioso porque deve resultar como consequência do interior. Este interior, tal como Romano Guardini defendia, não deveria servir de caminho físico, mas sim como símbolo de um caminho espiritual para se chegar ao divino, ao céu e a Deus. A monumentalidade deixa, por isso mesmo, de ser um princípio gerador da obra religiosa, deixando de lado toda a carga retórica, até então incorporada, onde apenas o essencial e o contraste permanecem³⁹.

Na sua Igreja do Corpus Domini, em Aachen (1929-1930), não existe a procura de formalizar uma espacialidade sagrada, materializada no espaço arquitectónico, mas são utilizadas relações entre luz e sombra, verticalidade e horizontalidade, entre outras, para um espaço dinâmico que leve o crente à transcendência, situando-se a igreja entre a terra e o céu. Esta igreja não se assemelha às igrejas tradicionais de campanário, telhado e cruz, no exterior. Ela ressalta, sim, a imagem da modernidade industrial, severa, em nada se aproximando dos arquétipos de uma igreja católica. A igreja apresenta um espaço interior assimétrico, materializado em duas naves, diferenciadas pelo carácter da iluminação em cada uma delas, sendo a nave central a mais iluminada⁴⁰. Percebe-se, já, um conhecimento profundo da aplicação lógica dos novos materiais utilizados, pelo que estes são moldados e aplicados em função da nova concepção espacial proposta. Esta igreja aparece como representativa do seu quarto modelo projectual, o *espaço-caminho* ou o *percurso sagrado*, de nave longitudinal. O percurso simboliza a vida e, assim sendo, a porta representa o nascimento, o atravessamento da nave simboliza a vida, e por fim, o Altar é representativo da vida após a morte. Nesta igreja não há segregação do presbitério da assembleia, nem distinção de materiais. A única diferença de tratamento é conseguida através da intensidade da luz, que molda todo o espaço. A igreja de Aachen é desenhada em função de um jogo de polaridades: luz/sombra, verticalidade/horizontalidade, branco/negro, terra/céu, exterior/interior, humano/divino. Neste edifício tem-se subjacente a máxima de Romano Guardini *Dieu est absolument Simple*⁴¹. Esta igreja é [...] a primeira a dar o salto para uma nova arquitectura, uma nova concepção de espaço sagrado moderno. Já não tem como uma das preocupações primordiais a aplicação lógica dos novos materiais, como encontramos na Igreja de Raincy de Perret. Ele conhece-os, aplica-os, mas são moldados e acabados em função da nova concepção de espaço sagrado que ele propõe⁴².

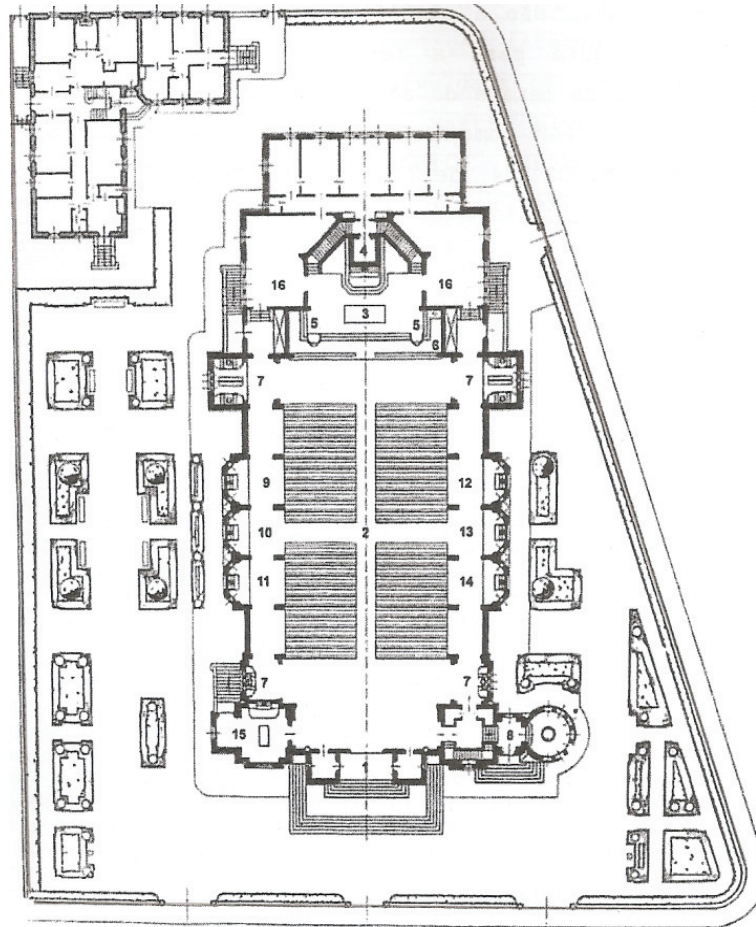
A obra de Schwarz, e a dos restantes precursores, é inovadora na forma de conceber os espaços religiosos, indo para além da sua funcionalidade programática e construtiva. O espaço litúrgico começa a ser entendido como mais do que um mero espaço físico, ele passa a ser expressão do sagrado e a intervir

³⁹ SILVA, Cidália Maria Ferreira da - Três momentos na arquitectura religiosa do século XX em Portugal. p. 35.

⁴⁰ MONTEIRO, Susana Diogo - Transcendência. Sacralidade e arquitectura no século XX. p. 40.

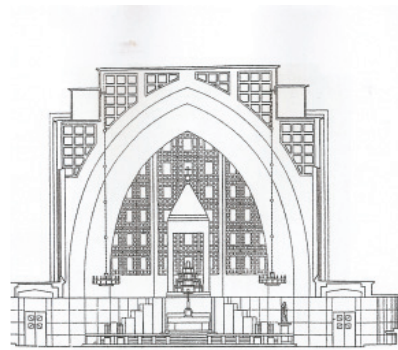
⁴¹ Apud ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996. p. 200.

⁴² SILVA, Cidália Maria Ferreira da - Três momentos na arquitectura religiosa do século XX em Portugal. p. 33.



ENTRADA 2 - NAVE PRINCIPAL 3 - ALTAR - MOR 4 - SACRÁRIO 5 - AMBÃO 6 - IMAGEM DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA
 CONFESSIONÁRIOS 8 - BAPTISTÉRIO 9 - CAPELA DO SAGRADO CORAÇÃO 10 - CAPELA DE N. SRª. DO CARMO
 11 - CAPELA DE STª. ANTÓNIO 12 - CAPELA DE N. SRª. DAS DORES 13 - CAPELA DE S. JOSÉ
 14 - CAPELA DE STª. TERESINHA 15 - CAPELA MORTUÁRIA 16 - SACRISTIA

17.



18.

Fig. 17 – Planta da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa.

Fonte: ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. 2005. p. 744.

Fig. 18 – Desenho do Presbitério da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa.

Fonte: ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. 2005. p. 745.

na própria acção litúrgica⁴³. Pela mão de arquitectos progressistas, o espaço eclesiástico começa, então, a ser repensado em função da alteração da liturgia, e as novas concepções espaciais abordadas por Böhm e Schwarz, entre outros, serviram para reflexões posteriores, à medida que se iam solidificando as novas regras para a celebração da Liturgia Sagrada. Fundamentando-se na participação activa dos fiéis, surge, com estes precursores da Renovação da Arquitectura Religiosa, o conceito de *Einraum*⁴⁴, unindo o presbitério à assembleia, um dos principais contributos destes *movimentos litúrgicos*. Esta inovação tipológica, associada a espaços mais severos e depurados, só posteriormente vem a ser autorizada pelo Concílio do Vaticano II, como espaço em assembleia. No entanto, foi na década de 1920 que a sua aplicação e reflexão começou a ser realizada. Estas reflexões foram de extrema importância para a renovação da arte religiosa, tornando-se referências para futuras obras do século XX.

À semelhança do que ocorreu na Alemanha, na Suíça e em França, entre outros países, Portugal também participou destes movimentos de Renovação da Arte Religiosa, apesar de o ter feito um pouco mais tardiamente devido às convulsões políticas e militares do início do século XX. A principal causa do atraso da Arquitectura Religiosa em Portugal e do aparecimento tardio do Movimento de Renovação da Arte Religiosa está relacionada com o movimento político Liberal, que, em 1834, decretou a expulsão das Ordens Religiosas de Portugal, e com a proclamação da República, a 5 de Outubro de 1910, que determinou a secularização entre Estado e Igreja e instaurou um clima de anticlericalismo. Só com as aparições de Fátima, em 1916 e 1917, e com o golpe militar de 28 de Maio de 1926, que pôs termo à Primeira República Portuguesa, este anticlericalismo foi invertido, e se começaram a construir, no Santuário de Fátima, novas construções para peregrinos, ainda que de desenho conservador. A Basílica de Nossa Senhora do Rosário, iniciada em 1928, de acordo com o projecto convencional do Arquitecto Gerardus van Kriechen⁴⁵ e finalizado pelo Arquitecto João Antunes, contrasta com o desenho inovador e de mudança das igrejas europeias suas contemporâneas, como a de Notre-Dame du Raincy, em Paris (1922-1923), dos irmãos Perret, e a Igreja do Corpus Domini (1929-1930), na Alemanha, de Rudolf Schwarz. Este facto prova o atraso da cultura arquitectónica portuguesa, em particular na área da Arquitectura Religiosa.

A Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima (1934-38), em Lisboa, do arquitecto Porfirio Pardal Monteiro⁴⁶, é um exemplo desta procura de mudança, ainda que de herança tradicional, como o são a planta basilical, a composição simétrica do espaço segundo o eixo da entrada ao altar, a torre na fachada principal, os arcos em ogiva justapostos, os vitrais coloridos ou a autonomia através da luz no

⁴³ MONTEIRO, Susana Diogo - *Transcendência. Sacralidade e arquitectura no século XX*. p. 74.

⁴⁴ *Ibidem*, p. 41.

⁴⁵ Arquitecto de nacionalidade alemã ou holandesa. A informação disponível quanto à sua origem não é consensual.

⁴⁶ *Pardal Monteiro foi um dos arquitectos que mais contribuiu para a renovação da arquitectura em Portugal, tirando partido do conhecimento que dispunha sobre os movimentos internacionais a que estava ligado, era considerado um homem de ideias vanguardistas e, como tal, inadequado ao lema do Regime de Salazar: "Deus, Pátria e Família". ESTIMA, Alberto - Considerações em torno de duas igrejas iniciadas na década de 1930: a igreja de N.ª Sr.ª de Fátima, em Lisboa e a igreja da Sr.ª da Conceição, no Porto. Revista Ciências e Técnicas do Património [Em linha]. (2003). [Consult. 20 Nov. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2912.pdf>. p.156.*



19.



20.



22.



21.

Fig. 19 – Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa.

Fonte: <http://revelarlx.cm-lisboa.pt/gca/?id=318> . [Consult. Fev. 2010].

Fig. 20 – Interior da nave da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa.

Fonte: <http://www.jaimeroriz.com/premiovalmor/valmor.htm>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 21 – Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa.

Fonte: <http://marcasdasciencias.fc.ul.pt/pagina/fichas/objectos/todos?id=893>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 22 – Igreja de Nossa Senhora de Fátima, Lisboa.

Fonte: <http://marcasdasciencias.fc.ul.pt/pagina/fichas/objectos/todos?id=893>. [Consult. Fev. 2010].

volume da capela-mor. Para Pardal Monteiro, [...] a modernidade da igreja *não é como muitos, senão quasi todos, supõem, a sua expressão plástica, mas a interpretação do programa, [...]*⁴⁷. Contraditório contudo, pois a interpretação do programa é em tudo, ou quase tudo, vinculada à tradição, e o que ela tem de mais moderno é a depuração da linguagem arquitectónica e a plasticidade volumétrica exterior.

Esta obra foi bastante polémica pelas inovações estéticas que introduziu e pelas personalidades envolvidas no processo da sua concepção (políticas, religiosas e artísticas). A crença religiosa dos artistas foi um problema, que ainda hoje se verifica no seio de sociedades e comunidades mais conservadoras. Pardal Monteiro era laico e, por isso, não crente, e este foi um dos motivos que levaram a que a ala conservadora do Regime Salazarista contestasse a escolha do arquitecto. À parte da pouca experiência profissional de Pardal Monteiro na área da Arquitectura Religiosa, e do facto do arquitecto não ser crente, a comunidade conservadora considerou a obra inadequada à Arquitectura Religiosa, bem como, ao lema do Regime de Salazar, *Deus, Pátria e Família*. A estética do edifício contrariava a corrente artística, que o Papa Pio XI apelava, em 1932, procurando valores de modernidade. Pardal Monteiro era considerado [...] *homem prático e de trabalho, sem grande consciência nem empenho técnico, nem gosto apurado, mas esclarecido na abordagem de problemas de programação*⁴⁸.

A igreja de Pardal Monteiro, ao nível do espaço interior, não se utiliza das potencialidades plásticas e estruturais do betão armado e recorre a uma linguagem figurativa com referências do gótico, não se apropria da qualidade de luz natural de forma satisfatória, pelo que a luz artificial se encontra muitas vezes ligada durante o dia, o que faz desta obra um compromisso com o passado e onde alguns erros ainda são cometidos⁴⁹. Esta é uma obra racionalista na clareza e definição entre o espaço interior e os volumes exteriores, no embasamento de pedra mármore à altura das naves interiores, mas não é uma obra moderna, de ruptura com a tradição, por não conseguir anular a presença de elementos que contrariam esta racionalidade, tais como os arcos em ogiva, de reminiscência gótica. A Igreja de Nossa Senhora de Fátima, de Pardal Monteiro, [...] *consiste na celebração da Igreja enquanto instituição progressista, na mesma linha de raciocínio, referida pela historiografia, em relação ao uso que o Estado Novo fez da arquitectura moderna enquanto manifesto representativo do Novo Regime. Assim Igreja e Estado voltam a unir esforços e convicções, depois da Igreja ter sido separada do Estado, na Primeira República. É a oportunidade que a Igreja tem, enquanto instituição, de voltar a marcar a sua posição de poder em relação à sociedade portuguesa*⁵⁰.

Apesar de não ser considerada uma obra de ruptura, a nível espacial e programático, esta igreja denota a vontade de mudança através da linguagem depurada, essencialmente na volumetria exterior, funcionando como objecto de contestação por parte de muitos e uma espécie de *alerta* para o que era necessário fazer na renovação da liturgia sagrada. Esta obra é, por isso, representativa do final de uma época na arquitectura religiosa, o fim de uma modernidade que não se viria a manifestar nos mesmos moldes e, simultaneamente, o início de outra, que não teria, até à década de 1950, hipótese de crescer

⁴⁷ *Apud* SILVA, Cidália Maria Ferreira da - Três momentos na arquitectura religiosa do século XX em Portugal. 1999. p. 15.

⁴⁸ FRANÇA, José Augusto - **A arte em Portugal no século XX**. 1991. p. 255.

⁴⁹ SILVA, Cidália Maria Ferreira da - Três momentos na arquitectura religiosa do século XX em Portugal. 1999. p. 32.

⁵⁰ *Ibidem*, p. 16.



23.

Fig. 23– Arquitecto Nuno Teotónio Pereira (1922-).

Fonte: <http://www-ext.lnec.pt/LNEC/DED/NA/arq/ntp/p-ntp.htm>. [Consult. Fev. 2010].

dentro de um regime fascista.

Os anseios de uma arte religiosa moderna só se viriam a manifestar, efectivamente, em Portugal, por um grupo de artistas e de arquitectos, com a fundação, em 1953, do Movimento de Renovação da Arte Religiosa, presidido inicialmente pelo arquitecto Nuno Teotónio Pereira (1922-), depois por Sebastião Formosinho Sanchez (1922-2004) e, por fim, pelo arquitecto Nuno Portas (1934-). Os seus princípios estruturadores residem na configuração do espaço interior ao serviço da comunidade, tal como defendeu Romano Guardini. Este movimento teve como ponto de partida a *Exposição de Arquitectura Religiosa Contemporânea*, de 1953, realizada em Lisboa, onde, pela primeira vez, foi levada à discussão pública a problemática da arquitectura sacra, como se havia feito por toda a Europa, algumas décadas antes. Criticou-se o falso tradicionalismo e a adulteração de formas do passado, numa procura da modernidade contra edifícios religiosos de traça revivalista, neomedieval. O M.R.A.R. português era composto por artistas e arquitectos progressistas católicos, que sentiam a necessidade de mudança, pois que [...] *nas presentes circunstâncias guardar silêncio seria atraiçoar a sua vocação de arquitectos e de católicos*⁵¹. O Movimento de Renovação português permitiu o confronto de ideias entre artistas e arquitectos, através de debates, conferências, exposições e intercâmbios com organismos estrangeiros de arte sacra, transformando-se numa escola de reflexão sobre a arquitectura moderna, em Portugal, que proclamava um conceito de igreja igualmente novo. Este movimento tinha como antecedentes as reflexões desenvolvidas pelos precursores da Alemanha, França e Suíça e, por esse motivo, o terreno e objecto de trabalho já estava nas *bocas do mundo dos artistas e arquitectos* quando o desejo de mudança surge em Portugal, facilitando o trabalho dos arquitectos e artistas portugueses, pois já muito estava ensaiado e materializado.

Cerca de cinco anos antes da formação do M.R.A.R., no ano de 1947, Nuno Teotónio Pereira escreveu um manifesto, intitulado *Arquitectura Cristã Contemporânea*, de linguagem dura, como reflexo do que se havia feito e pensado fora de Portugal, décadas antes, e como desejo de que essa mudança se realizasse também no nosso país. Nuno Teotónio Pereira, autor de duas obras de referência na arquitectura religiosa portuguesa, a Igreja de Águas, em Penamacor (1949), e a Igreja do Sagrado Coração de Jesus (1962), com Nuno Portas, foi o primeiro arquitecto, em Portugal, a reclamar publicamente a necessidade de se alterar a situação de declínio que se observava na arquitectura religiosa, que não era muito diferente da arquitectura civil, na generalidade. No seu manifesto começa por retratar a situação arquitectónica vigente nos anos quarenta, afirmando ser [...] *preciso falar abertamente: neste campo, a situação presente do nosso País oferece um panorama bem triste. A Arquitectura religiosa sofre do mesmo terrível mal que a Arquitectura civil: falta de autenticidade*⁵². Contra o desenho de edifícios tradicionais, como estereótipos formais descontextualizados das suas épocas, Nuno Teotónio Pereira declara que *O estilo, em vez de ser o resultado de necessidades funcionais e de recursos técnicos bem determinados, sublimado pela criação artística e traduzindo o espírito de uma época e a idiosincrasia*

⁵¹ *Apud* Catálogo da Exposição de arquitectura religiosa contemporânea. In SILVA, Cidália Maria Ferreira da - Três momentos na arquitectura religiosa do século XX em Portugal. 1999. p. 66.

⁵² PEREIRA, Nuno Teotónio - A arquitectura cristã contemporânea. 1996. In Escritos (1947-1996, selecção). p. 6.

de um povo, é escolhido de entre um figurino variado, consoante a moda do momento⁵³. Para o autor, a base arquitectónica de uma obra é anulada a partir do momento em que esta se baseia na colagem de modelos pertencentes ao passado e que nada têm a ver com o pensamento sensível e racional da linguagem e do conhecimento actual. A arquitectura de cada época está agregada a determinadas formas de construir, daí que criar edifícios com elementos formais que não pertencem à sua época é criar uma arquitectura sem *autenticidade*. Teotónio Pereira conclui que, *Desde o Pombalino, o último estilo autêntico que floresceu em Portugal, a história da nossa Arquitectura resume-se num triste cortejo de fachadas [...] caiu sob a alçada das inexoráveis leis da moda [...]*⁵⁴. Critica, ainda, o método utilizado, ou a inexistência dele, quando escreve que *O critério actualmente em voga aparece justificado como uma adaptação das formas tradicionais portuguesas às necessidades da época presente. A ordem natural é, assim, invertida. As formas já não são um resultado, mas uma imposição deliberada. O método é errado em si mesmo e não logrará criar o ambicionado estilo nacional*⁵⁵, que tanto interessava à celebração do Estado Novo.

As reflexões abordadas, anos antes, pelos movimentos de Renovação da Arte Religiosa internacionais, são pontos de partida para uma nova arquitectura, com novos paradigmas arquitectónicos, e Nuno Teotónio Pereira refere que *Começa a desenhar-se, assim, um estilo novo, de carácter universal, [...] não copiemos as formas, mas estudemos os processos. Hoje, mais do que nunca, as fronteiras não podem fechar-se aos grandes movimentos artístico-sociais [...]*, e acrescenta que *é preciso construir sem preconceitos, naturalmente e com pureza de intenção. Com uma espécie de inocência infantil. Tem que se criar de novo. Embora o contacto com o movimento de renovação arquitectural lá de fora seja indispensável, como ficou dito, não se deve sequer pensar em construir em estilo moderno, como se poderia pensar em construir em estilo gótico ou clássico*⁵⁶. Daqui conclui-se que, para Nuno Teotónio Pereira, tal como Fernando Távora afirma também, tudo deve ser feito a partir do zero, sem reminiscências do passado, com o único objectivo de se construir bem, funcional e construtivamente, de onde resultará *[...] um estilo original, enraizado na Terra, ligado ao Povo e compassado à Época*⁵⁷.

No seu manifesto, a condição de crente e católico de Nuno Teotónio Pereira será elevada, para que o discurso se encaminhe para o tema da Arquitectura Religiosa. *É sabido que o edifício capital da Arquitectura cristã é a igreja. [...] Daí advém uma série de exigências funcionais muito particulares, estreitamente relacionadas com a Liturgia. Mas a igreja não é só isso: é, além disso, a morada do próprio Cristo, presente no Sacramento da Eucaristia*⁵⁸. Após os diversos movimentos internacionais de Renovação da Arte Religiosa, Teotónio Pereira mostra-se consciente do conhecimento que estes trouxeram e dos pressupostos que foram por eles debatidos e esclarecidos, ainda que em Portugal se continuassem a construir igrejas baseadas em arquétipos arquitectónicos do passado, como a Basílica

⁵³ *Ibidem*.

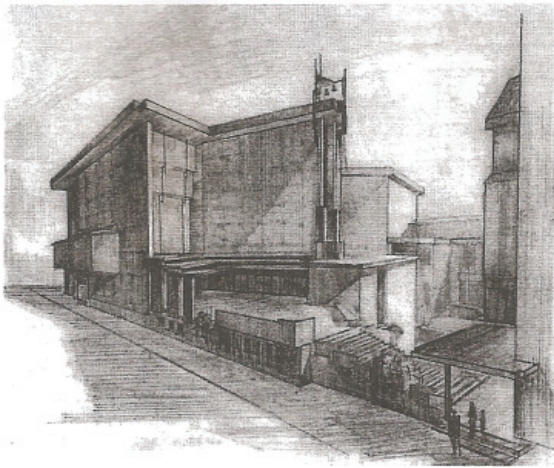
⁵⁴ *Ibidem*.

⁵⁵ *Ibidem*, p. 7.

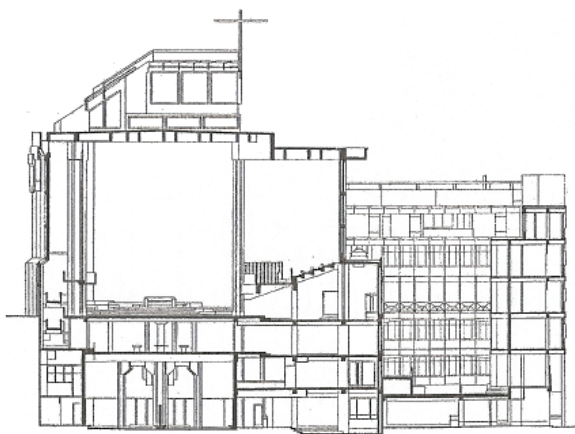
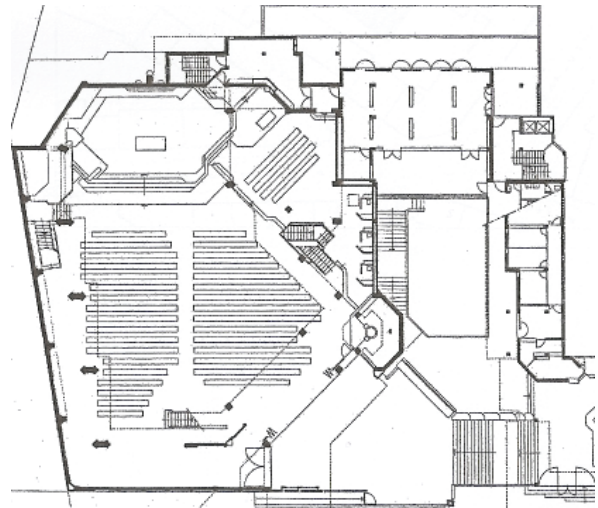
⁵⁶ *Ibidem*, p. 9.

⁵⁷ *Ibidem*, p. 10.

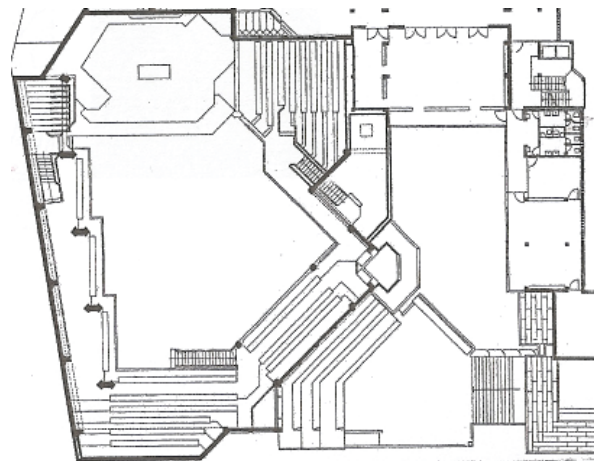
⁵⁸ *Ibidem*.



24.



25.



26.

- Fig. 24– Desenho perspectivado da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (1962-1965), Lisboa, de Nuno Teotónio Pereira.
 Fonte: ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996. 2005. p. 825.
- Fig. 25 – Corte da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (1962-1965), Lisboa, de Nuno Teotónio Pereira.
 Fonte: SILVA, Cidália Maria Ferreira da - Três momentos na arquitectura religiosa do século XX em Portugal. p. 109.
- Fig. 26 – Plantas da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (1962-1965), Lisboa, de Nuno Teotónio Pereira.
 Fonte: SILVA, Cidália Maria Ferreira da - Três momentos na arquitectura religiosa do século XX em Portugal. p. 106.

de Nossa Senhora do Rosário, em Fátima. Nuno Teotónio Pereira afirma que *Está hoje cientificamente determinada a forma que melhores condições de visibilidade e audibilidade proporciona a um recinto fechado com o ponto de origem em local fixo. Pois essa forma tem sido até agora reservada a salas de espectáculo, persistindo-se em construir igrejas em forma rectangular ou de cruz latina, sem prescrições litúrgicas que o exijam*⁵⁹. Para este arquitecto as novas técnicas construtivas e os novos materiais, aplicados de forma exponencial na arquitectura civil, devem ser empregues, também, na arquitectura religiosa, para uma arquitectura cristã verdadeira, funcional e actual.

O manifesto *Arquitectura Cristã Contemporânea* é um reclamar urgente de mudança contra preconceitos. Um olhar para o futuro, na esperança de uma transformação na mentalidade dominante. Este manifesto veio a consolidar-se no Movimento de Renovação da Arte Religiosa, mostrando o anseio pela inovação, por parte de jovens artistas e arquitectos.

O funcionalismo litúrgico é outro parâmetro abordado durante os vários debates, pela sua mudança na celebração da Liturgia⁶⁰. A tendência foi para o encurtamento da distância entre o espaço do presbitério e a assembleia dos fiéis, passando a igreja a ser um espaço único, unitário, sem a segregação gerada com a autonomia volumétrica da capela-mor. O altar passa a ser considerado, como nos movimentos internacionais, uma mesa em torno da qual se reúne a comunidade cristã e, para isso, era necessário alterar-se a sua localização, separando-o da parede de fundo da capela-mor e evitando que o celebrante tivesse que se virar de costas para a assembleia. Outro elemento tomado como importante para o M.R.A.R. foi a iluminação, enquanto agente que molda o espaço. Espaços demasiado iluminados desvirtuam o objectivo principal dos fiéis num lugar religioso, interferindo com a concentração e a reflexão. Com a Renovação da Arte Religiosa, a iluminação e o estudo da luz nos edifícios religiosos começou a ser debatida na execução do projecto.

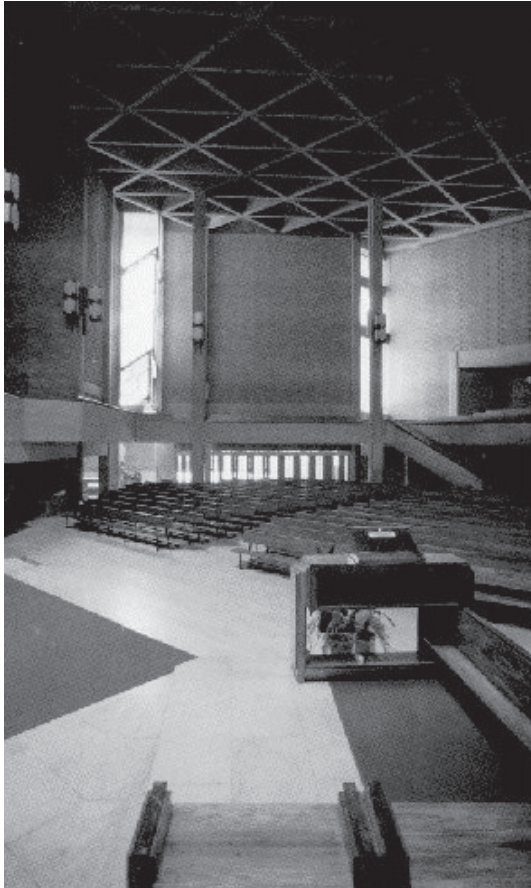
A reforma efectuada pelo movimento português foi polémica para os sectores mais conservadores da sociedade, por considerarem a renovação desprovida de dignidade e de sentido religioso devido ao facto dos seus edifícios se assemelharem aos edifícios profanos. Sobre a resistência manifestada por populares e conservadores, relativamente às novas tipologias religiosas, esta poderá ser consequência da iliteracia da primeira metade do século XX e como tal, da falta de cultura arquitectónica da generalidade da população.

A Igreja do Sagrado Coração de Jesus (1962-1970)⁶¹, de Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas, pertencente à diocese de Lisboa, é uma obra de eleição e uma das obras de ruptura na Arquitectura Religiosa do século XX. Esta obra ultrapassou a questão da materialização funcional da nova concepção litúrgica e a simples articulação física dos seus elementos, procurando traduzir, através da arquitectura, um espaço signficante, por meio de uma clara simbologia na caracterização do espaço interno da igreja. Contudo, nesta obra, a liturgia não limita a criação da arquitectura. O conhecimento do programa

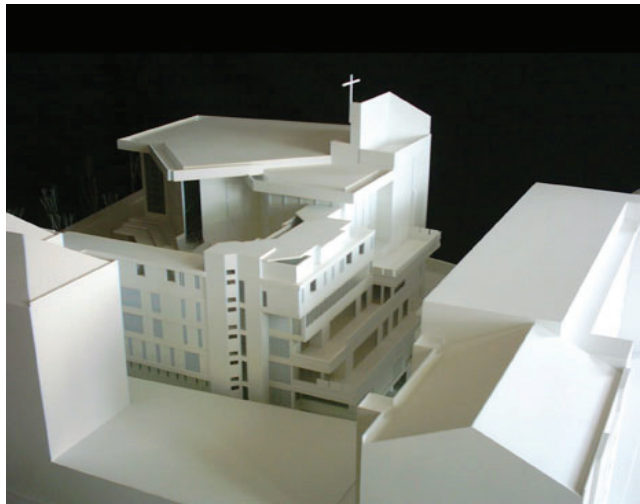
⁵⁹ *Ibidem*, p. 11.

⁶⁰ *A ideia de funcionalidade não tem que ser negada. Pelo contrário, tem até que se alargar, porque reconhecemos que chamávamos funcionalidade àquilo que era apenas uma parte dela (a liturgia) e não à funcionalidade global da obra.* ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. Anexo Doc. Nº18.

⁶¹ SILVA, Cidália Maria Ferreira da - *Três momentos na arquitectura religiosa do século XX em Portugal*. p. 65.



27.



28.



29.



30.

Fig. 27– Interior da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (1962-1965), Lisboa, de Nuno Teotónio Pereira.

Fonte: <http://www-ext.lnec.pt/LNEC/DED/NA/arq/ntp/prjobr/img/iscj.jpg>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 28– Maqueta da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (1962-1965), Lisboa, de Nuno Teotónio Pereira.

Fonte: http://www.norigem.pt/files/maquetas_0100_13_1.htm. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 29– Interior da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (1962-1965), Lisboa, de Nuno Teotónio Pereira.

Fonte: http://www.snpcultura.org/pcm_a_cultura_como_mediacao_para_o_evangelho.html. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 30– Igreja do Sagrado Coração de Jesus (1962-1965), Lisboa, de Nuno Teotónio Pereira.

Fonte: http://www.snpcultura.org/tvb_igreja_sagrado_coracao_Jesus.html. [Consult. Fev. 2010].

litúrgico não é transmitido de forma explícita, em espaço arquitectónico, permitindo o alcançar de uma nova espacialidade sacra, em Portugal. A igreja de Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas inaugura uma nova temporalidade arquitectónica na arte sacra, não deixando de se ligar ao contexto físico e urbano em que se insere, integrando-se nele, mas independente de modelos e vínculos do passado, em oposição a igrejas como a de Nossa Senhora de Fátima, de Pardal Monteiro, que reduziam a arquitectura às questões litúrgicas, ao funcionalismo litúrgico, dependendo do programa e esquecendo, em certa parte, a espiritualidade espacial, a transcendência sacra e, até, a criatividade da arquitectura.

Na Igreja do Sagrado Coração de Jesus o desenho do espaço interior, em função da mudança programática, origina tudo o resto, funcionando como causa de todo seu aspecto volumétrico exterior, daí que ela não seja um volume perfeito, como um cubo, ou um paralelepípedo, mas sim, um volume fragmentado, constituído por vários corpos. Geometria decorrente do espaço em assembleia, unitário mas hierarquizado. Uma das inovações que esta igreja trouxe ao contexto arquitectónico nacional, foi o percurso interior, que deixou de ser direccional para ter várias direcções, fazendo uso da quarta dimensão, designada por Le Corbusier, como *Le Promenade Architectural*. Em termos de composição formal, recusa a tipologia de igreja simétrica e monumental centrada num único volume, integrando, no desenho a assimetria interna e externa. Esta igreja também inovou através dos materiais de revestimento, como os painéis pré-fabricados em betão armado, entre outros elementos, que geram, ainda hoje, estranheza, pela sua *não convencionalidade*. Apesar da assimetria da igreja, o seu interior apresenta uma clara e simples leitura do espaço⁶². Esta é uma igreja que procura favorecer, em todas as ocasiões, uma participação activa da assembleia, incentivando a reunião e a partilha, conseguida através da articulação vertical, da distribuição da luz, da disposição geral da planta, sem no entanto, se tratar de um espaço amplo e caracterizado todo por igual⁶³. Este projecto, anterior ao Concílio do Vaticano II, antecipa algumas das suas preocupações sociológicas e religiosas, evitando a monumentalidade dos edifícios anteriores, assim como a excessiva ornamentação, privilegiando a funcionalidade, a simplicidade e a verdade dos materiais de revestimento. A Igreja do Sagrado Coração de Jesus é um [...] *projecto-manifesto contra as igrejas historicistas* [...] ⁶⁴. É uma igreja de ruptura com o passado, relacionando-se com igrejas de outras épocas na procura de hierarquizar o espaço, mas que em vez de simétrica e unidireccional, é assimétrica e pluridireccional, utilizando-se para isso da luz e da organização espacial, não descurando do seu objectivo de espaço sagrado, verificado na verticalidade em contraponto com a horizontalidade, na união comunitária da assembleia, na hierarquização de espaços com diferentes funções⁶⁵.

Foram várias as igrejas dos anos cinquenta e sessenta, que conseguiram estabelecer um compromisso entre modernidade e a sua afirmação formal enquanto locais de culto. Criando espaços para um colectivo, enquanto edifício público, as igrejas deixam de recorrer à grande escala e passam a utilizar-se de uma linguagem moderna, de materiais e do tratamento da luz como modelador do

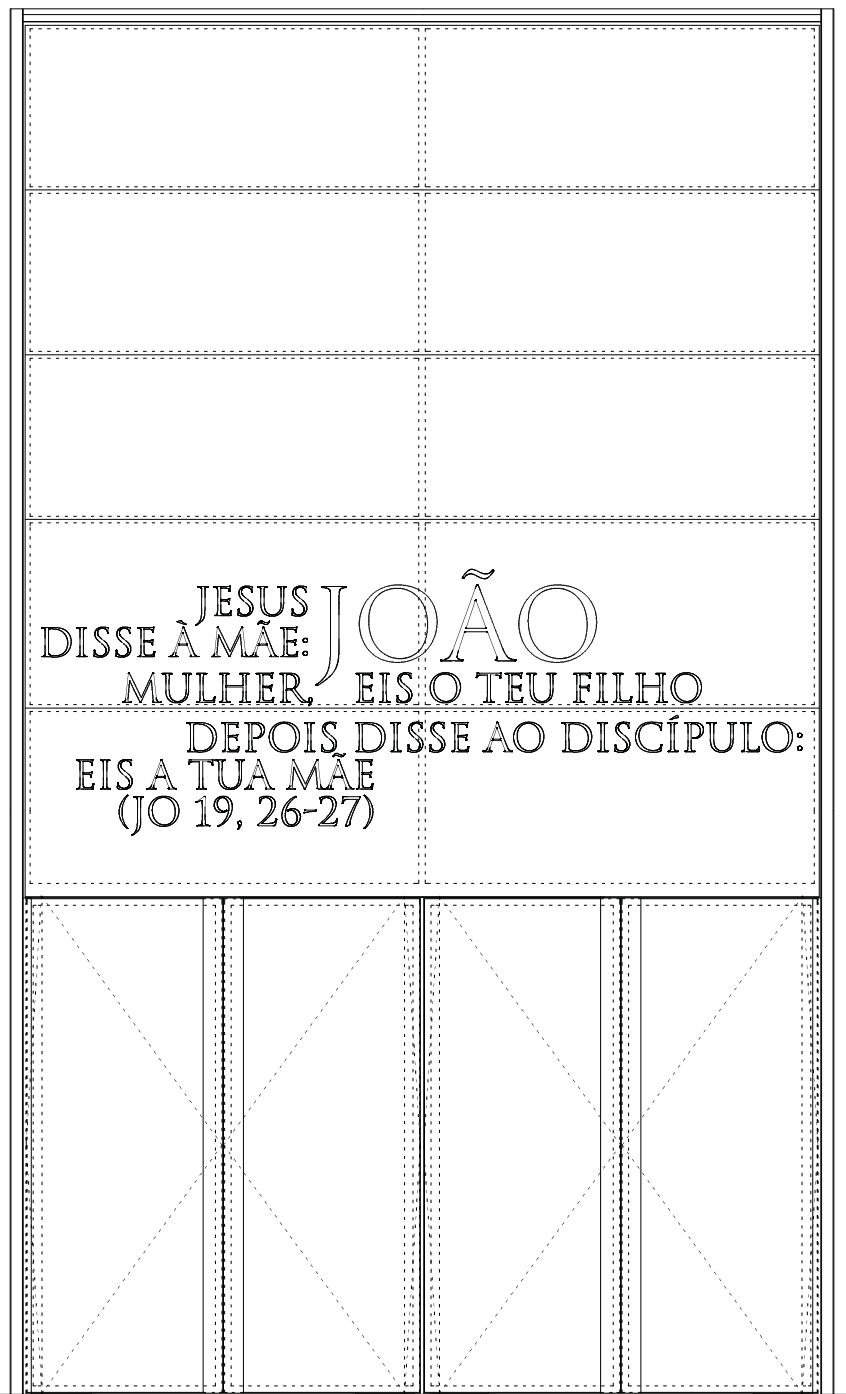
⁶² ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. p. 821-822.

⁶³ *Apud* ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. p. 819.

⁶⁴ *Apud Ibidem*, p. 821.

⁶⁵ SILVA, Cidália Maria Ferreira da - *Três momentos na arquitectura religiosa do século XX em Portugal*. p. 98.

espaço, a fim de conseguirem espaços transcendentes. Para dotarem os edifícios da espiritualidade e da carga religiosa necessária, os arquitectos destes movimentos de renovação artística recorreram a uma linguagem expressiva, de formas orgânicas, de diversas cores, de diferentes materiais, de novas formas de captar a luz, funcionando a igreja como um organismo vivo, adaptando-se às novas tipologias da cerimónia litúrgica, assentes numa assembleia participativa. O celebrar é assim substituído pelo dialogar, aproximando os homens, através de espaços que permitiam a participação dos crentes. O Movimento de Renovação da Arte Religiosa continua a existir em teoria, contudo, ele deixou de se justificar por alguns dos seus objectivos e princípios terem sido alcançados e confirmados com o Concílio do Vaticano II.



1.3. | O Concílio do Vaticano II e a Arquitectura Religiosa pós-conciliar

A liturgia sagrada pode ser entendida como o [...] *culto da igreja [...] na recitação ou canto de determinadas palavras; na prática de certos gestos ou acções; ou no emprego simultâneo destes dois elementos. [O seu estudo] abrangerá, pois, os ritos (fórmulas e cerimónias) e as rubricas*⁶⁶. Ao longo do século XX, a celebração litúrgica verificou importantes mudanças na sua celebração, cristalizadas com o Concílio do Vaticano II (1962-1965). É com este acto que a verdadeira reforma litúrgica ocorre, numa época conturbada e de profundas transformações onde a Igreja se mostra de espírito aberto e audaz. O último acto deste género, o Concílio do Vaticano I⁶⁷, realizara-se cerca de cem anos antes, entre 1869 e 1870⁶⁸. O Concílio do Vaticano II, pelo seu carácter inovador, teve, como qualquer movimento de mudança, apoiantes, como arquitectos que invocavam o progresso, e refractores, essencialmente eclesiásticos. A igreja democratizou-se aproximando a comunidade de uma fé mais profunda. A planta basilical deixou de ser funcional, tal como observámos com as reflexões e obras dos movimentos internacionais de renovação da arte religiosa. O princípio de participação na celebração eucarística, estudado e abordado em diferentes obras pelos precursores dos movimentos de renovação internacionais, implicou o aparecimento de novas tipologias de igrejas. As teorias e pressupostos introduzidos foram consolidados no Concílio do Vaticano II, que tomou como necessárias as abordagens apresentadas.

A renovação arquitectónica só se pode realizar após as variadas reflexões iniciadas com o movimento litúrgico guiado por Romano Guardini, a partir de 1919, e maturado por Dominikus Böhm e Rudolf Schwarz, entre outros. O Concílio do Vaticano II constitui, assim, um ponto de viragem onde as ideias, até então tidas como estudos e testes, são agora consolidadas. O Papa Paulo VI (1963-1978), que nutria um especial interesse pela arte moderna, acompanhando a obra produzida pelos movimentos de renovação, foi uma personagem de importante relevo na realização deste Concílio. Nas palavras *Necessitamos da vossa colaboração [...]. A vossa arte é o próprio arrancar ao céu, ao espírito, aos seus tesouros e revesti-los de palavra, cores, formas, acessibilidade [...]*⁶⁹, o Papa Paulo VI sublinha o valor dos artistas modernos. Palavras que serviram de estímulo a muitos movimentos de renovação e que culminaram no Concílio do Vaticano II. Para ele, [...] *os artistas e arquitectos tinham esta prerrogativa, [...] de tornar acessível e compreensível o mundo do espírito: de conservar em tal mundo, a sua inefabilidade, e sentido da sua transcendência, o seu halo de mistério, [...]*⁷⁰.

O Concílio do Vaticano II, expresso em quatro documentos, consciente dos problemas da falta de autenticidade artística, dos abusos cometidos no uso de elementos tradicionais e em contacto com os movimentos de Renovação da Arte Religiosa alemães, suíços e franceses, essencialmente, introduziu um conjunto de reformas, de regras e de princípios a serem, a partir daí, tidos como essenciais para uma

⁶⁶ Apud ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. p. 151.

⁶⁷ O Concílio Vaticano I realizou-se do dia 8 de Dezembro de 1869 a 18 de Dezembro de 1870. Foi proclamado por Pio IX (1846 a 1878). As principais decisões do Concílio foram conceber uma Constituição dogmática intitulada "Dei Filius", sobre a Fé católica e a Constituição Dogmática "Pastor Aeternus", sobre o primado e infalibilidade do Papa quando se pronuncia "ex-cathedra", em assuntos de fé e de moral. E tratou-se de questões doutrinárias que eram necessárias para dar novo alento e informar melhor sobre assuntos essenciais de Fé. Wikipedia Enciclopédia Livre - Concílio do Vaticano I [Em linha]. [Consult. 24 Março 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_I.

⁶⁸ ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. p. 153.

⁶⁹ Apud MONTEIRO, Susana Diogo - *Transcendência. Sacralidade e arquitectura no século XX*. p. 52.

⁷⁰ Apud, *Ibidem*, p. 52.



31.

Fig. 31 - Documento do Concílio do Vaticano II.

Fonte: http://therealtemple.blogspot.com/2008_10_01_archive.html. [Consult. Março 2010].

Fig. 32 - Papa Paulo VI (1963-1978).

Fonte: <http://www.franciscanos.org.br/noticias/noticias2008/noticia276.php>. [Consult. Março 2010].



32.

boa Arquitectura Religiosa. *O sagrado Concílio propõe-se fomentar a vida cristã entre os fiéis, adaptar melhor às necessidades do nosso tempo as instituições susceptíveis de mudança, promover tudo o que pode ajudar à união de todos os crentes em Cristo, e fortalecer o que pode contribuir para chamar a todos ao seio da Igreja. Julga, por isso, dever também interessar-se de modo particular pela reforma e incremento da Liturgia*⁷¹.

O primeiro documento, a constituição *Sacrosanctum Concilium*, Constituição sobre a Sagrada Liturgia⁷², do ano 1963, faz referência à aceitação de novos estilos arquitectónicos e artísticos, ao culto das imagens, às escolas de artes sacra e à formação artística dos clérigos, entre outros aspectos e normas gerais. A disposição do Altar é também, neste capítulo, abordada, exigindo-se que o presbitério fosse um lugar de destaque, facilmente visível e sem que ficasse escondido pelo sacerdote. Este documento define, igualmente, que as imagens sagradas expostas no edifício religioso não devem ser em excesso, de forma a não distraírem os fiéis do seu propósito; que a assembleia deve estar o mais próxima possível do presbitério, para que possa participar na celebração e por permitir melhores condições de visibilidade do acto litúrgico, acentuando-se assim a dimensão humana. Ensaaiaram-se, conseqüentemente, formas espaciais elípticas, assimétricas e semi-circulares de construir o espaço litúrgico, que possibilitassem responder a estas exigências. A iluminação, tanto a natural como a artificial, a acústica e todo o ambiente e conforto térmico são, neste documento, tidos como essenciais no projecto dos edifícios religiosos.

O segundo documento, a *Instrução Inter Oecumenici*⁷³, diz respeito à Liturgia Sagrada e à disposição das igrejas: *Ao construir novas igrejas, ou ao restaurar as já existentes, procure-se diligentemente que fiquem próprias para a celebração das funções sagradas segundo a sua verdadeira natureza e para obter a participação activa dos fiéis*⁷⁴. A mesa do Altar passa a simbolizar a mesa do Senhor, como na Última Ceia, ficando, após o Concílio do Vaticano II, reservado apenas à celebração da Eucaristia. O Ambão, ou mesa da palavra, também tem neste documento a sua descrição. Este deve estar visível a toda a assembleia, para que esta observe e ouça correctamente a Palavra de Deus. Relativamente à Sede da Presidência, o Concílio refere que a sua posição não deve obstruir a visão do sacerdote para a assembleia e, no caso de se situar atrás do altar, não deve ter a forma de trono, que apenas ao Bispo pertence. Ao Santíssimo Sacramento é-lhe exigido que seja colocado num tabernáculo numa parte nobre da igreja, visível à assembleia. Este documento refere, ainda, a importância da existência de uma lâmpada acesa, como símbolo da presença de Cristo. O sacrário adquire, assim, alguma importância. Este deve ter [...] *uma correcta localização [...], ajuda a reconhecer a presença real de Cristo no Santíssimo Sacramento; por isso é necessário que o lugar onde são conservadas as*

⁷¹ IGREJA CATÓLICA. Papa, 1963-1978 (Paulo VI) - *Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium Sobre a Sagrada Liturgia*. Proémio [Em linha]. [Consult. 12 Jan. 2010]. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html.

⁷² *Ibidem*.

⁷³ ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. p. 179.

⁷⁴ *Apud, Ibidem*, p. 179.



33.

Fig. 33 – Entrada dos Padres Conciliares na Basílica de S. Pedro. 11.10.1962.

Fonte: http://www.snpcultura.org/vol_concilio_vaticano_ii_memorias_de_um_tempo_novo.html. [Consult. Março 2010].



34.

Fig. 34– Missa de abertura: João XXIII reúne os príncipes da Igreja na Basílica de São Pedro, Concílio do Vaticano II (1962-1965).

Fonte: http://www.portalarismatico.com.br/menu/concilio/impressa/mudar_para_continuar.htm. [Consult. Março 2010].

espécies eucarísticas seja fácil de individuar por qualquer pessoa que entre na igreja [...] ⁷⁵. É preferido que, nas igrejas construídas de raiz, exista uma Capela do Santíssimo Sacramento nas proximidades do presbitério, contudo, quando tal não for possível, o sacrário deve ser colocado no altar, em local elevado. A assembleia, segundo o Concílio, devia permitir a todos os fiéis uma boa visibilidade e audição de todo o acto litúrgico. A sua forma geométrica diversificou-se na segunda metade do século XX, sendo a planta centralizada a que melhor responde às exigências, por permitir a proximidade física e simbólica com o presbitério, garantindo um melhor espírito de união e de comunidade. As línguas nacionais passaram a transmitir a Palavra de Deus e a liturgia eucarística, abandonando-se a celebração em latim. A língua vulgar pode revestir-se de grande utilidade para o povo [...] especialmente leituras e admoções, em algumas orações e cantos [...] ⁷⁶.

O terceiro documento, o *Gaudium et Spes*, refere-se às condições do homem no mundo actual e à sua dignidade. [...] *Porque a sua comunidade é formada por homens, que, reunidos em Cristo, são guiados pelo Espírito Santo na sua peregrinação em demanda do reino do Pai, e receberam a mensagem da salvação para a comunicar a todos. Por este motivo, a Igreja sente-se real e intimamente ligada ao género humano e à sua história ⁷⁷.*

Por fim, o quarto documento, a Mensagem de encerramento do Concílio, reconhece o contributo dos artistas e transmite a esperança quanto ao futuro da arte religiosa, através das seguintes palavras: *Que estas mãos sejam puras e desinteressadas. Lembrai-vos de que sois os guardiães da beleza no mundo: que isso baste para vos afastar dos gostos efémeros e sem valor autêntico, para vos libertar da procura de expressões estranhas ou indecorosas ⁷⁸. O Concílio do Vaticano II pretendeu [...] adaptar melhor às necessidades do nosso tempo, as instituições perceptíveis de mudança, promover tudo o que pode ajudar à união de todos os crentes em Cristo, e fortalecer o que pode contribuir para chamar a todos ao seio da Igreja ⁷⁹.*

Com o Concílio do Vaticano II, o edifício religioso abandonou o conceito de monumentalidade, quer fisicamente, quer relativamente à sua ornamentação. A assembleia e a sua proximidade com o presbitério fundamentam, assim, a reforma mais relevante, abandonando-se a nave longitudinal simétrica, o transepto, o cruzeiro e o deambulatório característicos da Basílica e da Igreja-Salão, em

⁷⁵ IGREJA CATÓLICA. Papa, 2005- (Bento XVI) - *Sacramentum Caritatis Exortação Apostólica Pós-sinodal*. Parágrafo 69 - O lugar do Sacrário [Em linha]. [Consult. 12 Jan. 2010]. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20070222_sacramentum-caritatis_po.html#Adora%C3%A7%C3%A3o_e_piedade_eucar%C3%ADstica.

⁷⁶ IGREJA CATÓLICA. Papa, 1963-1978 (Paulo VI) - *Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium Sobre a Sagrada Liturgia*. Proémio [Em linha]. [Consult. 12 Jan. 2010]. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html.

⁷⁷ IGREJA CATÓLICA. Papa, 1963-1978 (Paulo VI) - *Constituição Pastoral Gaudium et Spes, Sobre a Igreja e o Mundo Actual* [Em linha]. [Consult. 12 Jan. 2010]. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html.

⁷⁸ *Apud* ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. Anexo Doc. nº 12.

⁷⁹ *Apud* ANTUNES, Diana Raquel Alves - *[Modernos] Espaços sagrados*. 2007. p. 38.



35.



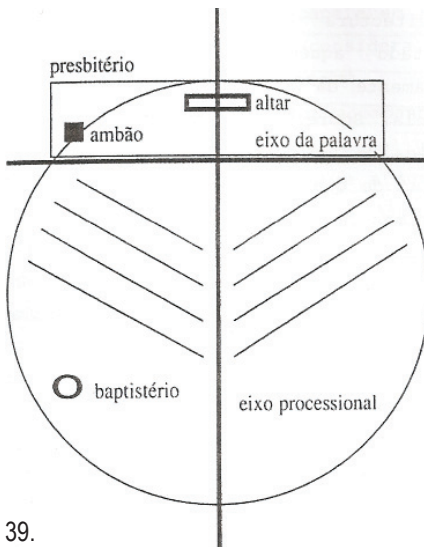
36.



37.



38.



39.

Fig. 35 – Grupo de discussão reunido durante o Concílio do Vaticano II (1962 - 1965).

Fonte: http://comunidadewesleyana.blogspot.com/2009_06_01_archive.html. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 36 – Mesa onde tinham assento os dez cardeais que presidiam ao Concílio. Outubro 1962.

Fonte: http://comunidadewesleyana.blogspot.com/2009_06_01_archive.html. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 37 – Papa João XXIII durante a abertura do Concílio.

Fonte: http://www.snpcultura.org/vol_concilio_vaticano_ii_memorias_de_um_tempo_novo.html. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 38 – Papa Paulo VI. Dezembro 1965.

Fonte: http://www.snpcultura.org/vol_concilio_vaticano_ii_memorias_de_um_tempo_novo.html. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 39 – Organização espacial do recinto religioso, segundo o paradigma de Monsenhor Crispino Valenziano.

Fonte: ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. 2005. p. 192.

favor de espaços elípticos ou assimétricos, abraçando o presbitério.

As obras construídas após esta renovação artística e litúrgica, creditada pelo Concílio do Vaticano II, permitiram relançar o debate sobre os novos desafios, assim como o interesse na arte religiosa. Contudo, a facção conservadora, como os movimentos Tradition in Action e o Fatima Center⁸⁰, considerou tais mudanças desnecessárias. Para estes movimentos e organizações, a arte religiosa era tida, após o Concílio do Vaticano II, com demasiada liberdade artística, contribuindo para a criação de edifícios religiosos demasiado descaracterizados. O Cardeal Joseph Ratzinger, Papa Bento XVI (2005-), embora tenha participado no Concílio, discorda de algumas medidas adoptadas, descrevendo na sua obra *Einführung in den Geist der Liturgie*⁸¹ aspectos críticos às mudanças e regras litúrgicas e artísticas, apesar da falta de consenso, entretanto denotada.

De forma sucinta, Crispino Valenziano elabora um esquema explicativo, tendo em conta as alterações geradas pelo Concílio do Vaticano II. O seu esquema apresenta uma organização espacial, com base no sinal da cruz, que orienta o espaço segundo os quatro pontos cardeais, estando o eixo longitudinal, orientado a Oeste-Este, unindo a porta ao Altar, e o eixo transversal, funcionando como o eixo da palavra, orientado a Norte-Sul.

O Sagrado Concílio deu início a um processo de democratização, familiarização e multifuncionalidade do espaço das igrejas. A reforma litúrgica deu origem a uma mudança na relação entre a Arte e Arquitectura e a Liturgia e, conseqüentemente, uma nova relação entre a Igreja e os artistas e arquitectos. O desenho dos novos espaços religiosos servia para possibilitar, assim, a realização do culto religioso e transmitir os valores da crença em Cristo, criando espaços onde os crentes se sintam capazes de reflectir, para chegarem a Deus, em comunidade. Contudo, é de referir que o Concílio do Vaticano II não refere quaisquer observações quanto às formas que melhor se adaptam à nova liturgia, à Sagrada Liturgia, deixando isso ao critério de todos os artistas e arquitectos, reflectindo apenas sobre [...] *os cânones e determinações eclesiásticas atinentes ao conjunto das coisas externas que se referem ao culto, sobretudo quanto a uma construção funcional e digna dos edifícios sagrados, erecção e forma dos altares, nobreza, disposição e segurança dos sacrários [...]*⁸². Pela primeira vez a Igreja dirigiu-se aos artistas e arquitectos possibilitando que estes trabalhem em conjunto com a Instituição Católica, não descurando da liberdade criativa dos artistas, a fim de se conseguirem obras com maior dignidade religiosa e que, ao mesmo tempo, fossem funcionais, de acordo com a nova forma da celebração litúrgica. A igreja passou, assim, a tomar como possível a existência de uma arte de cada tempo, abolindo a ideia de que apenas a arquitectura tradicional, baseada em cânones passados, era passível de criar edifícios religiosos dignos da sua condição.

Como conseguir, no entanto, que um edifício moderno, despojado de adornos e ornamentação, represente e materialize a espiritualidade do espaço sagrado? Pode constatar-se que a Arquitectura

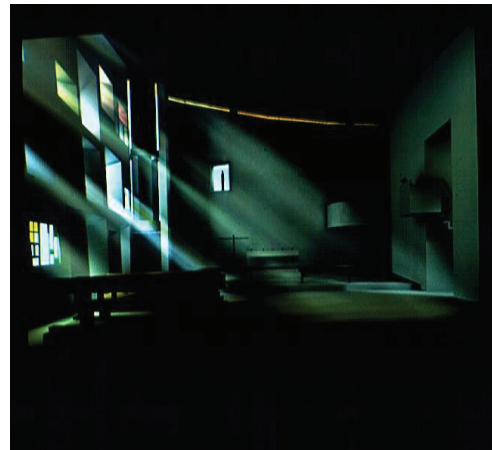
⁸⁰ Ambos os movimentos são de dimensão internacional. O primeiro foi sedeado em Los Angeles, E.U.A., em 1995. E o segundo, em Ontário, no Canadá, fundado em 1996.

⁸¹ ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. p.169.

⁸² IGREJA CATÓLICA. Papa, 1963-1978 (Paulo VI) - *Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium Sobre a Sagrada Liturgia*. Parágrafo 128 – Capítulo VII “A arte e as alfaias” [Em linha]. [Consult. 12 Jan. 2010]. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html.



40.



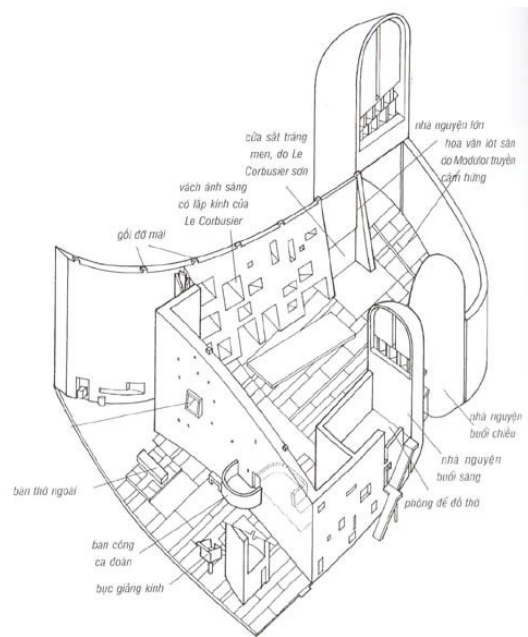
41.



42.



43.



44.

Fig. 40 – Igreja de Notre-Dame-du-Haut (1950-55), França, de Le Corbusier.

Fonte: <http://pierreelitaire.wordpress.com/2009/07/19/le-corbusier/>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 41 – Interior da Igreja de Notre-Dame-du-Haut (1950-55), de Le Corbusier.

Fonte: http://blogdoalencastro.blogspot.com/2006_12_01_archive.html. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 42 – Interior da Igreja de Notre-Dame-du-Haut (1950-55), França, de Le Corbusier.

Fonte: <http://bncpnd.wordpress.com/2009/04/09/project-2-precedents/>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 43 – Igreja de Notre-Dame-du-Haut (1950-55), França, de Le Corbusier.

Fonte: http://de.wikipedia.org/wiki/Datei:Notre_Dame_du_Haut_R%C3%BCckseite%28ws%29.jpg. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 44 – Perspectiva da Igreja de Notre-Dame-du-Haut (1950-55), França, de Le Corbusier.

Fonte: <http://websitesientruc.com/cam-nang/nha-nguyen-notre-dame-du-haut.html>. [Consult. Fev. 2010].

foi e continua a ser uma poderosa arma de comunicação através dos mais variados elementos e se a arquitectura civil se utiliza deles para criar sensações e estados de espírito, porque não se poderá apoderar deles em espaços religiosos, onde as sensações devem ser verdadeiramente experienciadas? Toda a identidade divina é representada por símbolos, pois esta é imaterial, e por este motivo, a arte simbólica é o caminho a seguir para que essa transcendência seja conseguida. São os símbolos e os elementos arquitectónicos puros que darão significado à misticidade do espaço sagrado. Figuras como o céu, a cruz, o vazio, o silêncio, a luz, e a obscuridade, em conjunto com factores como as formas, as tensões e os materiais, são os que geralmente são utilizados, desde o Concílio do Vaticano II, para garantirem a sacralidade espacial, em espaços que deixam de possuir ornamentação detalhada, até então tida como *dicionário bíblico*. Com o objectivo de permitir a conexão entre o mundo humano, temporal e material, e o mundo de Deus, espiritual e transcendente, uma igreja deve funcionar muito mais do que como um mero local de programa religioso; ela deve, antes demais, funcionar como um espaço transcendente. *É a casa dos cristãos, a sua morada*⁸³.

O céu sempre teve um carácter simbólico muito poderoso e utilizado em todo o mundo, nas mais variadas religiões. Apesar de ser muito valorizado o contacto visual com o céu, em edifícios fechados, a cobertura do espaço sagrado passou a representar esse infinito, desde as cúpulas e abóbadas onde, muitas vezes, eram desenhadas aves, nuvens e anjos, associando-se à abóbada celeste. A partir do século XX, com as novas tecnologias, as coberturas tornaram-se mais delgadas, mais ligeiras e, pela plasticidade dos materiais, com diferentes formas, desde hiperbólicas, cónicas, côncavas, reforçando a perspectiva ascendente que eleva o crente até ao céu. Alguns exemplos de edifícios religiosos que utilizam a cobertura com um significado simbólico são a Catedral de Santa Maria, em Tóquio, de Kenzo Tange, a Capela de Ronchamp, de Le Corbusier, e a Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima, de Alexandros Tombazis⁸⁴.

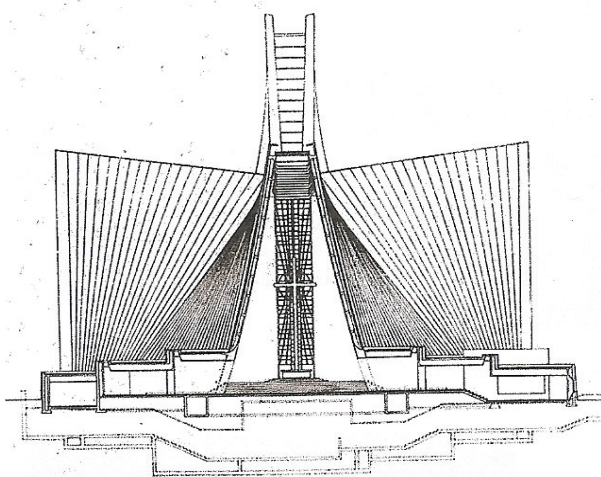
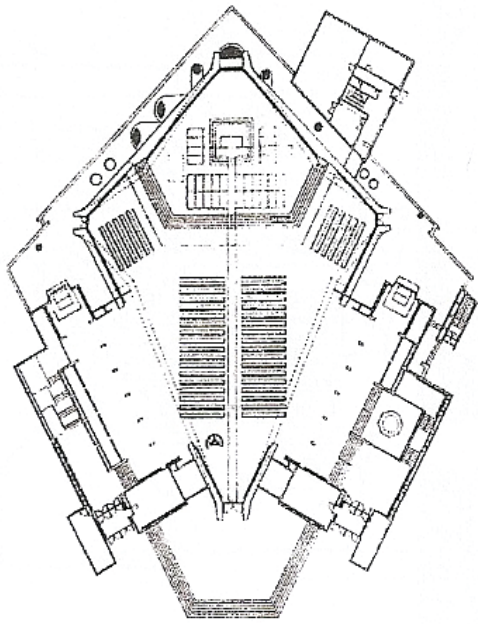
A cruz simboliza a morte de Cristo e tornou-se no elemento mais expressivo do Cristianismo. A morte de Cristo serviu para nos libertar do pecado, simbolizando o amor de Deus pelos homens. Utilizada no exterior e no interior dos espaços religiosos, ela serve também para identificar o culto cristão e assim, o edifício religioso. Na Igreja de Kenzo Tange, em Tóquio (1967-1969) entre outras, a cruz é um elemento fundamental em todo o projecto, observando-se a sua presença no desenho da planta e no do alçado.

As igrejas posteriores ao Concílio são designadas por muitos como espaços vazios, amplos, sem carácter religioso. Contudo, esse vazio não é significado de *espaço oco* ou *sem vida*, na verdade, a luz, os materiais, as cores, são o que preenchem o espaço religioso e, distinguindo determinadas áreas, ou iluminando certos pontos, elas garantem a espiritualidade, convidando à reflexão. Esse vazio é, portanto, um dos elementos que compõem o espaço sagrado das igrejas pós-conciliares.

Relativamente à luz, pode dizer-se que ela estabelece, em muitos casos, o próprio estado de espírito. Ela pode ser quente ou fria, acolhedora ou desconfortável, clara ou escura, directa ou indirecta. O conhecimento tecnológico adquirido e o estudo, após anos, do uso da luz natural, permitiram às igrejas

⁸³ ANTUNES, Diana Raquel Alves - *[Modernos] Espaços sagrados*. 2007. p. 50.

⁸⁴ *Ibidem*, p. 51.



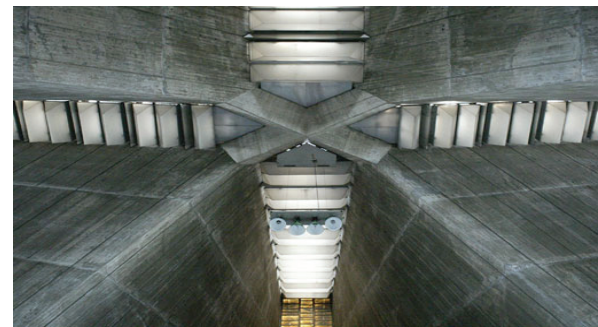
45.



46.



47.



48.

Fig. 45 - Catedral de Nossa Senhora (1967-69), Tóquio, de Kenzo Tange. Planta e Corte transversal com vista para o Presbitério.

Fonte: MONTEIRO, Susana Diogo - *Transcendência. Sacralidade e arquitetura no século XX*. 2005. p. 94.

Fig. 46 – Catedral de Nossa Senhora (1967-69), Tóquio, de Kenzo Tange.

Fonte: http://www.ignezferraz.com.br/mainportfolio4.asp?pagina=Artigos&cod_item=2491. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 47 – Vista para o presbitério da Catedral de Nossa Senhora (1967-69), Tóquio, de Kenzo Tange.

Fonte: http://www.ignezferraz.com.br/mainportfolio4.asp?pagina=Artigos&cod_item=2491. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 48 – Vista interior da Catedral de Nossa Senhora (1967-69), Tóquio, de Kenzo Tange.

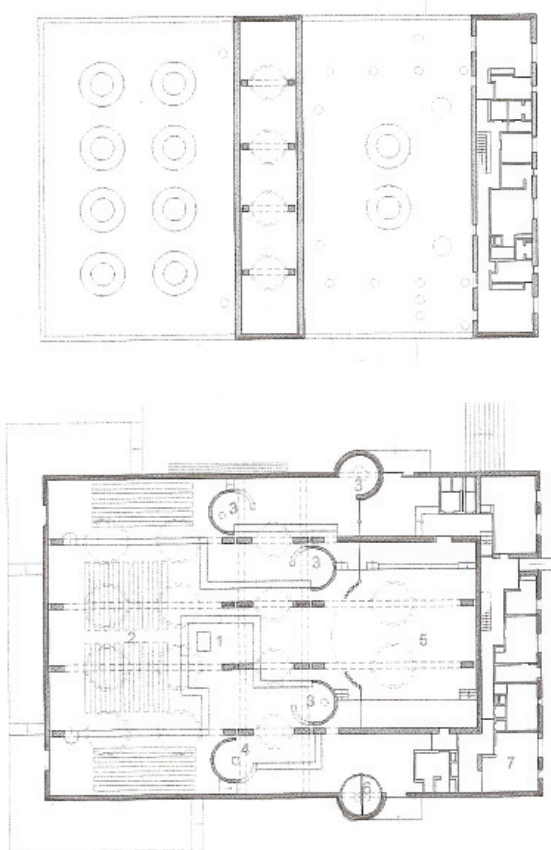
Fonte: http://www.ignezferraz.com.br/mainportfolio4.asp?pagina=Artigos&cod_item=2491. [Consult. Fev. 2010].

pós-conciliares espacialidades diferentes em cada igreja e, ambientes distintos dentro da mesma igreja, em diferentes horas do dia. Com diferentes cores e intensidades, a luz dá vida ao espaço, construindo, ela mesma, arquitectura. Ela torna-se assim num elemento central na experiência do sagrado, pois *Cristo é a luz do Mundo*. A luz transmite emoções, conduz mensagens, estados de espírito, aquece e conduz, oferecendo ao espaço religioso a carga sensorial e simbólica necessária. Não significa isto que o espaço sagrado, para o ser, necessite de ser amplamente iluminado. A penumbra, ou a ausência de luz, é também necessária numa igreja, pois, procurar Deus, é procurar a luz, o que pressupõe momentos de escuridão e silêncio, e momentos iluminados e comunicantes.

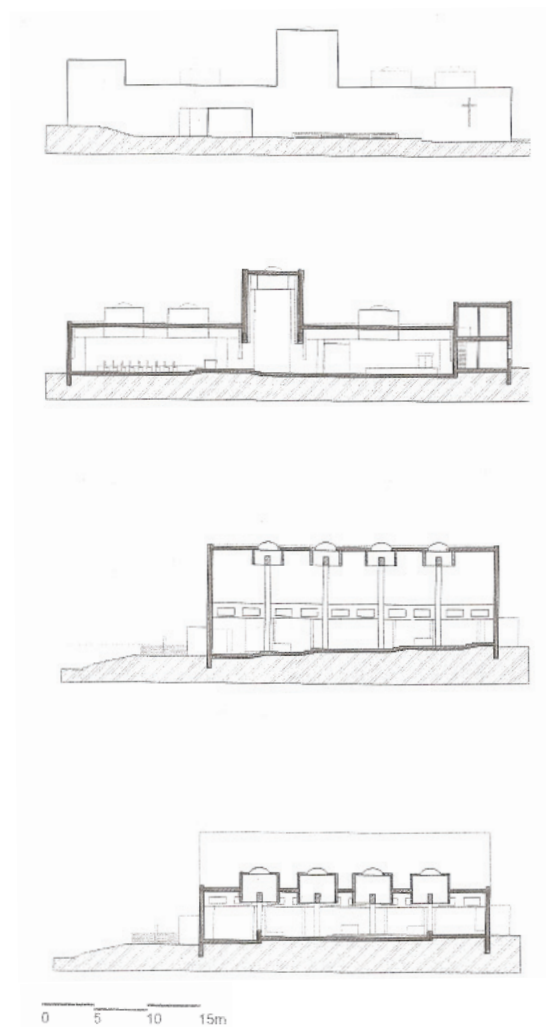
Para além do uso destes elementos, o desenho do próprio espaço, baseando-se sempre nas novas regras litúrgicas proferidas no Concílio do Vaticano II, através de tensões espaciais, também produz espacialidade e transcendência, com as elevações espaciais, as perspectivas acentuadas, o uso de formas racionais com formas mais orgânicas e o estudo de proporções.

Os materiais, através das cores, das texturas, do contacto visual e táctil que possibilitam ao ser humano, são também geradores de emoções e de estados de espíritos diferenciados. Eles acentuam contrastes ou semelhanças, tensões entre formas, delimitam espaços, caracterizam a iluminação, dando-lhe cor, comunicando. As igrejas pós conciliares, como a Catedral de Nossa Senhora, em Tóquio (1967-69), de Kenzo Tange, e a Igreja Católica de Haia (1964-1969), de Aldo Van Eyck, são exemplos claros da conjugação destes elementos em espaços religiosos contemporâneos, recorrendo a uma linguagem simbólica abstracta.

O objectivo fundamental de todas as igrejas é comunicar com a comunidade cristã, apelando à reflexão e ao encontro, através da criação de uma transcendência e espiritualidade, capazes de despertar sensações. Estes elementos, apesar de não se prestarem a extensos discursos explicativos, falam ao espírito do crente. O divino partilha, assim também, de uma componente racional, que permite aos fiéis compreender e perceber conceitos que lhes são familiares, bem como de uma componente irracional, guiada pelos sentimentos. A arquitectura religiosa atinge o carácter sagrado quando consegue, de forma satisfatória, unir estas duas vertentes, Corpo Religioso e Corpo Edificado, materializando espaços religiosos que funcionam como convite ao homem e o façam sentir-se próximo de si e de Deus. A transcendência do espaço deve ser descoberta com os sentidos e com o espírito. É a dimensão simbólica do edifício que projecta o devoto para além do espaço e do tempo. Através destes pressupostos, é de mencionar que, a intenção de se abolir a simbologia, muito ligada à ornamentação e às imagens nos edifícios religiosos, levada a cabo por alguns movimentos progressistas do século XX, arquitectos que tentavam criar uma arquitectura despojada de artificios, foi, assim, transformada numa arquitectura simbólica através de elementos naturais e melhor entendidos pelo homem. Estes arquitectos reclamavam contra uma arquitectura de imagens que os devotos não percebiam, por implicarem um conjunto de conhecimentos que a generalidade dos fiéis não possuía, e que ainda hoje muitos desconhecem, em favor de uma arquitectura simples, pura. Neste contexto, pode afirmar-se que a dimensão simbólica do edifício religioso continua a ser imprescindível, no século XX, embora com novos meios e um protagonismo diferente do passado. *As igrejas pós-conciliares não utilizam uma linguagem simbólica para a materialização de uma dimensão transcendente mas exprimem, através de*



49.



50.

Fig. 49 – Igreja Católica de Haia (1964-1969), Holanda, de Aldo Van Eyck. Plantas.
 Fonte: ANTUNES, Diana Raquel Alves - Modernos Espaços sagrados. 2007. p. 110.
 Fig. 50 – Cortes da Igreja Católica de Haia (1964-1969), Holanda, de Aldo Van Eyck.
 Fonte: ANTUNES, Diana Raquel Alves - Modernos Espaços sagrados. 2007. p. 111.

*imagens, metáforas e parábolas construídas no espaço arquitectónico, conteúdos indizíveis, algo para o qual não existem palavras ou definições [...]*⁸⁵, revelando dimensões espirituais no espaço, ampliando a sua transcendência.

A questão que se coloca é saber se as permissas e directivas do Concílio do Vaticano II ainda se ajustam às especificidades do fim do segundo milénio. Se as igrejas pós-conciliares eram acusadas de não caracterizarem uma identidade religiosa clara, por permitirem ser confundidas com outros equipamentos urbanos, como a Igreja do Sagrado Coração de Jesus, de Nuno Teotónio Pereira e Nuno Portas, e recusam, de certa forma, a história da arquitectura religiosa, partindo do desenho do espaço interior, que em muito se ligava ao novo programa da celebração litúrgica, tornando todo o exterior, uma consequência; nos anos noventa os arquitectos procuram retomar os valores sagrados mais profundos, inserindo símbolos da arte sacra ligados a uma longa tradição, reforçando, assim, a arquitectura religiosa. As igrejas desta década *reinventam* a história da arquitectura sagrada que, após a tomada de consciência do aspecto urbano e profano das igrejas pós-conciliares dos anos sessenta e setenta, enriquecem de novo o espaço litúrgico através de valores tradicionais⁸⁶. Símbolos como a luz, a água, a cruz, são utilizados de uma forma mais clara e directa, garantindo uma maior transcendência aos espaços religiosos. Espaços religiosos, como a Igreja da Luz, em Osaka (1987-1989), de Tadao Ando, funcionam como um retrocesso a espaços mais sagrados, buscando o significado simbólico daqueles elementos para dar expressão à *ganz andere*⁸⁷ nos edifícios religiosos. Aqui, volta-se à abstracção da arquitectura religiosa, através da teatralização de sinais, característica dos anos 1920 e 1930, como nas igrejas de Rudolf Schwarz.

Para além deste retomar do valor simbólico dos elementos que compõem o edifício religioso, observa-se que as igrejas contemporâneas procuram transcender a sua forma construída e até a sua função litúrgica. Como forma de se actualizar, vem-se verificando, desde a década de 1990, que a Igreja tenta adaptar-se à sociedade contemporânea através de espaços que procuram o sagrado, mas que ao mesmo tempo são multifuncionais, agregando espaços colectivos para diferentes actividades, transformando o edifício religioso num espaço flexível, que permita actividades depois da missa. Esta inserção do carácter profano em espaços sagrados, funciona como chamariz para uma sociedade que se desligou de Deus. *Procuramos hoje estes espaços de dimensão transcendententes como contrastes não só em relação aos centros urbanos como à vida quotidiana. Desde o acto de entrar sentimos o “ganz andere”, aonde existem valores que ultrapassam a nossa experiência do dia-a-dia - “produzir, poupar e comprar”, mobilidade, agitação ruidos, media. Identificamos os espaços vazios e austeros, desocupados de mobiliário inútil mas rico em significados, como espaços de silêncio em vez de casas de comunidade*⁸⁸.

Os projectos religiosos dos nossos dias retomam os valores tradicionais das igrejas secularizadas

⁸⁵ MONTEIRO, Susana Diogo - *Transcendência. Sacralidade e arquitectura no século XX*. p. 54.

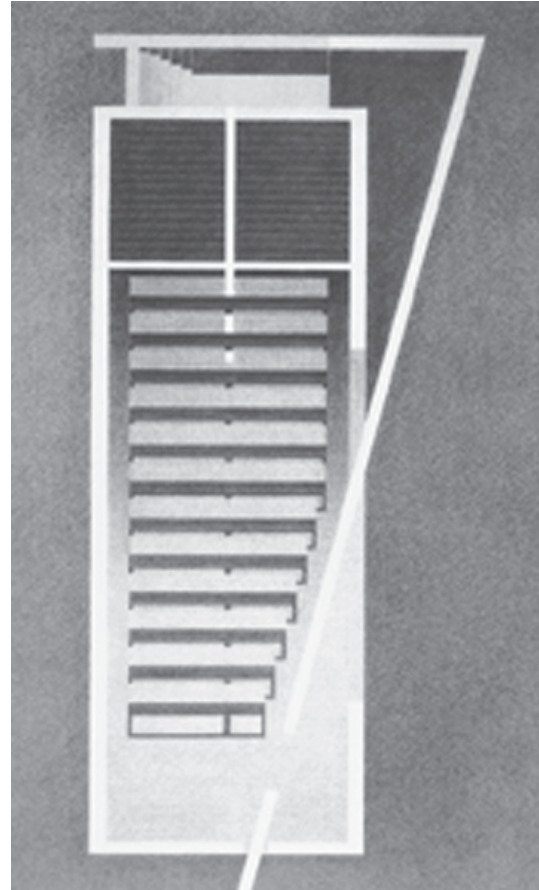
⁸⁶ *Ibidem*, p. 61.

⁸⁷ Significa *aquilo que é grandioso*.

⁸⁸ MONTEIRO, Susana Diogo - *Transcendência. Sacralidade e arquitectura no século XX*. p. 66.



51.



52.



53.



54.

Fig. 51 – Igreja da Luz (1987-1989), Osaka, Japão, de Tadao Ando.
Fonte: http://www.ignezferraz.com.br/mainportfolio4.asp?pagina=Artigos&cod_item=2491. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 52– Igreja da Luz (1987-1989), Osaka, Japão, de Tadao Ando.
Fonte: <http://silhuetaarquitectonica.files.wordpress.com/2009/10/tadao-igreja-da-luz-1987-89-ibaraki-osaka-jp.jpg>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 53 – Igreja da Luz (1987-1989), Osaka, Japão, de Tadao Ando.
Fonte: <http://tadaoandoarquitetura.blogspot.com/>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 54 – Igreja da Luz (1987-1989), Osaka, Japão, de Tadao Ando.
Fonte: <http://silhuetaarquitectonica.files.wordpress.com/2009/10/ta.jpg>. [Consult. Fev. 2010].

para restabelecerem a ligação religiosa e espiritual na sociedade contemporânea, pluralizada de religiões.

Este pluralismo de religiões, símbolo do Papa João Paulo II que representava a paz para todas elas, apareceu com a tendência para a secularização da Igreja, sobretudo na Europa Ocidental. Contudo, os novos espaços religiosos, multifuncionais e multi-religiosos, procuram uma igreja mais aberta, um espaço de reunião entre todos. São espaços de silêncio e espaços de paz, demonstrativos da tolerância e aceitação de outras religiões e tradições. A secularização é assim, substituída por um século de evangelização, relembrando a importância do Evangelho.

A Arquitectura Religiosa Contemporânea retoma os valores das diferentes épocas, como uma herança histórica, e redesenha o espaço religioso, sagrado, como espaço significativo, de elementos indizíveis. As formas resultantes devem simbolizar de novo uma atmosfera para a transcendência, para um mundo melhor.

A Igreja da Santíssima Trindade, apesar de ser uma igreja especificamente Católica Cristã, de culto mariano, de se incorporar num núcleo religioso muito particular, como o Santuário de Fátima, e da sua escala, diferente das igrejas, de escala paroquial e urbana, aqui referenciadas, é fruto de toda uma herança de valores e princípios inerentes à história da Arquitectura Religiosa, unindo o Povo de Deus e servindo uma sociedade contemporânea, que não se quer virada para si mesma e isolada, mas atenta e comunicante.

2. | A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, ALEXANDROS TOMBAZIS



2.1. | A Cova da Iria, Fátima

Para falar do Santuário de Fátima é fundamental começar por apresentar a história que lhe deu origem, assim como as suas consequências no espaço e o desenvolvimento do Recinto do Santuário; isto é, torna-se necessário apresentar, de forma sucinta, o fenómeno das Aparições de Nossa Senhora aos Pastorinhos, conhecer a organização do espaço, na época, e as várias etapas do seu crescimento e desenvolvimento, até aos dias de hoje, de forma a prosseguir, posteriormente, com a investigação da Igreja da Santíssima Trindade.

A cidade de Fátima é um pequeno aglomerado populacional do Concelho de Ourém, nos limites do distrito de Santarém, condicionado pelas Serras de Aire e Candeeiros, antes pertencente à diocese de Lisboa e hoje à diocese de Leiria ⁸⁹.

Fátima, cidade desde Junho de 1997, de nome nitidamente ligado à civilização árabe⁹⁰, teve a sua origem como localidade em meados do século XVI, com a criação da paróquia de Fátima, contudo, é escassa a informação relativa a essa época e aos séculos posteriores. Os acontecimentos que importa relatar, datam de inícios do século XX. Apesar de distanciada dos grandes centros urbanos, palco das agitações políticas dos finais do século XIX e inícios do século XX, Fátima não se manteve isolada de todos os acontecimentos nacionais. A revolução republicana que levou ao Regicídio, a 1 de Fevereiro de 1908, e a Implantação da República, a 5 de Outubro de 1910, chegaram também a Fátima que, apesar de ainda pouco povoada, se mantinha informada pela sua proximidade a Leiria. Esta mudança política teve como consequência a separação entre a Igreja e o Estado, deixando de funcionar como um único organismo. Os anos seguintes ecoaram igualmente em Fátima, pois a Primeira Guerra Mundial (de 1914 a 1918) levou a que muitos jovens das pequenas aldeias, fossem para as colónias portuguesas de África e, posteriormente, para França⁹¹. Tal como já foi referido num sub-capítulo anterior⁹², este tipo de acontecimentos geraram, nas populações, sentimentos de dúvida, de angústia, surgindo a necessidade de se refugiarem em valores que lhes dessem algum conforto espiritual, despertando o fervor religioso e a procura da fé.

Até então, a Lagoa da Carreira, posteriormente designada por Cova da Iria, era um local deserto, de campos de cultivo e pasto, onde [...] *a solidão era total e a marca do homem, insignificante* ⁹³. A sua população vivia à base de uma agricultura de subsistência, complementada com a pastorícia. As terras eram, em geral, pouco produtivas e dominadas pela rocha calcária, que, ainda hoje, marca a paisagem rural da zona, de muros de pedra solta que delimitam os terrenos dos diferentes proprietários.

⁸⁹ *A paróquia de Fátima pertenceu à diocese de Lisboa entre 1568 (quando foi criada a paróquia) e 1586, sendo neste último ano anexada pela diocese de Leiria. No período entre 1882 e 1918, enquanto a diocese de leiriense esteve extinta, Fátima voltou a pertencer ao patriarcado de Lisboa, até ao momento em que a diocese de Leiria voltou a ser definitivamente restaurada, no ano de 1918. Apud. SANTOS, Nelson José Vieira dos - Projecto urbano para Fátima, "Peregrinar" para intervir. 2003. p. 6.*

⁹⁰ A civilização árabe permaneceu na Península Ibérica durante vários séculos. Conta a lenda que, no século XII, vivia no castelo de Abdegas (Castelo de Ourém) o guerreiro Gonçalo Hermingues, de alcunha Traga-Mouros, que se enamorou por uma moura chamada Fatma, a filha de Maomet, um oficial do exército. O guerreiro raptou-a e converteu-a ao Cristianismo, baptizando-a com o nome de Ouriana. Apud. MAURÍCIO, Carla - Grandes Espaços de Peregrinação. 2003. p. 67.

⁹¹ GUERRA, Luciano [et al.] - Expansão Urbanística de Fátima. 1992. p. 19.

⁹² *Vid. infra*, Os promotores da Reforma da Sagrada Liturgia, p. 19.

⁹³ GUERRA, Luciano [et al.] - Expansão Urbanística de Fátima. 1992. p. 60.



55.



56.



57.



58.

Fig. 55 – O diário O Século, publicado no dia 15 de Outubro de 1917, apresentava pela primeira vez a fotografia dos Pastorinhos e dava a conhecer a todo o país *coisas espantosas: como o Sol bailou ao meio-dia em Fátima*.

Fonte: <http://www.secretstillhidden.com/story.html>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 56 - Os três videntes, Francisco (9 anos), Lúcia (10 anos) e Jacinta (7 anos) no local da pequena azinheira sobre a qual aparecera a Santíssima Virgem nos dias 13, de Maio a Outubro de 1917.

Fonte: LÚCIA, Irmã - *Memórias da Irmã Lúcia*. [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Dez. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.pastorinhos.com/livros/pt/MemoriasI_pt.pdf, p.17.

Fig. 57 - Os três videntes, junto da casa dos pais de Lúcia.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/Aljustrel%20-%20Casa%20dos%20videntes>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 58 - Os três Pastorinhos junto do arco erguido no local das aparições para o dia 13 de Outubro de 1917.

Fonte: http://fatimacidade.blogs.sapo.pt/arquivo/2006_02.html. [Consult. Fev. 2010].

A pastorícia era uma ocupação de crianças e idosos, cujos [...] *braços válidos tornavam-se necessários nas tarefas duras do campo*⁹⁴. O povoamento era bastante disperso e, para além de algumas aldeias como Fátima, Moita Redonda, Lomba de Égua, Casa Velha, Aljustrel e Giesteira, existiam os casais e os quintais, de três ou quatro famílias que viviam do trabalho no campo e da pastorícia⁹⁵.

O descampado, lugar de pastoreio, junto à Lagoa da Carreira, assistiu ao primeiro grande ajuntamento populacional a 5 de Maio de 1917⁹⁶, quando ali foi inaugurada uma feira de gado, actividade de escala regional da época. A Cova da Iria, lugar deserto constituído por terrenos de pequenos proprietários, abundava em espaço e em água e estava próxima da estrada que ligava Vila Nova de Ourém à Batalha e a Leiria, pelo que se previa que esta feira viesse a ter enormes ajuntamentos populacionais. Contudo, foi o acontecimento que ocorreu uma semana e um dia depois, no dia 13 de Maio de 1917, nesse mesmo local, que colocou Fátima nas *bocas do Mundo*. Enquanto em Roma era ordenado bispo Monsenhor Eugénio Pacelli, futuro Papa Pio XII⁹⁷, três jovens pastores, Francisco e Jacinta Marto e Lúcia de Jesus, chegavam a casa exclamando: *Ó mãe, eu hoje vi Nossa Senhora na Cova da Iria*⁹⁸. Foi a primeira aparição de Nossa Senhora. *A Senhora vestida de branco e mais brilhante que o Sol* pediu: *Rezem o terço todos os dias para alcançarem a paz para o mundo e o fim da guerra*⁹⁹. Lúcia, de 10 anos de idade, via, ouvia e falava com a aparição, Jacinta, de 7 anos de idade, via e ouvia e Francisco, de 9 anos, apenas a via. As aparições repetiram-se nos cinco meses seguintes e seriam portadoras de uma mensagem ao mundo. A notícia chegou a Lisboa, pelo jornal *O Século*, a 23 de Julho¹⁰⁰. Estes acontecimentos tornaram-se agentes estruturantes na transformação do estilo de vida local pois, desde então, verificou-se uma afluência, nunca antes vista, à Cova da Iria, principalmente nos dias de possíveis aparições.

Na Segunda aparição, a 13 de Junho de 1917¹⁰¹, já se juntavam no local cerca de 50 pessoas que, apesar de nada ouvirem, conseguiam ver as mudanças da intensidade de luz do sol. Um dos factos revelados por Nossa Senhora foi a proximidade da morte de Jacinta e de Francisco, nas seguintes palavras: *Sim, a Jacinta e o Francisco levo-os em breve. Mas tu ficas cá mais algum tempo. Jesus quer servir-se de ti para Me fazer conhecer e amar. Ele quer estabelecer no mundo a devoção ao meu*

⁹⁴ GUERRA, Luciano [et al.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 188.

⁹⁵ *Ibidem*, p. 186.

⁹⁶ *Ibidem*, p. 20.

⁹⁷ *Ibidem*.

⁹⁸ *Ibidem*.

⁹⁹ LÚCIA, Irmã - Memórias da Irmã Lúcia [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Dez. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.pastorinhos.com/livros/pt/MemoriasL_pt.pdf, p.174.

¹⁰⁰ Palavras escritas no Jornal *O Século*: *com insistência, o boato de que, em determinado ponto da serra de Aire, aparecia, no dia 13 do corrente, a mãe de Jesus Cristo a duas criancinhas, a quem já por diversas vezes tinha aparecido e no mesmo local*. GUERRA, Luciano [et al.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 20.

¹⁰¹ Na sua mão do lado direito, como conta Lúcia na sua quarta Memória, Nossa Senhora tinha um coração cravado de espinhos, que os pastorinhos deduziram ser o Imaculado Coração de Maria, que sofria pelos pecados da humanidade. LÚCIA, Irmã - Memórias da Irmã Lúcia [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Dez. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.pastorinhos.com/livros/pt/MemoriasL_pt.pdf, p.175.



59.



60.



61.



62.



63.



64.

Fig. 59 - O milagre do Sol, "O Século", Lisboa (edição da manhã) 15 Out. 1917.

Fonte: <http://www.montfort.org.br/pictures/cartas/20050619/353.jpg>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 60 - O milagre do Sol.

Fonte: http://artephotographica.blogspot.com/2007_10_01_archive.html. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 61 - Loca do Cabeço.

Fonte: <http://aavd-armindocachada.blogspot.com/2009/10/faleceu-esta-quarta-feira-dia-28-de.html>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 62 - Monumento na Loca do Cabeço, representativo da terceira aparição do Anjo aos Pastinhos.

Fonte: <http://blog.cancaoнова.com/fatimahoje/2008/05/13/>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 63 - Poço da família de Lúcia, local da segunda aparição do Anjo aos Pastinhos.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/O%20Po%C3%A7o%20Aljustrel>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 64 - Monumento no Poço do Arneiro, representativo da segunda aparição do Anjo aos Pastinhos.

Fonte: http://olhares.aeiou.pt/pastorinhos_poco_casa_de_lucia_foto3415821.html. [Consult. Fev. 2010].

*Imaculado Coração*¹⁰². Foi a partir da terceira aparição, a 13 de Julho de 1917¹⁰³ que, pela primeira vez, os videntes começaram a falar num segredo que a aparição lhes tinha dito e na promessa de um milagre para o último dia de aparições, a 13 de Outubro de 1917. Para este dia Nossa Senhora havia prometido divulgar a sua identidade, assim como, o propósito da sua vinda à Terra. As três partes do segredo foram então reveladas nesta aparição aos videntes¹⁰⁴.

No seguinte mês não houve aparição no dia 13, pelo facto de as crianças terem sido levadas para interrogatório, para Vila Nova de Ourém. Essa aparição deu-se a 19 de Agosto, no sítio dos Valinhos. *Façam dois andores, um leva-o tu com a Jacinta e mais duas meninas; o outro que o leve o Francisco com mais três meninos. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário e o que sobrar é para a ajuda de uma capela que hão-de mandar fazer [...]*¹⁰⁵, pediu Nossa Senhora aos pastorinhos.

Em Setembro, no dia 13, deu-se nova aparição e para a Cova da Iria acorriam já verdadeiras multidões, tal como Lúcia refere: *Todos nos queriam ver e falar. Ali não havia respeito humano*¹⁰⁶. No dia do *milagre do sol*, a 13 de Outubro, estariam na Cova da Iria entre 50.000 a 120.000 pessoas. Nesse mesmo dia Nossa Senhora identificou-se finalmente como *a Senhora do Rosário* e pediu a todos que rezassem o terço todos os dias. O milagre prometido foi então observado pela população, para que acreditassem no que havia sido revelado por Nossa Senhora. Pediu ainda: *Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem sempre a rezar o terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para suas casas*¹⁰⁷. Foram das últimas palavras proferidas por Nossa Senhora.

Só 20 anos mais tarde vieram a ser reveladas outras aparições, que tinham acontecido antes das aparições de Nossa Senhora, mas que as crianças tinham achado por bem não revelarem até então. Nestas aparições¹⁰⁸, um Anjo fazia-se ver na Loca do Cabeço (na primeira e na terceira aparição) e no Poço do Arneiro (na segunda aparição)¹⁰⁹.

¹⁰² *Ibidem*, p.175.

¹⁰³ *Ibidem*, p.177.

¹⁰⁴ *Ibidem*, p.213.

¹⁰⁵ *Ibidem*, p.178.

¹⁰⁶ *Ibidem*, p.179.

¹⁰⁷ Lúcia escreveu na sua quarta Memória: *Desaparecida Nossa Senhora, na imensa distância do firmamento, vimos, ao lado do sol, S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco, com um manto azul. S. José com o Menino pareciam abençoar o Mundo com uns gestos que faziam com a mão em forma de cruz. Pouco depois, desvanecida esta aparição, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora que me dava a ideia de ser Nossa Senhora das Dores. Nosso Senhor parecia abençoar o Mundo da mesma forma que S. José. Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante a Nossa Senhora do Carmo. Durante esta visão o povo ajoelhava-se ao presenciar o milagre do sol. *Ibidem*, p.181.*

¹⁰⁸ GUERRA, Luciano [et al.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 29.

¹⁰⁹ Na primeira aparição, na Primavera de 1916, e tal como conta Lúcia, a *luz* identificou-se como sendo o Anjo da Paz e pediu-lhes que rezassem com ele *Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peça-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam*. A segunda aparição aconteceu no Verão de 1916. Lúcia conta que o Anjo lhes pedira que orassem bastante, que se sacrificassem e que suportassem a dor que o Senhor lhes enviasse. A terceira aparição do Anjo deu-se em Outubro, da qual Lúcia menciona uma segunda oração: *Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peça-Vos a conversão dos pobres pecadores*. LÚCIA, Irmã - *Memórias da Irmã Lúcia* [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Dez. 2009] Disponível



65.



66.



67.

Fig. 65 - Os três Pastorinhos no quintal de Jacinta e Francisco Marto.

Fonte: LÚCIA, Irmã - Memórias da Irmã Lúcia [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Dez. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.pastorinhos.com/livros/pt/MemoriasI_pt.pdf, p.25.

Fig. 66 - A Capelinha das Aparições, construída pelo povo, em 1919, a pedido de Nossa Senhora.

Fonte: LÚCIA, Irmã - Memórias da Irmã Lúcia [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Dez. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.pastorinhos.com/livros/pt/MemoriasI_pt.pdf, p.19.

Fig. 67 - A primeira missa celebrada na Capelinha das Aparições, a 13 de Outubro de 1921.

Fonte: http://freespirit-sjorge.blogspot.com/2008_05_01_archive.html. [Consult. Fev. 2010].

No local junto da azinheira das aparições de Nossa Senhora foi construído um arco em madeira com uma cruz, marcando, assim, o lugar onde se deram os fenómenos. O local era ainda [...] *ermo, pedregoso, onde vegetavam algumas azinheiras, carrasqueiras e oliveiras animado, de vez em quando, pelas ovelhinhas a relvarem nas penedias ou a comerem a bolota que caísse das árvores*¹¹⁰.

A impressão causada por estes factos e por tudo o que se foi conhecendo durante a revelação do conteúdo da Mensagem de Fátima, como o anúncio do fim da guerra que ensanguentava o mundo, provocou uma forte afluência de pessoas àquele local. Cerca de um ano mais tarde era estabelecida a paz com o armistício de 11 de Novembro de 1918. Nesta data, os acontecimentos de Fátima pareciam estar já um pouco esquecidos, mas uma série de novos factores vieram chamar de novo a atenção sobre as aparições: a 4 de Abril de 1919, a morte do vidente Francisco; o início, neste ano, da construção da Capelinha das Aparições; e a morte de Jacinta, a 20 de Fevereiro de 1920. A permissão oficial do culto, e a declaração das Aparições como dignas de crédito, foram pronunciadas pelo Bispo da diocese de Leiria, D. José Alves Correia da Silva (primeiro Bispo da diocese restaurada de Leiria, entre 1920 e 1957) a 13 de Outubro de 1930.

O aumento da afluência de peregrinos e visitantes teve uma série de consequências relativamente às construções na zona de Fátima, nomeadamente no Recinto do Santuário, onde os edifícios se começavam a erguer, a fim de satisfazerem as necessidades dos peregrinos. A afluência de peregrinos foi aumentando todos os anos, transformando toda a envolvente da Cova da Iria.

No local onde as crianças viram Nossa Senhora, perto da azinheira, nos terrenos do pai de Lúcia, foi construído um arco em madeira, com uma cruz e duas lanternas, como já fora mencionado. O ambiente que se vivia na época era baseado num clima republicano exaltado, de anticlericalismo, pelo que foram várias as perseguições, interrogatórios e destruições de pequenos símbolos religiosos colocados no local das aparições¹¹¹. Também o arco em madeira fora destruído, contudo, seria edificado posteriormente, um testemunho das aparições, que se pretendia mais duradouro, um elemento marcante, em substituição do inicial arco em madeira. Foi iniciada a construção de uma capela, dedicada ao culto de Nossa Senhora, em Abril de 1919. Esta é uma construção de pedra e cal, coberta de telha, com 3,30m de comprimento, 2,80m de largura e 2,95m de altura. Manuel Carreira, da Moita, foi o primeiro encarregado das obras e Joaquim Barbeiro, da Chainça, o pedreiro responsável. A sua inauguração realizou-se a 15 de Junho de 1919, pelo Rev. Dr. Manuel Marques dos Santos¹¹². O pedido de Nossa Senhora, proferido na aparição do mês de Agosto, fora assim concretizado.

As necessidades dos peregrinos não se bastavam com as de nível espiritual, elas baseavam-se também com necessidades de cariz físico e espacial e a sua satisfação não se previa como tarefa fácil, uma vez que se tratava de um local deserto, onde nada existia. Por outro lado, assistia-se à proliferação de barracas provisórias, onde alguns habitantes locais vendiam água aos viajantes, satisfazendo as

em WWW:<URL: http://www.pastorinhos.com/livros/pt/MemoriasI_pt.pdf, p.168-171.

¹¹⁰ *Apud* MAURÍCIO, Carla - *Grandes Espaços de Peregrinação*. 2003. p. 65.

¹¹¹ GUERRA, Luciano [et al.] - *Expansão Urbanística de Fátima*. 1992. p. 60.

¹¹² *Ibidem*.



68.



69.



70.



71.

Fig. 68 - A imagem de Nossa Senhora, que desde 13 de Junho de 1920 se venera na Capelinha das Aparições. Coroada pelo Cardeal de Marsella, a 13 de Maio de 1946. No interior da sua coroa encontra-se incrustada a bala, que depois do atentado de 13 de Maio de 1981, foi retirada do jeep do Papa João Paulo II.

Fonte: LÚCIA, Irmã - *Memórias da Irmã Lúcia* [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Dez. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.pastorinhos.com/livros/pt/MemoriasI_pt.pdf, p.19.

Fig. 69 - A imagem da Capelinha das Aparições destruída a 6 de Março de 1922.

Fonte: http://freespirit-sjorge.blogspot.com/2008_05_01_archive.html. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 70 - A Capelinha das Aparições com o alpendre, foto data de 1927.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/Capelinha%20das%20Apari%C3%A7%C3%B5es>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 71 - A Capelinha das Aparições com o alpendre, foto data de 1928.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/1917%20-%201930>. [Consult. Fev. 2010].

necessidades materiais dos peregrinos.

No ano de 1920 chegava a Fátima a imagem de Nossa Senhora de Fátima, da autoria de José Ferreira Tedim, oferecida por Gilberto dos Santos. A imagem foi realizada com base nas descrições de Lúcia de Jesus, feita de cedro do Brasil e pintada a óleo.

Em 1921 procedia-se à tentativa de captação de água, por parte das entidades religiosas e, um ano depois, concluiu-se o poço.

A 6 de Março de 1922 a Capelinha das Aparições foi destruída pela explosão de bombas ali colocadas, segundo se pensa, por elementos da Maçonaria da Vila Nova de Ourém e de Santarém, e possivelmente pelas perseguições republicanas já referidas. Uma outra bomba fora colocada nas raízes da azinheira, mas não rebentou¹¹³. A 13 de Dezembro desse mesmo ano, foi iniciada a reconstrução da Capelinha das Aparições e a edificação de um alpendre em torno desta, onde foi colocado um altar para celebração de missas. A Cova da Iria era ainda um sítio [...] *ermo, vulgar, sem arborização, sem água, longe do caminho de ferro, perdido nas dobras da serra, despido de todos os atractivos naturais*, como descreve o Bispo de Leiria¹¹⁴. *Apesar do fenómeno das aparições, a Cova da Iria continuava a ser um descampado. Depois do anoitecer de um dia 13, o silêncio reinava até ao mês seguinte. Nem sequer já era cortado pela passagem dos rebanhos, porque os pastos pisados pelas multidões de curiosos deixavam de atrair os pastores*¹¹⁵.

Contudo, os milhares de peregrinos que se dirigiam à Cova da Iria eram um motivo de preocupação para as entidades autárquicas e governamentais, que viam este fenómeno como uma ameaça e como uma manobra dos membros clericais contra o regime republicano recém instaurado. Os actos de perseguições e destruições realizados por parte do regime, funcionavam como tentativas para desencorajar os crentes dos fenómenos que ali aconteceram, contudo, as reacções foram opostas às pretendidas. A forma como a Primeira República, de 1910 a 1926, se posicionou face à Igreja e ao clero, exige uma atenção particular. *Os republicanos tinham feito da laicização da vida portuguesa um dos principais temas da propaganda, com argumentos em que aliavam traços do liberalismo político e do positivismo filosófico. Eram anticlericais, segundo a tradição maçónica, do mesmo passo que se opunham à realeza: monarquia e clericalismo, a seus olhos, equivaliam-se. As relações com as autoridades eclesiásticas entram de imediato em derrapagem*¹¹⁶. Foi decretada a Separação do Estado da Igreja. O Vaticano cortou relações diplomáticas com o Estado português, e os prelados portugueses cortaram relações com o regime republicano¹¹⁷. Contudo a Igreja não se deixou levar por estas inibições e,

¹¹³ *Ibidem*, p. 65.

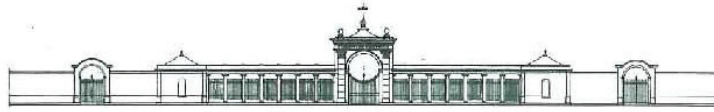
¹¹⁴ *Ibidem*.

¹¹⁵ GUERRA, Luciano [et al.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 97.

¹¹⁶ SERRA, João B. - Portugal, 1910-1940: da República ao Estado Novo. In *Portugal Moderno*. [Em linha]. 1997. [Consult. 11 Jan. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.cidadeimaginaria.org/bib/Portugal10-40.pdf>. p.9.

¹¹⁷ *No dia 5 de outubro de 1910, triunfa em Portugal a República. A laicidade era um elemento matricial do programa republicano, e nas primeiras semanas do novo regime foram expulsas as ordens religiosas, laicizado o ensino e instituído o registo civil obrigatório. Seguiu-se em Abril de 1911 a Lei de Separação da Igreja do Estado (inspirada na lei francesa de 1905), através da qual o catolicismo deixou de ser a religião de Estado, se suprimiram as despesas relativas ao culto católico e ao salário do clero, se expropriaram edifícios da Igreja católica, mas também se amenizou a transição cedendo os templos para uso gratuito da Igreja, e concedendo pensões aos sacerdotes em funções*

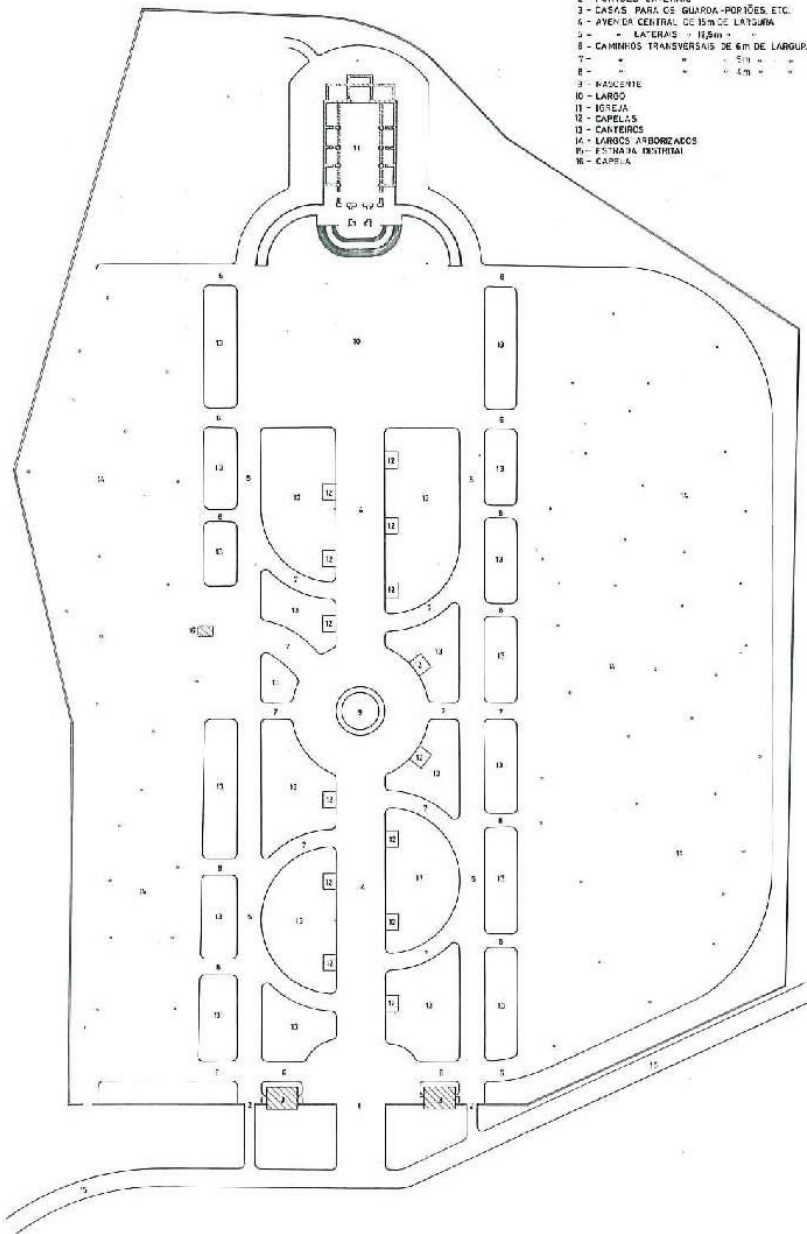
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
ANTE-PROJECTO DE URBANIZAÇÃO — 1922-23



ESCALA
 0 5 10 20 30m

LEGENDA

- 1 - ENTRADA PRINCIPAL
- 2 - PORTÕES LATERAIS
- 3 - CASAS PARA OS GUARDA-PORÕES, ETC.
- 4 - AVENIDA CENTRAL DE 15m DE LARGURA
- 5 - " LATERAIS DE 12,5m " "
- 6 - CAMINHOS TRANSVERSAIS DE 6m DE LARGURA
- 7 - " " " 5m " "
- 8 - " " " 4m " "
- 9 - NASCENTE
- 10 - LARGO
- 11 - PÉTELA
- 12 - CAPELHAS
- 13 - CANTEROS
- 14 - LARGOS ARBÓREOS
- 15 - ESTRADA ENSTRIMAI
- 16 - CAPELA



72.

Fig. 72 -Ante-Projecto de Urbanização de 1922-1923.
 Fonte: GUERRA, Padre Dr. Luciano [et tal.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 163.

consciente das proporções que o fenómeno estava a tomar, não cessou as construções que considerava necessárias. Era imprescindível também, proceder-se a um planeamento urbanístico, para que as construções futuras garantissem alguma coerência e organização espacial no recinto do Santuário. A Igreja Católica era, nesse momento, a única oposição organizada ao Regime que podia instrumentalizar a aversão à guerra. As aparições poderiam ter caído no olvido como uma episódica manifestação de protesto, mas a Igreja Católica fez deles o coração da sua reconquista cristã de Portugal, talvez, porque Fátima, ao contrário de outros locais de *aparições* de *Nossa Senhora* seus contemporâneos, reunia condições geográficas excepcionais e o empenho do clero.

Surge, em 1922-1923, o primeiro Ante-Projecto de Urbanização para o Santuário de Fátima, num contexto de forte instabilidade política, social e religiosa¹¹⁸. Este estudo, de autor desconhecido, incidia apenas sobre a zona envolvente do local das aparições, lançando os traços orientadores do futuro espaço do Santuário. Previa a abertura de uma avenida central, ladeada por catorze capelas, dedicadas aos mistérios do Rosário, que acabaram por não ser construídas, e por duas outras avenidas, de carácter secundário. Estava igualmente prevista a construção de um templo, no cimo do outeiro, dedicado à Coroação de Nossa Senhora. Este Ante-Projecto foi apenas parcialmente construído, mostrando alguma coerência e antecipando as capacidades que o Santuário viria a demonstrar. A avenida principal foi construída desde o fontanário, o poço, até à entrada principal. Em 1923 foi terminada a reconstrução da Capelinha das Aparições e do seu alpendre, vedou-se todo o recinto com um muro e foram construídas arcadas e portões de ferro na entrada, tal como previsto pelo Ante-Projecto. Iniciou-se, neste ano também, a edificação de uma casa para o futuro capelão do recinto, onde actualmente se encontra a Casa de Nossa Senhora das Dores. Em volta do poço central foi construído um muro circular, com um tanque igualmente circular, com 15 torneiras. Este, situado no centro da avenida principal do recinto, serviria mais tarde, de pedestal ao monumento do Sagrado Coração de Jesus. Mas a grande falha foi a ausência de espaços que servissem de apoio aos peregrinos e ao próprio Santuário.

Nos anos que se seguiram procurou-se colmatar essa falha. O plano de Narciso Costa, de 1924, previa a existência de três edifícios, elevados um em cada topo e outro no centro, destinado à igreja. Inicia-se, também neste ano, a construção de um albergue para doentes, que posteriormente viria a dar lugar a um dos dois hospitais sanatórios aí construídos: o Hospital de Nossa Senhora das Dores, em 1945, e o Hospital de Nossa Senhora do Carmo, em 1941-46. É construída a Capela das Missas, ainda em 1924, que funcionou como um alpendre para os doentes assistirem às celebrações litúrgicas e, por detrás desta, estaria a Capela das Confissões, iniciada em 1927 e concluída no ano seguinte, sendo demolida em 1946. Os seus autores foram Narciso Costa e António Varela¹¹⁹ e a sua localização foi

que não hostilizassem a lei e a República. Porém, a maioria do clero (incitada por Pio X, que denunciou de imediato o português «ódio à Igreja» na encíclica Jamdudum in Lusitania) não aceitou o novo regime. A Lei de Separação fazia também depender de autorização prévia o culto religioso fora dos templos, o que obstaculizou as procissões populares habituais nos meios rurais. ALVES, Ricardo - *Fátima e a transformação do catolicismo português. República e Laicidade. associação cívica* [Em linha]. 2008. [Consult. 18 Dez. 2009] Disponível em :<URL: <http://www.laicidade.org/topicos/que-e-%C2%ABrepublica%C2%BB/fatima>.

¹¹⁸ GUERRA, Luciano [et al.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 65.

¹¹⁹ Ibidem, p. 66.



73.



74.



75.



76.



77.



78.

Fig. 73 -Portada do Santuário, foto data de 1929.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/1917%20-%201930>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 74 -Nossa Senhora de Fátima a caminho do Santuário.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/1917%20-%201930>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 75 -Albergue dos doentes, na ocasião da peregrinação, situado atrás da Capelinha das Aparições.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/1917%20-%201930>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 76 - Vista parcial do Santuário (a Capela das Missas e a Capela das Confissões).

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/1917%20-%201930>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 77 - Nossa Senhora saindo do pavilhão dos enfermos (a Capela das Missas e a Capela das Confissões).

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/1917%20-%201930>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 78 - Sua Ex.ª o Sr. General Carmona, Chefe de Estado, e o Sr. Bispo de Leiria à saída do Hotel, 1929.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/1917%20-%201930>. [Consult. Fev. 2010].

meramente casual, na ocupação do espaço, sem uma implantação pensada. A Cova de Iria era assim, um lugar de oportunidades, de celebrações espirituais, de fé.

Em 28 de Maio de 1926, terminava em Portugal a Primeira República, iniciando-se um novo período na história política do país, a Ditadura Nacional, provisória, liderada pelo General Óscar Carmona e, por fim, o chamado *Estado Novo*, instaurado por Oliveira Salazar, em 1933, nascido de um conjunto de criações institucionais que configuram um novo regime. *O regime construiu a sua imagem de solidez e eficácia com essa omnipresença e omnisciência do ditador, em simultâneo com o relançamento de um plano de grandes Obras Públicas (Duarte Pacheco), de uma política educativa estreitamente subordinada aos pressupostos ideológicos do regime (Carneiro Pacheco) e de uma política de promoção dos valores nacionalistas, através da actividade cultural (António Ferro)*¹²⁰.

Nesta época, as relações entre o Estado e a Igreja viviam já um certo desanuiamento, após as pressões exercidas pela Primeira República¹²¹. A partir desta data, ambas as instituições se juntaram para incentivar a fé religiosa do povo, onde Fátima teve um papel fundamental. *O Estado Novo não seria mais um regime na história política portuguesa; era o retomar do verdadeiro e genuíno curso da história pátria [...] .O Estado Novo surgia, assim, como a institucionalização do destino nacional, a materialização política no século XX de uma essencialidade histórica portuguesa mítica. Por isso, ele cumpria-se, não se discutia, discuti-lo era discutir a nação. O célebre slogan Tudo pela Nação, nada contra a Nação resume, no essencial, este mito providencialista.*¹²²

Erguer-se-ia, no ano de 1928, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, um templo grandioso, com 50 metros de altura e 82 metros de comprimento, que remata o eixo da avenida central no seu ponto mais elevado, como previsto no Ante-Projecto de Urbanização de 1923. A coroar a fachada e a entrada monumental, levanta-se uma torre de 65 metros de altura, numa possível alusão à Basílica de Lourdes, em França, sendo, ainda hoje, evidente a [...] *desproporção entre a altura da torre, a arremedar, ou pelo menos a lembrar a dos Clérigos e o corpo da "basílica" sufocado e quase invisível* [...] ¹²³. Dentro do templo estariam quinze altares representando os mistérios do rosário. Projecto do Arquitecto Gerardus van Kriechen¹²⁴, a basílica viu a sua primeira pedra benzida a 13 de Maio de 1928, pelo Arcebispo de Évora, D. Manuel da Conceição Santos, poucos dias antes da deposição da Primeira República, a 26 de Maio desse ano. Para a sua construção foi utilizado o calcário da região, procurando-se relacionar o edifício com o sítio onde se integra. A sua linguagem *neo-barroca* é reveladora do gosto revivalista que domina, ainda nos nossos dias, a cultura arquitectónica religiosa, englobando-se no que Teotónio Pereira classificaria, no seu manifesto *Arquitectura Cristã Contemporânea* de 1947, de igrejas [...]

¹²⁰ SERRA, João B. - Portugal, 1910-1940: da República ao Estado Novo. In *Portugal Moderno* [Em linha]. 1997. [Consult. 11 Jan. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.cidadeimaginaria.org/bib/Portugal10-40.pdf>. p.38.

¹²¹ GUERRA, Luciano [et al.] - *Expansão Urbanística de Fátima*. 1992. p. 22.

¹²² ROSAS, Fernando - *O salazarismo e o homem novo: ensaio sobre o Estado Novo e a questão do totalitarismo* [Em linha]. 2001. [Consult. 22 Fev. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218725377D6jFO4wy1Oi67NG6.pdf>. p.1034.

¹²³ GUERRA, Luciano [et al.] - *Expansão Urbanística de Fátima*. 1992. p. 74.

¹²⁴ Arquitecto e professor holandês que exerceu o magistério no Instituto Industrial do Porto. MAURÍCIO, Carla - *Grandes Espaços de Peregrinação*. p. 71.



79.



81.



80.



82.



83.

Fig. 79 - A Basílica de Nossa Senhora do Rosário, em fase de construção.

Fonte: <http://apostolosdenossasenhoradefatima.blogspot.com/2009/08/aparicoes-de-fatima-desde-1917-ate.html>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 80 - A Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/Bas%C3%ADlica>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 81 - A Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

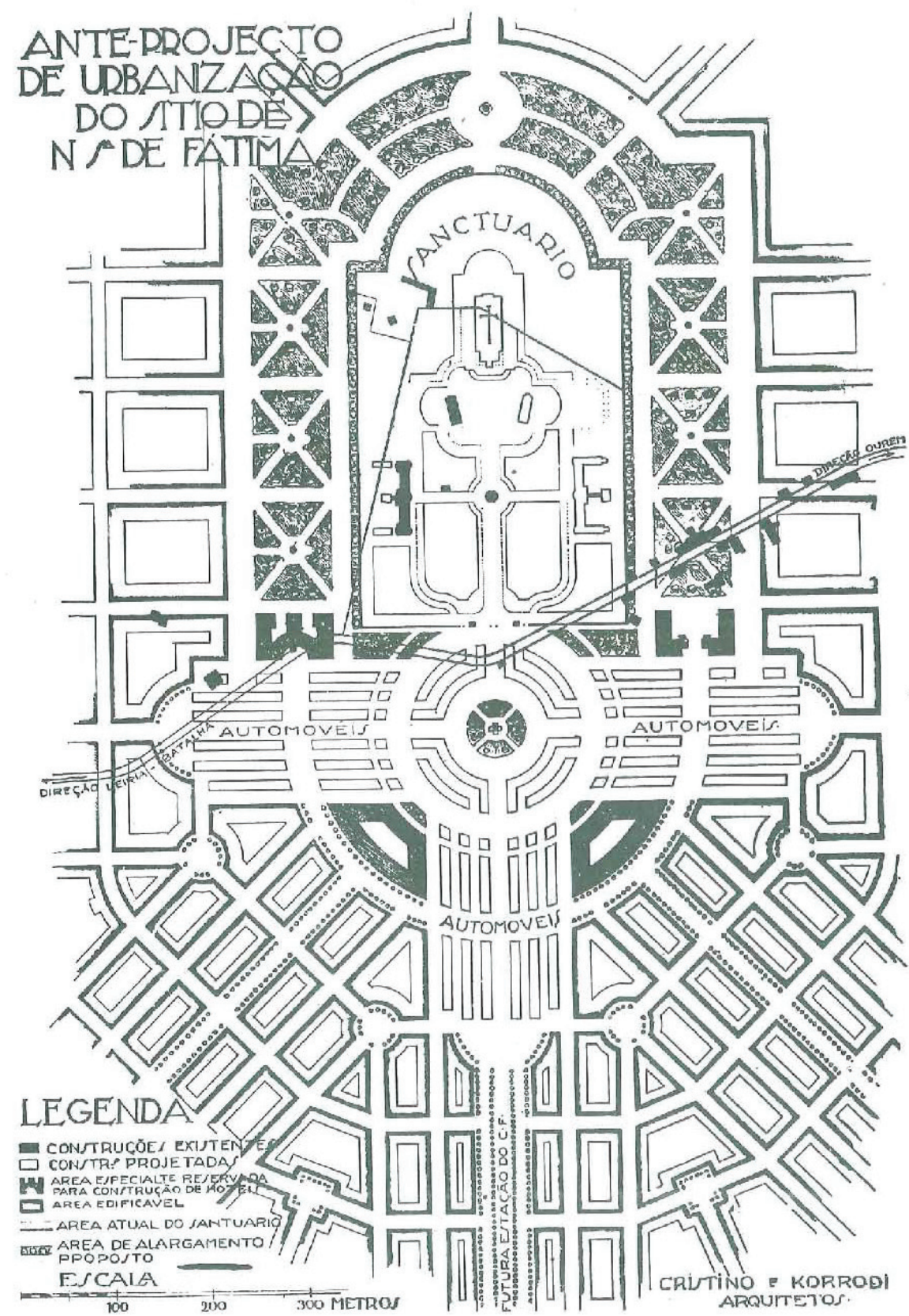
Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/Bas%C3%ADlica>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 82 - A Basílica de Nossa Senhora do Rosário, interior.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/Bas%C3%ADlica>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 83 - A Basílica de Nossa Senhora do Rosário, altar.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/Bas%C3%ADlica>. [Consult. Fev. 2010].



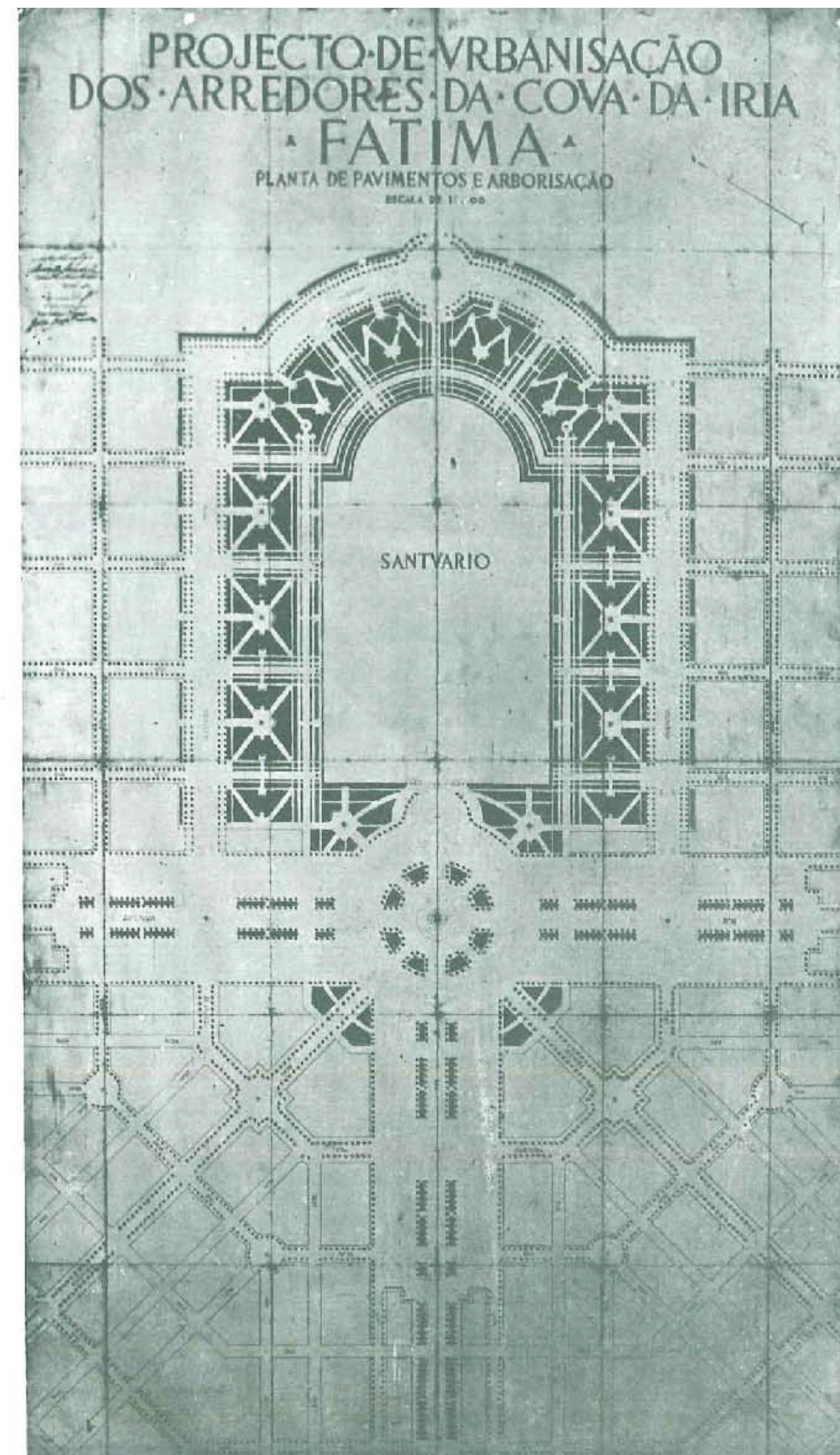
84.

Fig. 84 - Ante-Projecto de Urbanização, de 1929, dos Arquitectos Luís Cristino da Silva e Ernesto Korrodi.

Fonte: GUERRA. Padre Dr. Luciano [et tal.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 164.

Fig. 85 - Planta de Pavimentos e Arborização, realizada pelos estagiários do arquitecto, José Lima Franco e João António de Aguiar.

Fonte: GUERRA. Padre Dr. Luciano [et tal.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 165.



85.

compostas de elementos construtivos ou decorativos arrancados aos estilos do passado, que foram vivos e modernos, mas que estão irremediavelmente mortos¹²⁵. Gosto revivalista que seria fortemente criticado e contestado durante a Exposição da Arquitectura Religiosa Contemporânea, realizada, em 1953, no Porto. Mas apesar das alusões formais a estilos do passado, a construção da Basílica de Nossa Senhora do Rosário utilizou-se das novas tecnologias, recorrendo ao uso do betão armado para resolver aspectos construtivos mais complexos, como o vão da cúpula.

Em 1929, é inaugurado um Hospital-Santório, contrastando com a precaridade das construções anteriores. Edifício que, posteriormente, daria lugar ao Hospital de Nossa Senhora das Dores.

Estes edifícios, construídos no final da década de 1920, evidenciam-se pelo contraste que estabelecem com as restantes edificações existentes no Santuário, determinando a escala das intervenções futuras. E com a sua edificação, levanta-se, de novo, a necessidade de um planeamento mais cuidado e rigoroso de todo o recinto, que a cada ano ia aumentando com a aquisição de novos terrenos.

Em resposta às crescentes críticas que se levantam em relação à desorganização e falta de planeamento das intervenções, até então, levadas a cabo, o Conselho de Ministros cria, em 1929, uma comissão de técnicos especialistas encarregada de estudar um novo plano de urbanização para Fátima. Dessa comissão fazem parte os arquitectos Luís Cristino da Silva e Ernesto Korrodi, que coordenam a realização de um novo plano. O estudo anterior foi tido em conta, mantendo-se a ideia do eixo principal a rematar no grande templo, solução [...] muito ao gosto dos planos de grande composição trazida de França pelo Arquitecto Luís Cristino da Silva, na linha do movimento city beautiful [...] ¹²⁶. Este eixo, que anteriormente apenas se limitava ao recinto do Santuário, extravaza agora, os seus limites, organizando todo o território circundante. No limite Sul do recinto, a avenida monumental de acesso à Basílica é atravessada perpendicularmente por outra gerando aí uma ampla rotunda, ponto focal de toda a composição para onde converge o traçado da malha ortogonal que estrutura o tecido urbano envolvente. O cruzamento destas duas avenidas viárias torna-se, assim, centro de composição do espaço e elemento representativo do poder religioso, evidenciando, em desenho, o valor sacro do lugar.

Na linha do que era prática comum nos Planos Gerais de Melhoramentos, instituídos em 1865, o Ante-Projecto de Urbanização do Sítio de N. S.^a de Fátima centra-se na caracterização do espaço público, definindo a configuração dos quarteirões e a implantação das principais frentes de construção, mas nada acrescentando sobre a tipologia e volumetria das edificações. Aqui, face ao aumento da afluência de peregrinos a Fátima e o conseqüente agravamento dos problemas na articulação do trânsito automóvel com a presença de peões, é dada especial atenção à criação de zonas de estacionamento automóvel, garantindo uma maior fluidez de circulações nos dias de maior movimento. É também pensada a construção de uma estação de caminho-de-ferro, no remate da avenida principal.

Uma das ideias fundamentais do novo plano passava pela delimitação de uma zona de

¹²⁵ PEREIRA, Nuno Teotónio - A arquitectura religiosa. In *Escritos (1947-1996, selecção)*. p. 23.

¹²⁶ *Apud* MAURÍCIO, Carla - *Grandes Espaços de Peregrinação*. p. 73.



86.



87.



88.



89.

Fig. 86 - O Monumento do Sagrado Coração de Jesus.

Fonte: GUERRA, Padre Dr. Luciano [et tal.] - *Expansão Urbanística de Fátima*. 1992. p. 64.

Fig. 87 - O Monumento do Sagrado Coração de Jesus.

Fonte: <http://apostolosdenossasenhoradefatima.blogspot.com/2009/08/aparicoes-de-fatima-desde-1917-ate.html>. [Consult. Fev. 2010].

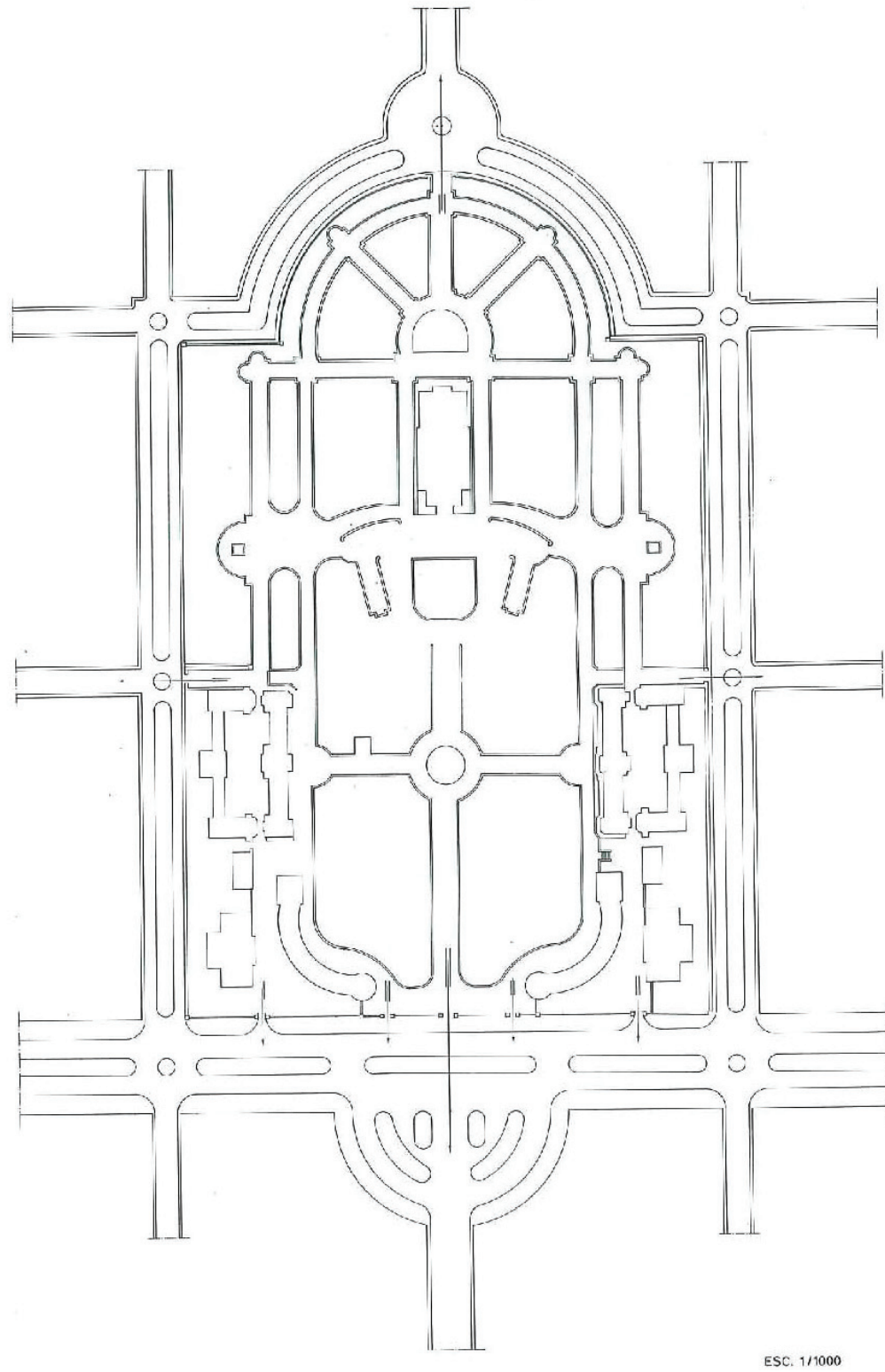
Fig. 88 - Vista aérea do recinto do Santuário de Fátima, com os dois hospitais e as respectivas casas de retiros.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/Vista%20A%C3%A9rea>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 89 - Vista aérea do recinto do Santuário de Fátima, com a Basílica, a Capelinha, o fontanário e, sobre ele, o monumento ao Sagrado Coração de Jesus.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/Vista%20A%C3%A9rea>. [Consult. Fev. 2010].

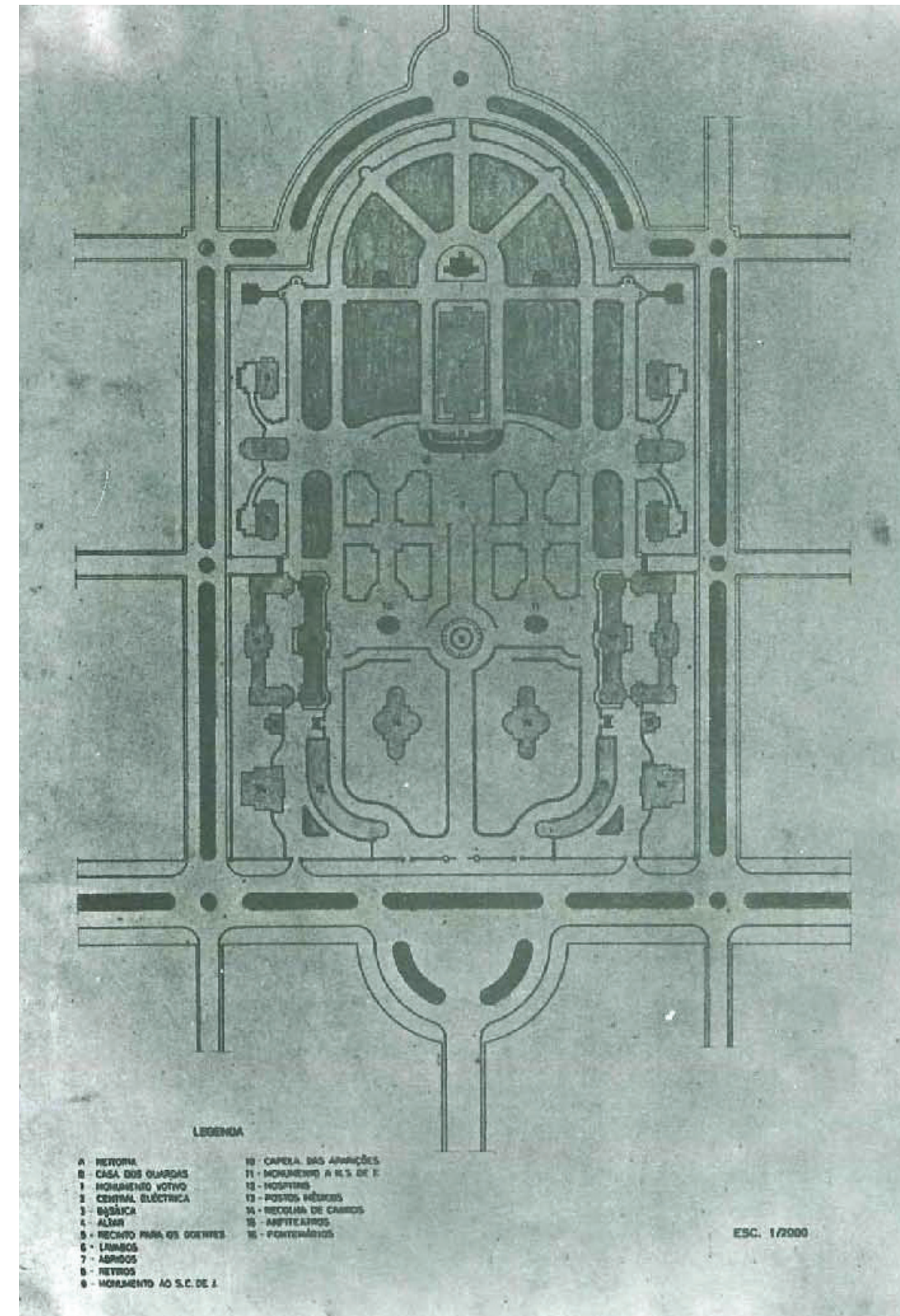
SANTUÁRIO DE FÁTIMA
ANTE-PROJECTO DE URBANIZAÇÃO — 1932-33



ESC. 1/1000

90.

Fig. 90 - Ante-Projecto de Urbanização, de 1932-1933.
 Fonte: GUERRA. Padre Dr. Luciano [et tal.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 166.
 Fig. 91 - Ante-Projecto de Urbanização, de 1935, pelo Arq. João Antunes
 Fonte: GUERRA. Padre Dr. Luciano [et tal.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 167.



LEGENDA

- | | |
|-----------------------------|-----------------------------|
| A - RETORNA | 10 - CAPELA DAS APARIÇÕES |
| B - CASA DOS GUARDAS | 11 - MONUMENTO A N.S. DE F. |
| 1 - MONUMENTO VOTIVO | 12 - HOSPIZES |
| 2 - CENTRAL ELECTRICA | 13 - POSTOS MÉDICOS |
| 3 - BARRACA | 14 - RECREIO DE CRIANÇAS |
| 4 - ALVAR | 15 - ARBITRARIOS |
| 5 - RECREIO PARA OS DOENTES | 16 - FONTANARIS |
| 6 - LAVABOS | |
| 7 - ABRIGOS | |
| 8 - RETIROS | |
| 9 - MONUMENTO AO S.C. DE J. | |

ESC. 1/2000

91.

protecção ao recinto do Santuário, envolvendo-o com um jardim formal e uma alameda, que o distinguia e separava do aglomerado exterior, demarcando, assim, o espaço profano do espaço sagrado. Esta distinção simbólica entre dois espaços de carácter diferente, pode ser uma alusão ao jardim do Éden, um dos únicos espaços exteriores referenciados na Bíblia, mas, segundo a Dr.^a Maria de Fátima Serafim Rodrigues, no Ante-Projecto essa separação era [...] *demasiado formalista, dando grande importância ao aspecto grandioso, monumental, [...]*¹²⁷.

Em Junho de 1929 é apresentada a Planta de Pavimentos e Arborização, realizada pelos então estagiários de Luís Cristino da Silva, os arquitectos José Lima Franco e João António Aguiar, estudo que, no entanto, não foi aprovado.

A 12 de Maio de 1929 é inaugurada a luz eléctrica no Santuário, fornecida por um motor instalado numa pequena central situada atrás da Basílica¹²⁸. Foi também colocado, no eixo principal do Santuário, o monumento do Sagrado Coração de Jesus, composto por uma estátua sustentada por uma pilastra de pedra branca da serra, assente sobre a parte superior da primitiva fonte, ou poço, construída no ano de 1922. Este monumento foi benzido em 1932, pelo Mons. Beda Cardinale¹²⁹.

Em 1933 é realizado um novo Ante-Projecto, este também de autor desconhecido, que indicava as novas transformações a efectuar no Santuário mas não abrangia a povoação da Cova da Iria. Como desenvolvimento deste estudo, surge, em 1935, um outro feito pelo Arquitecto João Antunes, que, dois anos antes, havia substituído Gerardus van Kriechen nas orientações das obras do Santuário. Neste Ante-Projecto estava contemplado, na retaguarda da Basílica, um espaço reservado para a via-sacra. O projecto da primeira casa de retiros, ao lado da Capelinha das Aparições, é ainda da autoria deste arquitecto. Entretanto, o Santuário foi realizando estudos e complementando as obras em curso, como a Basílica de Nossa Senhora do Rosário, obra finalizada só em 1953.

Em 1934, com a criação dos Planos Gerais de Urbanização e a intenção de serem os municípios a organizá-los, a Câmara Municipal de Ourém definiu a Cova da Iria como [...] *zona urbanizada para efeitos de construção e reconstrução de prédios urbanos para habitação e outros fins [...]*¹³⁰, sem, no entanto, existir um plano aprovado, até então. As construções iam-se fazendo de forma aleatória e desorganizada, desde instalações hoteleiras, pensões, habitações, etc.

Na década seguinte, são iniciadas as obras do que viria a ser o Hospital de Nossa Senhora do Carmo, em 1941, e, em 1945, é iniciada a construção da segunda casa de retiros espirituais, a actual Casa de Nossa Senhora do Carmo. A sua localização tomava uma posição simétrica relativamente à Casa de Nossa Senhora das Dores e ao Hospital de Nossa Senhora das Dores, tornando mais evidente o eixo estruturante do recinto.

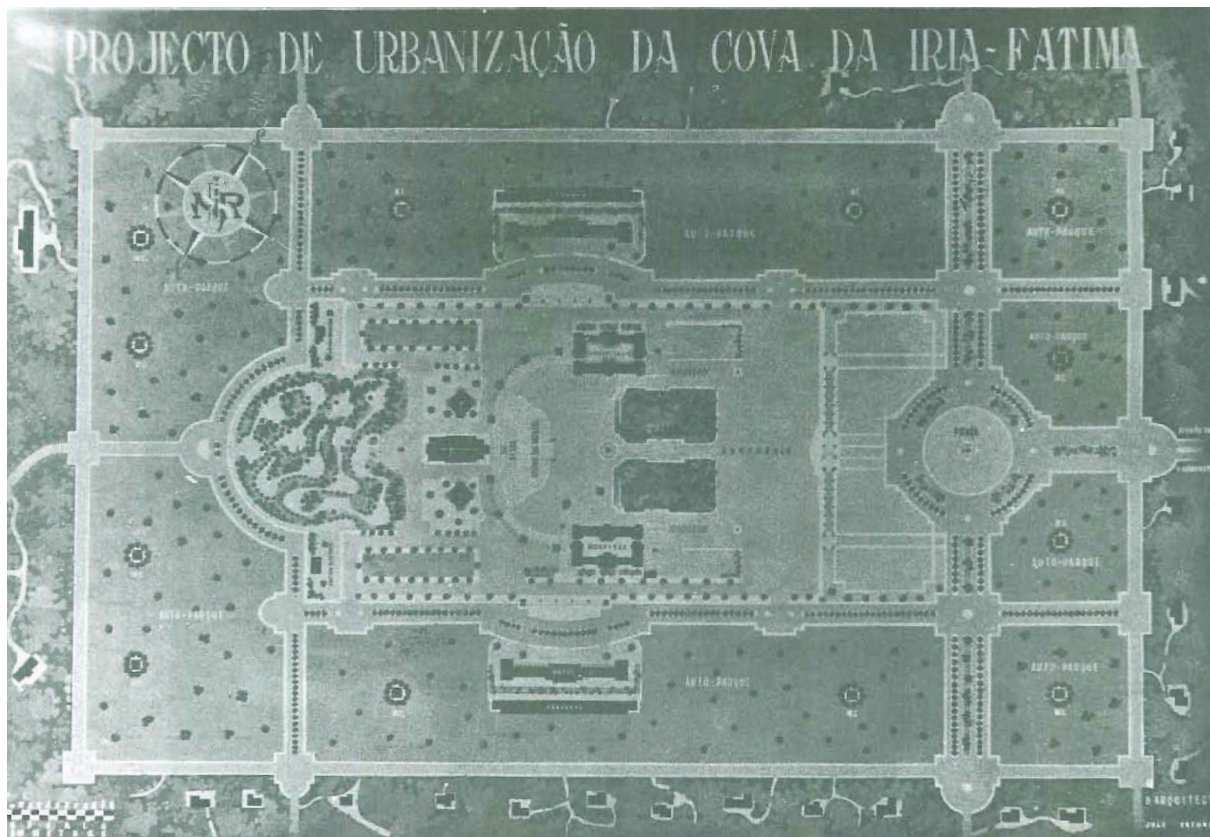
As ofertas de trabalho na Cova da Iria começavam a surgir, tanto para as obras, como para a

¹²⁷ *Apud* GUERRA, Luciano [et al.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 67.

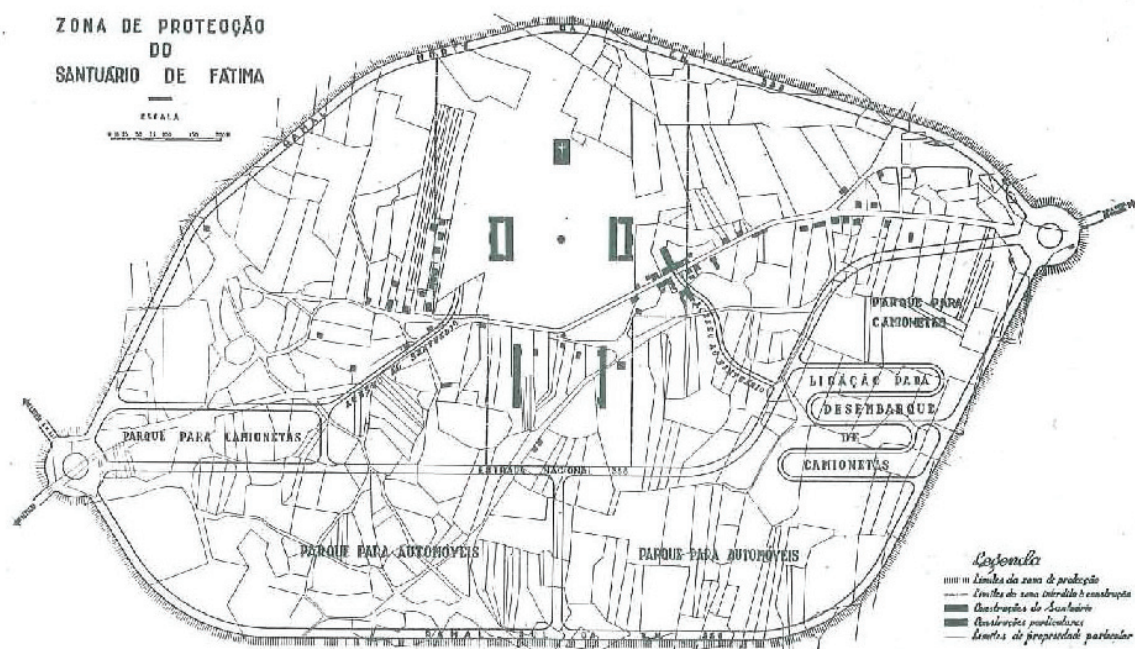
¹²⁸ *Ibidem*.

¹²⁹ *Ibidem*, p. 68.

¹³⁰ *Ibidem*.



92.



Decreto-Lei n.º 37008 de 11/08/48 e planta que o acompanha
D.L. N.º 37008 que estabelece a zona de protecção de Fátima.

93.

Fig. 92 - Projecto de Urbanização, de 1946, pelo Arq. João Antunes.
Fonte: GUERRA, Padre Dr. Luciano [et tal.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 168.
Fig. 93 - Planta do Plano referente ao Decreto-Lei nº 37008 de 11 de Agosto de 1948.
Fonte: GUERRA, Padre Dr. Luciano [et tal.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 169.

manutenção dos edifícios, levando à fixação de alguma população nas imediações. Contudo, a falta de planeamento era um problema sem solução e a ocupação desregrada do espaço continuava a resultar em sucessivos erros urbanísticos em toda a periferia do Santuário. Tal como o Jornal de Notícias do Porto, de 2 de Junho de 1939, refere: *Uma rua estreita, mal cuidada, com umas casinhas manhosas, [...] Barracas feitas de tábuas carcomidas pelo tempo com um aspecto reles e sórdido*¹³¹. Estas palavras reflectem o carácter provisório do aglomerado que se ia juntando, complementado pela falta de água e de vias de comunicação satisfatórias.

O tão esperado plano aprovado surge em 1945, pelas mãos do Arquitecto Cottinelli Telmo, pertencente aos Serviços de Urbanização do Ministério de Obras Públicas, encarregado da sua realização pelo ministro Duarte Pacheco. No seu plano está presente a segregação entre o sagrado e o profano, onde a organização formal do Santuário contrasta com aquilo que o arquitecto previa que fosse a cidade efémera, fora dos limites do recinto. Para Cottinelli [...] *era preciso não considerar a zona respeitante ao Santuário e imediações senão como um local de onde tudo o que fosse estranho às necessidades do culto seria afastado*¹³². O único espaço desenhado formalmente foi o do recinto, de apoio ao sagrado, propondo para aqui uma grande praça limitada por edifícios dispostos de forma simétrica, destacando-se, assim, de todo o espaço periférico. A Basílica de Nossa Senhora do Rosário apresenta-se, ainda, como elemento de destaque, decisão que levanta alguma contestação por se entender que o papel principal devia estar destinado à Capelinha das Aparições, cuja força simbólica não devia estar substituída a qualquer outro elemento, por mais monumental que fosse. O problema do trânsito foi também equacionado, definindo-se um novo traçado para a estrada regional que ligava Ourém a Leiria, permitindo a ampliação do recinto. Este plano desencadeou, por sua vez, a criação de outros planos e estudos.

Aquando das cerimónias de coroação de Nossa Senhora, em 1946, acorreram a Fátima milhares de peregrinos, ampliando os problemas até então verificados. Nesse mesmo ano surge um novo plano, mais uma vez da autoria do Arquitecto João Antunes, no qual se tentam compatibilizar as propostas apresentadas anteriormente por Cristino da Silva e Cotinelli Telmo: uma aparente cidade-jardim adoçada a uma estrutura formal. Aqui ressalta-se a importância dada ao papel do peregrino, sendo a restante cidade apresentada apenas como apontamento.

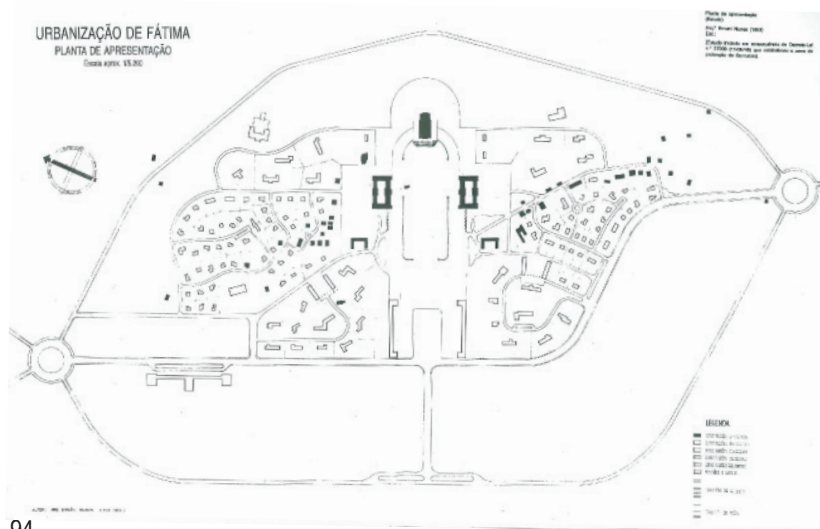
Em 1948, é finalmente promulgado o Decreto 37:008¹³³, que fixava a zona de protecção do Recinto do Santuário de Fátima e integrava disposições relativas à sua urbanização, com base no trabalho de Cottinelli Telmo, para o qual foram garantidas as expropriações necessárias.

Nos anos seguintes foram demolidas algumas obras pertencentes ao Santuário, tais como as Capelas das Missas e das Confissões, os portões que fechavam o Santuário, algumas casas e barracas. O recinto passava a ter, assim, o dobro da superfície da Praça de S. Pedro de Roma. Em substituição

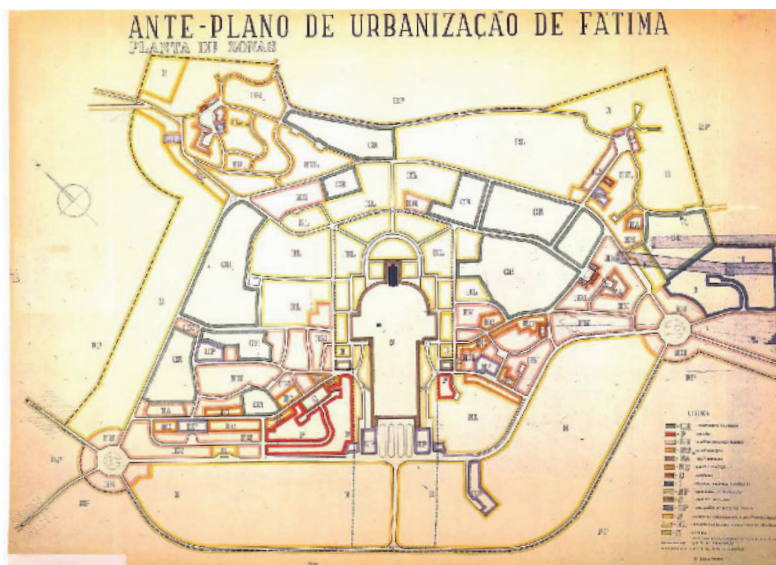
¹³¹ *Ibidem*, p. 69.

¹³² *Apud* MAURÍCIO, Carla - Grandes Espaços de Peregrinação. p. 79.

¹³³ GUERRA, Luciano [et al.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 71.



94.



95.



96.



97.

Fig. 94 - Projecto de Urbanização, de 1953, pelo Arq. Hernâni Nunes.
 Fonte: GUERRA. Padre Dr. Luciano [et tal.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 181.
 Fig. 95 - Ante-plano de Urbanização, de 1957, pelo Arq. Luís Xavier
 Fonte: GUERRA. Padre Dr. Luciano [et tal.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. 1992. p. 182.
 Fig. 96 - A colonata do Arq. António Lino, data de 1957.
 Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/Colunata>. [Consult. Fev. 2010].
 Fig. 97 - A colonata do Arq. António Lino, data de 1957.
 Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/Santu%C3%A1rio>. [Consult. Fev. 2010].

das antigas barracas provisórias e de aspecto degradante, o Santuário tomou a iniciativa de construir, em 1950, quarenta e cinco pequenas lojas, formando uma praça, como alternativa para os comerciantes, criando um local específico para a venda de artigos religiosos. Dez anos mais tarde, foi construída outra praça, simétrica a esta relativamente ao eixo do Santuário.

Mas o desejo da população era o de se fixar e instalar nas imediações do recinto, contrariando o plano do Arquitecto Cottinelli. Em 1949 é realizado um estudo de remodelação do anterior plano, pelo Arquitecto Hernâni Nunes. O esquema apresentado era o de uma cidade-jardim, na tentativa de adaptar o Plano de Urbanização de 1945 às realidades da época, contudo, sem sucesso. Por directrizes internas da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, o projecto do arquitecto Nunes seria alterado, encarregado do novo estudo o Arquitecto Luís Xavier¹³⁴, urbanista da Direcção Geral que, em Junho de 1955, apresentou um novo esboço da Urbanização de Fátima, não se limitando à zona de protecção do Santuário, aprovado em 1957.

Foi, posteriormente, aprovada a ligação da Basílica com os hospitais, através de uma colunata elevada, de forma a permitir a passagem dos doentes. O projecto da grandiosa colunata seria do Arquitecto António Lino que a executa a pedido do Ministro Frederico Ulrich, com a aprovação do Senhor Dom José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria. A Colunata é enriquecida com as estátuas dos santos portugueses São João de Brito, Beato Nuno, São João de Deus e Santo António, esculpidas por mestres portugueses. A introdução desta colunata reforçou a simetria do recinto, introduzindo equilíbrio à composição e evidenciando a carga simbólica do espaço. António Lino desenhou também as catorze estações da Via-Sacra de cerâmica policromada, colocadas nos retábulos dos altares da colunata.

O *Altar do Mundo*¹³⁵, assim designado a partir da década de 1950, começava a ganhar coerência na sua composição. A configuração do recinto associava-se a uma planta basilical, num espaço exterior, onde o eixo longitudinal, é igualmente um eixo processional, desde a entrada, passando pela assembleia dos fiéis, até ao altar, ponto de grande simbolismo marcado pela Basílica. Na sua escadaria frontal foi colocada uma tribuna provisória, com cata-vento, para as missas celebradas ao ar livre.

Na década seguinte foi entendido valorizar outros pontos relacionados com as aparições. Assim, foi criada uma Via-sacra no caminho dos peregrinos, conduzindo até ao Calvário Húngaro e à Lapa do Cabeço.

Com a aproximação do 50º aniversário das aparições e o anúncio da presença do Papa em Fátima, estava prevista uma afluência de peregrinos superior às então verificadas (cerca de três milhões de pessoas deslocaram-se a Fátima). A resolução dos problemas era agora imperativa, urgente e necessária. O desenvolvimento acelerado, o aumento do aglomerado populacional e a complexidade urbana de Fátima tornaram imprescindível a criação de um novo Plano Regulador¹³⁶, que seria realizado, em 1980, pelo Arquitecto Carlos Manuel Ramos, de Lisboa, apresentando-se como uma revisão e

¹³⁴ *Ibidem*, p. 76.

¹³⁵ *Ibidem*, p. 25.

¹³⁶ *Ibidem*, p. 85.



98.



99.

Fig. 98 - O Centro Pastoral Paulo VI.

Fonte: http://www.fatima.com.br/novafatima2/index.php?option=com_content&view=article&id=795:centro-pastoral-paulo-vi&catid=89:portugal&Itemid=590. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 99 - O novo alpendre do Arq. Carlos Loureiro na Capelinha das Aparições.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/Z-Cores%20Capelinha%20das%20Apari%C3%A7%C3%B5es>. [Consult. Fev. 2010].

ampliação do Plano de Urbanização anterior. Este projecto previa zonas de expansão urbana e zonas de protecção, abrangendo áreas ligadas à vida dos videntes. No entanto, a morosidade da sua apreciação conduziu a um impasse no processo e posteriormente ao abandono do plano. Os anos setenta e oitenta foram desastrosos para Fátima. As construções que a população civil efectuou, em resposta a interesses meramente económicos e funcionais, não demonstravam qualquer preocupação na composição arquitectónica ou no desenho do espaço público. E enquanto não existiam planos concretos, em termos urbanísticos, o Santuário reunia esforços para continuar a melhorar as condições do recinto e a sua envolvente.

Nesse sentido, em 1975, é criado o Serviço de Ambiente e Construções do Santuário, de que fazem parte o Reitor do Santuário, P.^E Luciano Guerra, o Arquitecto Erich Corsépius, o Eng. Joaquim Vieira Pereira, entre outros. Foi preparado, por esta organização, um programa de construções: o arranjo do ambiente do recinto, a construção de uma Basílica Subterrânea e de um Centro de Congressos, dividindo-se, assim, o recinto entre um espaço de oração e um espaço de reuniões, dissociando o sagrado, do profano.

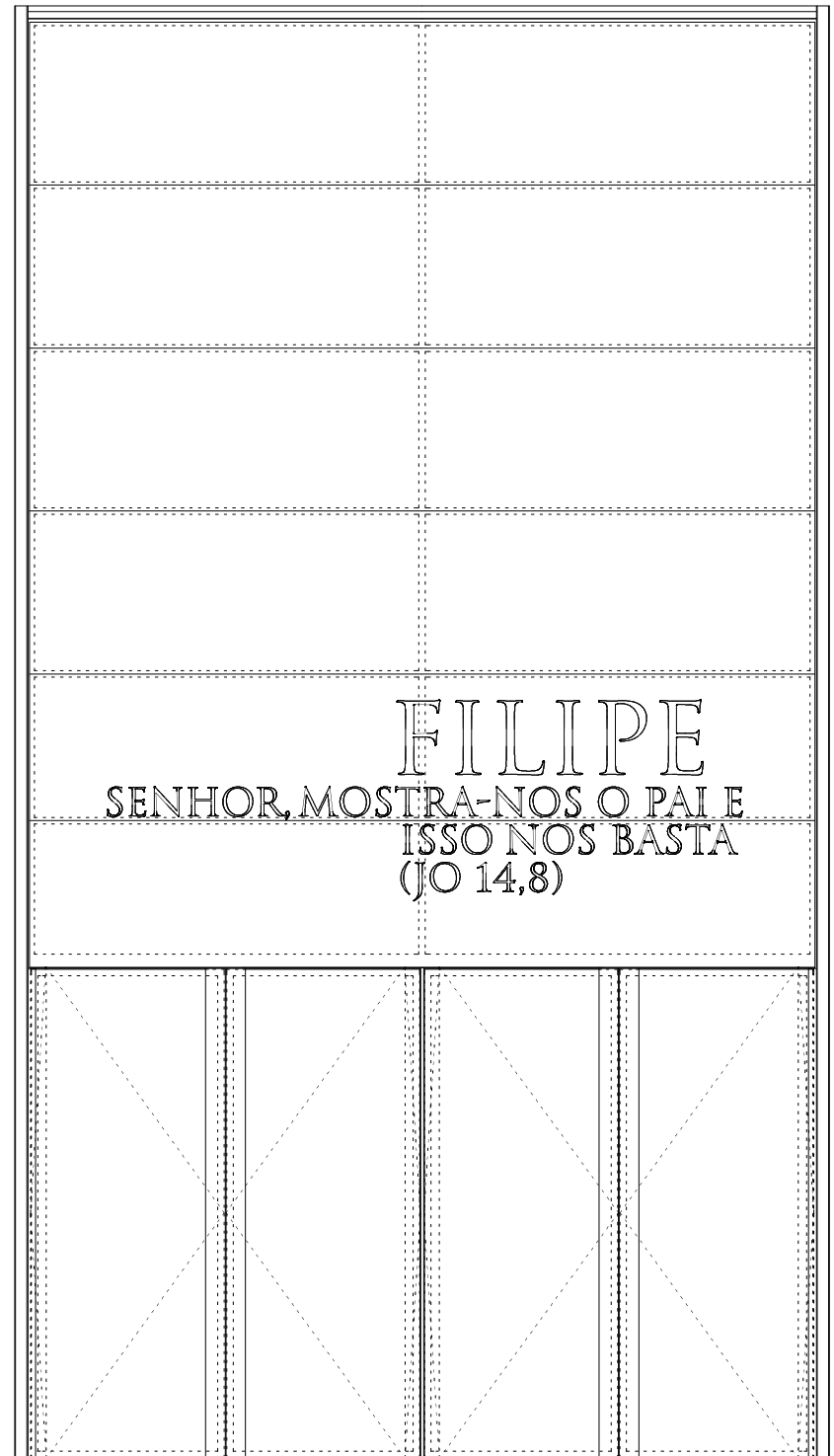
Foi realizado um concurso e eleito, por fim, o gabinete do Arquitecto Carlos Loureiro para a realização dos projectos no programa. Desde o início deu-se prioridade à Construção do Centro Pastoral Paulo VI, centro de congressos, inaugurado, em 1982¹³⁷, pelo Papa João Paulo II. Equipamento criado para dar apoio a actividades ligadas à pastoral. Deste centro fazem parte um auditório, com capacidade para 2.000 lugares sentados, e várias salas de reunião. A solução adoptada não lhe confere um valor monumental, nem objectual, pelo jogo de desmassificação de volumes que formam todo o complexo, não demonstrando, no exterior, o seu conteúdo. O Centro Pastoral encontra-se no eixo longitudinal do recinto, no extremo oposto da Basílica, contudo, o corte criado pela estrada D. José Alves Correia da Silva cria um certo afastamento do Centro, em relação ao recinto do Santuário.

A Capelinha das Aparições deteve sempre a sua componente simbólica, acima das restantes construções do Santuário, mas as obras nela iniciadas, em 1981, da autoria do Arq. Carlos Loureiro, foram bastante criticadas por quebrarem a imagem tradicional do restante conjunto arquitectónico. Constrói-se uma secretaria, uma sacristia, dois gabinetes para sacerdotes, locais para venda de velas e, na Capelinha, um novo alpendre para cerca de 2.000 pessoas, entre outras obras, procurando a criação de um ambiente primitivo, propício à oração. Esta última intervenção realçou, através da cobertura, a sua rotação relativamente ao eixo principal do Santuário, contudo o seu valor hierárquico no espaço manteve-se inabalável, não pela arquitectura de destaque, mas sim, pelo contraste com a envolvente. O Arquitecto Carlos Loureiro realizou ainda obras como: a remodelação do antigo hospital, a reconstrução da casa de retiros de Nossa Senhora do Carmo, ocupada, posteriormente, pela reitoria do Santuário, arquivos, biblioteca, e outros serviços. Por esta altura, a Igreja já se encontrava bastante receptiva a novas linguagens arquitectónicas, em parte influenciada pelos Movimentos de Renovação Internacionais e, em particular, pelo Movimento de Renovação da Arquitectura Religiosa Portuguesa. Tal como o

¹³⁷ *Ibidem*, p. 85.

Cardeal Patriarca de Lisboa proferiu em, 1947, *copiar cegamente formas artísticas doutras épocas será fazer obra de arqueologia artística; mas não é seguramente obra de arte*¹³⁸. Fátima apresentava-se com um carácter distinto de muitas outras cidades, pelo facto de se verificarem afluências sazonais, mas o planeamento era ainda desordenado e deficiente. Os planos de urbanização, por terem sido apenas parcialmente aplicados e, em muitos casos, nem sequer aprovados, impediram o desenvolvimento coerente de Fátima. Em 1989, surge um novo Plano de Urbanização, apoiado no estudo do Arquitecto Carlos Ramos, propondo largas áreas de estacionamento, áreas urbanizáveis, entre outras. A sua última revisão foi realizada e aprovada no ano de 2002.

¹³⁸ PEREIRA, Nuno Teotónio - A situação da arquitectura em Portugal. In Escritos (1947-1996, selecção). p. 12.



2.2. | O Concurso Internacional para o G.E.C.A.

A cidade de Fátima é fruto de um fenómeno religioso de massas, associado a peregrinações sazonais que reportam para uma experiência física, viajar, caminhar, e para uma experiência de carácter espiritual, ligada ao interior de cada um. O homem sempre foi um ser insatisfeito consigo mesmo e com o que o rodeia, sentindo, por isso, a necessidade de alcançar o que não conhece. Para Vítor Ambrósio Fátima é [...] *um nome identificador de: um local santo, uma série de acontecimentos, uma mensagem, um conjunto de actividades oferecidas sob a forma de serviços, uma organização, uma sub-cultura no espaço das devoções católicas, um estilo de vida para muitos peregrinos (nas devoções próprias que são as peregrinações a pé, as promessas, as velas), um símbolo da identidade nacional. A marca Fátima é tudo isto, capaz de identificar este conjunto de entidades muito variáveis na sua natureza e de se diferenciar face a outra oferta análoga*¹³⁹.

As Aparições de Nossa Senhora aos três pastorinhos, em 1917 na Cova da Iria, são o acontecimento fundador do Santuário de Fátima, onde uma mensagem é transmitida para o mundo: a Mensagem de Fátima. Enquanto organização, o Santuário de Fátima vive da acção pastoral da Igreja Católica, que estabelece a ponte entre Deus e o homem. É um local de paz e oração, de devoção e peregrinação, atraindo, cada vez mais, um maior número de pessoas. É actualmente o Santuário nacional com maior fluxo de peregrinos e um dos primeiros a nível mundial, sendo comparado ao Santuário de Lourdes em França. Esta enorme afluência começou por se concentrar nos momentos de peregrinações aniversárias das aparições, mas veio a estender-se a todo o ano, embora com diferentes fluxos.

A sociedade muda consoante determinados factores e o Santuário tem procurado conhecer os seus públicos de forma a responder de maneira eficaz aos apelos da Mensagem e dos próprios peregrinos. A Mensagem de Fátima é universal, mas encontra ecos lógicos nas celebrações eucarísticas e de reconciliação, na oração, nas peregrinações e nos doentes, ou seja, embora a acção do Santuário se pretenda para todos, há segmentos que são objecto de uma oferta mais específica. Sendo a peregrinação uma espécie de fuga ao quotidiano, o Santuário de Fátima apresenta-se como um refúgio e, desta forma, deve criar condições de protecção, de acolhimento e de segurança espiritual.

Admite-se que o Santuário de Fátima é actualmente frequentado por mais de quatro milhões de peregrinos e outros visitantes, em cada ano, e este número tem vindo a crescer¹⁴⁰. Os espaços construídos, até à data de 1996, não eram suficientes para o crescente afluxo de peregrinos e, daí, surgiu a necessidade da criação de um documento que redefinissem as carências e insuficiências dos edifícios e espaços existentes, a fim de se desenvolver um programa que melhor resolvesse tais condições.

Os dois grandes espaços destinados à oração eram a Capelinha das Aparições e a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e também estes espaços possuíam inconvenientes de insuficiência e falta de condições para a afluência de peregrinos. A Capelinha das Aparições apresenta a vantagem de se poder alargar ao recinto do Santuário, contudo, tem o presbitério demasiado baixo, para os dias em que se observam grandes assembleias, e com o mau tempo as condições pioram. Relativamente

¹³⁹ AMBRÓSIO, Vítor - O Santuário de Fátima: imagem e posicionamento [Em linha]. 2003. [Consult. 22 Fev. 2010] Disponível em WWW:<URL: <http://dited.bn.pt/30488/1477/1902.pdf>, p. 91.

¹⁴⁰ Destes quatro milhões, estima-se que, 85% são portugueses e 15% são estrangeiros.



100.



102.



103.



101.



104.

Fig. 100 - Peregrinação no dia da visita do Papa Paulo VI, 1967.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/A%20Cores%20Visita%20Papa%20Paulo%20VI%201967>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 101 - Procissão com imagem de Nossa Senhora.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/Santu%C3%A1rio>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 102 - Promessas de agradecimento a Nossa Senhora.

Fonte: <http://www.postaisdefatima.com/search/label/z-cores%20Agrade%C3%A7er%20a%20N%C2%AA%20Senhora>. [Consult. Fev. 2010].

Fig. 103 - O Santuário de Fátima.

Fonte: Foto da autora.

Fig. 104 - A Capelinha das Aparições.

Fonte: Foto da autora.

à Basílica de Nossa Senhora do Rosário, esta mostra-se insuficiente para assembleias com mais de 1.000 peregrinos¹⁴¹. O que se vem verificando é que é o Recinto do Santuário, a praça exterior, que funciona como espaço de assembleia nos dias de grande afluência e, apesar da sua grande dimensão, esta é já bastante insuficiente, principalmente nos dias de aniversário das aparições. O seu maior inconveniente é a falta de conforto proporcionado aos peregrinos que aí pretendem ouvir a *Palavra de Deus*. O frio, a chuva e o vento, no Inverno, e o calor, nos dias de Verão; o ruído que advém dos altifalantes, quando estes estão ligados horas a fio; a impossibilidade de criar assentos para todos, o que cria a distração e a dispersão de muitos, são os principais problemas observados na Praça Pio XII e no seu prolongamento. Também o Centro Pastoral Paulo VI, com as suas oito salas, com capacidade para quarenta a oitenta lugares sentados, um salão médio, com 800 lugares sentados, e um anfiteatro com 2.124 lugares sentados, se vem demonstrando insuficiente para as várias assembleias que se realizam ao longo do ano.

Por todos estes motivos o Santuário de Fátima, consciente dos problemas e carências verificados, sentiu a necessidade da formulação de um novo documento que, apoiando-se nos dois anteriores - Plano de Actividades com horizonte no ano 2000 (1989) e Projecto de Plano Pastoral (1991)¹⁴²- alargasse o horizonte do ano 2000 para o ano de 2017, centenário das Aparições, para o qual se prevê uma afluência de peregrinos e visitantes nunca antes observada. Neste programa são apresentados os problemas de todos os espaços do recinto do Santuário de Fátima, assim como são descritos os espaços que se pretendem construir, para responder a insuficiências em capacidade e em conforto. No Projecto de Programa para o Grande Espaço Coberto para Assembleias, elaborado em 1996, estão descritas as exigências funcionais de todos estes espaços.

O GECA, Grande Espaço Coberto para Assembleias, é o grande edifício proposto, que complementarmente a Basílica de Nossa Senhora do Rosário. O seu objectivo é a criação de uma área que, pelas suas características, possa reunir um grande número de peregrinos, com níveis satisfatórios de conforto. Com este espaço, as celebrações com grande afluência deixam de estar sujeitas a intempéries, podendo, mesmo, vir a equilibrar a quantidade de peregrinos nos dois períodos, Inverno e Verão. O requisito para a capacidade máxima referido é para 17.000 pessoas em pé, ou 10.000 pessoas sentadas, número que não abrange as assembleias dominicanas de Verão, geralmente de 20.000 pessoas, mas que se considera suficiente para as assembleias dominicanas de Inverno, que são da ordem das 3.000 pessoas¹⁴³ (capacidade do G1, que resulta de uma subdivisão do GECA em G1 e G2). O Projecto de Programa justifica, ainda, a escolha dos 17.000 lugares: *Reconhecemos que, com o limite máximo de 17.000 pessoas, o GECA não vai poder receber as maiores assembleias dominicanas de Verão, [...]. Tínhamos antes pensado em 30.000, mas as dificuldades de organização de tal espaço [...], o facto de o Verão ser relativamente suportável, e ainda alguma simpatia por assembleias ao ar*

¹⁴¹ SERVIÇO DE AMBIENTE E CONSTRUÇÕES (SEAC) - **Grande Espaço Coberto para Assembleias (GECA) e outros Espaços: Projecto de Programa**. 1996. p. 23.

¹⁴² *Ibidem*, p. 11.

¹⁴³ *Ibidem*, p. 25.

*livre, levou-nos a esta solução intermédia [...]*¹⁴⁴. Este espaço destinar-se-á a celebrações litúrgicas, a actividades de evangelização (conferências, audio-visuais, e outras cerimónias) e, excepcionalmente, a dormidas de peregrinos a pé, em alturas de mau tempo. O GECA ficará, assim, a ser o espaço para actividades de oração e, o Centro Pastoral Paulo VI, o espaço destinado a actividades de evangelização. O Projecto de Programa define ainda a construção do que se denomina de *Outros Espaços*. Estes englobam um conjunto de equipamentos considerados convenientes e que poderão ser projectados no mesmo complexo arquitectónico que o GECA, possibilitando, para além de um melhor funcionamento, uma utilização mais racional dos terrenos. Nestes outros espaços englobam-se: o Presbitério do Recinto de Oração (PRO)¹⁴⁵, programa que virá a ser abandonado durante o concurso; a Igreja do Lausperene; a Igreja da Reconciliação e outras capelas; um Espaço Museológico; e uma Sala de Audiovisuais (com arquivo, produção e pós-produção). Neste documento são definidas as exigências destes novos espaços, as suas áreas máximas, as dimensões necessárias a cada função, o número máximo de pessoas em cada espaço, os espaços de arrumos e espaços técnicos, entre outros aspectos demonstrativos da clareza e da plena consciência do que estava a ser pensado.

Todos os elementos existentes no Santuário devem ser referenciados à Capelinha das Aparições e com o GECA não será diferente. A sua relação deve ser sempre de [...] *harmoniosa complementaridade, dado que a Capelinha das Aparições, construída no local onde Nossa Senhora apareceu, constitui, juntamente com a imagem que na mesma se venera, o lugar fontal do Santuário, ou seja, aquele para que converge, onde chega e donde parte a totalidade dos peregrinos e visitantes*¹⁴⁶. As celebrações realizadas no GECA não devem retirar os peregrinos da Capelinha das Aparições, antes pelo contrário, devem encaminhá-los para esta. Assim, a Capelinha, a Basílica e o Recinto constituem a imagem consagrada do Santuário, pelo que não devem ser desrespeitados na sua predominância. Na relação do GECA com os espaços exteriores ao recinto, destaca-se a do Centro Pastoral Paulo VI, com o qual deve haver uma certa complementaridade.

Também estão neste documento relatados os prós e os contras para as hipóteses de implantação do GECA. *Embora se pudesse lançar um concurso de ideias em que este aspecto de deixasse à imaginação dos arquitectos, certo é que quanto mais dúvidas estiverem resolvidas antes do concurso, maior probabilidade haverá de se chegar às melhores soluções*¹⁴⁷. Assim, apresentam-se neste documento duas hipóteses de localização deste novo espaço, às quais os arquitectos se deverão limitar, no posterior Concurso Internacional. São elas: a zona da actual Basílica e a zona da Praça Pio XII. Sobre cada uma destas hipóteses são apresentadas vantagens e desvantagens, assim como se aborda, para cada localização proposta, a situação do novo edifício ser edificado acima do solo, subterrâneo, ou de implantação mista.

O Projecto de Programa refere ainda a importância para os aspectos arquitectónicos internos

¹⁴⁴ *Ibidem*, p. 28.

¹⁴⁵ O Presbitério para o Altar baseia-se no desejo de se passar do provisório e insuficiente a um definitivo.

¹⁴⁶ SERVIÇO DE AMBIENTE E CONSTRUÇÕES (SEAC) - **Grande Espaço Coberto para Assembleias (GECA) e outros Espaços: Projecto de Programa**. 1996. p. 69.

¹⁴⁷ *Ibidem*, p. 72.

e externos. Relativamente aos parâmetros internos, todos os requisitos apontam para a necessidade de conforto, baseados na qualidade do ar, na acústica, na iluminação, nos assentos, entre outros. Quanto aos aspectos arquitectónicos externos, o programa refere que *Seria descabido fazerem-se recomendações para além do que o próprio lugar, o ambiente e as construções existentes pedem e impõem, ou seja, integração na envolvente, escala apropriada traduzida na contenção volumétrica, tratamento discreto dos paramentos verticais, cobertura, vão, etc., através de uma escolha criteriosa de materiais e cores, não se recorrendo a excessiva simbologia aposta e, antes de mais, que a arquitectura exprima por si própria, sem artifícios e numa linguagem actual e simples, o vínculo religioso que deverá ser evidenciado*¹⁴⁸.

Mesmo não sendo concluído no ano de 2000, o GECA assinalará em Fátima, e em Portugal, a passagem do milénio e o Santo Padre propõe, na *Carta Apostólica Adveniente Tertio Millennio* (nº55), que o mistério da Santíssima Trindade e a sua glorificação sejam o objectivo principal das celebrações do Jubileu 2000. Este pedido concorda com a mensagem do *Anjo da Paz*, nas suas aparições aos pastorinhos, onde a importância da adoração da Santíssima Trindade é mencionada: *Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores*¹⁴⁹. Por estes motivos, toma-se primordial que o GECA seja dedicado à Santíssima Trindade, pois [...] *este é o segredo de Fátima, e a razão porque se sentem atraídas multidões sempre maiores por aquele lugar, onde se escuta o silêncio do Mistério Santo na sua inefável proximidade*¹⁵⁰.

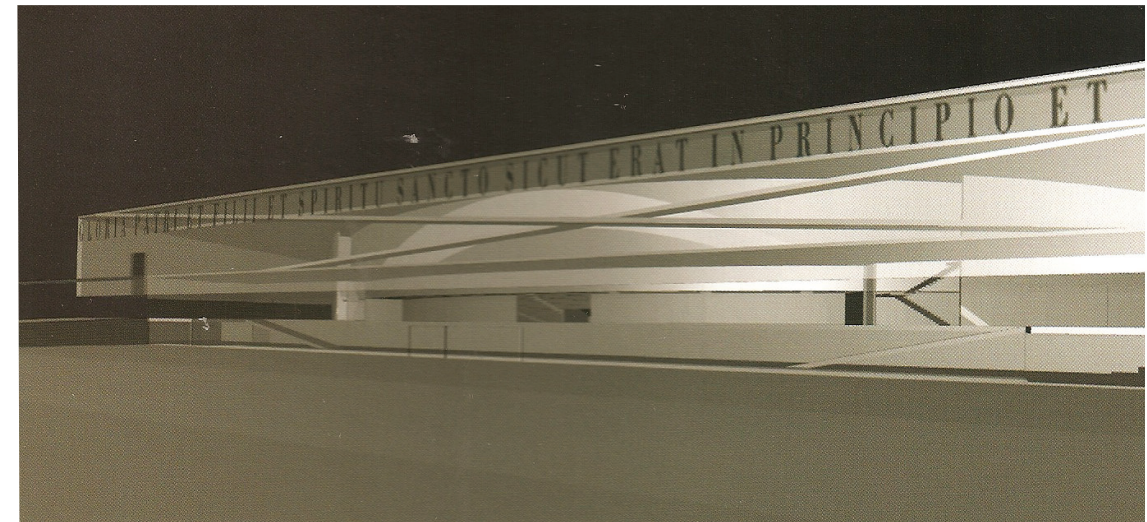
Com o termo das construções abrangidas dentro do plano de prioridades estabelecido pelo SEAC, tais como o Centro Pastoral Paulo VI e o novo alpendre para a Capelinha das Aparições, entre outros, foi decidido avançar com o que faltava na programação prevista: a construção de um espaço de maiores dimensões para assembleias de carácter religioso, o GECA. Em 1997 avança-se o convite a dez arquitectos internacionais: Arq. Mário Botta - Suíça, Arq. Gonçalo Byrne - Portugal, Arq. João Carrilho da Graça - Portugal, Arq. Vittorio Gregotti - Itália, Arq. José Carlos Loureiro - Portugal, Arq. Günter Pfeifer - Alemanha, Arq. Alexandros Tombazis - Grécia, Arq. Óscar Tusquets Blanca - Espanha, Arq. Pedro Ramirez Vázquez - México e Arq. Alcino Soutinho - Portugal. Destes, apenas o Arq. Alcino Soutinho não entregou a proposta. Por não existir material disponível relativamente a todas as propostas, serão de seguida descritas, de forma sucinta, apenas seis dos nove projectos a concurso.

A proposta do Arq. Alexandros Tombazis, que viria a ganhar o Concurso Internacional por convites, será analisada num capítulo à parte, fazendo-se uma leitura da evolução do projecto até à fase de execução e sua posterior concretização.

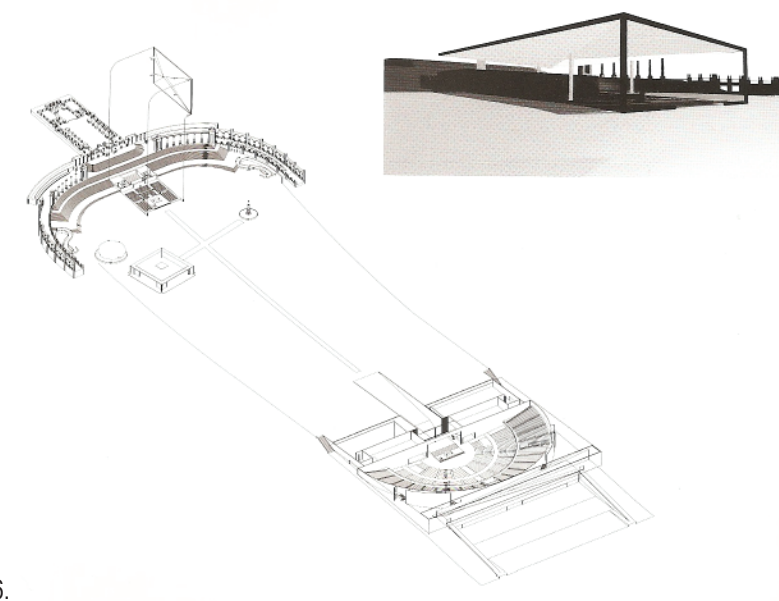
¹⁴⁸ *Ibidem*, p. 82.

¹⁴⁹ LÚCIA, Irmã - *Memórias da Irmã Lúcia* [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Dez. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.pastorinhos.com/livros/pt/MemoriasI_pt.pdf, p.168-171.

¹⁵⁰ Igreja da Santíssima Trindade. *Arquitectura Ibérica*. 2007. p. 7.



105.



106.



107.

Fig. 105 - Modelação 3D, topo Sul, proposta do Arq. João Carrilho da Graça.

Fonte: Igreja da Santíssima Trindade. *Arquitectura Ibérica*. 2007. p. 22.

Fig. 106 - Corte transversal e longitudinal, proposta do Arq. João Carrilho da Graça.

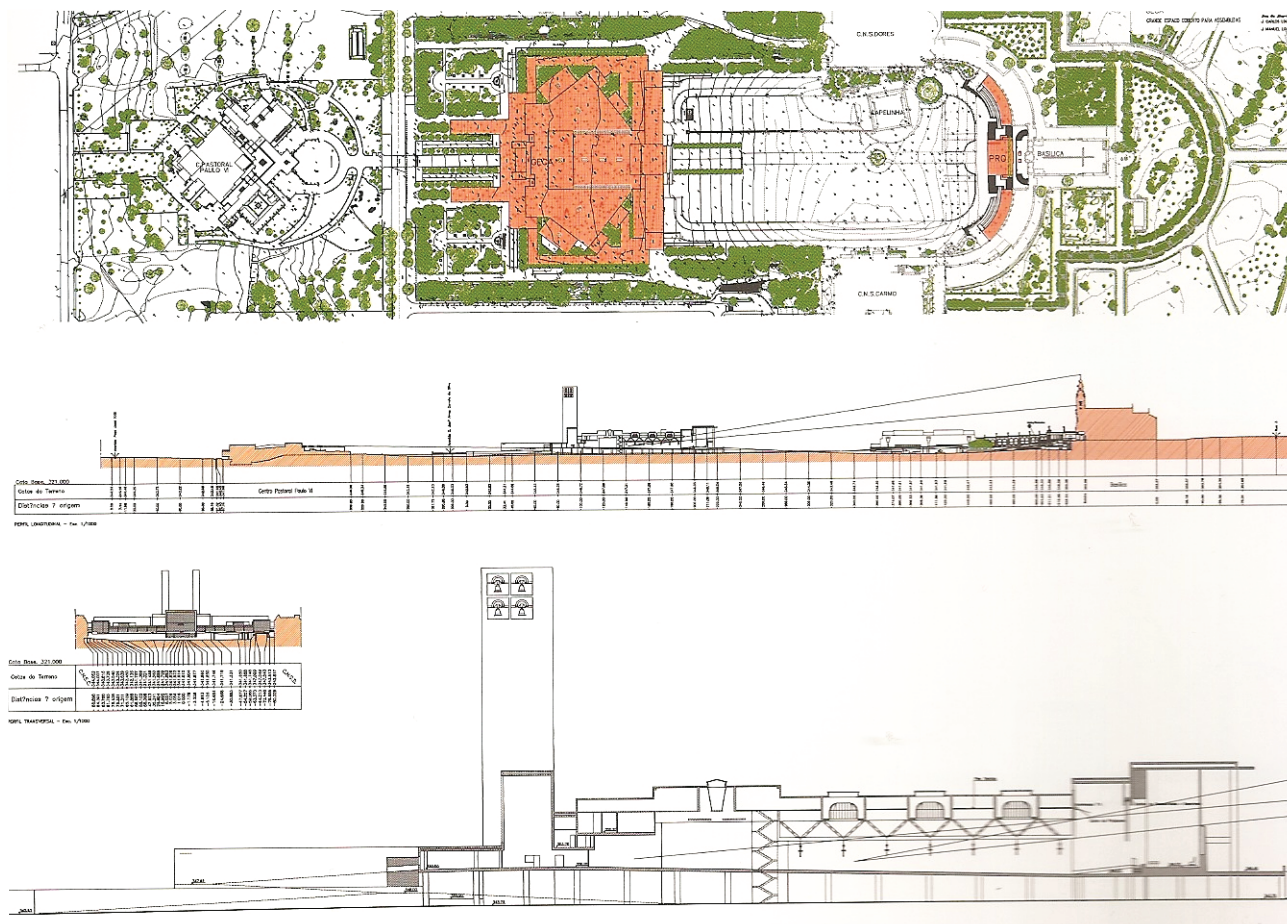
Fonte: Igreja da Santíssima Trindade. *Arquitectura Ibérica*. 2007. p. 22.

Fig. 107 - Axonometria, proposta do Arq. João Carrilho da Graça.

Fonte: Igreja da Santíssima Trindade. *Arquitectura Ibérica*. 2007. p. 22.

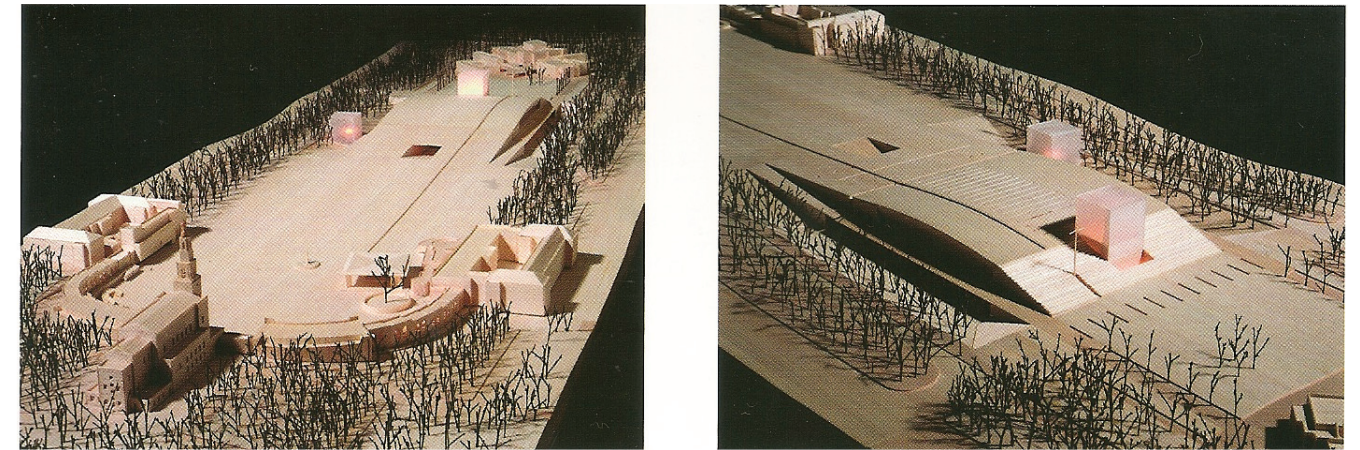


108.

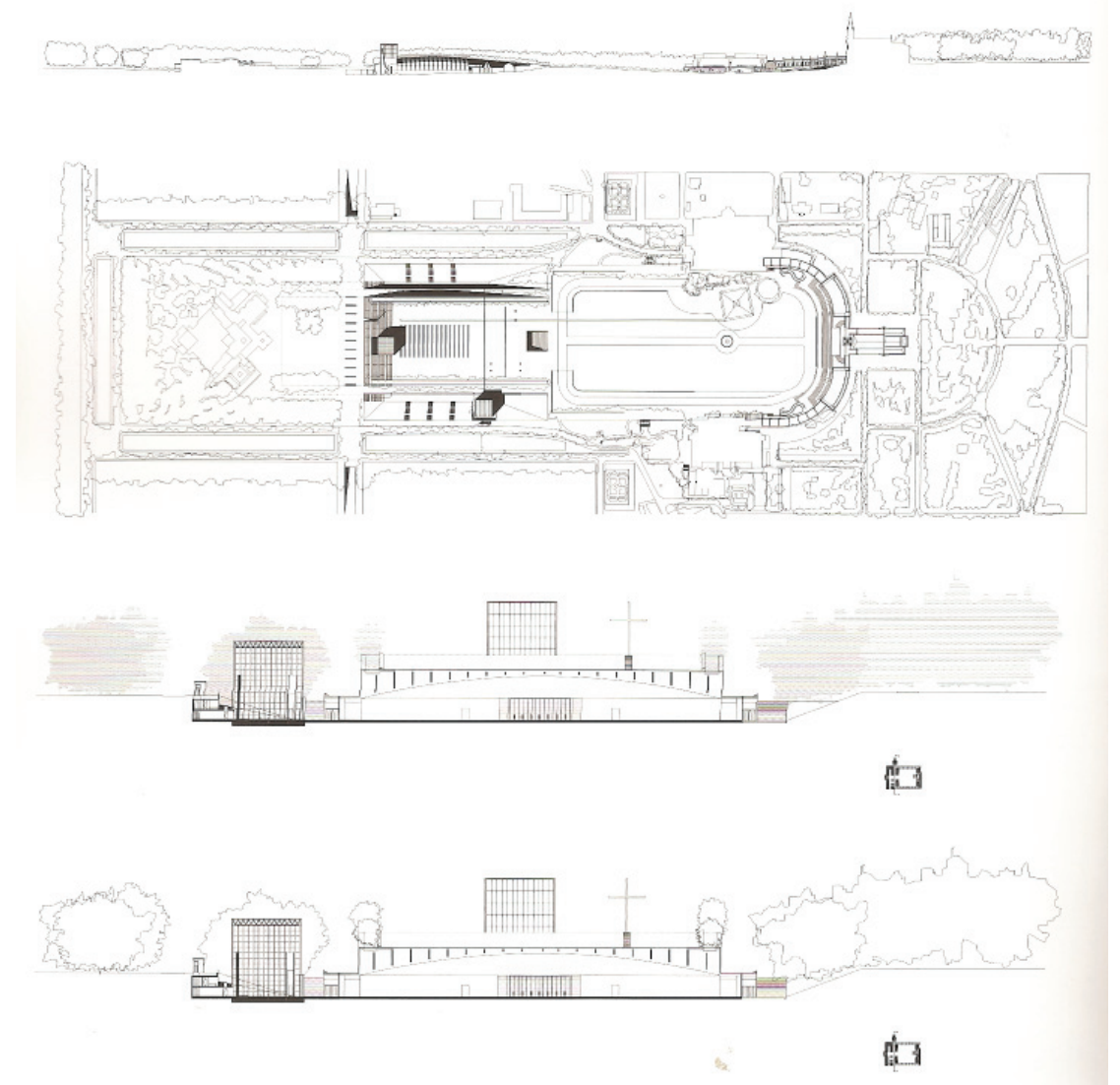


109.

Fig. 108 - Modelação 3D da volumetria, proposta do Arq. Carlos Loureiro.
 Fonte: Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. 2007. p. 23.
 Fig. 109 - Planta e cortes, proposta do Arq. Carlos Loureiro.
 Fonte: Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. 2007. p. 23.
 Fig. 110 - Fotos da maquete, proposta do Arq. Gonçalo Byrne.
 Fonte: Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. 2007. p. 24.
 Fig. 111 - Planta e cortes, proposta do Arq. Gonçalo Byrne.
 Fonte: Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. 2007. p. 24.



110.



111.

A proposta do Arq. João Luis Carrilho da Graça apresenta o edifício do GECA localizado na Praça Pio XII, tal como todas as restantes propostas a concurso, que escolheram esta como a localização mais conveniente. A solução apresenta um anfiteatro em forma de *meia lua*, como um anfiteatro grego, enterrado no recinto e inserido dentro de um rectângulo. Este anfiteatro é imperceptível do exterior, por causa da sua cobertura plana. O edifício aqui proposto procura uma solução discreta, quanto à sua volumetria, funcionando apenas como uma rampa que se eleva na direcção do Centro Pastoral Paulo VI.

José Carlos Loureiro apresentou uma proposta mais marcada no recinto, baseando-se na simetria, através da criação de duas torres e de um espaço à cota do recinto do Santuário, onde funciona a igreja, com um piso enterrado que contém as áreas complementares. *Os volumes voltados para o exterior [...] São fortemente marcados pelas duas torres, pelo contraste acentuado entre verticais e horizontais onde sobressaem os prismas das rampas*¹⁵¹. Igualmente situado na Praça Pio XII, o edifício proposto apresenta-se como uma massa que ocupa toda a largura do recinto, com base no eixo longitudinal do espaço. *O respeito pelo lugar, com a escala moderada dos elementos envolventes, a cor serena e a grandeza de gigantescas assembleias reunidas em acto de humildade e de fé, sugeriram a adopção de formas e volumes simples e despretensiosos, facilmente apreensíveis e entendíveis [...]*¹⁵².

O Arq. Gonçalo Byrne, classificado em segundo lugar no Concurso Internacional, elaborou uma proposta bastante mais discreta, apresentando uma cobertura percorrível, por baixo da qual se localiza todo o edifício e espaço religioso. Da cobertura percorrível, desenvolvida em rampa ascendente no sentido do Centro Pastoral Paulo VI, sobressai apenas um corpo paralelepípedo, localizando o altar da igreja. *A visibilidade do edifício que propomos não é só uma visibilidade estática, captável numa fotogenia imutável, mas sobretudo uma visibilidade dinâmica, processional, que se vai desenrolando na vivência de sucessivas revelações, "ocultando" para "revelar". Pensamos que em grande parte é aqui que reside a grande diferença citada por José Mattoso entre uma Igreja Paroquial, ou mesmo uma Catedral, referenciadas ao quotidiano e o espaço dos Santuários que nasceram de uma "manifestação extraordinária do Sagrado", que está no centro da "chamada" do peregrino e da sua caminhada*¹⁵³. Esta proposta compõe-se de três elementos: uma escadaria, que funciona como cobertura da nave, uma torre vítrea e uma cruz complanar. A união destes três elementos denuncia a largura da nave do GECA, assim como a presença do Santuário, que o peregrino pode descobrir no percorrer ascensional da escadaria.

A proposta do Arq. Vittorio Gregotti assemelha-se um pouco a esta última, no sentido em que também se desenvolve através de uma cobertura percorrível e em rampa, apesar de um pouco mais suave relativamente ao restante recinto, sem contudo, ter qualquer elemento saliente. Esta é uma proposta *camuflada* e discreta, quando observada do exterior.

Relativamente à proposta do Arq. Günter Pfeifer pode constatar-se que se trata da mais imponente no espaço, por fazer sobressair do recinto, na Praça Pio XII, três prismas triangulares irregulares, alusivos, de certa forma, à imagem fabril, situando-se o altar no eixo central. Estes prismas funcionam, no interior, como espaços de pés direitos maiores, relativamente ao espaço criado na separação entre

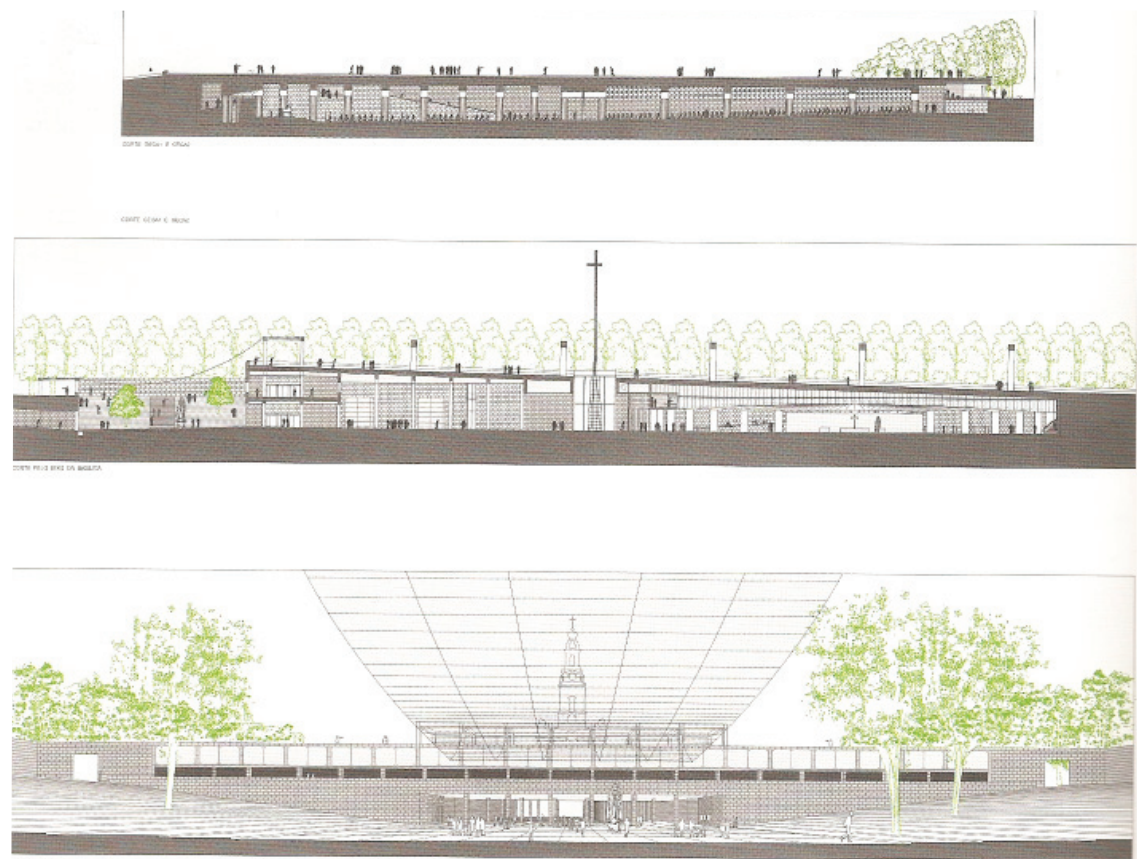
¹⁵¹ LOUREIRO, Carlos - **Concurso de Projectos para GECA**. 1997. p. 4.

¹⁵² *Ibidem*, p. 4.

¹⁵³ BYRNE, Gonçalo - **Grande Espaço Coberto para Assembleias (GECA), Memória Descritiva (2ª fase)**. 1998. p. 3.



112.



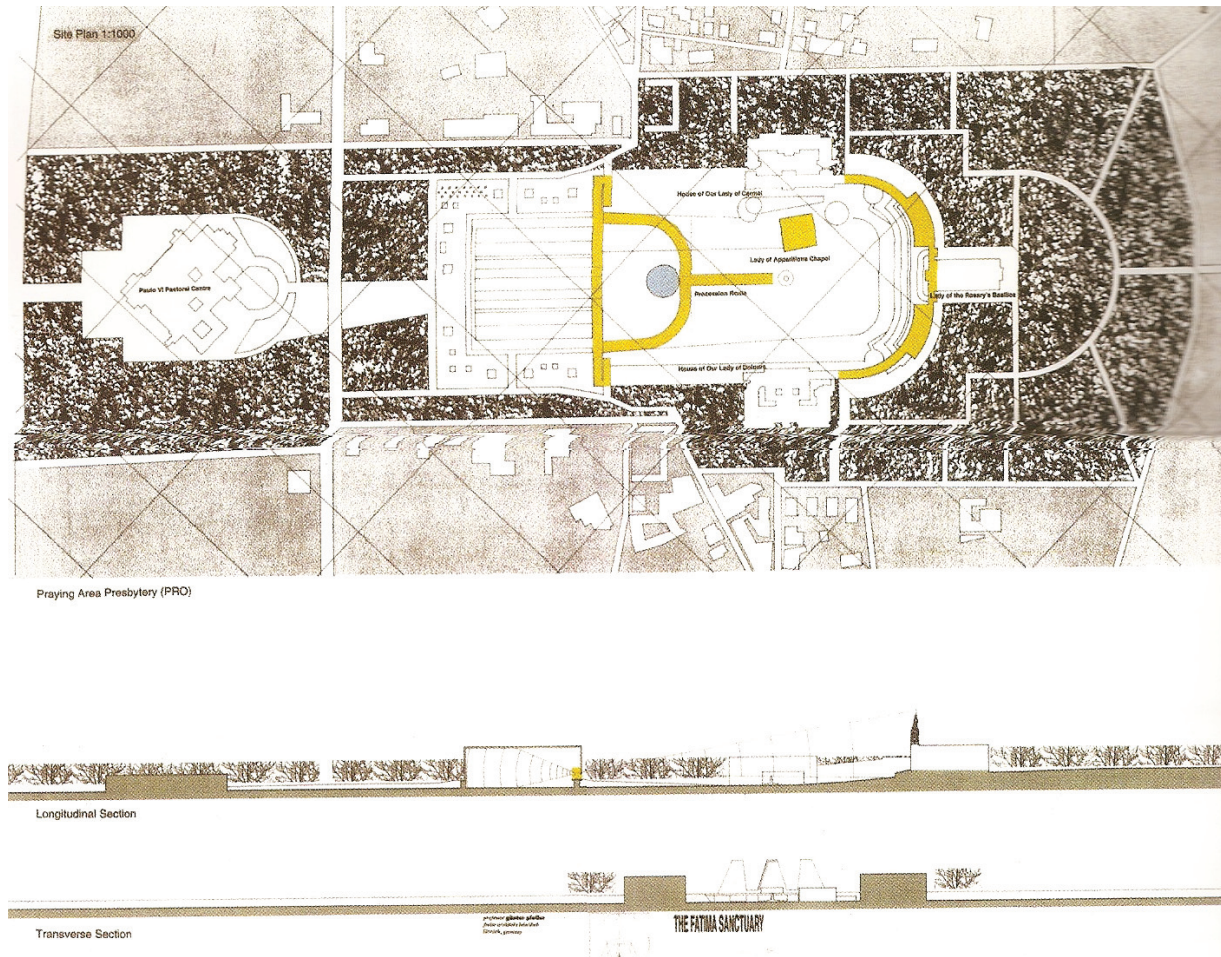
113.

Fig. 112 - Modelação 3D, proposta do Arq. Vittorio Gregotti.

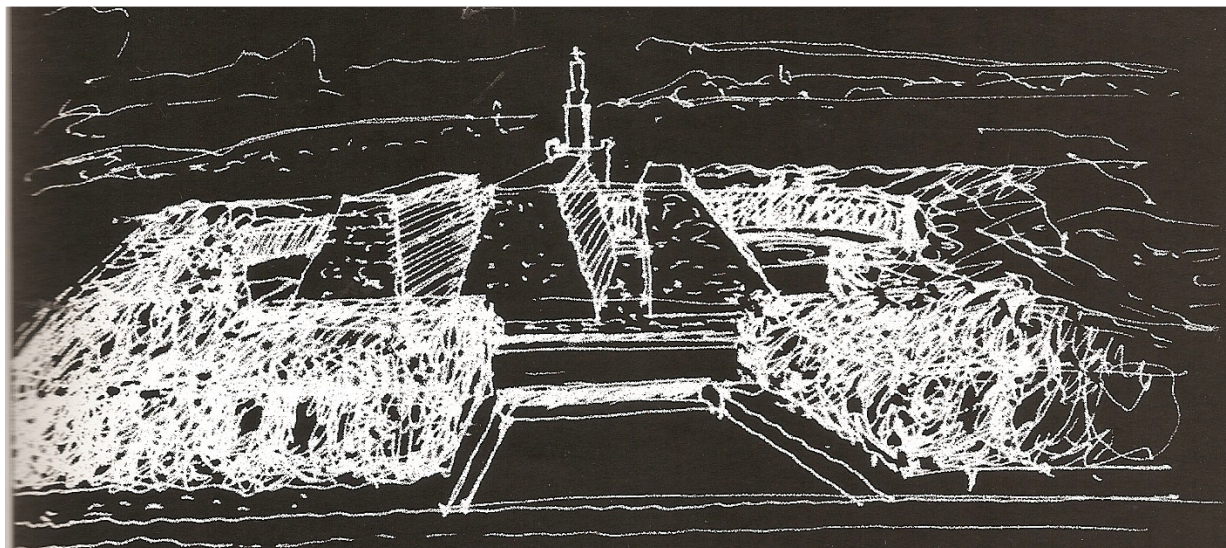
Fonte: Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. 2007. p. 26.

Fig. 113 - Cortes, proposta do Arq. Vittorio Gregotti.

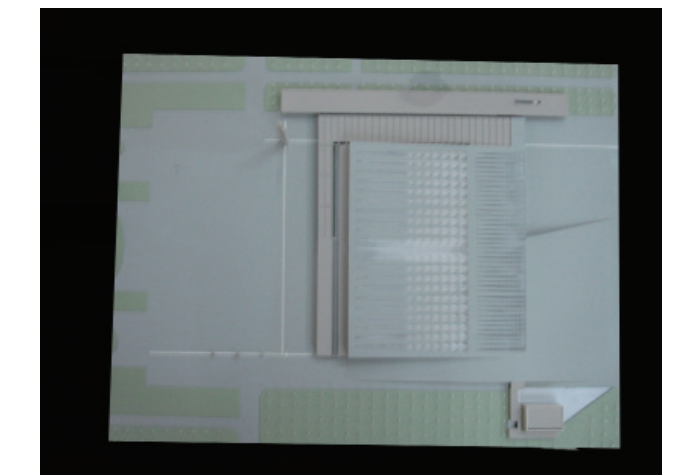
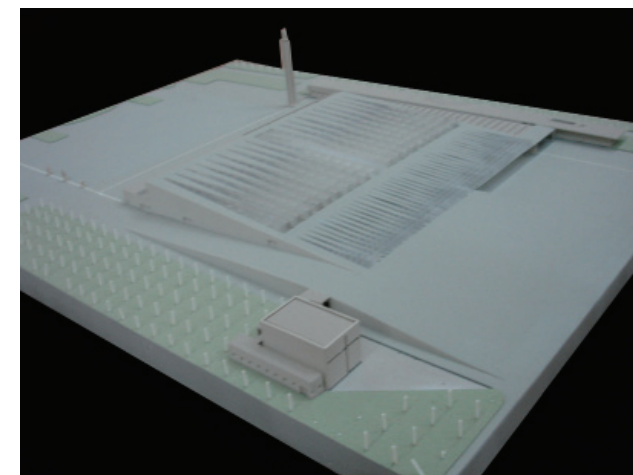
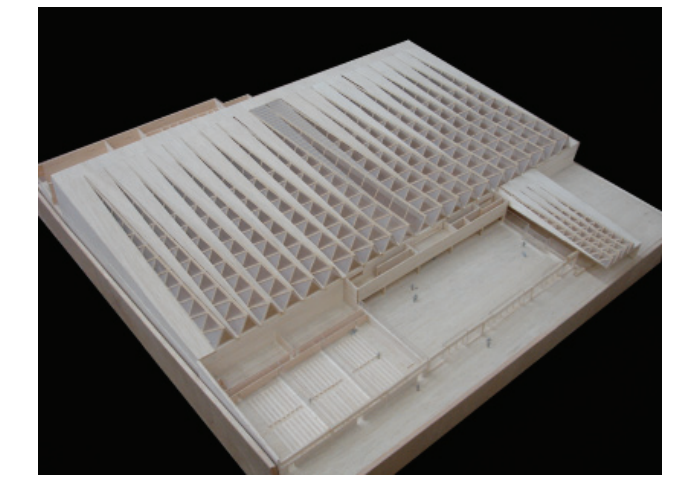
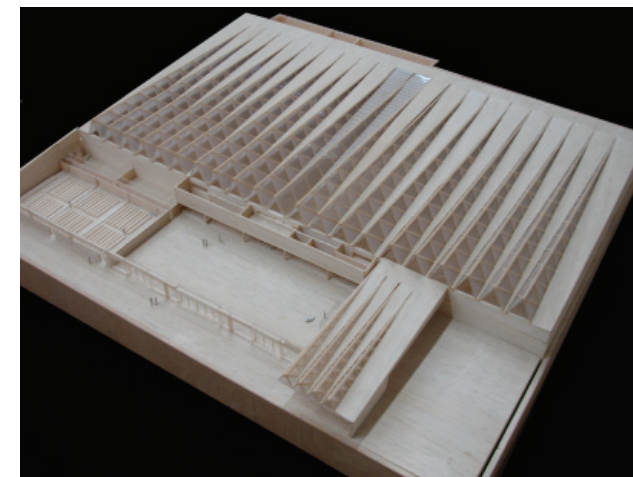
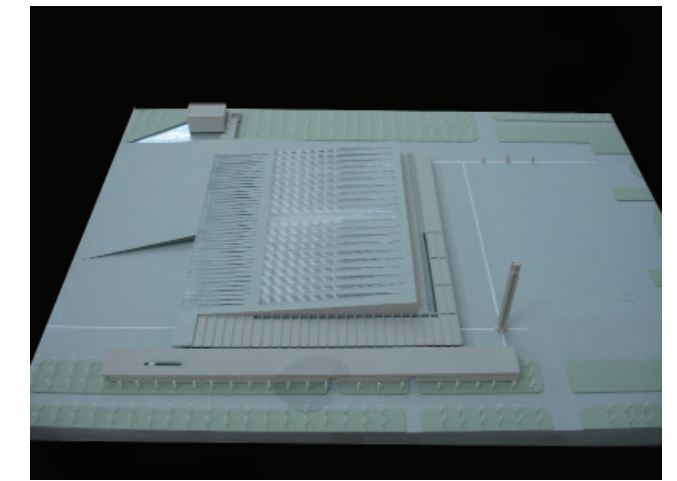
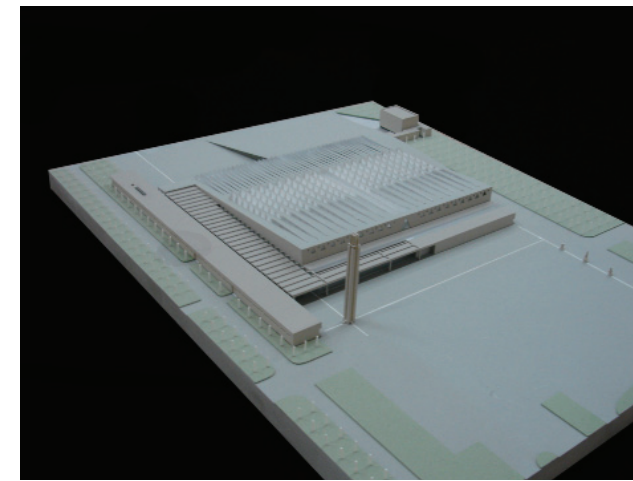
Fonte: Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. 2007. p. 26.



114.



115.



116.

Fig. 114 - Planta e cortes, proposta do Arq. Günter Pfeifer.
 Fonte: Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. 2007. p. 28.
 Fig. 115 - Desenho do arquitecto, proposta do Arq. Günter Pfeifer
 Fonte: Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. 2007. p. 28.
 Fig. 116 - Fotos da maquete, proposta do Arq. Óscar Tusquets Blanca .
 Fonte: Fotos da autora.

ambos, de menor altura interior.

A proposta do Arq. Tusquets Blanca não apresenta uma fachada convencional, facto que se mantém em todas as restantes propostas (excluindo a do Arq. Carlos Loureiro, que, pelas suas duas torres, se aproxima um pouco mais de alguns esterótipos de alusão convencional). Nesta proposta *A insistente presença da forma triangular nestes alçados responde, tanto à expressão da estrutura da coberta e as clarabóias da Grande Nave, como à expressão simbólica da Santíssima Trindade, à que está consagrada esta igreja. Este simbolismo deve manifestar-se e forma singular no desenho do grande vitral que deve fechar a rosácea triangular situada sobre o presbitério, no centro da fachada*¹⁵⁴.

Numa primeira avaliação do que fora realizado pelos *concorrentes a concurso*, o júri determinou que *nenhuma das soluções respondia de modo totalmente satisfatório*¹⁵⁵ ao que era pretendido, pelo que entendeu que deveria destacar somente os autores que parecessem susceptíveis de melhor responderem ao que era requerido. Assim, são indicados a prosseguir, para uma segunda fase de concurso, iniciada a 23 de Março de 1998, o Arq. Gonçalo Byrne, o Arq. Alexandros Tombazis e o Arq. Óscar Tusquets Blanca. No que diz respeito ao PRO, o júri não destacou nenhum autor, pelo que este equipamento foi excluído do programa¹⁵⁶.

¹⁵⁴ BLANCA, Oscar Tusquets - **Proposta para a construção do Grande Espaço Coberto para Assembleias (2ª fase)**. 1998. p. [28].

¹⁵⁵ Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. 2007. p. 15.

¹⁵⁶ *Ibidem*.

BARTOLOMEU	
MESTRE, TU ÉS	
O FILHO DE DEUS, TU ÉS O REI DE ISRAEL (JO 1,49)	

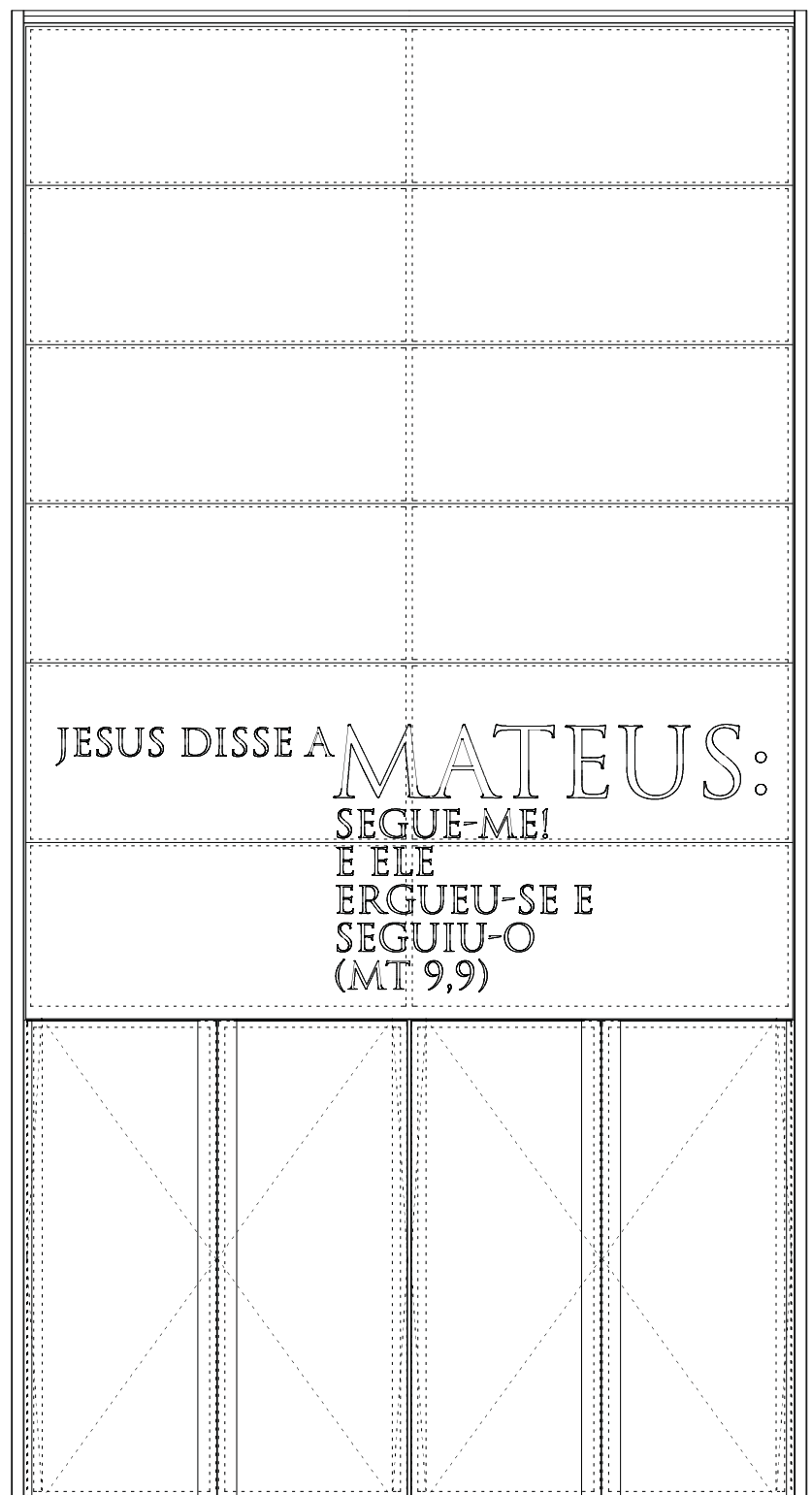
2.3. | A Igreja da Santíssima Trindade

Em Dezembro de 1998 o júri do concurso reuniu-se em Fátima, destacando para primeiro lugar o Arq. Alexandros Tombazis, cujo projecto será descrito no seguinte sub-capítulo, tendo ficado em segundo lugar o Arq. Gonçalo Byrne e em terceiro lugar, o Arq. Óscar Tusquets Blanca¹⁵⁷.

A 13 de Maio do ano de 2000, procedeu-se à assinatura do contrato com o arquitecto vencedor, para a elaboração da totalidade do projecto, associado, como exigia o programa do Concurso Internacional, a uma equipa portuguesa, a Arquitectura, Sociedade Unipessoal, liderada pela Arq. Paula Santos, entre outros especialistas.

Nos seguintes sub-capítulos será abordado o projecto do Arquitecto Alexandros Tombazis, vencedor do concurso, caso de estudo desta dissertação.

¹⁵⁷ Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. 2007. p. 15.



2.3. | A Igreja da Santíssima Trindade

2.3.1. | O Arquitecto Alexandros Tombazis

Alexandros N. Tombazis nasceu a 10 de Abril de 1939, na Índia. Passou a sua infância entre a Índia e a Inglaterra até se mudar definitivamente para a Grécia. *Enquanto criança sonhava tornar-se pintor e foi a sua professora de pintura que recomendou que se tornasse arquitecto. A arquitectura era então, para ele, algo abstracto e difícil de compreender, mas assim que tomou a decisão jamais se arrependeu. O seu interesse pela tecnologia e a primeira crise petrolífera fizeram com que se voltasse para o recurso à energia solar e outras energias alternativas, aspectos que se tornaram parte integrante da sua obra*¹⁵⁸.

Alexandros Tombazis, arquitecto ortodoxo, tornou-se num dos mais importantes membros da comunidade de arquitectos gregos e ficou famoso pela qualidade dos seus projectos. Licenciou-se pela Faculdade de Arquitectura da Universidade Nacional Técnica de Atenas, em 1962. Foi distinguido por diversos prémios, dos quais se destacam o Prémio Thomaidion, ganho por quatro vezes, e o Prémio Chrysovergeion. Em 1963 fundou o seu próprio atelier, *Alexandros N. Tombazis and Associates Architects (Meletitiki Ltd.)*, em conjunto com um número de importantes arquitectos, e, desde então, foi júri de diversos concursos e comités, assim como deu palestras e conferências por todo o mundo e ganhou um vasto número de prémios. De entre os prémios e distinções recebidas por Alexandros Tombazis, importa referir o Prémio Grego Eurosolar de 1994, pelo seu trabalho em arquitectura bioclimática e solar; o Prémio Medalha de Ouro no campo da Arquitectura Solar Passiva no IV Congresso Mundial de Energia Renovável, em 1996; e o Prémio Carreira Profissional Hellasco, em 1997¹⁵⁹. Hoje, Alexandros Tombazis divide o seu tempo entre o atelier, que emprega cerca de 60 pessoas, e as viagens. Ganhou já mais de 110 concursos nacionais, internacionais e projectos por convite. Para além dos concursos na Grécia, realizou projectos no Chipre, Holanda, Roménia, Ucrânia, Emirados Árabes e Oman. Em 1991, foi eleito sócio honorário do American Institute of Architects e, em 2006, foi agraciado com o Doutoramento Honorário da Universidade de Aristóteles de Tessalónica¹⁶⁰.

Torsten Schmiedeknecht define Alexandros Tombazis como [...] *one of the architects who refused to surrender his concerns for architectural qualities beyond the visual/retinal*¹⁶¹. Na verdade, Tombazis não se limita à questão estética e visual nos seus projectos, sejam eles de que carácter forem. Tal como observaremos no caso da Igreja da Santíssima Trindade, Tombazis denota nos seus projectos uma preocupação muito mais abrangente e, muitas vezes, esquecida, baseada na qualidade do espaço, no conforto térmico, acústico, visual, no consumo energético e nos recursos a métodos de poupança dessa mesma energia, entre outros valores. Alexandros Tombazis acredita que *Our culture relies too heavily on vision for our understanding of architecture. He claims that our other senses - hearing, touch, smell and*

¹⁵⁸ [Alexandros Tombazis: conferência](http://opozine.blogspot.com/2008/02/users-guide-conferencia.html) [Em linha]. 2008. [Consult. 12 Fev. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://opozine.blogspot.com/2008/02/users-guide-conferencia.html>.

¹⁵⁹ Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. 2007. p. 112.

¹⁶⁰ [Alexandros Tombazis: conferência](http://opozine.blogspot.com/2008/02/users-guide-conferencia.html) [Em linha]. 2008. [Consult. 12 Fev. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://opozine.blogspot.com/2008/02/users-guide-conferencia.html>.

¹⁶¹ NT.: Um dos arquitectos que se recusa a limitar as suas preocupações pelas qualidades arquitectónicas, para além das visuais. TOMBAZIS, Alexandros – **Tombazis and Associates Architects, Less is Beautiful**. 2002. p. 5.



117.

Fig. 117 - Arquitecto Alexandros Tombazis.
Fonte: Foto da autora.

*taste - are far too often ignored when we think about design*¹⁶². Contudo, apesar destas preocupações que colocam para segundo plano a questão estética de um edifício, ele criou um enorme número de edifícios que são, formalmente, muito mais radicais e inovadores do que muitos outros projectos desenhados por aqueles que perseguem o valor estético e formal de um edifício.

Alexandros Tombazis perseguiu sempre o seu princípio de ter [...] *one's feet on the ground and one's head in the skies*¹⁶³, relacionando, sempre que oportuno, este lema à imagem de uma girafa: *Architects should remember to act like a giraffe [...] with their feet on the ground, to know the problems and face the reality, with the head, brains and vision high in the air, to look far away, but always, always, with the heart somewhere in between, to equilibrate both sides*¹⁶⁴.

Torsten Schmiedeknecht refere que *From the start of his career achieved in built form what others were still dreaming about [...] the technical ingenuity and stylistic intelligence which Tombazis displayed later in his career, which bore the traces of his lively interest in bioclimatic Architecture, made him to some extent the continuator of the work begun by Zenetos*¹⁶⁵. Para Tombazis, é a tecnologia que deve servir o homem e nunca o oposto. As restrições da vida real e as que a arquitectura gera, na vivência do quotidiano, são as mais importantes e aquelas que lhe dão alento para a resolução de problemas. Ao contrário, Tombazis não partilha simpatia por aqueles arquitectos que tentam inventar problemas, apenas para os resolverem, deixando de lado os verdadeiros problemas com que posteriormente a obra terá que viver¹⁶⁶. *Firm in his beliefs but always curious to discover, Alexandros Tombazis and his practice stand at the forefront of the development of bioclimatic design worldwide today, and Tombazis was also part of a group of leading European architects who signed and developed the European Charter for Solar Energy in Architecture [...]*¹⁶⁷.

Contudo, para este arquitecto, não há melhor tecnologia do que aquela que funciona através da luz e da ventilação natural: *The most important thing in life and in a workshop is the natural light. The artificial light is just a complement. The natural light is a gift gave to men, is one of the most beautiful*

¹⁶² NT.: A nossa cultura confia demasiado na visão para o entendimento da arquitectura. ele afirma que os nossos outros sentidos - ouvir, tocar, cheirar e saborear - são muitas vezes ignorados quando pensamos em Design. TOMBAZIS, Alexandros – **Tombazis and Associates Architects, Less is Beautiful**. 2002. p. 5.

¹⁶³ NT.: Os pés no chão e a cabeça no céu. *Ibidem*, p. 5.

¹⁶⁴ NT.: Os arquitectos devem lembrar-se de agir como uma girafa (...) com os seus pés bem acentos no chão, para conhecer os problemas e encarar a realidade, com a cabeça, cérebro E visão bem alto, para verem até bem longe, mas sempre, sempre, com O coração algures no meio, para equilibrar os dois lados. Ver Anexo 2, Ciclo de Conferências para Profissionais, Projecto da Igreja de Fátima: Luz Natural e Tecnologia | Alexandros Tombazis, 9 de Fevereiro de 2010, Ordem dos Arquitectos, Lisboa.

¹⁶⁵ NT.: Desde o início da sua carreira ele atingiu na forma do edifício o que outros ainda estavam a sonhar (...) a perspicácia técnica e a inteligência estilística que Tombazis mostra mais tarde na sua carreira, que aprofundaram o seu interesse na Arquitectura bioclimática, fizeram dele num seguidor do trabalho começado por Zenetos. TOMBAZIS, Alexandros - **Tombazis and Associates Architects, Less is Beautiful**. 2002. p. 5.

¹⁶⁶ *Ibidem*.

¹⁶⁷ NT.: Firme nas suas crenças mas sempre curioso por descobrir, Alexandros Tombazis e a sua prática situam-se na vanguarda do desenvolvimento do Design bioclimático universal, e Tombazis foi também parte de um grupo que liderou os arquitectos Europeus que assinaram e desenvolveram o Alvará Europeu para a Energia Solar em Arquitectura. *Ibidem*, p. 6.

*things we have and in this kind of building it is the essencial*¹⁶⁸. O projecto ganho por Tombazis, para a Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima, inclui, por exemplo, um elaborado sistema de controlo e manipulação da luz natural que entra no edifício, em diferentes horas e para diferentes propósitos. Estes sistemas, em combinação com tecnologias bioclimáticas ajudam a poupar energia e a diminuir os custos de vida do edifício.

Quando pensa na arquitectura e nos problemas que esta deve servir para resolver, há três factores importantes para Tombazis: tempo, luz e ar¹⁶⁹. Tanto o ar como a luz mudam com o tempo. Este último factor é muitas vezes esquecido no projecto formal do edifício, contudo, pode alterar a forma como pensamos a arquitectura e um projecto em particular. Por estes motivos *Bioclimatic design for Tombazis means understanding a building as a living organism*¹⁷⁰, porque um edifício vive de diferentes formas e proporciona diferentes experiências, consoante as condições exteriores e interiores criadas. *Less is beautiful* tornou-se no seu lema. Simplicidade e beleza são vistos como termos conceptuais mais do que como fenómenos visuais e Tombazis fala frequentemente sobre a sua noção de beleza interior da arquitectura, tendo em conta o seu lema baseado na modéstia, na simplicidade, na descrição e na subtilidade, do qual resultam os seus projectos; *That there is an aesthetic quality in being able to achieve the same end-result in Design, by using simpler, more natural and sustainable means*¹⁷¹.

É vasto o número de obras que poderiam aqui ser mencionadas, mas, pela sua pertinência para este trabalho evidenciamos a Bin Madiya Mosque, construída entre 1987 e 1990, no Dubai, uma mesquita situada junto do centro da cidade e, por isso mesmo, num meio urbano bastante movimentado. Apesar de ortodoxo, Alexandros Tombazis não sente nenhuma limitação no desenho de projectos que pertençam a outras crenças religiosas. A Igreja da Santíssima Trindade é também um desses exemplos, de carácter católico-cristão e portanto, não-ortodoxo.

Tombazis [...] *has already gained his place in architectural history as well as opening up the doors for further research beyond his pioneering work in the field of bioclimatic design*¹⁷². Tombazis, que venceu o concurso público internacional por convite para a nova igreja de Fátima, em 1998, tem uma vasta obra, abarcando todo o género de edifícios, e é, aos 71 anos, um dos nomes incontornáveis da arquitectura contemporânea.

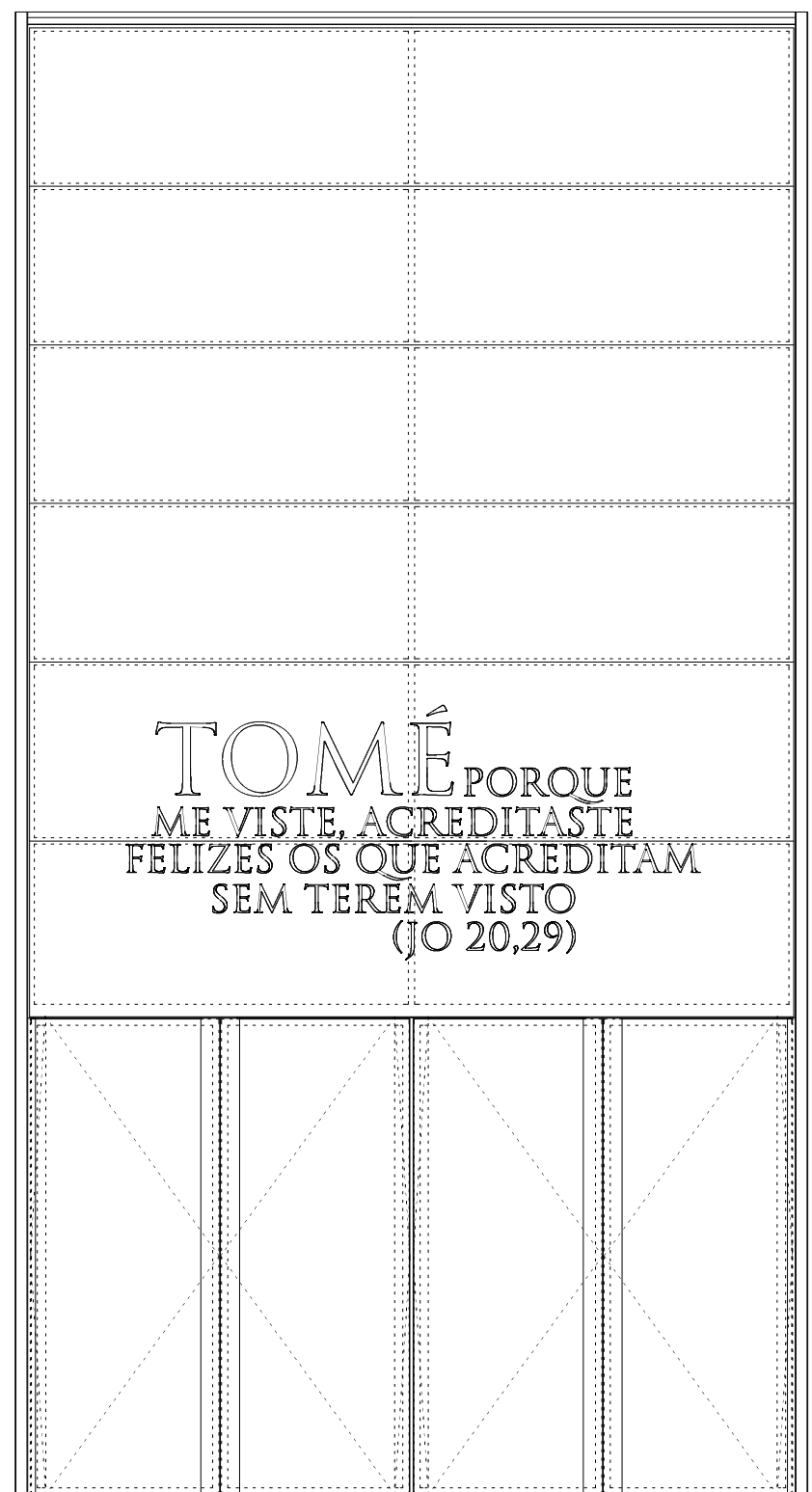
¹⁶⁸ NT.: O elemento mais importante na vida e num espaço de oração é a luz natural. a luz artificial é apenas um complemento. A luz natural é um presente dado ao Homem, é uma das coisas mais bonitas que nós temos e neste tipo de edifícios é o essencial. Ver Anexo 2, Ciclo de Conferências para Profissionais, Projecto da Igreja de Fátima: Luz Natural e Tecnologia | Alexandros Tombazis, 9 de Fevereiro de 2010, Ordem dos Arquitectos, Lisboa.

¹⁶⁹ TOMBAZIS, Alexandros - **Tombazis and Associates Architects, Less is Beautiful**. 2002. p. 6.

¹⁷⁰ NT.: Para Tombazis o Design bioclimático significa compreender um edifício como organismo vivo. *Ibidem*.

¹⁷¹ NT.: Há uma qualidade estética em ser capaz de alcançar o mesmo resultado final no Design, utilizando meios sustentáveis mais simples e mais naturais. *Ibidem*, p. 9.

¹⁷² NT.: Tombazis já ganhou o seu lugar na história da arquitectura assim como abriu portas para pesquisas posteriores, para além do seu trabalho pioneiro no campo bioclimático. *Ibidem*, p. 6.



2.3. | A Igreja da Santíssima Trindade

2.3.2. | Do Concurso Internacional ao Projecto de Execução

O Concurso Internacional, para a construção do Grande Espaço Coberto para Assembleias, no Santuário de Fátima, foi iniciado no ano de 1997 e concluído em Dezembro de 1998. A proposta do Arq. Alexandros Tombazis, apresentada na fase de concurso e posteriormente eleita como vencedora, difere, em alguns aspectos, do projecto executado anos mais tarde, como se virá a observar. Contudo, os princípios básicos, a orientação e a organização espacial, isto é, as ideias mestras, começaram a ser definidos durante o concurso. E, apesar de existirem elementos gráficos referentes à primeira fase do Concurso Internacional, a falta de elementos escritos, as poucas mudanças verificadas relativamente à segunda fase, e o facto desta ter sido a proposta vencedora, leva-nos a abordar a evolução do projecto a partir da proposta apresentada na segunda fase do concurso, na qual os requisitos do Santuário de Fátima e as alterações provenientes da crítica do júri, realizada ao final da primeira fase, já se encontram tratados.

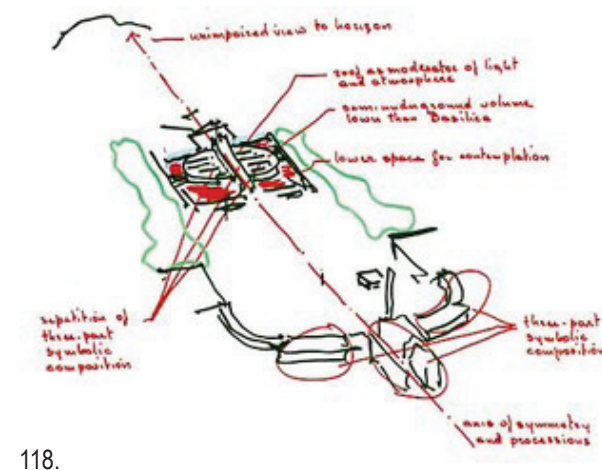
O principal objectivo do concurso era o de criar um grande espaço coberto, que protegesse e abrigasse, durante os meses de Inverno, um número alargado de peregrinos da chuva e do mau tempo, e que servisse, igualmente, para outro tipo de actividades, não-religiosas, mas sem contrariar o seu propósito católico, partindo do princípio que este novo espaço não devia introduzir distúrbios na continuidade histórica do local.

Na proposta a concurso, referente à segunda fase (na qual concorreram também o Arq. Gonçalo Byrne e o Arq. Óscar Tusquets Blanca), confirma-se a eleição da zona da Praça Pio XII¹⁷³ para a construção do novo espaço. O Arq. Tombazis justifica a sua escolha com base em diversos factores. Em primeiro lugar, esta localização privilegia a criação de um eixo de actividades religiosas, estruturado pela Basílica de Nossa Senhora do Rosário e o Centro Pastoral Paulo VI, favorecendo o contacto físico e visual com estes edifícios; em segundo lugar, esta localização era a que melhor garantia a resposta às acessibilidades, pois a sua posição central, entre os dois edifícios citados, facilitava o acesso a um grande número de peregrinos e visitantes; e, por último, a construção na zona da Praça Pio XII não previa a destruição de nenhum espaço verde, ao contrário da localização na zona da actual Basílica. A localização para a construção do Grande Espaço Coberto para Assembleias, futura Igreja da Santíssima Trindade, manter-se-ia até à fase final do processo.

Relativamente aos princípios básicos da sua proposta, o Arq. Alexandros Tombazis menciona a necessidade de respeito pelo local Sagrado e pelas pessoas. Assim, o objectivo primordial do arquitecto era a criação de um [...] *minimal, austere and monumental space that respects the particular religious character of the area* [...] ¹⁷⁴, através da interacção com a Basílica existente e com o recinto do Santuário, mantendo a continuidade da praça. Segundo o autor, a proposta apresentada a concurso integra-se de forma discreta no plano urbano, pelas formas simples e pela construção semi-enterrada. O respeito pelas pessoas é reforçado pelo desenho de um espaço que *abraça* os visitantes, que os acolhe, e, ao mesmo tempo, pela preocupação em dar atenção aos requisitos específicos das as pessoas com

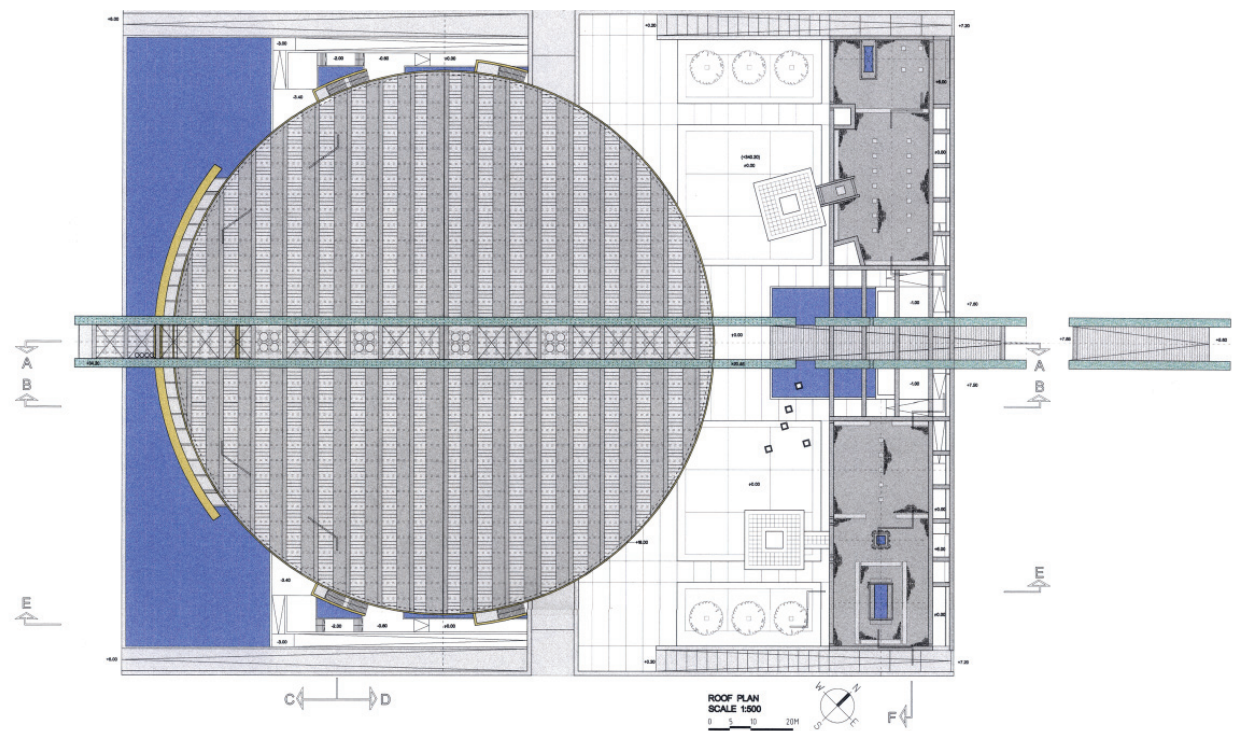
¹⁷³ TOMBAZIS, Alexandros – **The Fatima Sanctuary – International architectural Competition, Large Covered Area for Assemblies**. 1998. p. [19].

¹⁷⁴ NT.: Mínimo, austero e monumental espaço que respeita o carácter particular religioso da área. *Ibidem*, p. [19].

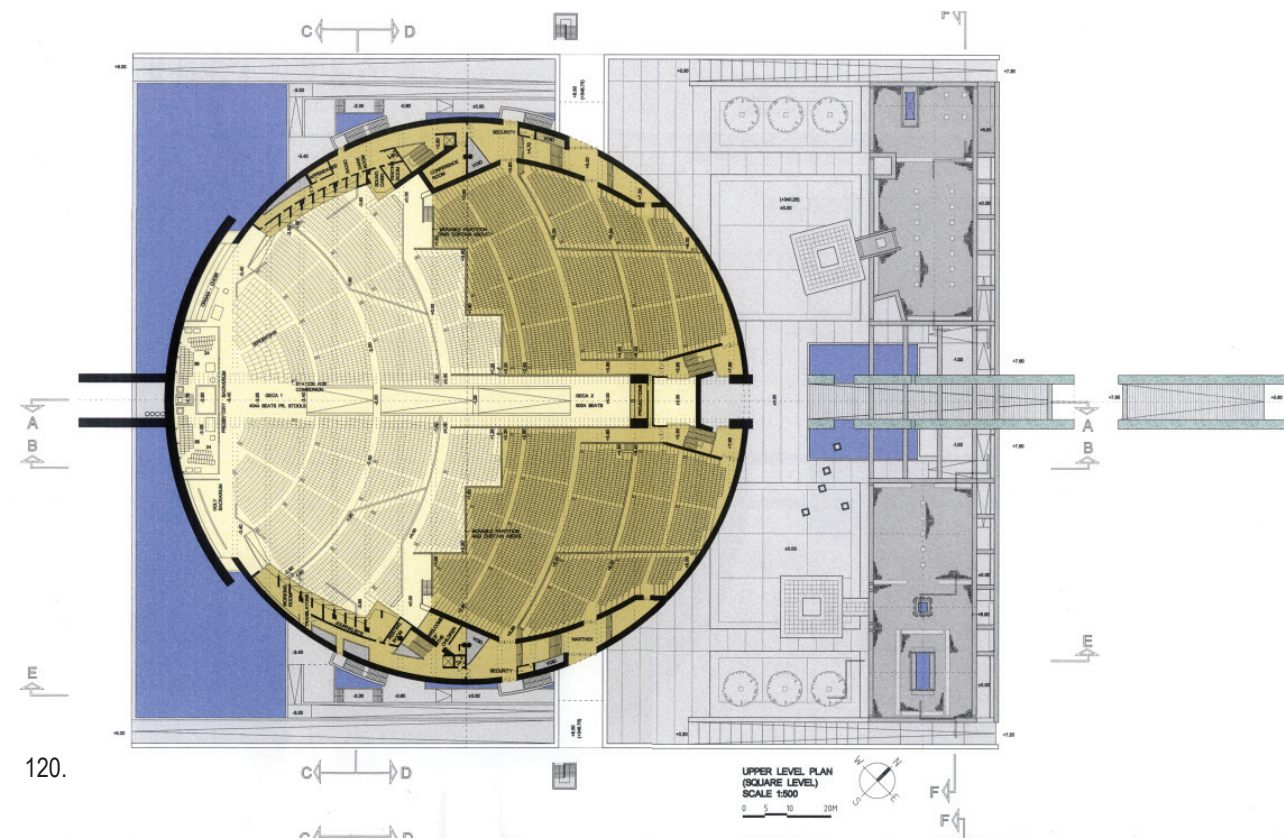


118.

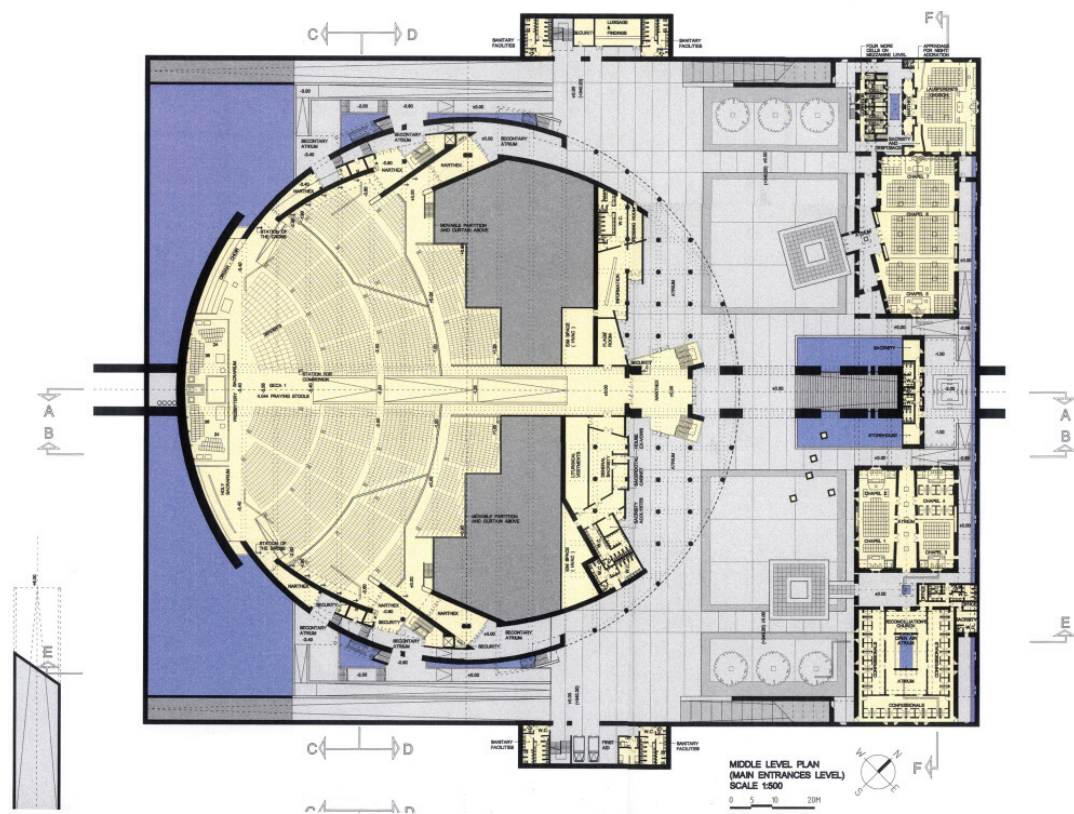
Fig. 118 - Esquízo do Arq. Alexandros Tombazis
Fonte: http://fugaspublico.blogspot.com/2007_10_07_archive.html. [Consult. Fev. 2010].



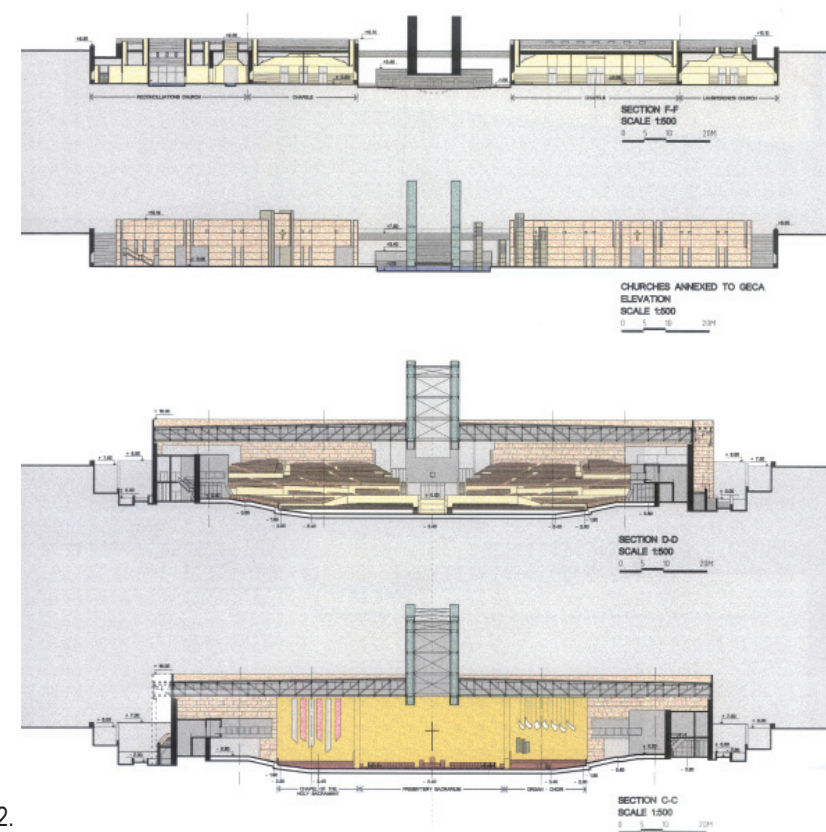
119.



120.



121.



122.

Fig. 119 -Planta da cobertura, proposta apresentada a concurso (1ª fase) pelo Arq. Alexandros Tombazis.
 Fonte: Material enviado por e-mail pelo Arq. Alexandros Tombazis.
 Fig. 120 -Planta piso 1, proposta apresentada a concurso (1ª fase) pelo Arq. Alexandros Tombazis.
 Fonte: Material enviado por e-mail pelo Arq. Alexandros Tombazis.
 Fig. 121 -Planta piso 0, proposta apresentada a concurso (1ª fase) pelo Arq. Alexandros Tombazis.
 Fonte: Material enviado por e-mail pelo Arq. Alexandros Tombazis.
 Fig. 122 -Cortes, proposta apresentada a concurso (1ª fase) pelo Arq. Alexandros Tombazis.
 Fonte: Material enviado por e-mail pelo Arq. Alexandros Tombazis.

necessidades especiais.

Toda a composição está carregada de elementos simbólicos, evidentes no tratamento do eixo central, desde a Basílica ao Centro Pastoral Paulo VI, atravessando o novo espaço de assembleia, que faz uma reinterpretação da história da axialidade vertical das igrejas católicas num jogo entre altura e largura; na figura do peixe, como símbolo religioso, sugerida pelo arquitecto na forma estrutural da cobertura; e na presença da água, que serve dois propósitos: por um lado, como um símbolo religioso, e, por outro, ajuda a servir os princípios bioclimáticos adoptados na proposta¹⁷⁵.

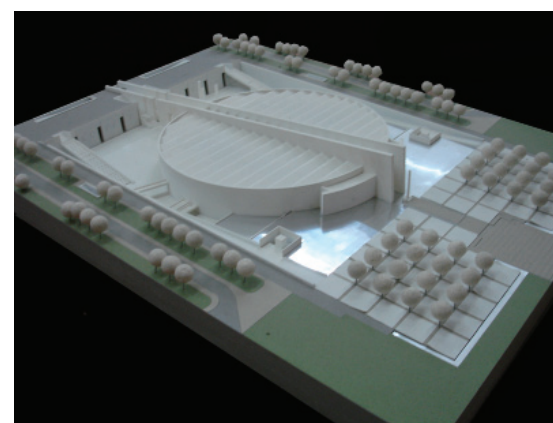
A solução apresentada rege-se por três elementos formais básicos: o rectângulo, que limita o espaço, onde se situam os pátios semi-enterrados descobertos e o programa complementar ao espaço de celebração; o círculo, que limita o grande espaço coberto destinado à celebração litúrgica, forma de eleição por garantir uma mínima distância ao altar, de todos os pontos, e facilitar a visão, a partir do qualquer lugar; e o eixo linear, que os intersecta e que é o prolongamento do eixo longitudinal do recinto. A simetria é outro elemento utilizado na proposta do arquitecto, por diversas razões: pela simbologia que transmite, como garantia da perfeição; por motivos estéticos; e por razões funcionais, face à dimensão da construção.

Alexandros Tombazis tentou suavizar e dar, ao mesmo tempo, um certo ênfase à transição entre o espaço exterior do recinto do Santuário e o espaço de oração da nova construção. Este propósito é conseguido com a criação de duas rampas, delimitadas por paredes verticais, que garantem uma transição gradual de um espaço aberto e descomprometido para um espaço a uma cota mais baixa e recolhida, que se destina a receber as pessoas e a encaminhá-las para o interior da igreja.

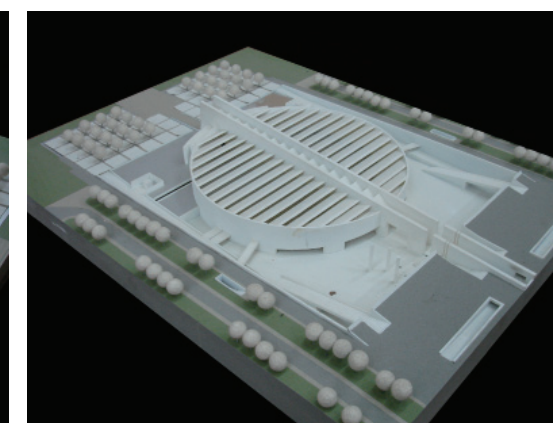
Os novos espaços verdes propostos, tal como menciona a memória descritiva relativa a esta fase, são intencionalmente minimizados e posicionados de forma a não interromperem a continuidade da praça ou a obstruírem a vista dos peregrinos.

Relativamente às acessibilidades e à circulação, estabelece-se uma clara separação entre veículos e peões. Este aspecto está patente na proposta da criação de um túnel subterrâneo, no extremo Sudoeste, que evita, por um lado, a separação física entre o Centro Pastoral Paulo VI e o restante recinto, e, por outro lado, o perigo para os peregrinos que pretendem deslocar-se do recinto para o Centro Pastoral. A criação deste túnel, no prolongamento da Av. Dom José Alves Correia da Silva, melhora também as condições de poluição sonora criadas pelo trânsito¹⁷⁶. O acesso dos peregrinos aos pátios, que se situam a uma cota mais baixa, é feito por escadas e rampas especialmente desenhadas para pessoas incapacitadas. Tal como foi referido, o projecto baseia-se no princípio da simetria, e assim, todos os acessos e passagens verticais e horizontais, tanto exteriores como interiores, são organizados de forma simétrica relativamente ao eixo principal, solução que facilita a circulação de grandes multidões por garantir uma melhor percepção do edifício.

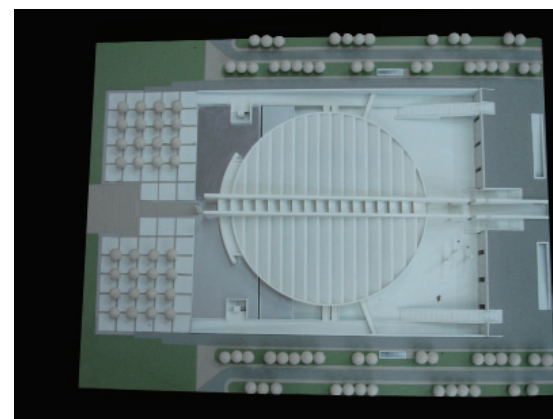
Uma das principais preocupações do arquitecto, já mencionadas no sub-capítulo anterior, é a da conservação de energia. Também aqui o Arq. Tombazis aborda estratégias de preservação de energia



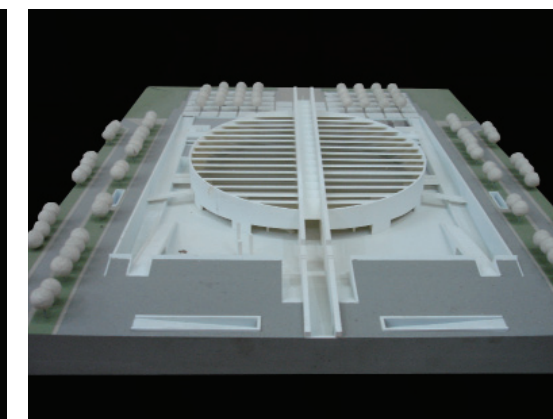
123.



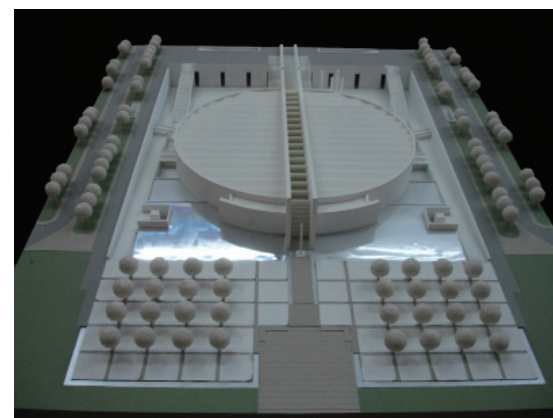
124.



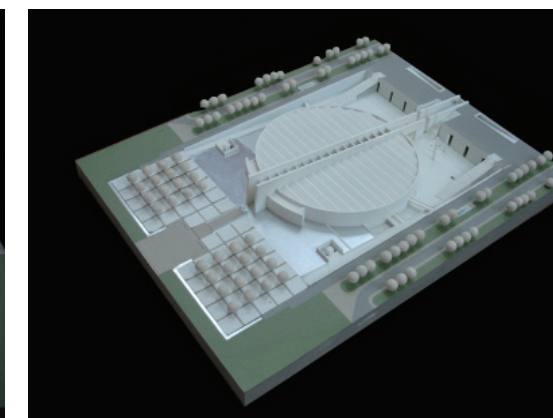
125.



126.



127.



128.

Fig. 123 - Foto da maqueta do Concurso Internacional (2ª fase), Arq. Alexandros Tombazis. Fonte: Foto da autora.

Fig. 124 - Foto da maqueta do Concurso Internacional (2ª fase), Arq. Alexandros Tombazis. Fonte: Foto da autora.

Fig. 125 - Foto da maqueta do Concurso Internacional (2ª fase), Arq. Alexandros Tombazis. Fonte: Foto da autora.

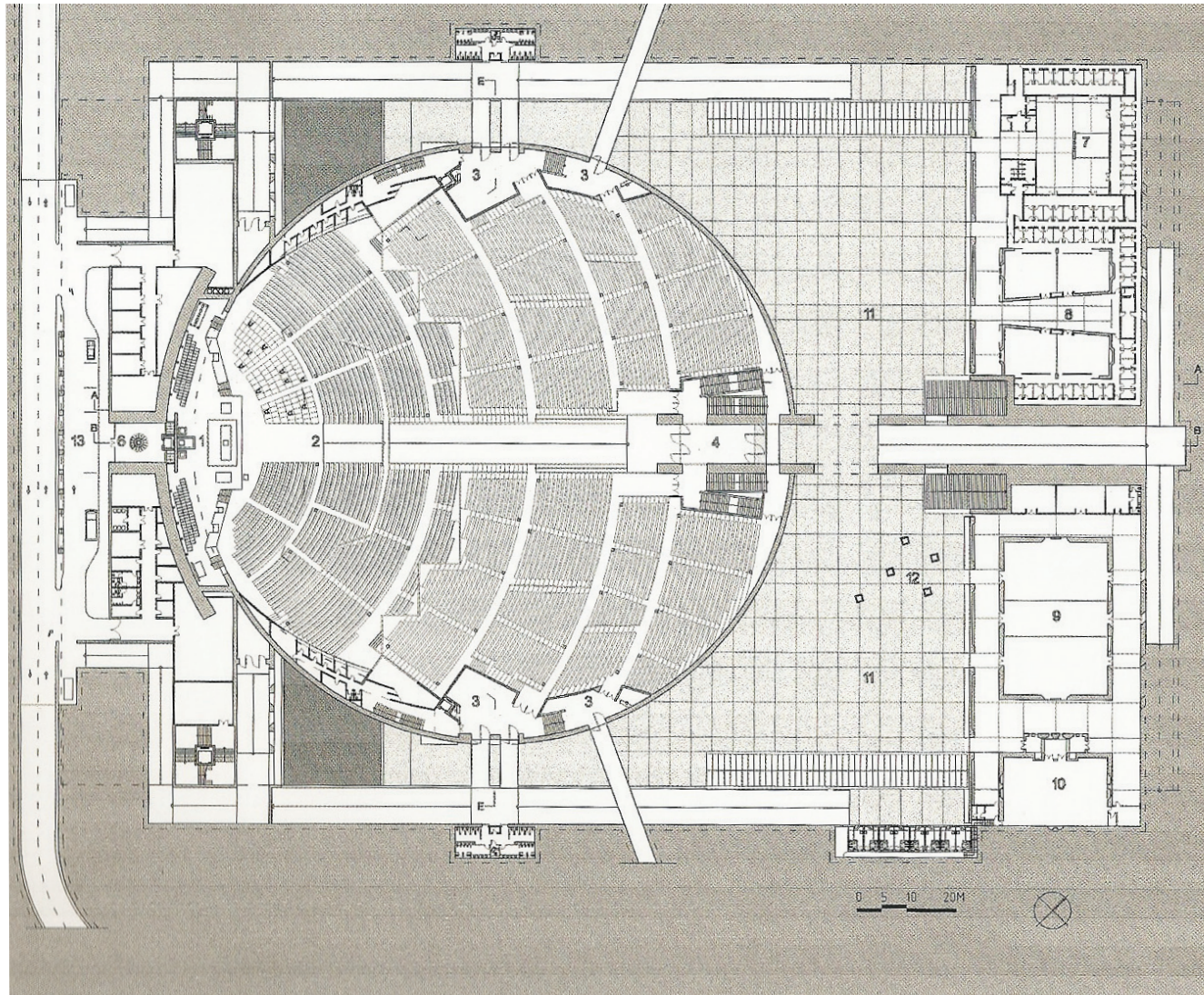
Fig. 126 - Foto da maqueta do Concurso Internacional (2ª fase), Arq. Alexandros Tombazis. Fonte: Foto da autora.

Fig. 127 - Foto da maqueta do Concurso Internacional (2ª fase), Arq. Alexandros Tombazis. Fonte: Foto da autora.

Fig. 128 - Foto da maqueta do Concurso Internacional (2ª fase), Arq. Alexandros Tombazis. Fonte: Foto da autora.

¹⁷⁵ TOMBAZIS, Alexandros - **The Fatima Sanctuary – International architectural Competition, Large Covered Area for Assemblies**. 1998. p. [19].

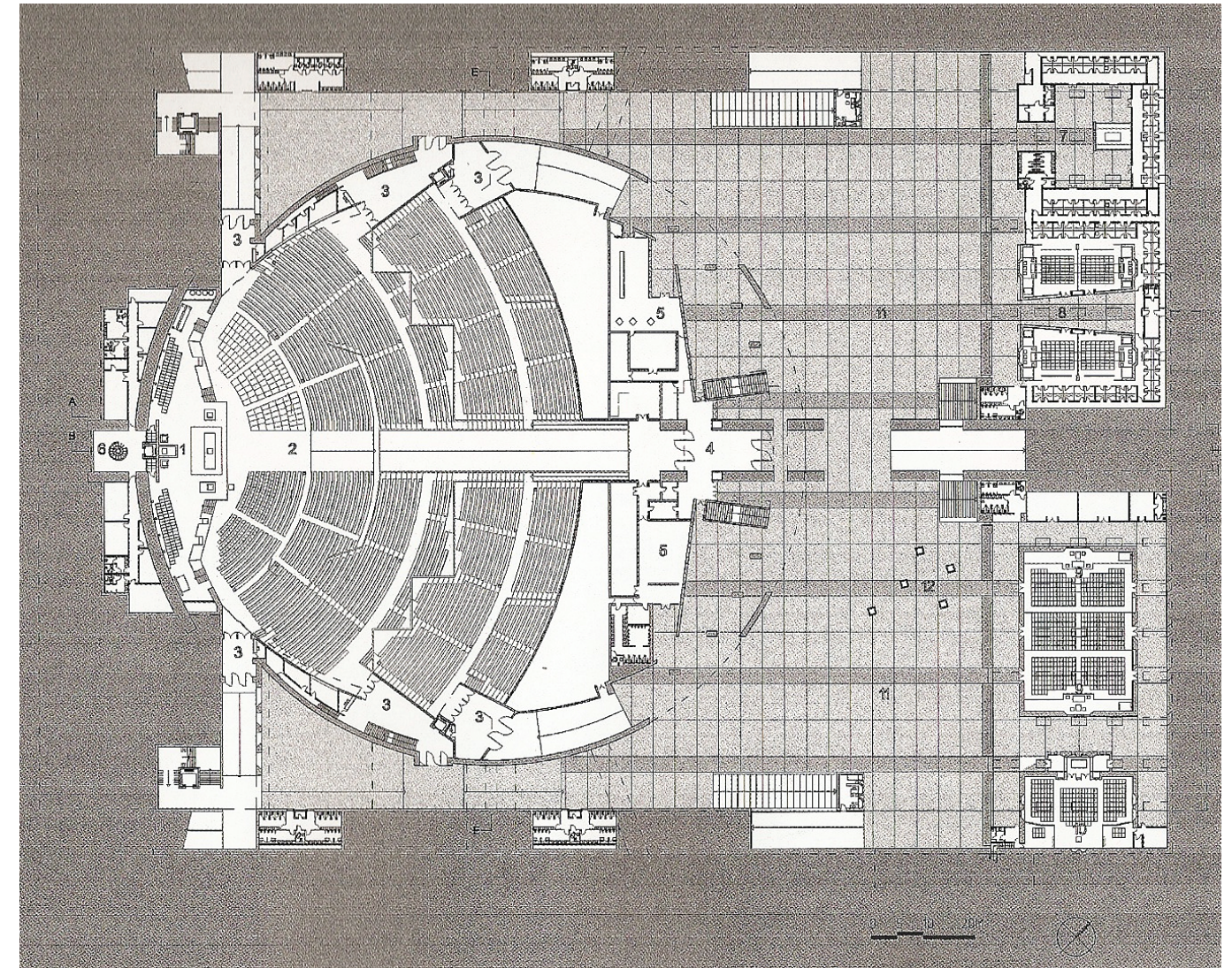
¹⁷⁶ *Ibidem*.



129.

Legenda:

- 1- Presbitério
- 2- Capela Principal
- 3- Entradas laterais
- 4- Entrada principal da procissão
- 5- Espaços auxiliares
- 6- Escadas de serviços e espaços auxiliares ao Presbitério
- 7- Igreja da Reconciliação
- 8- Capelas para grupos
- 9- Capelas
- 10- Capela do Lausperene
- 11- Praça rebaixada
- 12- Torres sineiras
- 13- Passagem subterrânea



130.

Legenda:

- 1- Presbitério
- 2- Capela Principal
- 3- Entradas laterais
- 4- Entrada principal da procissão
- 5- Espaços auxiliares
- 6- Escadas de serviços e espaços auxiliares ao Presbitério
- 7- Igreja da Reconciliação
- 8- Capelas para grupos
- 9- Capelas
- 10- Capela do Lausperene
- 11- Praça rebaixada
- 12- Torres sineiras

Fig. 129 - Planta piso 0, proposta apresentada a concurso (2ª fase) pelo Arq. Alexandros Tombazis.
 Fonte: TOMBAZIS, Alexandros – **Tombazis and Associates Architects, Less is Beautiful**. 2002. p.81.
 Fig. 130 - Planta piso -1, proposta apresentada a concurso (2ª fase) pelo Arq. Alexandros Tombazis.
 Fonte: TOMBAZIS, Alexandros – **Tombazis and Associates Architects, Less is Beautiful**. 2002. p.81.

pelos mais diversos meios. As estratégias bioclimáticas propostas são diversas: desde a selecção de materiais e do tipo de estrutura que minimize a perda de energia; à utilização de sistemas passivos, ao nível do solo e da cobertura, como a ventilação nocturna, a exploração da cobertura para a iluminação natural, a introdução de painéis fotovoltaicos nas partes opacas da cobertura, que reduzem o consumo energético durante toda a vida do edifício e são fundamentais num edifício deste tamanho. Assim, esta proposta baseia-se num edifício que respeita o ambiente e aquilo que ele nos dá de melhor, reduzindo simultaneamente os custos em gastos energéticos. Para Tombazis, *Some buildings are stupid, with no potential to save energy [...] assim, Mies van der Rohe said: "Less is more"; Venturi said: "Less is bore"; and i say: Less is beautiful. Today, in the university, technical concepts of energy are treated isolated from the the project. But, we architects shouldn't put away those concepts, we should be the first to think about it*¹⁷⁷.

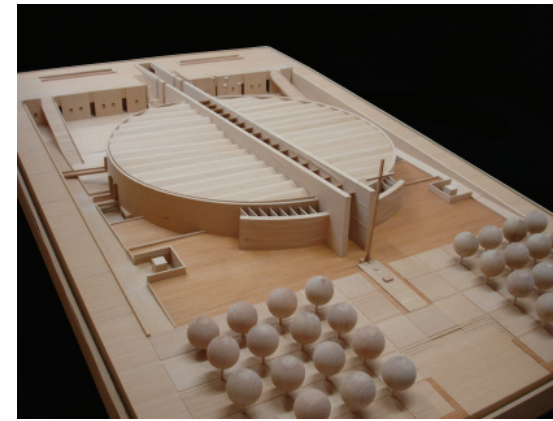
O novo complexo implanta-se a uma cota inferior à do grande recinto do Santuário, definindo uma plataforma rectangular rebaixada, acessível por quatro rampas laterais, uma passagem central e quatro núcleos de escadas, sobre a qual se eleva o corpo circular do GECA, composto por *três* pisos ou *níveis*. No primeiro nível (piso -1), funcionam o átrio, o GECA 1, com capacidade para 3.000 pessoas, os espaços auxiliares situados atrás do Presbitério, destinados aos sacerdotes e ao coro, e as capelas complementares, que, não excedendo a cota da praça do recinto, se encontram enterradas e delimitam, a Nordeste, o rectângulo de implantação da proposta. Este corpo enterrado tem acesso através dos pátios exteriores que envolvem o GECA. A presença dos pátios permite realizar um percurso gradual de acesso ao espaço de oração, desde o recinto do Santuário, amplo e movimentado, até ao interior da assembleia, mais contido e silencioso, em alternativa aos acessos directos que ligam a praça ao espaço litúrgico. O segundo nível (piso 0) é composto pelo GECA 1 e 2, com capacidade para 10.000 pessoas, pelos espaços destinados à Televisão e à Rádio, e por diferentes áreas reservadas a jornalistas e intérpretes, assim como áreas reservadas a crianças. Num nível intermédio, concentram-se os espaços técnicos de apoio ao grande espaço de assembleia.

Este corpo circular é simbolicamente atravessado pelo eixo longitudinal do recinto do Santuário, momento marcado por um elemento linear definido por duas vigas-lâminas que, no exterior, anunciam a passagem e a entrada na igreja, e, no interior, desenham o caminho processional até ao Presbitério¹⁷⁸ - o *caminho da vida até Deus* -, definindo um corredor central que se distingue da restante cobertura em *shed* que cobre o espaço da assembleia.

Apesar da sua área enorme, pretende-se que o espaço de assembleia crie nos peregrinos um sentimento de união através da vista panorâmica sobre todo o espaço interior, amplitude de olhar que garante, igualmente, uma certa monumentalidade. A sua forma circular privilegia a vista de todos os lugares para o Presbitério, mas também a qualidade acústica, a boa acessibilidade e a deslocação de

¹⁷⁷ NT.: Muitos edifícios são *estúpidos*, sem potencial para salvar de energia, assim, Mies van der Rohe disse: *Less is more (pouco é muito)*; Venturi disse: *Less is bore (pouco é chato)*; e eu digo: *Less is beautiful (pouco é belo)*. Hoje, na universidade, os conceitos técnicos de energia são tratados isoladamente do projecto. Mas, nós arquitectos não devemos afastar esses conceitos, devemos ser os primeiros a pensar neles. Ver Anexo 2, Ciclo de Conferências para Profissionais, Projecto da Igreja de Fátima: Luz Natural e Tecnologia | Alexandros Tombazis, 9 de Fevereiro de 2010, Ordem dos Arquitectos, Lisboa.

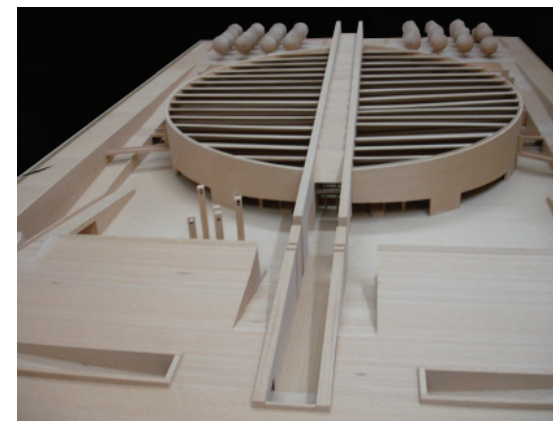
¹⁷⁸ TOMBAZIS, Alexandros - **The Fatima Sanctuary – International architectural Competition, Large Covered Area for Assemblies**. 1998. p. [20].



131.



132.



133.



134.



135.



136.

Fig. 131 - Foto da maqueta do Concurso Internacional (2ª fase), Arq. Alexandros Tombazis. Fonte: Foto da autora.

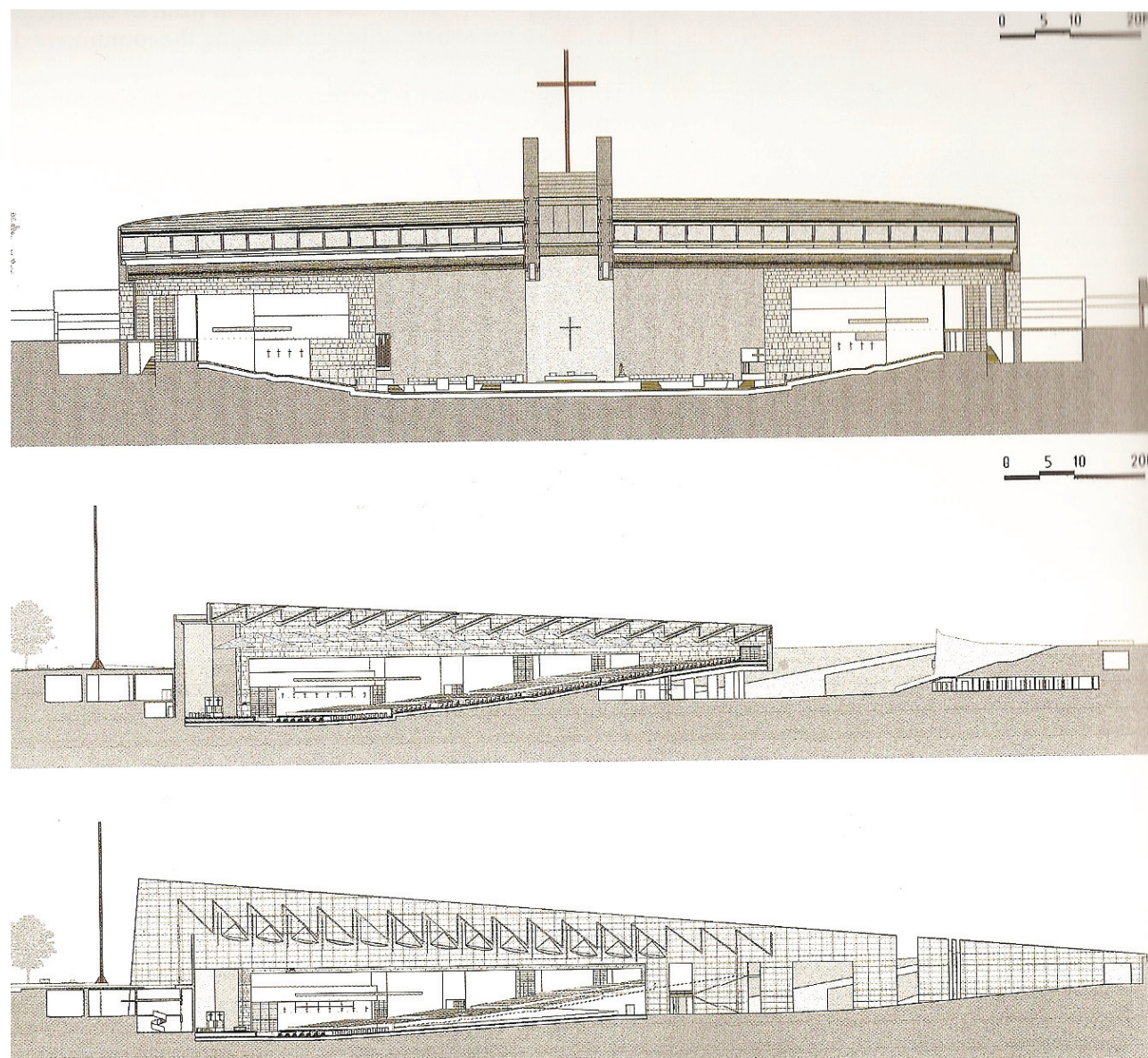
Fig. 132 - Foto da maqueta do Concurso Internacional (2ª fase), Arq. Alexandros Tombazis. Fonte: Foto da autora.

Fig. 133 - Foto da maqueta do Concurso Internacional (2ª fase), Arq. Alexandros Tombazis. Fonte: Foto da autora.

Fig. 134 - Foto da maqueta do Concurso Internacional (2ª fase), Arq. Alexandros Tombazis. Fonte: Foto da autora.

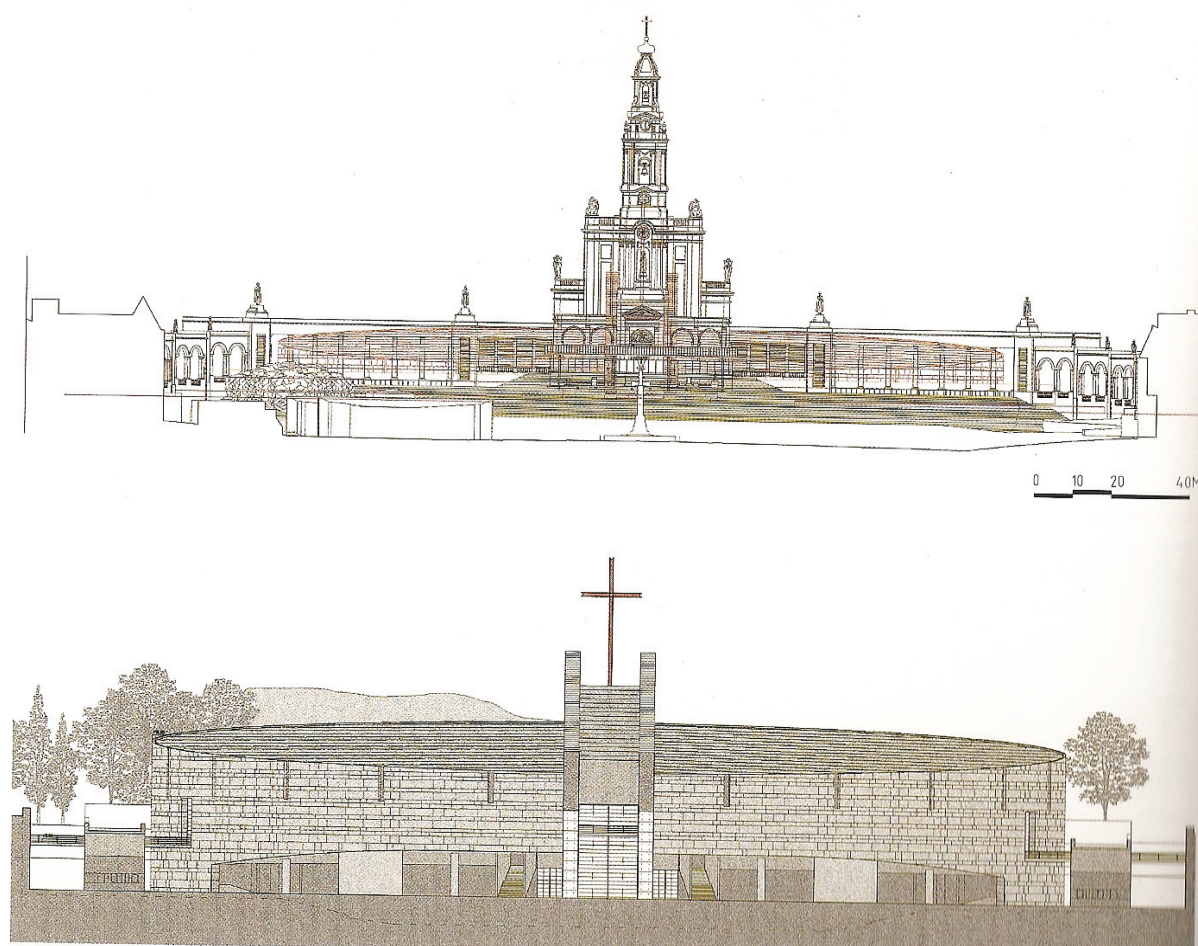
Fig. 135 - Foto da maqueta do Concurso Internacional (2ª fase), Arq. Alexandros Tombazis. Fonte: Foto da autora.

Fig. 136 - Foto da maqueta do Concurso Internacional (2ª fase), Arq. Alexandros Tombazis. Fonte: Foto da autora.



137.

Fig. 137 - Cortes, proposta apresentada a concurso (2ª fase) pelo Arq. Alexandros Tombazis.
 Fonte: TOMBAZIS, Alexandros – **Tombazis and Associates Architects, Less is Beautiful.** 2002. p.81.
 Fig. 138 - Cortes, proposta apresentada a concurso (2ª fase) pelo Arq. Alexandros Tombazis.
 Fonte: TOMBAZIS, Alexandros – **Tombazis and Associates Architects, Less is Beautiful.** 2002. p.81.



138.

grandes multidões.

É possível aceder-se ao piso -1 a partir do pátio principal, que se liga a seis átrios secundários laterais e um central. Da praça situada a Noroeste do conjunto, é possível aceder-se ao GECA 1 por dois conjuntos de escadas com elevadores, situados simetricamente. O átrio principal, entre o pátio principal e o nártex central, contém funções ligadas ao clero, como uma sacristia, uma paramentaria, entre outros espaços auxiliares, como informações para o público. A entrada é feita pelo meio de duas enormes vigas que suportam toda a estrutura e evitam a colocação de pilares, que criariam a obstrução da visão para o altar.

Parte do GECA, junto do Presbitério, não se encontra em rampa, como a restante parte de assembleia e corredor central, para melhor acomodar pessoas com necessidades especiais e para a possível instalação de palcos para orquestras ou outros acontecimentos. Inicialmente colocou-se a hipótese de este edifício servir vários tipos de usos: *The arrangement of the GECA can be transformed to allow its use for other functions. For this reason the Presbitery can be easily separated with lightweight partitions from the rest of the space [...]*¹⁷⁹, mas este aspecto foi posto de lado posteriormente, por diversos motivos, desde funcionais a espirituais. A possibilidade de outros usos, que não para celebrações litúrgicas poria em causa a especificidade religiosa do local. Esta proposta inclui já uma linha vertical de painéis, que serviriam para separar o GECA 1 do GECA 2, quando o segundo não é utilizado.

Relativamente ao nível superior, é possível aceder a diferentes cotas deste através de quatro pontes simétricas, a partir da praça exterior do recinto. Em alternativa, existem dois acessos verticais de escadas, junto ao nártex central, que permitem o aceso ao nível superior, bem como existem escadas e elevadores, junto às áreas de TV e rádio e de crianças.

Atrás do Presbitério, no ponto mais baixo, existem espaços destinados a funções auxiliares, separadas em duas áreas: uma destinada ao clero e outra para o coro e orquestra. O nível intermédio é constituído por espaços técnicos e de serviço que são acessíveis pela passagem subterrânea, onde se encontram também, espaços de estacionamento. O sistema de aquecimento e arrefecimento está situado por baixo do piso superior do GECA. Pode aceder-se ao Presbitério, por uma entrada isolada, perto do parque de estacionamento: aí existe um *hall*, uma escada vertical e um elevador.

A luz foi, desde o início, um factor fundamental em todo o projecto, permitindo-se o seu controlo e a criação de diferentes ambientes, consoante o uso que se quer dar ao espaço. A água é outro elemento simbólico utilizado no projecto, através de lagos superficiais, na zona Sudoeste da proposta.

Relativamente ao espaço destinado às capelas complementares do GECA, existem dois núcleos separados: um constituído por quatro capelas com confessionários, possíveis de serem unificadas em duas, adjacentes à Igreja da Reconciliação; outro, composto pela Igreja do Lausperene e por três capelas.

No pátio principal existem cinco pilares com sinos, o que confere ao espaço um carácter litúrgico e de meditação.

¹⁷⁹ NT.: O arranjo do GECA pode ser transformado para permitir o seu uso para outras funções. Por esta razão o Presbitério pode ser facilmente separado com pesos leves do resto do espaço. TOMBAZIS, Alexandros - **The Fatima Sanctuary – International architectural Competition, Large Covered Area for Assemblies**. 1998. p. [21].

Tal como já foi referido, em Dezembro de 1998 foi conhecido o vencedor do concurso, sendo seleccionado o Arq. Alexandros Tombazis para a realização da futura Igreja da Santíssima Trindade. Segundo o Padre Luciano Guerra, Reitor do Santuário até ao ano 2007, o Arq. Tombazis ganhou o concurso, entre outros factores, [...] *por causa do interior. Nós tínhamos pedido que no interior a assembleia se pudesse sentir, digamos, que cada um, presente, pudesse sentir os outros membros da assembleia, portanto que se pudessem ver-se e ouvir, sem impedimentos visuais nem auditivos. Aquela forma circular é de facto a que mais convém às pessoas para se sentirem unidas. Como o que nos interessava realmente era que o povo de Deus se sentisse como povo de Deus, foi esta a forma ideal. [...] Foi uma das grandes vantagens deste projecto*¹⁸⁰.

A 13 de Maio de 2000 foi, então, assinado o contrato com o arquitecto. Um dos requisitos do Concurso Internacional era o facto de, caso o vencedor não fosse português, teria que se associar, na fase posterior ao concurso, a uma equipa técnica portuguesa, durante a elaboração do projecto, até à fase de construção. Contudo, foi ainda na última fase do Concurso Internacional que surgiu o nome da equipa de projectistas liderados pela Arq. Paula Santos, da qual também fazia parte a Arq. Joana Delgado - Arquitectura, Sociedade Unipessoal, Lda, entre outros especialistas. O projecto de engenharia seria levado a cabo pelo Eng. Mota Freitas. A Arq. Paula Santos [...] *havia trabalhado no Pavilhão do Futuro, construído para a Expo-98, com José da Mota Freitas, engenheiro que se especializou em construções metálicas. E, por acaso, o engenheiro Mota Freitas já era bem conhecido pela reitoria do santuário, dado que, à excepção da Basílica, projectou todas as estruturas que lá foram construídas nas últimas décadas. Também por acaso, a característica mais marcante do projecto de arquitectura de Tombazis, que são as duas grandes vigas que atravessam, e sustentam, o gigantesco corpo principal da igreja, estava prevista para ser em construção metálica, a especialidade de Mota Freitas. A opção de betão branco que lá se vê surgiu depois, e os acasos param aqui*¹⁸¹. Após o concurso, surgiu a necessidade de alguns ajustes no projecto, parte em que a equipa portuguesa, liderada pela Arq. Paula Santos e pela Arq. Joana Delgado teve um papel fundamental. Foi elaborado, inicialmente, o Estudo Prévio, onde se denotam algumas alterações relativamente ao projecto apresentado a concurso, provenientes dos estudos de engenharia e outras especialidades, bem como das preocupações a nível da segurança.

No Estudo Prévio, de Outubro de 2000, mantém-se a implantação na zona da Praça Pio XII. Contudo, uma das grandes alterações ao projecto é a abolição dos pátios a uma cota mais baixa e, consequentemente, do sistema de pontes e dos núcleos de escadarias e rampas que davam acesso aos espaços intermédios descobertos, de cota mais baixa que o restante recinto do Santuário. Após estudos no âmbito da segurança da proposta a concurso, verificou-se que a solução apresentada não era totalmente segura, principalmente nos dias de grandes multidões, pela falta de capacidade de escoamento que as rampas, que serviam o piso superior do GECA, apresentavam. Outro factor

¹⁸⁰ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Entrevista ao Reitor do Santuário a propósito da Igreja da Santíssima Trindade [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2541>.

¹⁸¹ Prémio Internacional Ostra [Em linha]. 2009. [Consult. 22 Fev. 2010]. Disponível em :<URL: <http://bibliotecadafeira.blogs.sapo.pt/87637.html?view=3157>.

que veio a determinar esta decisão, foi o risco verificado pelo facto de existir um espaço aberto, como um enorme buraco, que podia criar situações de perigo, quando realizadas celebrações no espaço do recinto ao ar livre. *Os peões têm acesso directo ao átrio principal que é a continuação em extensão do Recinto actualmente existente e daí a todos os acessos aos diferentes átrios de distribuição*¹⁸². O espaço circundante ao novo conjunto arquitectónico funciona, assim, como um prolongamento do restante recinto do Santuário, cujo propósito é a criação de uma ampla praça, desde a Basílica até ao Centro Pastoral Paulo VI.

Os espaços verdes existentes continuam a ser preservados ao máximo, mas é ainda acrescentado um conjunto de árvores no limite do topo Nordeste do rectângulo de implantação do novo conjunto arquitectónico. Este espaço verde, tal como se observará adiante, virá a ser eliminado no Projecto de Execução, pelos motivos posteriormente mencionados. Segundo a Arq. Paula Santos, o Recinto do Santuário é uma [...] *espécie de praça gigante, sem forma, empenada, desconfortável. Houve uma altura que propusemos fazer um imenso olival em todo o recinto precisamente para quebrar a leitura de ambos os edifícios e transformar aquele espaço aberto numa área protegida, do sol, do vento, - Obviamente não foi aceite*¹⁸³.

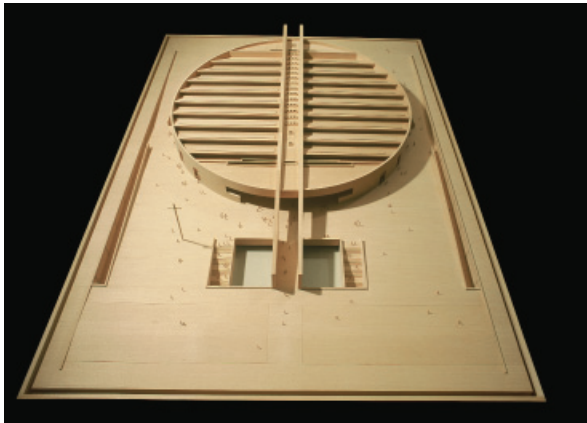
Todo o sistema de acessos ao piso inferior, das capelas complementares ao GECA, totalmente enterrado, foi alterado, realizando-se agora, a partir do recinto por duas escadarias de larga escala, existentes de cada um dos lados de dois vazios laterais às duas grandes vigas, que à cota das capelas, possuíam dois lagos de água, e por duas rampas, localizadas no sentido longitudinal do recinto, nos limites do rectângulo de implantação. Estas alterações vêm a ser mantidas até à conclusão da obra. O acesso ao interior do grande espaço coberto de planta circular passa a fazer-se a partir da cota do recinto do Santuário, elevando-se assim, o piso destinado à celebração litúrgica, que anteriormente se encontrava semi-enterrado. Deixa, assim, de existir uma separação tão nítida entre os acessos ao GECA 1 (agora para 3.790 pessoas) e ao GECA 2 (para 5.170 pessoas), pois na proposta a concurso as entradas eram diferenciadas para cada um dos dois núcleos; a partir de agora, o acesso faz-se por doze portas laterais, em torno da parede exterior circular, à cota do restante recinto do Santuário¹⁸⁴.

Relativamente à organização espacial, também esta foi alvo de alterações. O piso -1, que era constituído pelos pátios, pelo GECA 1 e pelas capelas complementares, continua a fazer-se constituir por este último espaço, mas passa albergar as áreas técnicas e de serviços, acima das quais se situam o GECA 1 e 2. A este nível encontram-se o túnel subterrâneo, no prolongamento da Av. Dom José Alves Correia da Silva, tal como foi apresentado na proposta a concurso, as áreas auxiliares destinadas a sacerdotes e os espaços técnicos. No prolongamento deste piso, para Nordeste, encontram-se espaços de apoio e de serviço, o espaço Museológico e Expositivo, a Igreja da Reconciliação e outras quatro capelas, os confessionários, assim como espaços auxiliares a estes. A organização do espaço destinado às capelas mencionadas observou uma certa simplificação ao nível formal e da distribuição dos visitantes. A entrada para este espaço faz-se, tal como mencionado, através de duas rampas e

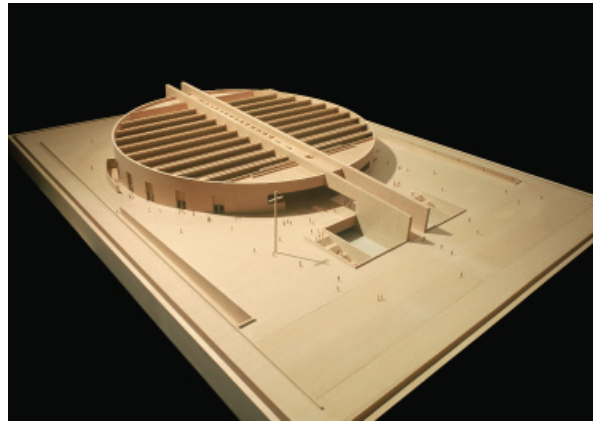
¹⁸² TOMBAZIS, Alexandros - *Estudo Prévio da Igreja da Santíssima Trindade*. 2000. 1 disco (CD).

¹⁸³ Ver Anexo 3, *Entrevista à Arquitecta Paula Santos, 20 de Abril de 2010*.

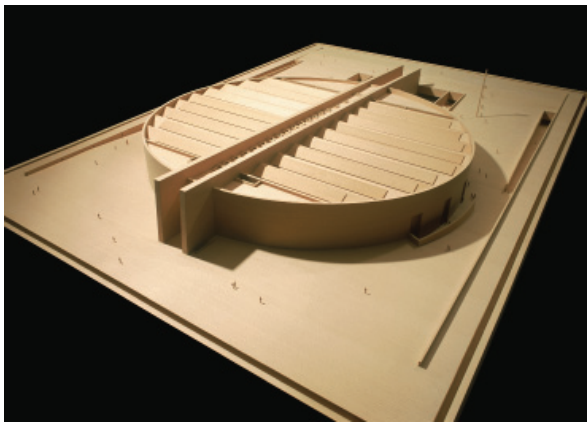
¹⁸⁴ TOMBAZIS, Alexandros - *Estudo Prévio da Igreja da Santíssima Trindade*. 2000. 1 disco (CD).



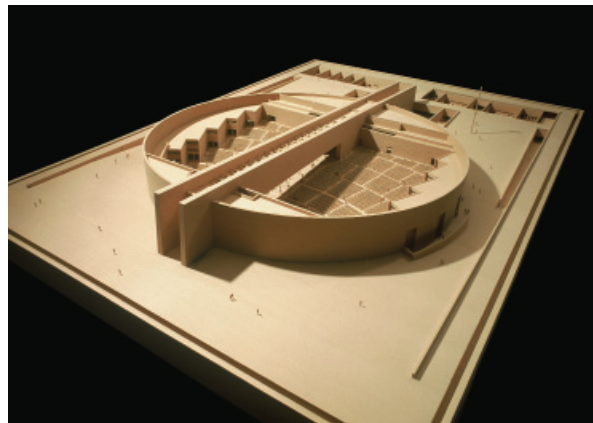
139.



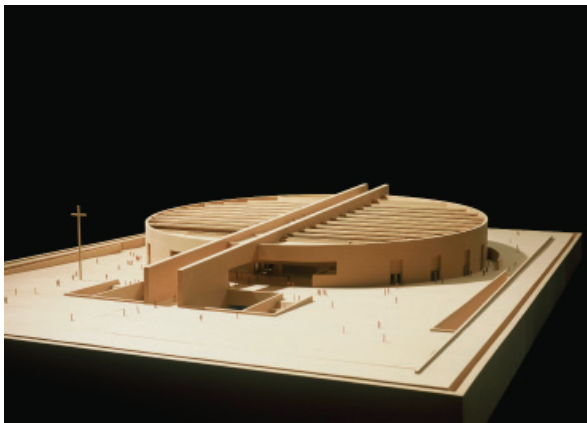
140.



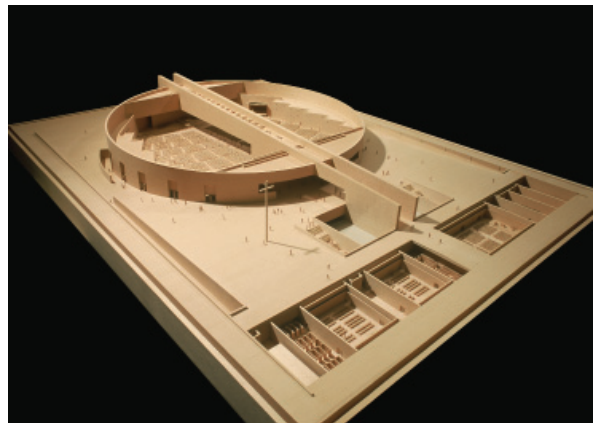
141.



142.



143.



144.

- Fig. 139 - Foto da maquete do Concurso Internacional (3ª fase), Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - *Fotos da maquete da Igreja da Santíssima Trindade*, 2003. 1 disco (CD).
- Fig. 140 - Foto da maquete do Concurso Internacional (3ª fase), Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - *Fotos da maquete da Igreja da Santíssima Trindade*, 2003. 1 disco (CD).
- Fig. 141 - Foto da maquete do Concurso Internacional (3ª fase), Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - *Fotos da maquete da Igreja da Santíssima Trindade*, 2003. 1 disco (CD).
- Fig. 142 - Foto da maquete do Concurso Internacional (3ª fase), Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - *Fotos da maquete da Igreja da Santíssima Trindade*, 2003. 1 disco (CD).
- Fig. 143 - Foto da maquete do Concurso Internacional (3ª fase), Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - *Fotos da maquete da Igreja da Santíssima Trindade*, 2003. 1 disco (CD).
- Fig. 144 - Foto da maquete do Concurso Internacional (3ª fase), Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - *Fotos da maquete da Igreja da Santíssima Trindade*, 2003. 1 disco (CD).

duas amplas escadarias, que dão acesso a um corredor com cerca de cento e cinquenta metros de comprimento, que, por sua vez, tem, de um lado, as sucessivas capelas e espaços auxiliares, e do outro, dois grandes lagos, o acesso ao espaço expositivo e museológico, que funciona igualmente como foyer, a partir do qual se pode aceder ao piso superior do átrio da igreja, e variados espaços técnicos.

Relativamente ao piso onde se organiza a zona de celebração litúrgica principal, o GECA propriamente dito, também este foi alvo de alterações. A entrada principal passou a ser feita, sensivelmente, à cota do recinto do Santuário, entre as duas vigas e sobre uma parte suspensa da cobertura da igreja. *In the Holy Trinity Church i realised that it would be very hard to enter in a circle, so i create a rectangular entrance, for the main hall*¹⁸⁵.

Na zona do átrio principal interior encontram-se espaços auxiliares aos sacerdotes, sacristias e acessos ao piso inferior (acessos públicos) e acessos ao piso superior (acessos restritos a sacerdotes). As entradas secundárias da igreja passam a ser doze e desenvolvem-se ao longo da parede circular da igreja, existindo apenas um rebaixamento em rampa, do pavimento do recinto, nas duas portas a Sul, de cada lado. Apesar de conterem os mesmo programas, de apoio aos peregrinos, comunicação social, informação, áreas de crianças, entre outras, as áreas periféricas à zona de assembleia, junto à parede circular interior, observaram uma reorganização espacial, em função da remodelação das entradas para a igreja. Para separar o GECA 1 do GECA 2, e tendo em conta o que fora proposto a concurso, foram desenhadas *paredes hidráulicas elevatórias com revestimentos rígidos e apropriados do ponto de vista acústico*¹⁸⁶, que se elevam acima da cota do pavimento da igreja em cerca de dez metros. O altar, o ambão e a zona da presidência encontram-se desenhados sobre plataformas elevatórias [...] *por forma a permitir a sua descida para o piso inferior em caso de espectáculos ou outras manifestações de carácter cultural [...]*¹⁸⁷, proposta que será eliminada posteriormente, como se observará.

O que se pode concluir desde já, é que o projecto sofreu aqui uma certa limpeza e simplificação, provavelmente requeridas pelo Santuário e, possivelmente, provenientes de aspectos técnicos e formais, introduzidos pelos especialistas, como a Arq. Paula Santos, a Arq. Joana Delgado e o Eng. Mota Freitas, entre outros. *A grande preocupação no desenvolvimento desta fase foi a de racionalizar o mais possível a relação entre os diferentes espaços tornando mais simples e lógicos os circuitos*¹⁸⁸.

De seguida, foi elaborado o Ante-projecto, de Julho de 2001, onde se verificam poucas alterações relativamente ao Estudo Prévio. Quanto aos arranjos exteriores observa-se a diminuição do número de árvores situadas no limite do rectângulo, no topo Noroeste, que, como foi mencionado, não passará além desta fase por motivos de segurança. Na organização espacial do piso -1 verificou-se a diminuição do número de pilares no foyer; a reorganização dos espaços atrás do Presbitério; a alteração da localização

¹⁸⁵ NT.: Na Igreja da Santíssima Trindade apercebi-me que seria muito difícil entrar por um espaço circular, por isso criei ua entrada rectangular, para o hall principal. Ver Anexo 2, Ciclo de Conferências para Profissionais, Projecto da Igreja de Fátima: Luz Natural e Tecnologia | Alexandros Tombazis, 9 de Fevereiro de 2010, Ordem dos Arquitectos, Lisboa.

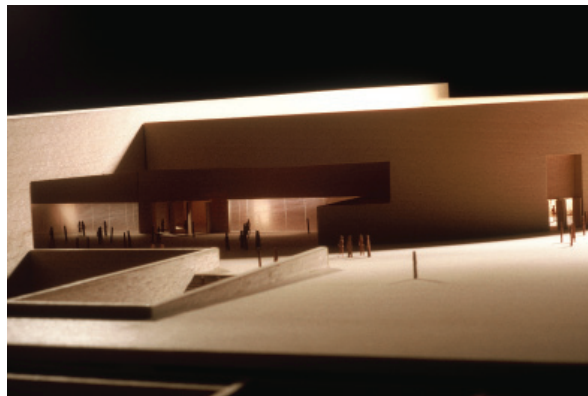
¹⁸⁶ TOMBAZIS, Alexandros - *Estudo Prévio da Igreja da Santíssima Trindade*. 2000. 1 disco (CD).

¹⁸⁷ *Ibidem*.

¹⁸⁸ TOMBAZIS, Alexandros - *Estudo Prévio da Igreja da Santíssima Trindade*. 2000. 1 disco (CD).



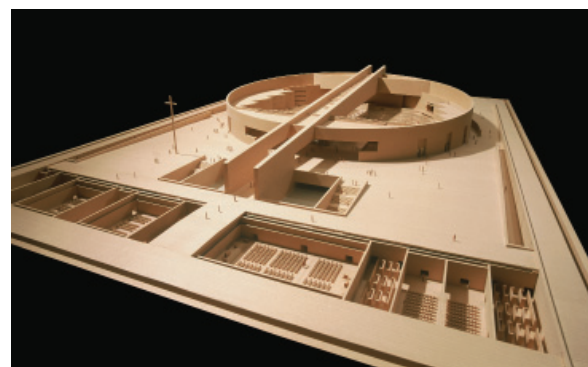
145.



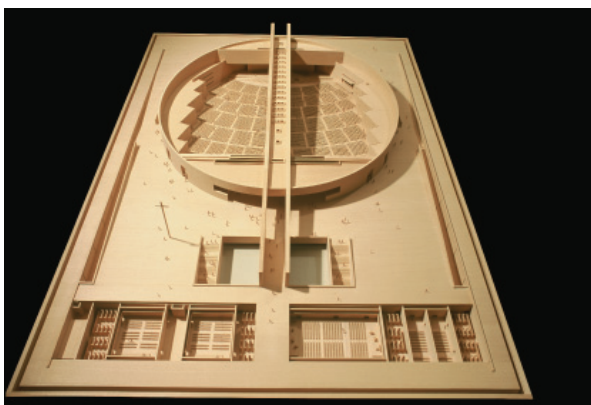
146.



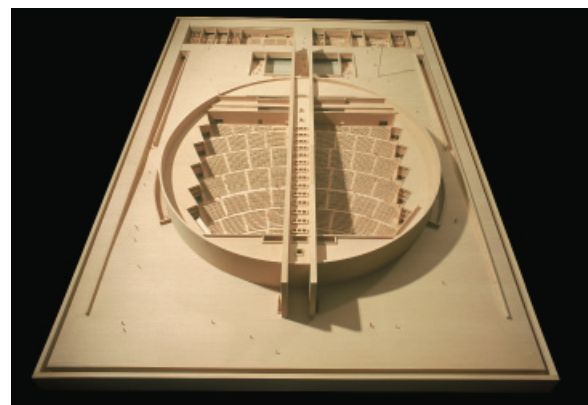
147.



148.



149.



150.

- Fig. 145 - Foto da maquete do Concurso Internacional (3ª fase), Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - *Fotos da maquete da Igreja da Santíssima Trindade*, 2003. 1 disco (CD).
- Fig. 146 - Foto da maquete do Concurso Internacional (3ª fase), Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - *Fotos da maquete da Igreja da Santíssima Trindade*, 2003. 1 disco (CD).
- Fig. 147 - Foto da maquete do Concurso Internacional (3ª fase), Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - *Fotos da maquete da Igreja da Santíssima Trindade*, 2003. 1 disco (CD).
- Fig. 148 - Foto da maquete do Concurso Internacional (3ª fase), Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - *Fotos da maquete da Igreja da Santíssima Trindade*, 2003. 1 disco (CD).
- Fig. 149 - Foto da maquete do Concurso Internacional (3ª fase), Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - *Fotos da maquete da Igreja da Santíssima Trindade*, 2003. 1 disco (CD).
- Fig. 150 - Foto da maquete do Concurso Internacional (3ª fase), Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - *Fotos da maquete da Igreja da Santíssima Trindade*, 2003. 1 disco (CD).

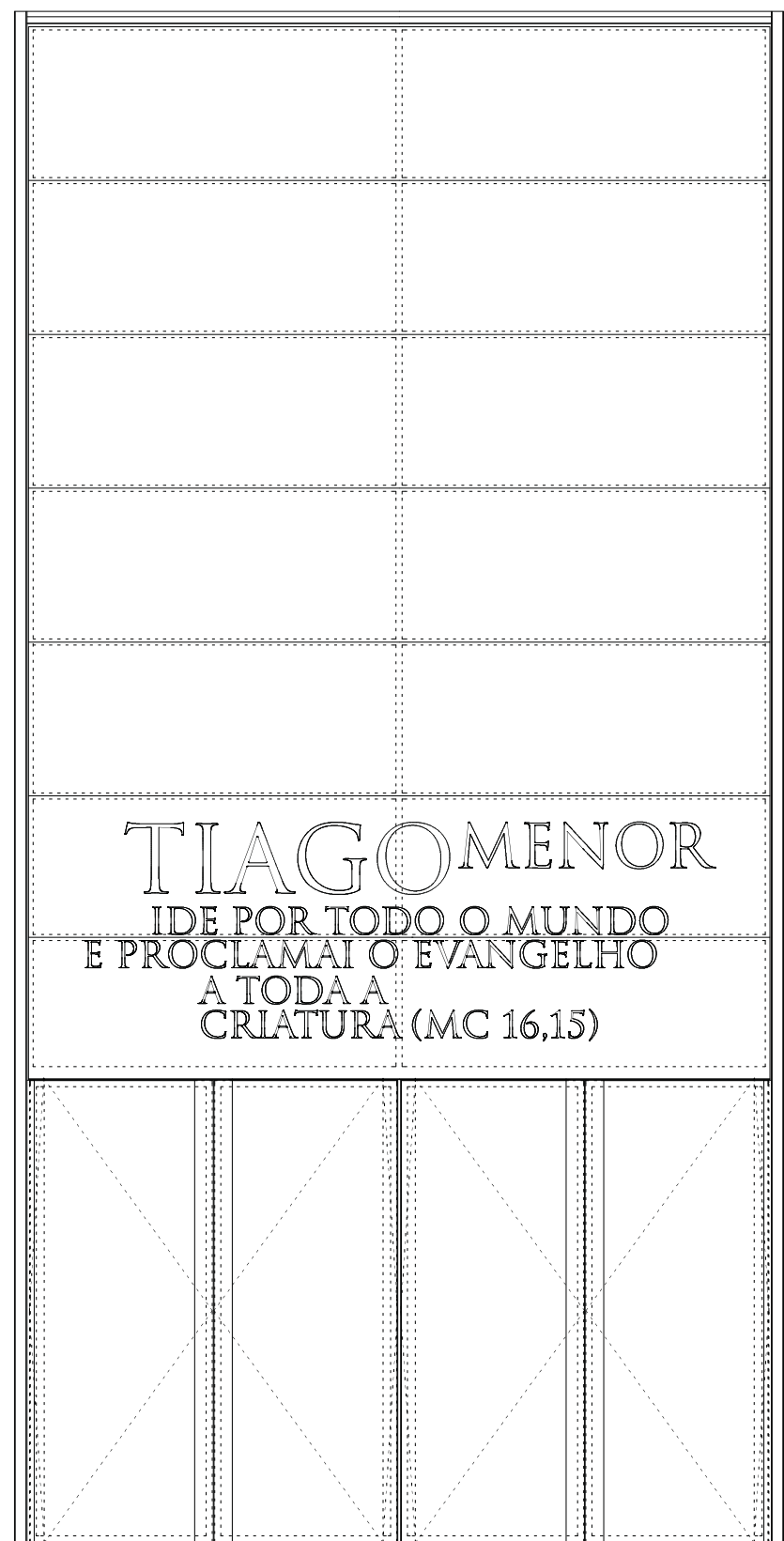
do bar e da zona de informações e bagagens, que passou a localizar-se, não lateralmente, mas na parede frontal do foyer, o que, conseqüentemente, levou a uma reorganização dos acessos verticais a partir deste espaço para o átrio da igreja, no piso superior. Abaixo das amplas escadarias que dão acesso às Capelas e à Igreja da Reconciliação, existem, tal como no Estudo Prévio, duas alas de espaços de apoio aos peregrinos, contudo, foram criadas, no Ante-Projecto, duas galerias técnicas de acesso restrito a funcionários e técnicos, na periferia de cada uma das duas alas. Quanto à organização dos espaços das Capelas e da Igreja da Reconciliação, são mínimas as mudanças executadas.

Relativamente ao piso superior, o piso 0, realizaram-se alterações na reorganização dos espaços atrás do Presbitério, destinados ao apoio dos sacerdotes, definindo com maior clareza a panóplia de espaços necessários. Quanto às entradas secundárias para a igreja, foram reorganizadas as distâncias entre cada uma, com o propósito de se criar, no espaço da última porta do lado Oeste, do Estudo Prévio, um espaço para a instalação do coro e do órgão. O coro passou então a localizar-se na ala lateral direita, sobre a mesma parede curva que os restantes espaços auxiliares e numa plataforma ligeiramente elevada, a cerca de um metro e meio do plano inclinado da assembleia. A plataforma do altar, que até então se previa elevatória, passa agora a ser fixa, mas ligeiramente elevada, para permitir uma maior visualização pela totalidade da assembleia.

Também os espaços de apoio a peregrinos, as áreas de crianças, de primeiros socorros, de comunicação social, entre outros, situados na periferia da parede interior curva da igreja, foram sujeitos a uma reorganização, resultante das alterações mencionadas. Mas a grande mudança que se pode apontar nesta fase, foi a diminuição da área do átrio coberto principal e exterior, que deixou de ter a forma de *meia lua*, *cortando-se* os extremos da mesma para albergar programa destinado ao apoio aos sacerdotes. Esta alteração, para além de possibilitar o aumento da área de apoio mencionada, cria um espaço mais interior, de transição entre o exterior e a igreja, e que serve para abraçar os peregrinos na entrada para o átrio e, posteriormente, para a igreja.

Todas as entradas são dotadas de um nártex, já existente no Estudo Prévio, e têm cerca de cinco metros de altura. Outra alteração proposta nesta fase foi a diminuição da altura das *paredes hidráulicas elevatórias* que separam o GECA 1 do GECA 2, para cerca dois metros. Nesta fase, os aspectos relativos à cobertura foram também aprofundados e desenvolvidos, tendo em conta o trabalho dos especialistas.

Na última fase, o Projecto de Execução, foi eliminado o espaço verde, proposto até então, situado na zona da Praça Pio XII, por motivos de segurança. Em dias de grande afluência ao Santuário, e principalmente quando as celebrações ocorressem ao ar livre, estas árvores seriam um elemento de perigo para os peregrinos que a elas tentassem subir, para melhor verem a celebração no altar exterior, junto da Basílica. Outra mudança verificada nesta fase, foi a dimensão do coro, que alargou consideravelmente pela alteração da localização do órgão. As restantes alterações foram de carácter mais técnico, material e construtivo, como o redimensionamento das clarabóias do corredor principal, de acessos verticais, de tecto falsos, de materiais, entre outros. Nesta fase foi igualmente definido o local para a colocação da Cruz Alta, lateralmente ao edifício da Igreja da Santíssima Trindade, assinalando a implantação da mesma.



TIAGOMENOR
IDE POR TODO O MUNDO
E PROCLAMAI O EVANGELHO
A TODA A
CRIATURA (MC 16,15)

2.3. | A Igreja da Santíssima Trindade

2.3.3. | A Obra

Após a aprovação do projecto pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, a obra teve início em Fevereiro de 2004 e o lançamento da primeira pedra teve lugar em 6 de Junho de 2004, celebrando-se a Solenidade da Santíssima Trindade¹⁸⁹. A Igreja da Santíssima Trindade já se encontra em completo funcionamento, desde o ano de 2007.

Como o nome indica, a Igreja é dedicada à Santíssima Trindade, [...] em adoração diante de Jesus Sacramentado, portanto a Eucaristia. Foi assim que o Anjo da Paz fez na Loca do Cabeço e portanto essa é a especificidade da nova Igreja [...] ¹⁹⁰, o que confere ao edifício um carácter religioso intimamente relacionado com a finalidade da Mensagem de Fátima. Nossa Senhora, nas suas aparições aos pastorinhos, apelou para a adoração perene da Santíssima Trindade e, até mesmo, o *Anjo de Portugal* proferiu duas orações ligadas à mesma¹⁹¹. Também o Jubileu do ano 2000 foi dedicado à Santíssima Trindade, e apesar deste novo espaço não ter sido concluído nesse ano ele marca a passagem do milénio. Outro factor que pode ter levado a esta escolha são as palavras do Papa João Paulo II proferidas na Capelinha das Aparições, em Maio de 1982, através das quais elevou a sua acção de graças à Santíssima Trindade¹⁹². A Igreja da Santíssima Trindade foi dedicada no dia 12 de Outubro de 2007, pelo Cardeal Tarcisio Bertone, Secretário de Estado do Vaticano e Legado do Papa Bento XVI, por ocasião do encerramento do Nonagésimo Aniversário das Aparições de Nossa Senhora em Fátima¹⁹³.

A igreja encontra-se situada no cruzamento dominante entre o eixo principal do Santuário e o da Av. D. José A. C. Silva. A sua localização em relação ao Recinto fecha a abertura que existia para Sudeste, abraçando todo o recinto virado para o Santuário, para a Capelinha das Aparições e permitindo, ao mesmo tempo, uma relação mais aberta e directa com o Centro Pastoral Paulo VI, até então separado do Recinto do Santuário, pela avenida. A disposição geral dos diferentes edifícios que compõem o recinto agora com a Igreja da Santíssima Trindade, cria um espaço fechado de oração, isolamento e celebrações¹⁹⁴. A área do Santuário de Fátima é um espaço simétrico que acentua a secção longitudinal Norte-Sul, permitindo que o mesmo espaço funcione como um enorme anfiteatro, de movimento ascendente na direcção da nova igreja e da Basilica, a partir do ponto de cota mais baixa,

¹⁸⁹ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - *Visita Guiada à Igreja de Nossa Senhora de Fátima* [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Nov. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.santuario-fatima.pt/files/_Desdoblavel_Igreja_da_Santissima_trindade_48e4a1417e0cc.pdf.

¹⁹⁰ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - *Entrevista ao Reitor do Santuário a propósito da Igreja da Santíssima Trindade* [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2541>.

¹⁹¹ As orações do Anjo: *Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.* e *"Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.* LÚCIA, Irmã - *Memórias da Irmã Lúcia* [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Dez. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.pastorinhos.com/livros/pt/Memorias_l_pt.pdf, p.168-171.

¹⁹² SERVIÇO DE AMBIENTE E CONTRUÇÃO (SEAC) - **Grande Espaço Coberto para Assembleias (GECA) e outros Espaços: Projecto de Programa**. 1996. p. 84.

¹⁹³ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - *Visita Guiada à Igreja de Nossa Senhora de Fátima* [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Nov. 2009] Disponível em WWW:<URL: http://www.santuario-fatima.pt/files/_Desdoblavel_Igreja_da_Santissima_trindade_48e4a1417e0cc.pdf.

¹⁹⁴ Estabelecendo uma comparação com a Praça de S. Pedro de Roma, pode mesmo constatar-se que a escala do espaço do Recinto do Santuário de Fátima é grande tanto em dimensões físicas, como no número de pessoas que pode conter. Mede 600m de Norte para Sul e 150m de Este para Oeste, podendo receber 450.000 a 500.000, em ocasiões especiais.



151.

152.



153.



155.



154.

Fig. 151 - Porta da Igreja da Santíssima Trindade, Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 152 - Vista geral do recinto do Santuário com a Igreja da Santíssima Trindade, Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 153 - Vista da Igreja da Santíssima Trindade, Arq. Alexandros Tombazis.

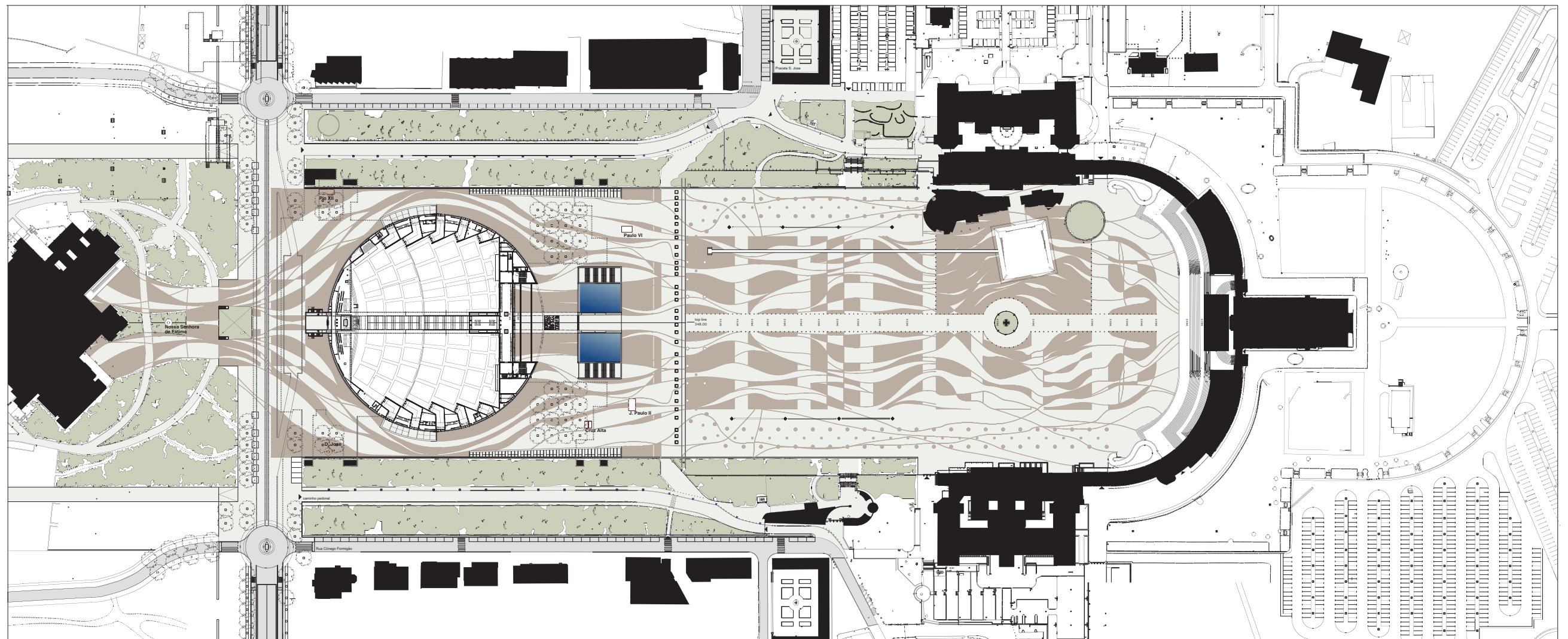
Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 154 - A Igreja da Santíssima Trindade e a Cruz Alta, Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 155 - A Cruz Alta da Igreja da Santíssima Trindade, de Robert Schad.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.



156.

Fig. 156 - Perfil longitudinal do recinto do Santuário e planta de implantação da Igreja da Santíssima Trindade, Arq. Alexandros Tombazis.
 Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.

onde se encontra o Monumento do Sagrado Coração de Jesus. A Igreja da Santíssima Trindade, situada à cota 348,00m, não retira importância à Basílica de Nossa Senhora do Rosário, situada à cota 352,68m, pois a nova igreja, com 18m de cêrcea máxima no topo Sul, não se eleva em altura, como a Basílica, e o anfiteatro ao ar livre permite uma vista dinâmica e panorâmica da Igreja da Santíssima Trindade.

A simplicidade e a descrição prevalecem em todo o projecto do Arq. Alexandros Tombazis, reforçados, também, pela equipa portuguesa liderada pela Arq. Paula Santos, libertando-se de qualquer escola ou orientação moderna, evitando, assim, conceitos predeterminados ou, mesmo, *estilos tradicionais* de uma arquitectura estagnada e que em nada se liga à sociedade actual¹⁹⁵. Segundo Erich Corsépius, o Arq. Tombazis [...] *interpretou com rigor e talento o programa elaborado pelo Santuário oferecendo uma peça de equipamento que faltava em Fátima: um local que permite aos peregrinos realizarem, com comodidade e num ambiente adequado em dias mais agrestes (Inverno e Verão), as suas aspirações religiosas que os trazem a Fátima, permanecendo todavia a Capelinha das Aparições e o Recinto como lugares centrais de peregrinação*¹⁹⁶.

O principal objectivo do arquitecto foi o de [...] *criar um espaço de simples interpretação, austero e monumental, que respeite e enfatize o carácter religioso da área, interagindo com a Basílica existente pela sua forma simples e semi-enterrada. Ao mesmo tempo, há uma preocupação de respeito e consideração pelos peregrinos, criando-se referências, acessos e serviços de apoio de modo explícito e facilmente acessíveis*¹⁹⁷.

A organização litúrgica do espaço da assembleia desenvolve-se em anfiteatro envolvendo a área do presbitério, evitando-se a existência de elementos estruturais intermédios que pudessem obstruir a visão dos participantes. Este foi um dos factores que levou esta proposta a ganhar o Concurso Internacional. O edifício principal, o GECA, insere-se no desenho de um círculo com cento e vinte e cinco metros de diâmetro. A sala principal, composta pela assembleia litúrgica, contém 8.633 lugares sentados, divisíveis em duas partes: GECA 1, para 3.175 pessoas sentadas, e GECA 2, para 5.458 pessoas sentadas.

No limite Nordeste da área de construção, e num nível subterrâneo, encontram-se várias capelas de vários tamanhos para duzentas a seiscentas pessoas¹⁹⁸ e as respectivas instalações de apoio como cabinas, salas de espera, confessionários para confissões em várias línguas, etc. A estabelecer a ligação entre estas capelas e o espaço de assembleia principal existe um salão polivalente ou foyer, designado por espaço do Convívio de Santo Agostinho, com capacidade para cerca de mil e quinhentas pessoas.

¹⁹⁵ Vid. infra, O Concurso Internacional para o G.E.C.A.. p. 56.

¹⁹⁶ Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. 2007. p. 18.

¹⁹⁷ TOMBAZIS, Alexandros - *Projecto de Execução da Igreja da Santíssima Trindade*. 2003. 2 discos (CD).

¹⁹⁸ Capelas da zona de Reconciliação: Capela do Sagrado Coração de Jesus, com 16 confessionários; Capela do Imaculado Coração de Maria, com 12 confessionários; Capela da Morte de Jesus, com 600 lugares, possível de ser dividida em duas; Capela da Ressurreição de Jesus, com 200 lugares e 16 confessionários; Capela do Santíssimo Sacramento, destinada ao Lausperene, com 200 lugares. SANTUÁRIO DE FÁTIMA - *Visita Guiada à Igreja de Nossa Senhora de Fátima* [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Nov. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.santuario-fatima.pt/files/_Desdobravel_Igreja_da_Santissima_trindade_48e4a1417e0cc.pdf.



157.



158.



159.



160.



161.

Fig. 157 - Vista para a Basílica entre as duas vigas da Igreja da Santíssima Trindade.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 158 - A Igreja da Santíssima Trindade, Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 159 - Átrio coberto da Igreja da Santíssima Trindade.

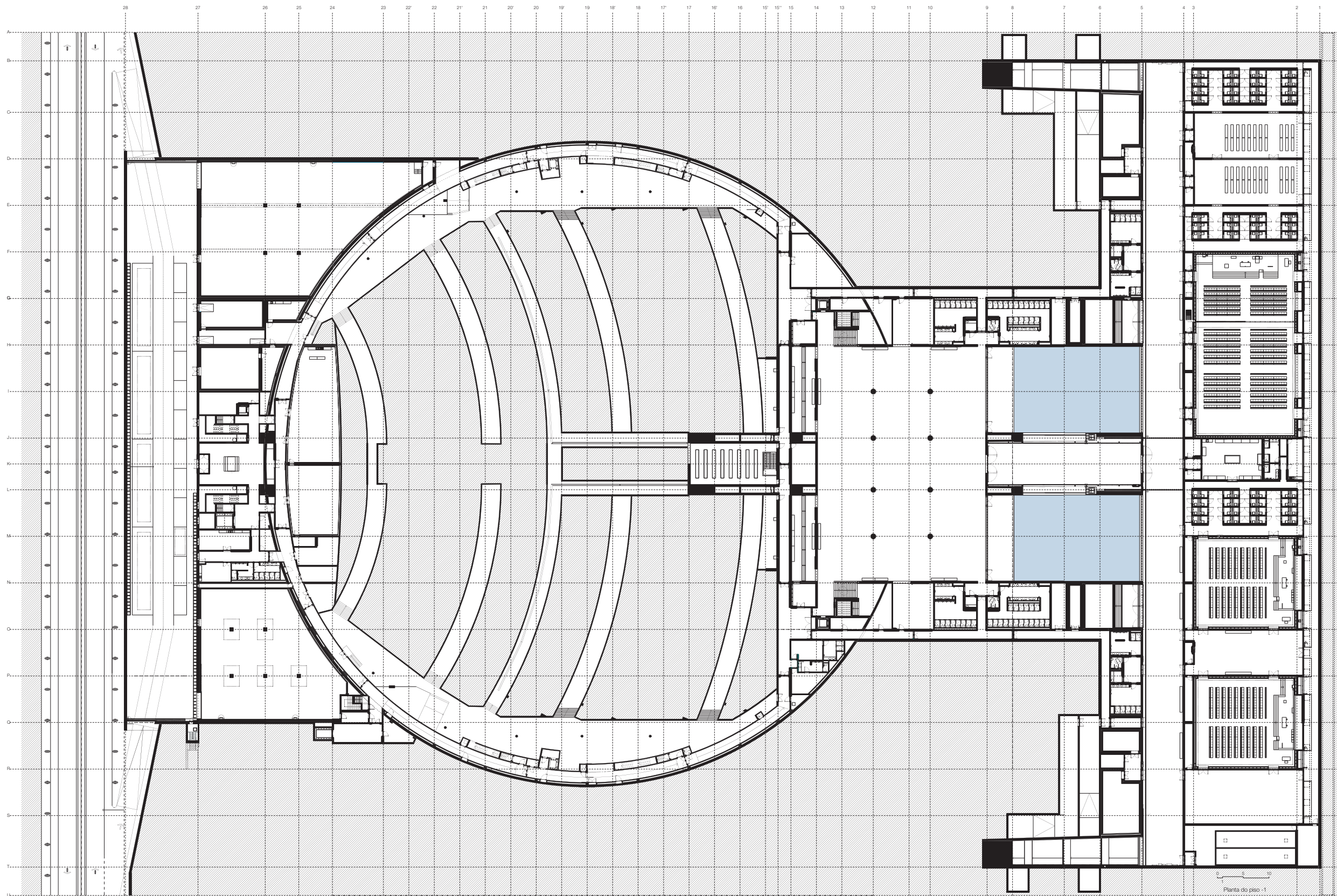
Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 160 - Peregrinos frente à Cruz Alta da Igreja da Santíssima Trindade e a Cruz Alta.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 161 - Átrio coberto da Igreja da Santíssima Trindade.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.



162.

Fig. 162 - Planta piso -1. Igreja da Santíssima Trindade, Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.

No projecto estão também incluídas as áreas de apoio necessárias às transmissões televisivas e de apoio à imprensa (dentro e fora da igreja), áreas para crianças, áreas de reserva e áreas técnicas, situadas na periferia interior do espaço circular, em diferentes níveis, e nos espaços subterrâneos deste.

Relativamente às disposições funcionais e simbólicas de carácter arquitectónico do conjunto, pode justificar-se a forma circular da seguinte maneira. Em primeiro lugar, esta é a que melhor consegue uma aproximação ao altar de qualquer ponto físico da assembleia e, conseqüentemente, cria melhores condições visuais de qualquer ângulo de visão, como foi referido no primeiro capítulo desta dissertação. Do mesmo ponto de vista, esta é a forma que mais espaço economiza, factor importante dada a capacidade de pessoas requerida. Em segundo lugar, dada a localização da igreja dentro do espaço do recinto, entre o Centro Pastoral Paulo VI e a Basílica, o novo conjunto arquitectónico obstrui a vista do Centro Pastoral, contudo, o círculo permite uma maior fluidez de pessoas em seu redor, o que facilita a circulação e evita o estrangulamento da passagem entre os restantes espaços do Santuário. Em terceiro lugar, *A forma circular, inclinada, por outro lado, ilude a inexistência de alçados, só indicados pela posição das vigas, e esta estratégia reduz de forma significativa o impacto que uma edificação desta dimensão poderia provocar*¹⁹⁹. Por último, pode aludir-se, simbolicamente, ao círculo como forma da perfeição, pureza e simplicidade.

Outro elemento principal no projecto do Arq. Tombazis são as vigas gémeas de betão, na direcção Norte-Sul que atravessam o círculo e permitem a inexistência de pilares de sustentação da cobertura, no interior da assembleia. Estas servem igualmente dois propósitos: são um elemento de suporte da estrutura da cobertura, em conjunto com o muro circular de betão, e reforçam o eixo central e a direcção das procissões da Basílica e do recinto ao ar livre, traduzindo-o para o interior da nova igreja. Estas duas vigas funcionam, também, como uma alusão extensiva à Santíssima Trindade, por tripartirem o espaço ao longo do seu percurso. A sua inclinação e a do plano da cobertura é outro elemento fundamental na leitura do conjunto. Estes elementos, por serem mais baixos na entrada da igreja e mais altos na zona do altar, simbolizam o *caminho da vida até Deus*, e guiam a visão para a infinidade do céu, em concordância com o declive ascendente do chão em frente à igreja.

Tal como já foi mencionado, algumas das preocupações centrais na obra do Arq. Alexandros Tombazis são a sustentabilidade, a iluminação natural e a ventilação. Para o arquitecto *The most important thing in life and in a worship is the natural light. The artificial light is just a complement. The natural light is a gift gave to men, is one of the most beautiful things we have, and in this kind of building it is the essencial. [...]The architecture is the combination of artistic creation and the technical issues*²⁰⁰. Este seu projecto não poderia fugir à regra, ainda mais pela escala que se pretendia. Estes factos não se devem apenas a preocupações de carácter ecológico e de poupança de energia, mas também a questões de conforto, de ambiência, que permitissem um convite à oração através de um ambiente suave, tranquilo e discreto. Desta forma, a iluminação zenital entra no espaço ao longo do eixo processional, fornecendo uma iluminação quente, através da luz vinda de Sul. Enquanto que [...]

¹⁹⁹ Ver Anexo 4, *Monumentalidade versus Matéria*, Paula Santos, 31 de Janeiro de 2007.

²⁰⁰ Ver Anexo 2, *Ciclo de Conferências para Profissionais, Projecto da Igreja de Fátima: Luz Natural e Tecnologia* | Alexandros Tombazis, 9 de Fevereiro de 2010, *Ordem dos Arquitectos, Lisboa*.



163.



166.



164.



165.



167.

Fig. 163 - Peregrinos à sombra da Cruz Alta da Igreja da Santíssima Trindade.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 164 - Vista das portas do interior da Igreja da Santíssima Trindade.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 165 - Interior da Igreja da Santíssima Trindade.

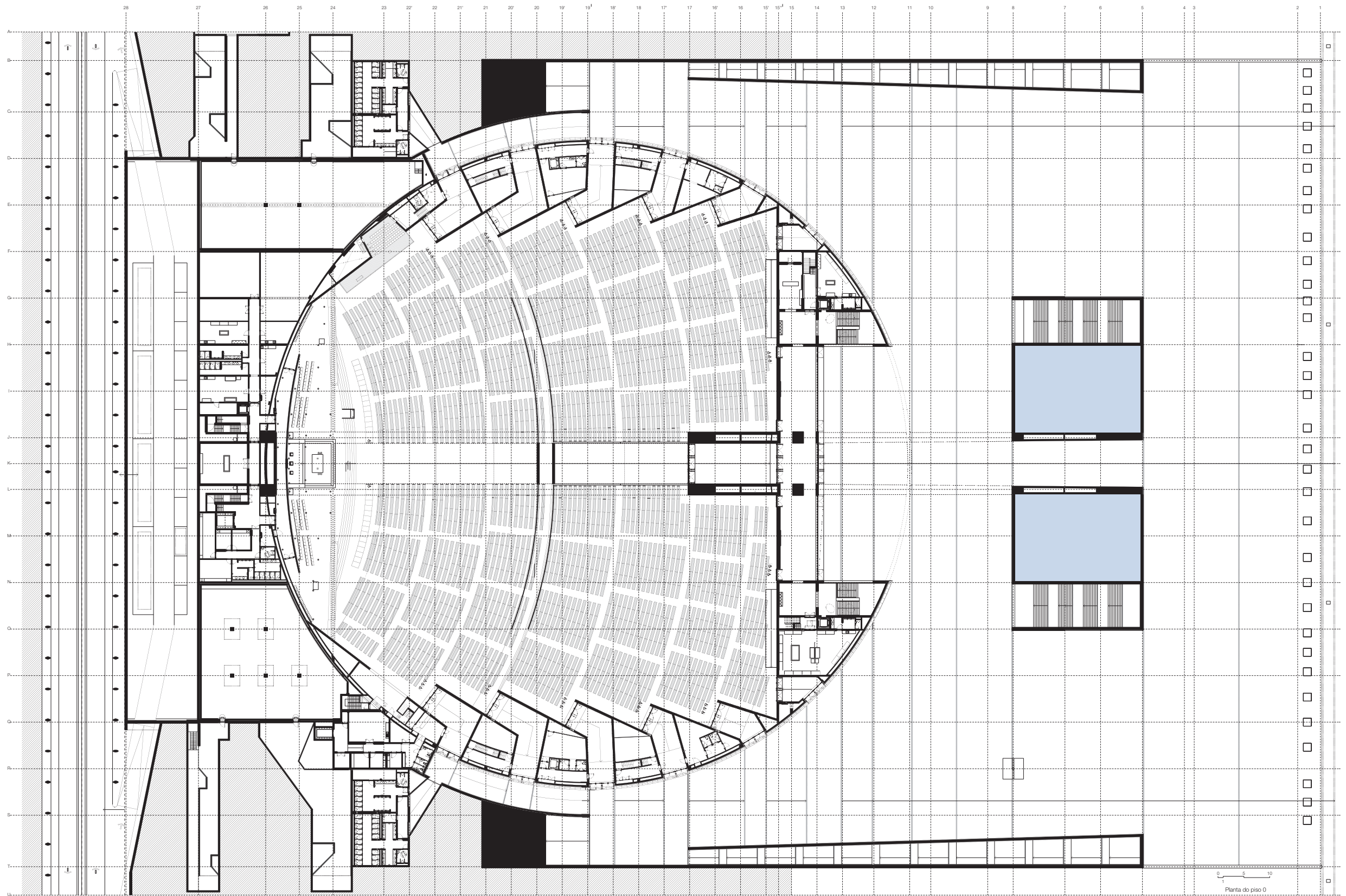
Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 166 - Cruz Alta da Igreja da Santíssima Trindade, de Robert Schad.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 167 - Peregrino frente ao Altar da Igreja da Santíssima Trindade.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.



168.

Fig. 168 - Planta piso 0. Igreja da Santíssima Trindade, Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.

os dois lados semicirculares do plano suportados por vigas metálicas sob a forma de uma cobertura em shed virada a norte²⁰¹ captam uma iluminação mais fria e constante. A estrutura da cobertura, com uma área de 12.315m², está equipada com painéis fotovoltaicos. Esta estrutura em shed é invisível do interior devido a telas translúcidas, de fabrico alemão, penduradas por baixo desta, que permitem a entrada de uma luz muito mais constante, na ambiência da assembleia. Uma outra particularidade da obra é a capacidade de variar o ambiente interior da grande assembleia consoante o uso que se quer dar ao espaço, através de persianas eléctricas móveis, controladas por um programa informático, situadas nas aberturas viradas a norte. A introdução cuidadosa da luz do dia é também possível em zonas como o presbitério, a entrada principal e as capelas, entre outros espaços.

A implementação de princípios bio-climáticos na concepção desta obra foi feita através de diversos meios: na selecção cuidada dos materiais a utilizar, no sentido de minimizar as perdas de energia e, assim, poupar nos custos de aquecimento; no uso de sistemas passivos, especialmente na cobertura e nos pavimentos, o que, num edifício com estas dimensões, terá muito impacto na redução da energia consumida; no aproveitamento das *sheds* da cobertura para a entrada de iluminação natural; na criação de condutas para a ventilação e acondicionamento, sob as cadeiras do auditório do GECA, com recolha de ar de retorno nas vigas centrais.

Devido à dimensão da assembleia e aos problemas acústicos que poderiam vir a surgir, por se tratar de um espaço que tanto pode estar repleto de pessoas nos dias de grandes celebrações, como pode estar quase vazio, em dias menos importantes, as questões acústicas tiveram, neste projecto, uma abordagem inevitável e cuidada. Todo o espaço é tratado com material próprio para a criação de um ambiente tranquilo, propício à oração e celebração: a parede do presbitério apresenta uma ligeira inclinação, as laterais são revestidas de material *acustoplan*, a do fundo, em betão branco, tem características difusoras, etc.

O conjunto arquitectónico desenvolve-se em dois níveis, um ao nível do solo e, outro, ao nível subterrâneo. Do lado Norte, as várias capelas subterrâneas, localizadas ao longo do corredor de cento e cinquenta metros, evitam a obstrução da visão exterior da igreja (o que aconteceria caso se desenvolvessem num volume à cota do recinto). A estas capelas pode aceder-se através de duas rampas simétricas cuneiformes, sendo mais largas à cota inferior e mais estreitas à cota superior, criando sensações de percurso longo e de percurso curto, consoante o sentido em que são percorridas; e também através de duas escadarias laterais a dois lagos. Estas capelas possuem zonas estritamente destinadas ao clero, como o corredor a Norte das capelas, e zonas públicas, como as capelas, as zonas de espera, entre outras áreas. Por motivos acústicos e de funcionamento entre o corredor e as capelas, existe uma caixa constituída por duas paredes paralelas que compreendem áreas de arrumos e áreas técnicas²⁰².

Entre o foyer, ou sala polivalente, localizado por baixo da entrada principal da igreja, e o conjunto destas igrejas, encontra-se um corredor central, ladeado por dois lagos pouco profundos, a céu aberto,

²⁰¹ Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. 2007. p. 18.

²⁰² TOMBAZIS, Alexandros - *Projecto de Execução da Igreja da Santíssima Trindade*. 2003. 2 discos (CD).



169.



170.



171.

Fig. 169 - Vista geral do interior para o Altar da Igreja da Santíssima Trindade.

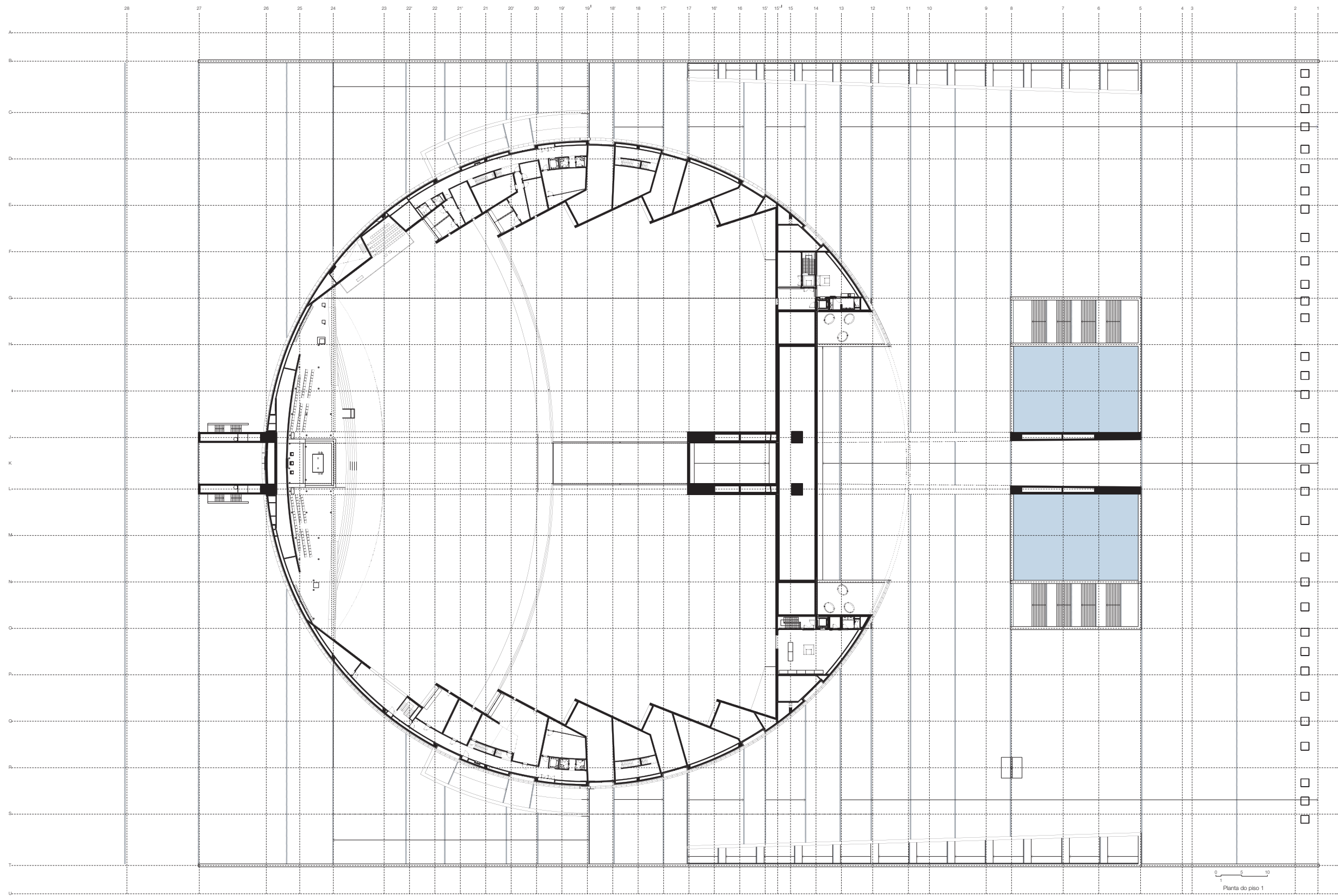
Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 170 - Vista geral do interior da Igreja da Santíssima Trindade e a Cruz Alta.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 171 - Vista geral do interior para a entrada da Igreja da Santíssima Trindade.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.



172.

Fig. 172 - Planta piso 1. Igreja da Santíssima Trindade, Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.

de significados distintos: o primeiro, do lado do corredor destinado a S. Pedro, alude à primeira criação, a criação da vida, inspirado no princípio do livro do Génesis. Uma inscrição convida ao louvor de Deus: *Fontes, bendizei o Senhor!* (Dn 3, 78). O segundo, do lado do corredor de referência a S. Paulo, alude à segunda criação, o Baptismo, como participação na vida nova de Cristo. Uma inscrição estabelece a ligação com o último mandato do Senhor: *Ide, pois, fazei discípulos de todos os povos baptizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo* (Mt 28, 19)²⁰³.

O acesso à Igreja da Santíssima Trindade, pelo rés-do-chão e à cota do recinto, pode ser feito por treze portas, já mencionadas, doze portas secundárias, simbolizando os doze Apóstolos, em torno do muro circular exterior (seis de cada lado), cada uma com uma inscrição dedicada a cada Apóstolo; e uma porta principal, dedicada a Cristo, criada através de um grande átrio em reentrância, localizado em frente à igreja. A parte superior desta fachada principal foi adornada com painéis de bronze. Os doze nártex secundários, de dimensões estudadas em função do escoamento das pessoas, estão assinalados pelas grandes portas e são compostos por antecâmaras de entrada no espaço de assembleia. O nártex principal, pela sua função receptora, tem dimensões muito superiores aos restantes.

O presbitério da igreja fica localizado à cota mais baixa do plano inclinado do pavimento interior, sobre uma plataforma elevada a níveis diferentes, acedidos por degraus em curva e rampas laterais. No plano de fundo encontra-se um painel circular fixo, de cinquenta metros de comprimento, que esconde o acesso às zonas auxiliares aos celebrantes e coro. Prevendo-se a afluência crescente a esta igreja, não há um único sacrário, mas sim, uma Capela da Sagrada Reserva Eucarística por detrás da zona do altar²⁰⁴. O altar baseia-se num monólito de pedra branco mar, de 3.60m x 1.90m x 0.90m, assim como o ambão, as cadeiras da presidência e o pavimento do presbitério²⁰⁵. Todo o restante pavimento é de pedra Vidraço Ataija creme, no interior da igreja, e de Vidraço Ataija azulino, nos outros espaços.

O coro localiza-se, tal como foi descrito no estudo das várias fases do projecto, na parede direita frontal, numa concavidade destinada ao mesmo e ao órgão.

Com o objectivo de separar o GECA 1 do GECA 2, tornando o último inacessível ao público, para evitar a sensação de imenso vazio em dias de menor afluência, existe uma parede curva elevatória, com dois metros de altura, que segue a forma dos assentos, entre os dois espaços a separar e que se estende para o corredor principal, até à entrada. Esta parede desce electricamente em secção, ficando abaixo do piso do pavimento da igreja, quando não é utilizada.

Todos os edifícios existentes no Recinto do Santuário são revestidos a calcário da região, que, nas horas de fim de tarde, adquire uma tonalidade quente e *amigável*. Actualmente o material do chão da praça é de asfalto normal, que aquece bastante durante o Verão, contudo, está prevista a continuação do revestimento do pavimento existente na zona da nova igreja, de calçada à portuguesa com Cubo Azulino Cascais nas áreas cinza e Branco do Mar nas áreas brancas, para o restante recinto. A Igreja da

²⁰³ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - *Visita Guiada à Igreja de Nossa Senhora de Fátima* [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Nov. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.santuario-fatima.pt/files/Desdobrel_Igreja_da_Santissima_trindade_48e4a1417e0cc.pdf.

²⁰⁴ *Ibidem*.

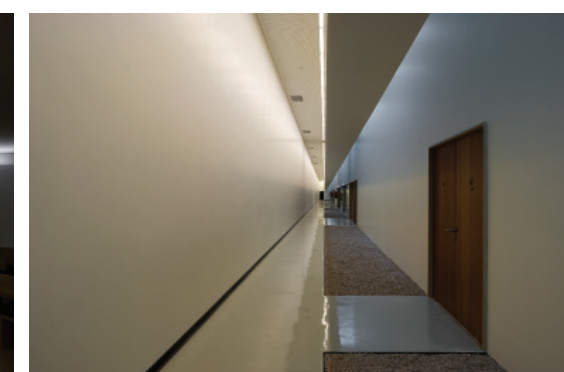
²⁰⁵ *Ibidem*.



173.



174.



175.



176.



177.

Fig. 173 - Interior de uma capela na Zona da Reconciliação da Igreja da Santíssima Trindade.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 174 - Uma das capelas na Zona da Reconciliação da Igreja da Santíssima Trindade.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 175 - Corredor restrito aos sacerdotes na Zona da Reconciliação da Igreja da Santíssima Trindade.

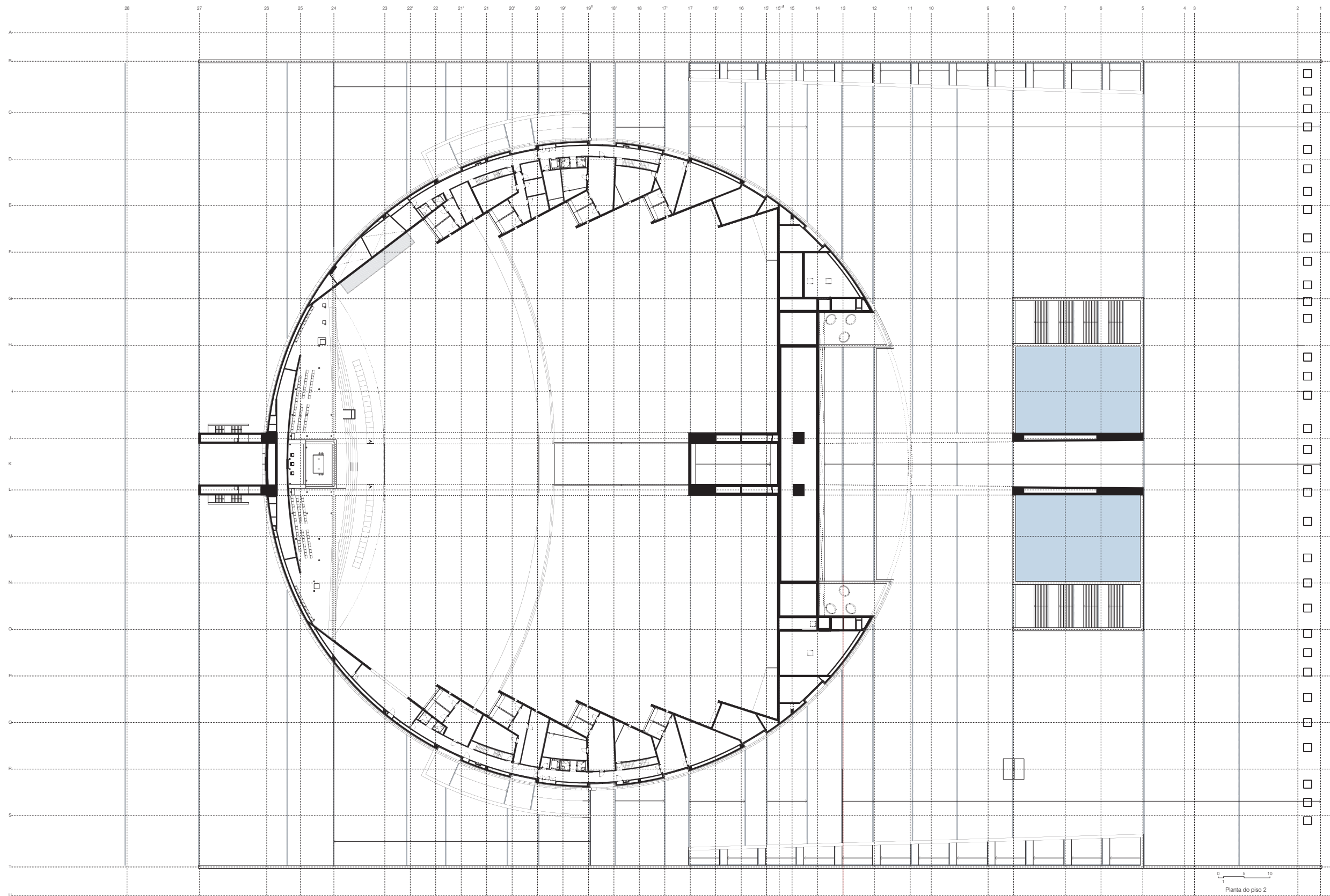
Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 176 - Zona de confessionários da Igreja da Santíssima Trindade.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 177 - Zona de confessionários da Igreja da Santíssima Trindade.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.



178.

Fig. 178 - Planta piso 2. Igreja da Santíssima Trindade, Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.

Santíssima Trindade foi construída numa estrutura de paredes de betão e duas vigas principais de dois metros de largura, ocas e de altura variável, em betão branco, possibilitando um vão livre de noventa metros, entre os dois apoios. O revestimento exterior das paredes é feito em calcário da região, *Branco do Mar*, não contrariando a lógica dos restantes edifícios do Santuário e garantindo assim, uma certa unidade na expressão de todos os volumes. O pavimento interior da igreja é de mármore *Vidraço Ataija* e a madeira utilizada no mobiliário e noutros elementos é, na generalidade, de cerejeira. As portas, quando são revestidas a metal, utilizam folha de bronze.

Foi dada especial atenção, por parte dos arquitectos, ao mobiliário desenhado, como as cadeiras da assembleia. As questões de conforto, o barulho causado ao levantar das mesmas e a durabilidade dos materiais foram algumas das preocupações inerentes ao seu desenho. Apenas as cadeiras do GECA 1 têm genuflexório.

Foram convidados vários artistas, de diferentes nacionalidades, para elaborarem trabalhos de diversas valências, que complementassem simbolicamente todo o conjunto arquitectónico da autoria do Arq. Alexandros Tombazis e da equipa portuguesa liderada pela Arq. Paula Santos. Tombazis [...] empenhou-se bastante na realização dos contributos artísticos: efetivamente, o novo centro de peregrinação em Fátima também emite, do ponto de vista estético, uma reflexão que se dispersa largamente por Portugal, tendo reunido muitos criadores artísticos de toda a Europa: o arquiteto grego e o seu colega português Álvaro Siza-Vieira, que pintou um painel de azulejos com mais de 20 metros de largura, com destino ao piso inferior da Igreja; o pintor Pedro Calapez, de Lisboa, que criou o portão principal da Igreja; Joe Kelly do Canadá, as vidraças da entrada; Ivan Rupnik, da Eslovénia, e Catherine Green, da Irlanda, a sala do coro; Czeslaw Dzwigaj, da Polónia e por fim, Benedetto Pietrangrande de Itália, criaram esculturas individuais monumentais [...] ²⁰⁶, e ainda Robert Schad, que criou a nova Cruz Alta.

Robert Shad, da Alemanha, projectou a Cruz Alta, localizada actualmente no exterior da Igreja da Santíssima Trindade, com trinta e quatro metros de altura e dezassete metros de largura, feita em aço cortene. O autor refere: *Com toda a certeza que criei esta cruz para estas pessoas, mas não foi só para os portugueses. Era suposto criar um símbolo que, na sua forma, fosse o mais simples possível, conseguisse atingir valores interculturais e não se perdesse em detalhes realistas. O mais difícil era dar expressão à simplicidade* ²⁰⁷. Numa pesquisa pela história das representações de crucifixos, o autor deparou-se com o facto de que [...] *um crucifixo não pode ser apenas um símbolo do mundo ocidental, tendo em conta que a maior parte dos cristãos até nem vive na Europa, mas sim em África e na América do Sul. Ficou então claro que me teria de preocupar com as representações cristãs dos povos missionários africanos e sul-americanos* ²⁰⁸. Estes factores levaram então à necessidade de simplicidade, universalidade, deixando de lado os detalhes realistas dos antigos crucifixos. Assim,

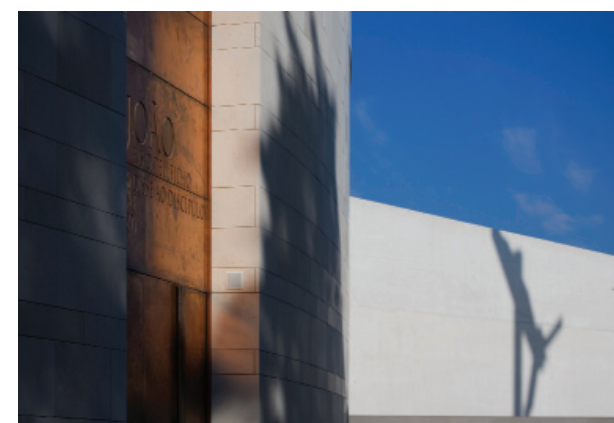
²⁰⁶ SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL DA CULTURA - *A Cruz Alta do Santuário de Fátima, Conversa com Robert Schad* [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.snpcultura.org/vol_cruz_alta_santuاريو_fatima.html.

²⁰⁷ *Ibidem*.

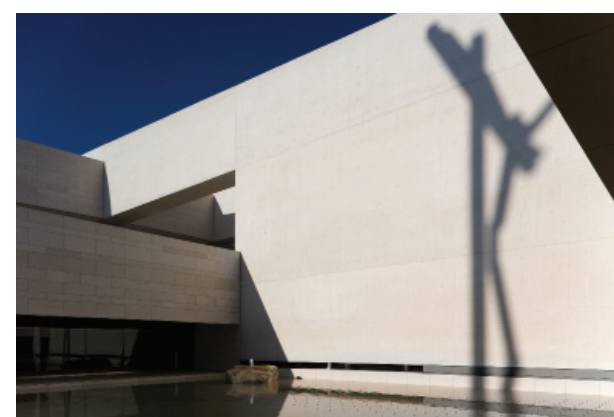
²⁰⁸ *Ibidem*.



179.



180.



182.

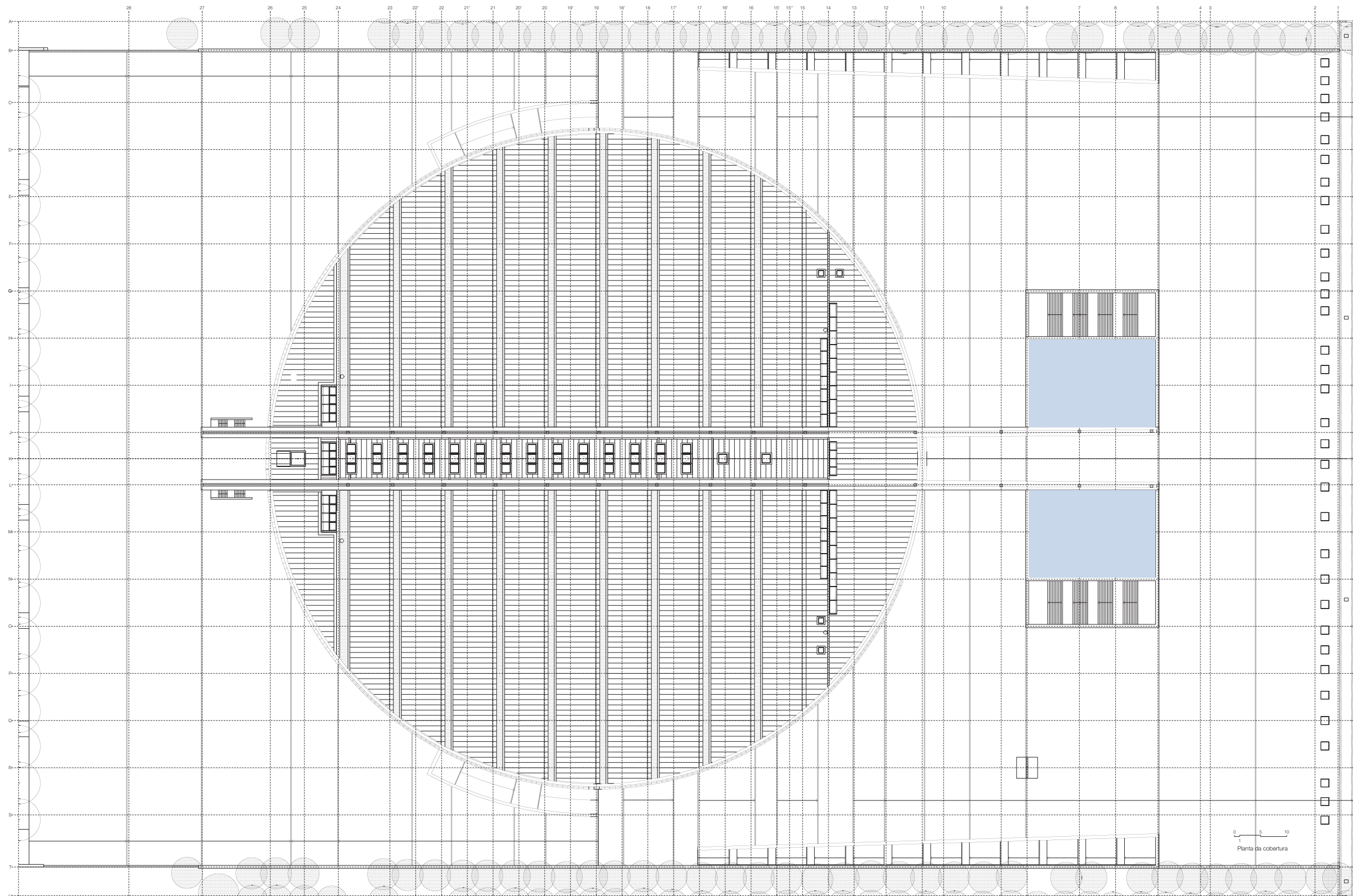


181.



183.

Fig. 179 - Foyer da Igreja da Santíssima Trindade. Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.
 Fig. 180 - Exterior da Igreja da Santíssima Trindade e a Cruz Alta. Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.
 Fig. 181 - Acesso do foyer ao hall da Igreja da Santíssima Trindade. Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.
 Fig. 182 - Lago da Igreja da Santíssima Trindade e a Cruz Alta. Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.
 Fig. 183 - Lago da Igreja da Santíssima Trindade. Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.



184.

Fig. 184 - Planta da cobertura. Igreja da Santíssima Trindade, Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.

surgiu a Cruz Alta que, segundo Robert Schad, se iniciou na procura de [...] *soluções mais formais que prescindissem da cruz e só mostrassem o corpo, para agregar um corpo em sofrimento a uma cruz e transformá-los num só. Mas isto levanta uma questão de conteúdo: quando o corpo é a própria cruz, lida-se com os sentimentos da alma e do corpo que se poderão tornar na própria cruz. Uma forma deste tipo poderia vir a confundir a imagem mundial religiosa dos peregrinos. [...] Assim nasceu um crucifixo, em que aparece uma cruz, que não serve apenas de suporte para o corpo, e sim antes de mais, se transforma nele e devido à escolha do material constante, também nele se funde*²⁰⁹.

Maria Louizidou, do Chipre, elaborou uma obra intitulada *Venite Adoremus Dominium*, que significa *Vinde adoremos o Senhor*, pendurada na entrada entre as duas vigas de betão. Esta obra foi elaborada numa malha de rede de aço, executada manualmente e é composta por alguns Anjos Músicos de cor dourada e a frase que a intitula, evocando as aparições do Anjo da Paz e convidando a entrar no templo e a adorar a Santíssima Trindade²¹⁰.

Pedro Calapez, artista português, elaborou os trabalhos artísticos da porta principal, a Porta de Cristo, e dos painéis com o tema dos mistérios na Igreja da Santíssima Trindade. A porta principal é dedicada a Cristo e feita em bronze. Tem oito metros de altura, uma área de sessenta e quatro metros quadrados e é composta por quatro folhas, com 3.200kg cada uma. Inspira-se em Gn 1,1-2: *No princípio, quando Deus criou os céus e a terra, a terra era informe e vazia, as trevas cobriam o abismo e o espírito de Deus movia-se sobre a superfície das águas*²¹¹. Relativamente aos painéis do Rosário, eles encontram-se ao lado da Porta de Cristo, representam os vinte mistérios do Rosário: à esquerda, os gozosos e luminosos, à direita, os dolorosos e gloriosos e também foram feitos em bronze²¹². O autor refere que *Os desenhos que começaram a surgir no computador, por vezes partindo de imagens pré-existentes, foram estudados tendo em vista o processo técnico escolhido para a sua realização: a fundição em bronze. Escolhi realizar o desenho de uma forma muito sintética e gráfica, representando por vezes as cenas em grande ampliação*²¹³, e conclui dizendo que *Pela dimensão do projecto e as especiais características do local trata-se de uma situação única, de significado especial na vida de um artista. Fátima é local de intensa espiritualidade, visitado por milhares de crentes. Pensar como serão*

²⁰⁹ *Ibidem*.

²¹⁰ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - [Organigrama, Iconografia](http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2318) [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2318>.

²¹¹ *Ibidem*.

²¹² Mistérios luminosos: 1º Baptismo: a mão de João Baptista derrama água sobre a cabeça de Jesus. 2º Bodas de Caná: as vasilhas evocam a transformação da água em vinho. 3º Anúncio do Reino: as mãos simbolizam a pregação. 4º Transfiguração: a figura de Jesus suspensa, com Moisés e Elias. 5º Instituição da Eucaristia: o cálice evoca a Última Ceia. Mistérios dolorosos: 1º Agonia: Jesus ajoelhado junto ao rochedo e o céu estrelado. 2º Flagelação: Jesus em sofrimento e um instrumento de tortura ao lado. 3º Coroação: a coroa de espinhos. 4º Caminho do Calvário: Jesus leva a cruz. 5º Crucifissão e morte: os pés de Jesus, e, à direita, um dos ladrões. Mistérios gozosos: 1º Anunciação: a cabeça do Anjo; o dedo levantado em atitude de anúncio; um troço de auréola, do lado direito, é uma evocação de Nossa Senhora. 2º Visitação: duas figuras representam Maria e Isabel. 3º Natividade: S. José, com Maria, que embala o Menino. Os traços na parte esquerda simbolizam a gruta. 4º Apresentação: Simeão dirige-se a Nossa Senhora que eleva nas suas mãos o Menino Jesus. 5º Jesus entre os doutores: Jesus, com a mão direita levantada, discursando. Uma colunata em fundo evoca o Templo. Mistérios gloriosos: 1º Ressurreição: Cristo eleva-se do túmulo perante os soldados vencidos. 2º Ascensão: os céus acolhem Jesus enquanto um apóstolo eleva as mãos. 3º Pentecostes: Deus dirige as mãos para a terra; delas emana o Espírito Santo. 4º Assunção: Nossa Senhora dirige o olhar para o alto. 5º Coroação: uma mão coloca a coroa em Nossa Senhora. SANTUÁRIO DE FÁTIMA - [Organigrama, Iconografia](http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2694) [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009] Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2694>.

²¹³ *Ibidem*.



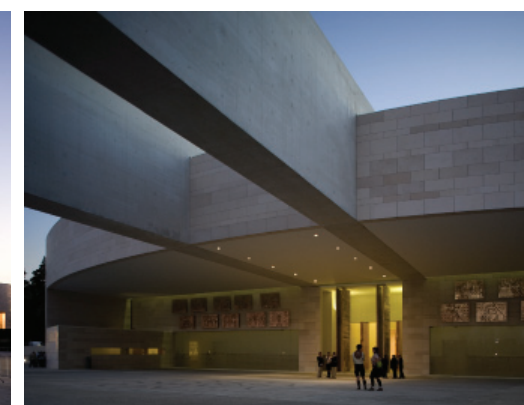
185.



186.



187.



188.



189.



190.

Fig. 185 - Corredor dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo da Igreja da Santíssima Trindade, com desenhos do Arq. Álvaro Siza.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 186 - Exterior da Igreja da Santíssima Trindade e a Cruz Alta de Robert Schad.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 187 - Exterior da Igreja da Santíssima Trindade.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 188 - Átrio coberto da Igreja da Santíssima Trindade.

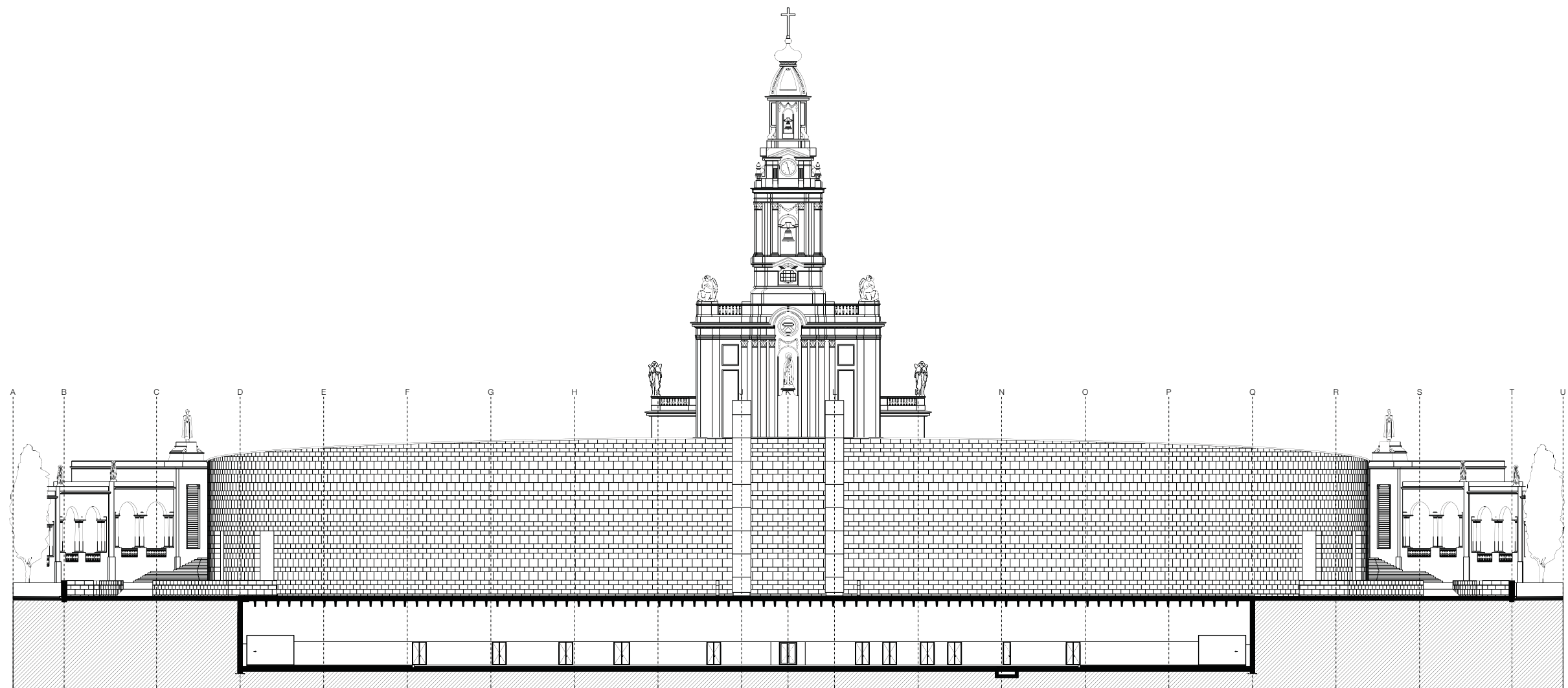
Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 189 - Átrio coberto da Igreja da Santíssima Trindade.

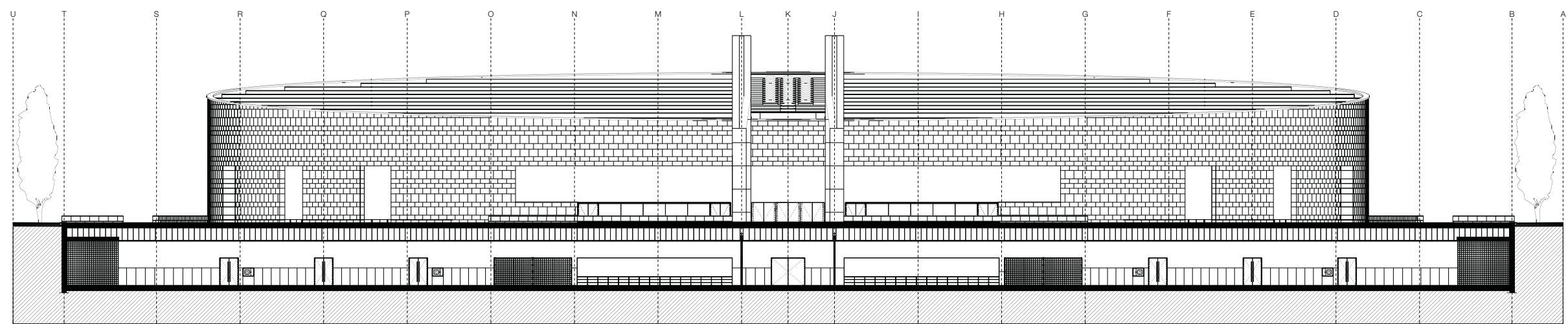
Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 190 - Átrio coberto da Igreja da Santíssima Trindade. Porta principal e painéis superiores de Pedro Calapez e painéis envidraçados de Kerry Joe Kelly.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.



Corte 8



0 5 10 Corte 12

191.

Fig. 191 - Cortes. Igreja da Santíssima Trindade, Arq. Alexandros Tombazis.
 Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.

vistas as obras que projectei assusta-me e deslumbra-me²¹⁴.

Kerry Joe Kelly, artista canadiano, elaborou os dois painéis envidraçados, que ladeiam a Porta de Cristo. Nestas paredes envidraçadas foram gravadas, em vinte e seis idiomas²¹⁵, quatro citações bíblicas, que constituem um monumento à Palavra de Deus, à universalidade dos peregrinos de Fátima e à Santíssima Trindade: *A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós* (2 Cor 13, 13); *Os Céus proclamam a Glória de Deus; o Firmamento anuncia a obra das Suas Mãos* (Sl 19, 2); *Livrai-vos de desprezar um só destes pequeninos, pois digo-vos que os seus Anjos, no Céu, vêem constantemente a face de meu Pai que está no Céu* (Mt 18, 10); e *Que é o homem para te lembrares dele, o filho do homem para com ele te preocupares?* (Sl 8, 5)²¹⁶.

O Padre Marko Ivan Rupnik, de nacionalidade eslovena, trabalhou a parede de fundo do Presbitério da Igreja da Santíssima Trindade. Trata-se de um mosaico com cerca de 500m² (dez metros de altura e cinquenta metros de comprimento) cobrindo a parede curva do fundo do Presbitério. É feito em terracota dourada e moldada manualmente. A cor do ouro simboliza a santidade e a fidelidade de Deus, tendo os três traços vermelhos a finalidade de realçar o dourado e favorecer a percepção do mistério e da santidade. Todo o dinamismo e tensão de luz e ouro, no sentido horizontal e vertical, pretendem provocar no coração de quem está na igreja um estado de alma que acolhe a beleza, a comunhão e o amor²¹⁷. Ao centro, encontra-se o altar, lugar do sacrifício e da comunhão; como pano de fundo, vislumbram-se o trono do Cordeiro, vencedor do pecado e da morte, e os Santos, dando-se o encontro face a face entre a Igreja do Céu e a da Terra. *Em certo sentido, esta igreja põe-nos na situação em que se encontravam Francisco, Jacinta e Lúcia: da terra e da história, contemplavam o Céu, certos de que pela cruz se vai à luz*²¹⁸. Este painel foi executado por um grupo de artistas, especializados em arte litúrgica, no Instituto Oriental de Roma, e provenientes de oito nações e de quatro Igrejas Cristãs.

²¹⁴ *Ibidem*.

²¹⁵ Os 26 idiomas: alemão, árabe, coreano, eslovaco, espanhol, filipino, francês, grego, hebraico, hindi, húngaro, indonésio, inglês, irlandês, italiano, japonês, latim, neerlandês, polaco, português, romeno, russo, tamil, turco, ucraniano, vietnamita.

²¹⁶ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - *Visita Guiada à Igreja de Nossa Senhora de Fátima* [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Nov. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.santuario-fatima.pt/files/Desdobravel_Igreja_da_Santissima_trindade_48e4a1417e0cc.pdf

²¹⁷ *À direita e à esquerda do trono e do Cordeiro, a Jerusalém Celeste, na qual se vê a multidão de Anjos e de Santos. O Cordeiro é formado pela cor do ouro e por tonalidades de alvura, porque Ele é a Luz. Os Santos estão pintados em tons coloridos, a indicar que estão na luz, receberam a luz (...). À nossa esquerda, à direita do Cordeiro, está a Mãe de Deus, à qual se unem os Beatos Francisco e Jacinta e a Irmã Lúcia, com o rosário nas mãos. Na primeira fila encontram-se seis Apóstolos e três Arcanjos, atrás dos quais está uma multidão de Santos, (...). À nossa direita, encontra-se S. João Baptista, que indicou o Filho de Deus como o Cordeiro, e mais seis Apóstolos e quatro Arcanjos. Por trás, mais uma multidão de Anjos e Santos, entre os quais Santa Isabel de Portugal e a Beata Teresa de Calcutá. O primeiro Arcanjo, à nossa esquerda, é Gabriel, com o rolo da Palavra de Deus na Anunciação; o último, à nossa direita é Miguel, o Arcanjo do Juízo, com a balança. Maria e João Baptista, ladeando o Cordeiro, formam uma das mais ricas imagens da iconografia sagrada, conhecida por Deisis (Intercessão). Da parte inferior do trono nasce água "limpa como cristal" (Ap 22, 1), a água da vida divina, o rio de vida que é o Espírito Santo, que assume e penetra toda a história, todos os homens, todo o cosmos, e que se dá a beber em jorros abundantes na Igreja, através da Liturgia e dos Sacramentos. Uma vez que na Liturgia se realiza a Páscoa de Cristo, por ela o rio de água viva penetra em nós e somos arrebatados pelo mistério que ela torna presente, o mistério da comunhão do Pai, do Filho e do Espírito. À direita e à esquerda do trono e dos grupos de Santos abundam os ramos da árvore que dá doze colheitas e produz frutos cada mês e cujas folhas servem para curar as nações (Ap 22, 1-2). Elemento central das aparições de Fátima é a familiaridade com o Céu. A Jacinta e o Francisco desejavam-no ardentemente, e a Lúcia ficou triste de não poder ir para lá imediatamente. Esta é também uma dimensão constante da fé cristã, de modo que a Eucaristia convoca a Igreja em todos os tempos e lugares para a Jerusalém Celeste, onde há-de cantar continuamente o grande "aleluia" diante do trono do Cordeiro, com a Mãe de Deus, os Apóstolos e todos os Santos. SANTUÁRIO DE FÁTIMA - *Visita Guiada à Igreja de Nossa Senhora de Fátima* [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Nov. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.santuario-fatima.pt/files/Desdobravel_Igreja_da_Santissima_trindade_48e4a1417e0cc.pdf*

²¹⁸ *Ibidem*.



192.



193.



194.



195.

Fig. 192 - Vista nocturna da Igreja da Santíssima Trindade para a Basílica. Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 193 - Átrio da Igreja da Santíssima Trindade.

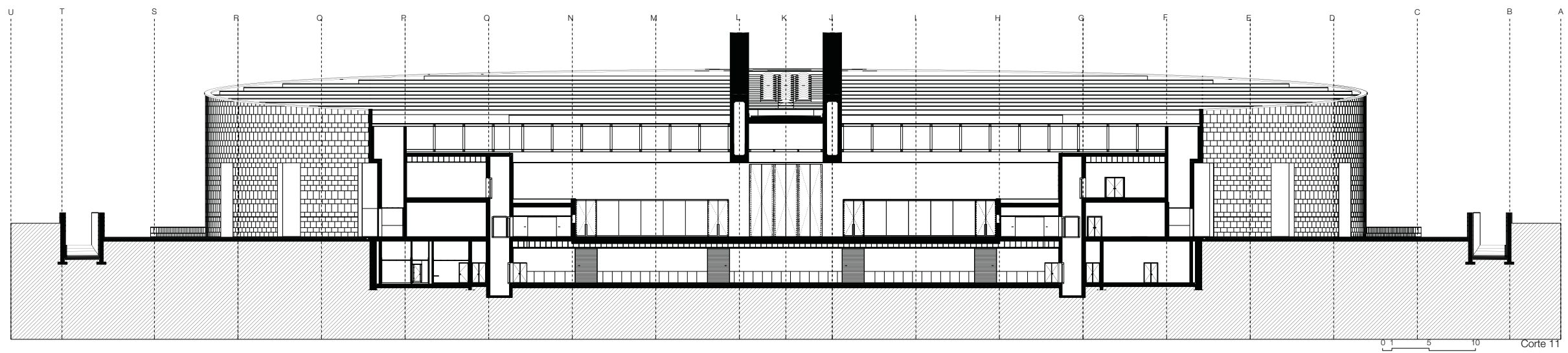
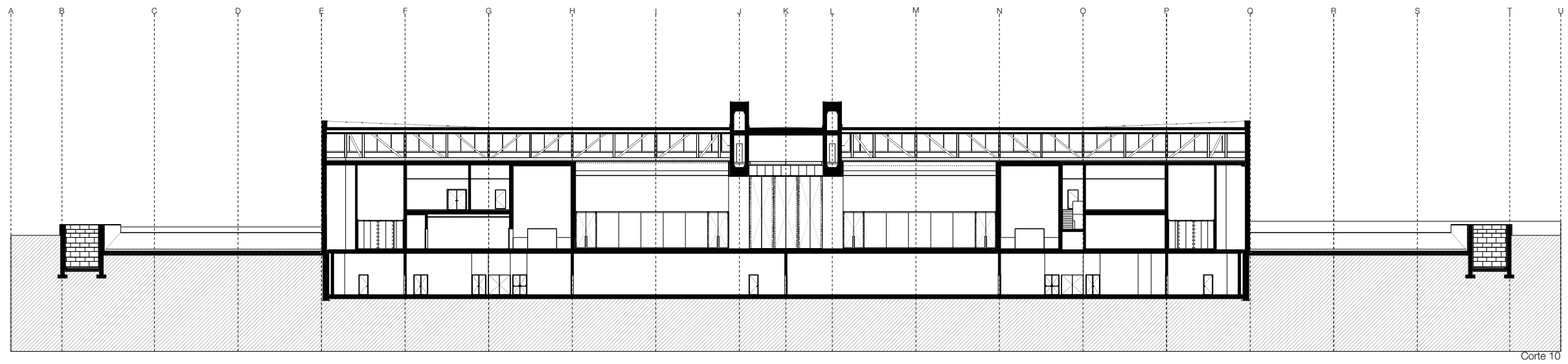
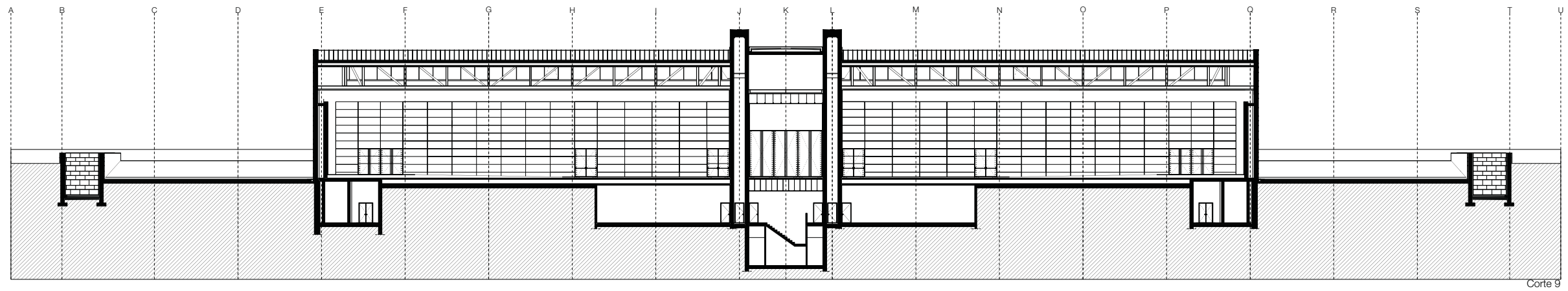
Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 194 - Vista nocturna entre as duas vigas da Igreja da Santíssima Trindade. Obra *Venite Adoremus Dominium*, de Maria Louzidou.

Fonte: Material fornecido pela FG + SG - Fotografia de Arquitectura.

Fig. 195 - Lago na Zona de Reconciliação.

Fonte: http://www.meletitiki.gr/main_en.html. [Consult. Fev. 2010].



196.

Fig. 196 - Cortes. Igreja da Santíssima Trindade, Arq. Alexandros Tombazis.
 Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.

Catherine Greene, de nacionalidade irlandesa, executou o crucifixo feito em bronze suspenso sobre o altar. Tem sete metros e meio de altura e encontra-se sobreposto ao Cordeiro do painel do Padre Marko Ivan Rupnik. Trata-se de uma representação de Cristo, que se ofereceu voluntariamente por nós, [...] vivo, glorioso, pronto a abraçar o mundo e a despregar-se da cruz²¹⁹. As suas feições, por inúmeras vezes criticadas por parte daqueles que estão habituados a uma específica representação do rosto de Cristo²²⁰, são símbolo da universalidade do povo que visita o Santuário, possibilitando que cada um se identifique com a imagem e que cada um se reveja nalgum traço representado.

Benedetto Pietrogrande, de Itália, elaborou a imagem de Nossa Senhora de Fátima, que se encontra localizada no presbitério da igreja. Foi totalmente executada em Itália e é em mármore branco de Carrara. Pode observar-se o destaque do Coração Imaculado de Maria e do seu rosário, elementos fundamentais da devoção mariana. O autor dirigiu as seguintes palavras ao Reitor do Santuário de Fátima: *Estes meses foram de grande intensidade de trabalho para mim: espero que a nova estátua de Nossa Senhora de Fátima seja um sinal de devoção mariana na grande e bela igreja da Santíssima Trindade*²²¹.

O artista português, Francisco Providência, elaborou a proposta para as doze portas da igreja, designadas por Portas dos Apóstolos. Para além da porta principal da Igreja da Santíssima Trindade, a Porta de Cristo, o acesso ao interior da nova igreja do Santuário de Fátima é possível por portas laterais, seis de cada lado. Foram feitas em bronze, com oito metros de altura. Cada uma contém um texto bíblico, gravado na bandeira superior, que identifica o Apóstolo²²². Este artista português foi também o autor da sinalética e pictogramas de toda a igreja.

O Arquitecto Álvaro Siza Vieira, português, foi o autor dos azulejos relativos à vida de S. Pedro e de S. Paulo, localizados ao longo do corredor de cento e cinquenta metros, denominado de Galilé dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, na zona de Reconciliação, no plano subterrâneo²²³. Segundo Tombazis, *The wall of Siza is a very important piece of the project. Siza make some amazing drawings, and once*

²¹⁹ *Ibidem*.

²²⁰ Ver Anexo 5, *Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião, Abril de 2010*.

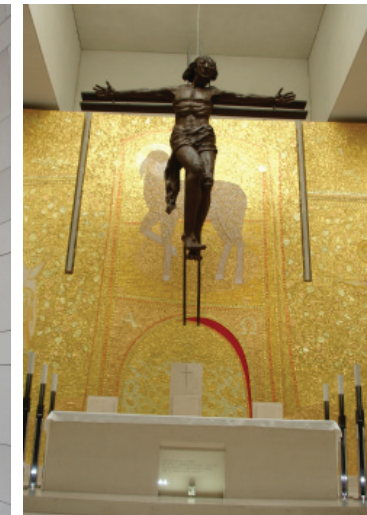
²²¹ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - *Organigrama, Iconografia* [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2318>.

²²² Cada porta é dedicada a um apóstolo, de acordo com o seguinte esquema: Porta 1 – Apóstolo Pedro, texto: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja” (Mt 16, 18). Porta 2 – Tiago Maior, texto: “E eles, deixando imediatamente o barco e o pai, seguiram Jesus” (Mt 4, 21-22). Porta 3 - João, texto: “Jesus disse à Mãe: “Mulher, eis o teu filho!” Depois disse ao discípulo: “Eis a tua mãe!”” (Jo 19, 26-27). Porta 4 – André, texto: “André disse a Simão: Encontrámos o Messias! E levou-o até Jesus” (Jo 1, 41). Porta 5 – Filipe, texto: “Senhor mostra-nos o Pai e isso nos basta!” (Jo 14,8). Porta 6 – Bartolomeu, texto: “Mestre, Tu és o Filho de Deus, Tu és o Rei de Israel!” (Jo 1, 49). Porta 7 – Mateus, texto: “Jesus disse a Mateus: Segue-me! E ele ergueu-se e seguiu-o” (Mat 9,9). Porta 8 – Tomé, texto: “Porque me viste acreditar. Felizes os que acreditam sem terem visto” (Jo 20, 29). Porta 9 – Tiago Menor, texto: “Ide por todo o mundo e proclamai o Evangelho a toda a criatura” (Mc 16 15). Porta 10 – Judas Tadeu, texto: “Se alguém Me tem amor, guardará a minha palavra” (Jo 14, 23). Porta 11 - Simão, texto: “ Vinde após mim e farei de vós pescadores de homens” (Mc 1, 17). Porta 12 – Matias, texto: “Em lugar de Jesus, Matias foi agregado aos onze apóstolos” (Act 1, 26). SANTUÁRIO DE FÁTIMA - *Organigrama, Iconografia* [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2318>.

²²³ No topo Norte, uma gravura na pedra representa S. Paulo com o livro da Palavra de Deus. Seguem-se as seguintes cenas: 1. Denúncia dos cristãos; 2. Cristãos perseguidos; 3. Queda; 4. Quem és Tu, Senhor? 5. Cura da cegueira; 6. Baptismo; 7. Encontro de Pedro e Paulo; 8. Cristãos orantes; 9. Viagens apostólicas; 10. Martírio. No topo Sul, uma gravura na pedra representa S. Pedro com as chaves. Seguem-se as seguintes cenas: 1. Pesca milagrosa; 2. Tu és Pedro; 3. Transfiguração; 4. Lava-pés; 5. Negação e arrependimento; 6. Chorando por Pedro; 7. Crucifixo. SANTUÁRIO DE FÁTIMA - *Organigrama, Iconografia* [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2318>.



197.



198.



199.



200.



201.



202.



203.

Fig. 197 - Painéis com temas dos mistérios, de Pedro Calapez e painel envidraçado, de Kerry Joe Kelly.

Fonte: Foto da autora.

Fig. 198 - Crucifixo interior, de Catherine Greene. Altar com pedra do túmulo de S. Pedro.

Fonte: Foto da autora.

Fig. 199 - Imagem de Nossa Senhora de Fátima, de Benedetto Pietrogrande.

Fonte: Foto da autora.

Fig. 200 - Estátua de João Paulo II, de Czeslaw Dzigaj.

Fonte: Foto da autora.

Fig. 201 - Momento da oferta da pedra do Túmulo de S. Pedro em Roma, pelo Papa João Paulo II. Março de 2004.

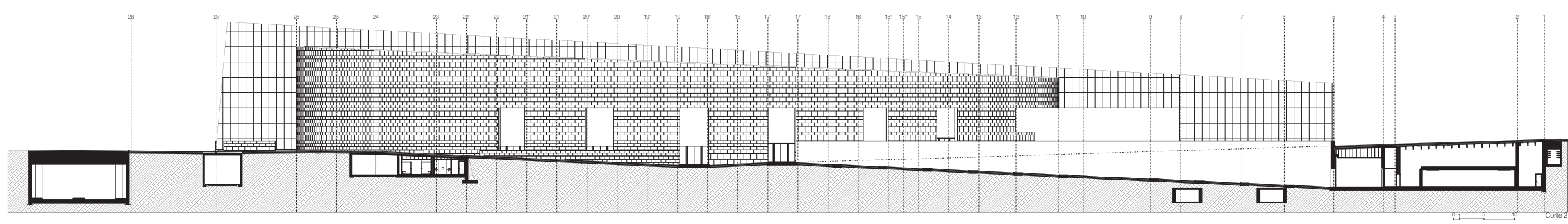
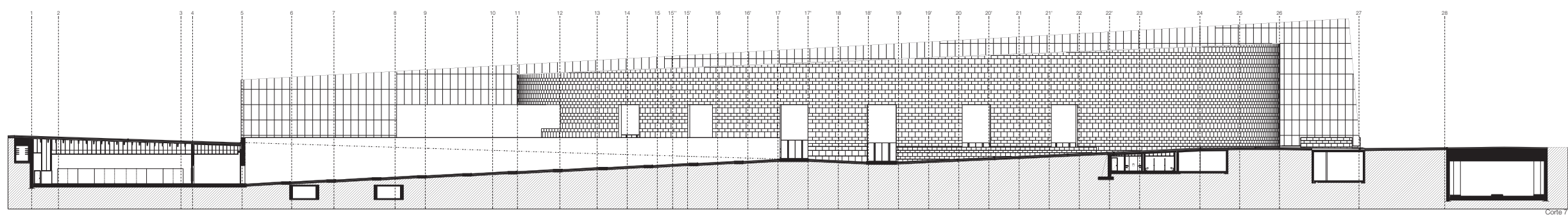
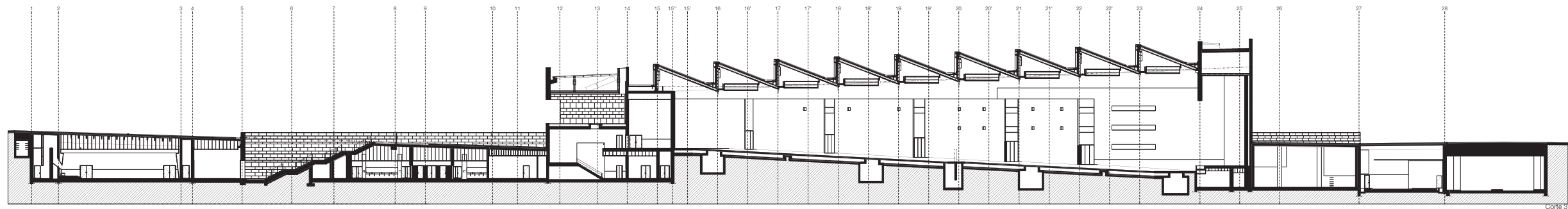
Fonte: Foto da autora.

Fig. 202 - Uma das doze portas da Igreja da Santíssima Trindade, de Francisco Providência.

Fonte: Foto da autora.

Fig. 203 - Corredor dos Apóstolos S. Pedro e S. Paulo, desenhos de Álvaro Siza Vieira.

Fonte: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=1418>. [Consult. Fev. 2010].



204.

Fig. 204 - Cortes. Igreja da Santíssima Trindade, Arq. Alexandros Tombazis.
 Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.

he said to me: *This is much better than making architecture* ²²⁴.

Czeslaw Dzigaj, da Polónia, elaborou a Estátua de João Paulo II, o falecido sumo pontífice que se fez peregrino de Fátima em 1982, 1991 e no ano 2000, em que beatificou Francisco e Jacinta. A estátua está localizada actualmente junto à Cruz Alta ²²⁵.

Da autoria de Vanni Rinaldi, artista italiano, são as Catorze estações da Via Lucis, obra inaugurada a 2 de Junho de 2008 e localizada no átrio das capelas da Morte de Jesus e do Santíssimo Sacramento.

A pedra colocada na frente do altar, é um fragmento marmóreo do túmulo do Apóstolo S. Pedro, sobre o qual está construída a Basílica do Vaticano, contendo a seguinte inscrição: *Fragmento de pedra retirado do sepulcro de S. Pedro Apóstolo e benzido pelo Sumo Pontífice no dia 9 de Março do Ano do Senhor de 2004*. Esta relíquia, segundo o Papa João Paulo II, que a ofereceu ao Santuário de Fátima, [...] *deve servir de estímulo para todos quantos vierem a visitar o novo templo, no sentido de cultivarem a união à autoridade suprema da Igreja. É um sinal visível da comunhão com a Igreja Universal e recorda a devoção dos Pastorinhos de Fátima ao Santo Padre* ²²⁶. Na pedra ali colocada respira-se [...] *a fé de Pedro, e o perfume do Papa que Deus mais envolveu no mistério de Fátima* ²²⁷.

Actualmente ainda não se encontra em funcionamento o túnel por onde se pretende que venha a passar o trânsito automóvel da Av. D. José A. C. Silva. E as obras na mesma avenida ainda não foram iniciadas, contudo, após a conclusão deste, está previsto o arranjo urbanístico no prolongamento do recinto até ao Centro Pastoral Paulo VI, afim de que este possa usufruir de uma melhor integração em todo o conjunto do Santuário.

Segundo a Arq. Paula Santos, *O projecto da nova Igreja do Santuário de Fátima é manifestamente um exercício de grande complexidade, pela escala, pelo significado, pela perenidade, consciente em toda a arquitectura, acentuada aqui pela importância do lugar* ²²⁸.

Este projecto baseia-se numa enfatização entre o velho, o novo e o eterno, oferecendo a síntese de um local simbólico e histórico de peregrinação, numa nova igreja. Todos os espaços do Recinto do Santuário se referenciam à Capelinha das Aparições, local primordial de oração, e a Igreja da Santíssima Trindade não foge à regra, dado que a Capelinha constituirá sempre, juntamente com a imagem de

²²⁴ NT: A parede de Siza é uma peça muito importante do projecto. Siza fez uns desenhos impressionantes e uma vez disse-me: *Isto é muito melhor do que fazer arquitectura*. Ver Anexo 2, Ciclo de Conferências para Profissionais, Projecto da Igreja de Fátima: Luz Natural e Tecnologia | Alexandros Tombazis, 9 de Fevereiro de 2010, Ordem dos Arquitectos, Lisboa.

²²⁵ A 13 de Maio de 1982, o Papa João Paulo II veio em peregrinação a Fátima agradecer por ter escapado com vida a um atentado, um ano antes, na Praça de S. Pedro, e, de joelhos, consagra a Igreja, os Homens e os Povos, com menção velada da Rússia, ao Imaculado Coração de Maria, proferindo estas palavras: *Venho em peregrinação a Fátima como a maioria de vós, amados peregrinos, com o terço na mão, o nome de Maria nos lábios e o cântico da misericórdia de Deus no coração*. Nove anos depois o Santo Padre João Paulo II veio pela segunda vez a Fátima, como peregrino, no 10º aniversário do seu atentado na Praça de S. Pedro, no Vaticano, presidindo à Peregrinação Internacional Aniversária. Por ocasião da 3ª visita de João Paulo II a Fátima, o Santo Padre beatificou Francisco e Jacinta Marto. SANTUÁRIO DE FÁTIMA - [Organigrama, Iconografia](#) [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009] Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2318>.

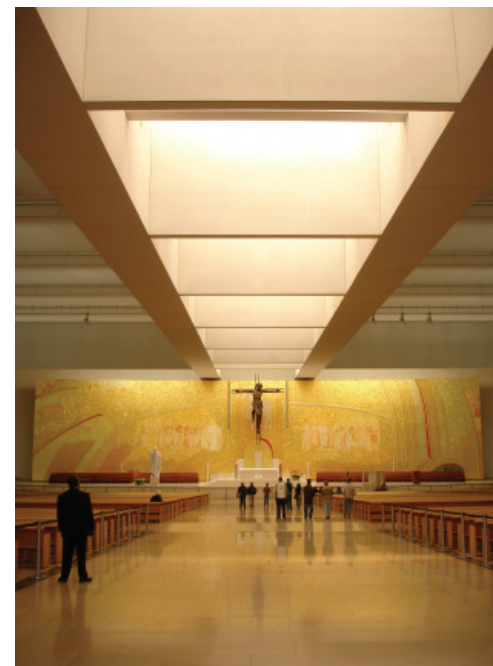
²²⁶ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - [Visita Guiada à Igreja de Nossa Senhora de Fátima](#) [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Nov. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.santuario-fatima.pt/files/_Desdobrevel_Igreja_da_Santissima_trindade_48e4a1417e0cc.pdf.

²²⁷ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - [Reitor do Santuário de Fátima apresenta a nova igreja](#) [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2582>.

²²⁸ Ver Anexo 4, *Monumentalidade versus Matéria*, Paula Santos, 31 de Janeiro de 2007.



205.



208.



206.



207.



209.

Fig. 205 - Lago da Zona de Reconciliação.

Fonte: Foto da autora.

Fig. 206 - Rampa lateral da zona de Reconciliação.

Fonte: Foto da autora.

Fig. 207 - Interior de uma das capelas da Zona de Reconciliação.

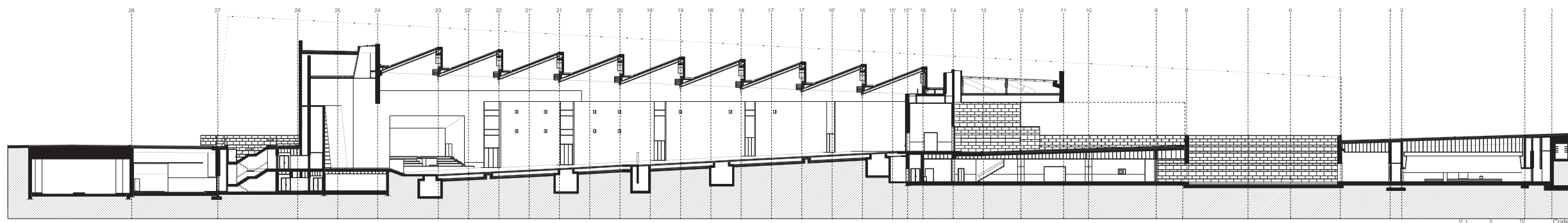
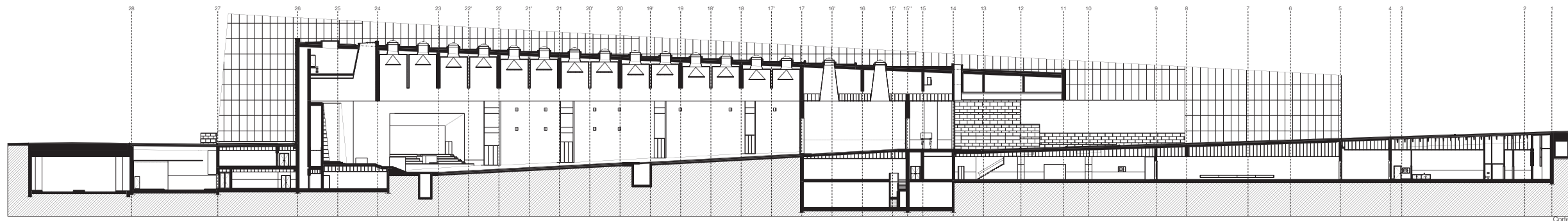
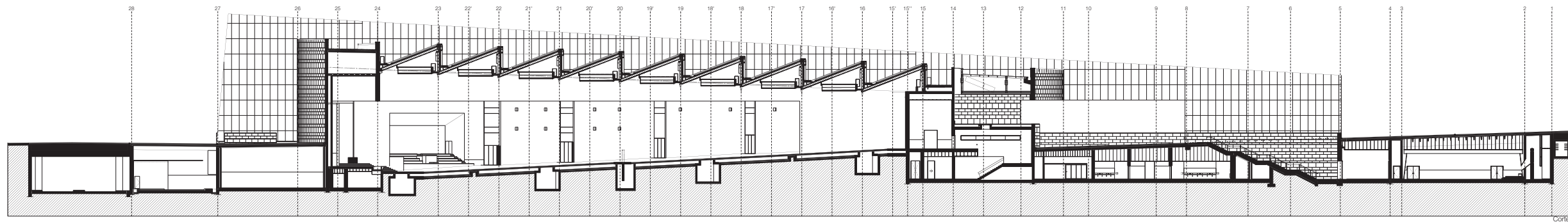
Fonte: Foto da autora.

Fig. 208 - Interior da Igreja da Santíssima Trindade.

Fonte: Foto da autora.

Fig. 209 - Entrada da Igreja da Santíssima Trindade.

Fonte: Foto da autora.



210.

Fig. 210 - Cortes. Igreja da Santíssima Trindade, Arq. Alexandros Tombazis.
 Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.

Nossa Senhora que aí se venera, o local fontal do Santuário e aquele para o qual converge, onde chega e de onde partem todos os peregrinos e visitantes. Por estes motivos *é necessário que as celebrações do GECA não só não retirem os peregrinos da Capelinha, como ajudem a encaminhá-los para lá*²²⁹.

O Arq. Alexandros Tombazis refere que, no seu trabalho, procurou dar resposta a todas as questões que fazem parte do desenho arquitectónico, afirmando que *[...] a arquitectura é uma síntese entre arte e técnica e que, ainda nos mais humildes assuntos, se pode encontrar inspiração para as mais inspiradas criações*²³⁰. Para Tombazis a beleza do desenho arquitectónico parte também, da importância dos pormenores e, se já se disse que *Deus está no pormenor. [...] eu [Tombazis] procuro levar os primeiros e vagos traços conceptuais até ao último pormenor*²³¹. O seu objectivo é que *cada um encontre neste espaço um lugar de tranquilidade e serenidade, um lugar que ajude a congregar as pessoas para o culto divino, um lugar que ajude as pessoas a sentirem-se completas*²³².

Segundo o Padre Luciano Guerra, Reitor do Santuário de Fátima até ao ano 2007, existe a esperança de *[...] que esta obra signifique um grande passo em frente no acolhimento dos peregrinos, para a vivência da mensagem de Fátima. [...] Quem nos levou a esta tarefa foram os peregrinos de Fátima, foi a mensagem de Fátima, foi em ultima análise, como esperamos, a vontade de Deus [...]*²³³, pois ela é *[...] uma tentativa para que a Mensagem da Nossa Senhora seja ouvida pelos peregrinos e seja vivida aqui, criando condições para que eles possam interiorizar a Sua mensagem e do Anjo da Paz*²³⁴.

A Igreja da Santíssima Trindade insere-se em princípios como a simplicidade arquitectónica, apesar da enorme complexidade, a nível de projecto, que lhe deu origem, o conforto e a tranquilidade. *Estamos perante uma obra singular, que alia a grandiosidade da sua dimensão, ao pormenor de cada característica*²³⁵. Segundo o Eng. António Carvalho, da Somague-Engenharia, não houve novidades empregues, a nível de engenharia, mas foram utilizados materiais e soluções raramente utilizados, como: o betão branco, que é um material relativamente recente em termos de utilização, e que, por ser pouco utilizado, carece de prévios estudos de composição e aplicação e, assim, de rigoroso acompanhamento laboratorial de aferição de solução; a utilização em todo o tecto interior da Igreja, de uma membrana elástica e translúcida, à base de componentes naturais, que permite ocultar toda a estrutura da cobertura

²²⁹ SERVIÇO DE AMBIENTE E CONSTRUÇÕES (SEAC) - **Grande Espaço Coberto para Assembleias (GECA) e outros Espaços: projecto de Programa**. 1996. p. 70.

²³⁰ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Entrevista ao Sr. Arquitecto Alexandros Tombazis, autor do projecto da Igreja da Santíssima Trindade [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2546>.

²³¹ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Entrevista ao Reitor do Santuário a propósito da Igreja da Santíssima Trindade [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2541>.

²³² *Ibidem*.

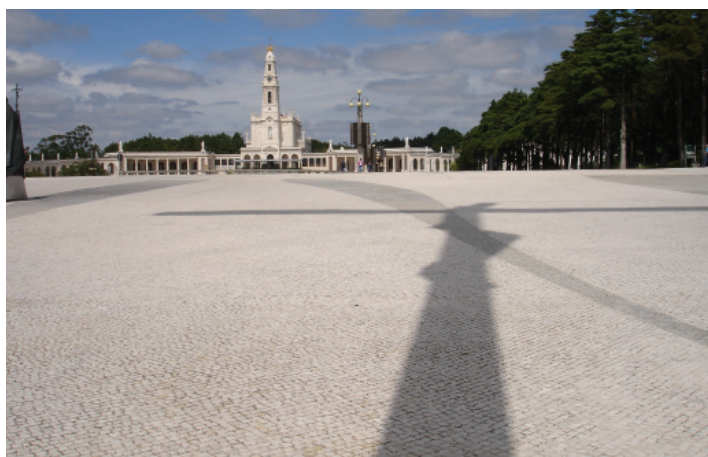
²³³ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Adjudicação da 1.ª empreitada: Discurso do Reitor do Santuário [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=1356>.

²³⁴ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Entrevista ao Reitor do Santuário a propósito da Igreja da Santíssima Trindade [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2541>.

²³⁵ *Ibidem*.



211.



212.



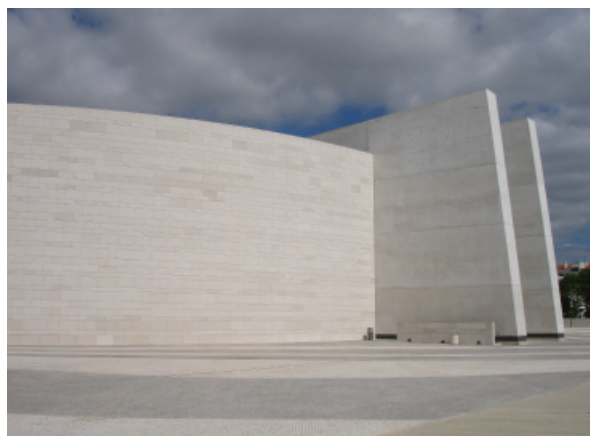
213.



214.



215.



216.

Fig. 211 - A Pedra do túmulo de S. Pedro, oferecida pelo Papa João Paulo II, em Março de 2004.

Fonte: Foto da autora.

Fig. 212 - A Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

Fonte: Foto da autora.

Fig. 213 - Vista para a rampa de acesso à Zona de Reconciliação.

Fonte: Foto da autora.

Fig. 214 - Vista para o pórtico de entrada da Igreja da Santíssima Trindade.

Fonte: Foto da autora.

Fig. 215 - Igreja da Santíssima Trindade.

Fonte: Foto da autora.

Fig. 216 - Vista da parte exterior a Sul.

Fonte: Foto da autora.

e difunde, uniformemente para o espaço da assembleia, a iluminação natural ou artificial.²³⁶

Segundo palavras do Padre Luciano Guerra, *Tal como a Cova da Iria, que Nossa Senhora escolheu para sua casa, este espaço, em forma de concha, faz lembrar o colo materno, imagem perfeita do acolhimento a que aspiramos. Não há barreiras arquitectónicas. Todos estamos presentes a todos. Sem obstáculos visuais. Sem ruídos, nem de sons, nem de cores, nem de volumes. Durante todo o dia, a assembleia é acarinhada por uma abundante luz solar. A acústica do espaço favorece o ouvido, porta da fé, para que se concentre na Palavra de Deus, e se encha de enlevo, na harmoniosa combinação de vozes, ecos e reverberações. [...] A razão próxima desta igreja foi, é, e esperamos que sempre será, o serviço dos peregrinos, que não cessam de afluir a Fátima. O progresso, económico, cultural e social, vem-nos exigindo que ofereçamos aos fiéis um conforto não muito inferior ao que usufruem em suas casas, poupando-os aos incómodos do tempo e da posição de pé*²³⁷.

²³⁶ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Entrevista ao Director Técnico da Obra Igreja da Santíssima Trindade, Eng. António Carvalho [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2552>.

²³⁷ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Reitor do Santuário de Fátima apresenta a nova igreja [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2582>.

3. | A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, FÁTIMA E A RELIGIÃO



3.1. | Resposta do edifício às necessidades do Santuário

A cidade de Fátima tem actualmente uma população de cerca de oito mil habitantes. É uma cidade que depende, em muito, dos milhões de peregrinos que visitam o local das Aparições de Nossa Senhora todos os anos.

O Santuário de Fátima, [...] *Altar do Mundo*, é todo o recinto do Santuário, uma vez que aqui tem vindo tanta gente para orar. Mas pode dizer-se: é um Altar do Mundo. Não é “o” Altar. [...] Fátima cidade já é diferente de Altar do Mundo. A Cidade da Paz implica todo este aglomerado que acabou por se construir para fins civis, especialmente para o acolhimento dos peregrinos, um acolhimento civil e humano²³⁸. Esta é ainda muito dependente do Santuário, mesmo sob o ponto de vista económico, apesar de, aos poucos, se observarem tentativas de emancipação. Contudo, segundo o Padre Luciano Guerra, ela não deve esquecer as suas raízes²³⁹, só assim continuará a ser a Cidade da Paz. *O futuro de Fátima será semelhante ao de outros lugares sagrados do catolicismo, como Roma, Santiago e Lourdes. A relação com a cidade à volta é uma tarefa que se vai construindo dia-a-dia, às vezes com facilidade, outras com dificuldade. Até ao momento sempre em paz, graças a Deus, e à presença da Mensagem de Fátima. [...] a Igreja da Santíssima Trindade irá alargar ainda mais este papel*²⁴⁰.

Cada vez mais o ser humano necessita de tempo para reflectir e *não é só de tempo, mas de disposição. Vivemos numa era em que os nossos sentidos são muito solicitados por todos os lados; basta ver a televisão, a rádio e as pessoas também lêem cada vez menos, precisamente porque a leitura é mais exigente de atenção do que os meios audiovisuais. De facto, as pessoas sofrem de uma desconcentração quase permanente. Quanto mais vasto é o campo da atenção e mais múltiplo, logo é menos profundo*²⁴¹. A Igreja da Santíssima Trindade, para além de um espaço religioso, pretende ser um espaço de tranquilidade e de refúgio para aqueles que a visitam. Permite a meditação e a reflexão para quem pretende atingir alguma serenidade e aquietação, no reboiço do quotidiano. *O Santuário de Fátima passou a dispor de um conjunto de boas condições para a participação na Missa ao fim de semana e parece ter ocasionado um aumento do número de participantes*, como refere o Santuário de Fátima²⁴².

O actual Reitor do Santuário de Fátima, o Padre Virgílio Antunes (2007-) reconhece, [...] *em primeiro lugar, que Fátima é lugar de acolhimento de peregrinos e também lugar de busca de paz interior. Para este, os lugares tranquilos, os espaços verdes, as zonas pedonais, a arrumação e diminuição dos caudais de trânsito, a eliminação dos ruídos de diversa ordem, a criação de boas acessibilidades para pessoas com alguma deficiência, são objectivos para todos os lugares de elevada frequência humana,*

²³⁸ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - *Entrevista ao Reitor do Santuário a propósito da Igreja da Santíssima Trindade* [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2541>.

²³⁹ *Ibidem*.

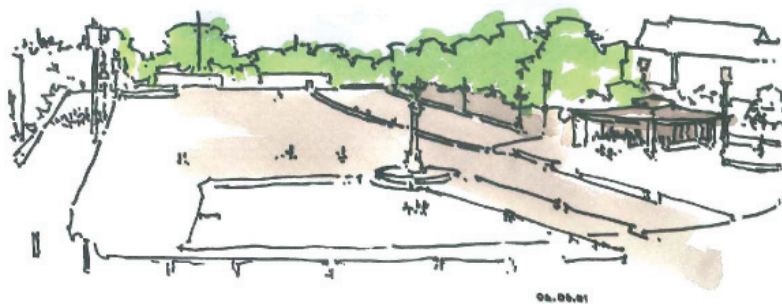
²⁴⁰ AGÊNCIA ECCLESIA - *A minha maior preocupação pastoral é o acolhimento de quantos vêm ao Santuário* [Em linha]. 2004. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=12973>.

²⁴¹ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - *Entrevista ao Reitor do Santuário a propósito da Igreja da Santíssima Trindade* [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2541>.

²⁴² AGÊNCIA ECCLESIA - *Igreja da Santíssima Trindade atrai mais pessoas* [Em linha]. 2004. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=56228>.



217.



218.



219.

Fig. 217 - A Basílica de Nossa Senhora do Rosário, desenho do Arq. Alexandros Tombazis. Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

Fig. 218 - O Santuário de Fátima, desenho do Arq. Alexandros Tombazis. Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

Fig. 219 - A Basílica de Nossa Senhora do Rosário, desenho do Arq. Alexandros Tombazis. Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

*mas têm ainda maior pertinência num lugar como este*²⁴³.

O Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima (SEPE), cujas preocupações recaem sobre as condições proporcionadas aos peregrinos, defende a Igreja da Santíssima Trindade, referindo que *[...] os dados do ano de 2003 demonstram como é necessário um espaço que possa acolher peregrinos entre 1.000 e 3.000 lugares. Quanto ao espaço superior até 9.000 vê-se que, mesmo que não pareça absolutamente necessário, será muito conveniente*²⁴⁴. Foi pensado, na fase de elaboração do programa para este espaço, na capacidade da igreja para trinta mil peregrinos mas, dois factores levaram a abandonar esta consideração: primeiro, pela dificuldade em se organizar um espaço de tal dimensão e segundo, porque existe, por parte dos peregrinos, uma certa simpatia por assembleias ao ar livre, durante o Verão, cuja média se situa nos vinte mil peregrinos, com tendência para subir: *Nas festas que movem milhares de pessoas a missa é campal (realizada no exterior). Faz parte do sacrifício de cada um, estar ao relento, mesmo que isso signifique apanhar chuva e vento. Qualquer peregrino se sujeita às intempéries de boa vontade e como demonstração da sua devoção por Nossa Senhora de Fátima*²⁴⁵, como explica um visitante de Fátima. Apesar de não poder receber as maiores assembleias dominicanas de Verão, a Igreja da Santíssima Trindade será suficiente para as assembleias dominicanas de Inverno, que são da ordem de um mínimo de três mil pessoas e para algumas celebrações de Verão.

A Igreja da Santíssima Trindade, construída para resolver os problemas e carências nas condições dos peregrinos, para lhes garantir um maior conforto e comodidade na sua visita ao Santuário de Fátima, complementando assim, pela sua capacidade, os restantes espaços litúrgicos do recinto, é um edifício que satisfaz plenamente os objectivos a que se propôs.

Este projecto conquistou já diversos prémios. No ano 2007, a obra foi premiada com o prémio nacional Secil de Engenharia Civil, que referiu o projecto como *[...] uma obra magnífica e de grande beleza, que só foi possível realizar a partir de um projecto de arquitectura excepcional do Arquitecto Alexandros Tombazis, com a congregação de muitas vontades e competências: do dono-de-obra, dos autores dos vários projectos de especialidades, do empreiteiro geral e de numerosos subempreiteiros e muitos outros intervenientes, tais como consultores e entidades de controlo técnico e de gestão de qualidade. [...] Com esse projecto, o prestígio da engenharia portuguesa, que era já bastante elevado, reforçou-se, o que nos enche de orgulho e merece ser publicamente registado*²⁴⁶.

Em 2009, foi atribuído o prémio Ostra-Outstanding Structure 2009, pela International Association for Bridge and Structural Engineering (IABSE), à equipa liderada por Mota Freitas²⁴⁷, pela construção

²⁴³ AGÊNCIA ECCLESIA - Fátima com mais peregrinos [Em linha]. 2008. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=56212>.

²⁴⁴ AGÊNCIA ECCLESIA - Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima diz que a nova Basílica é necessária [Em linha]. 2004. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=7559>.

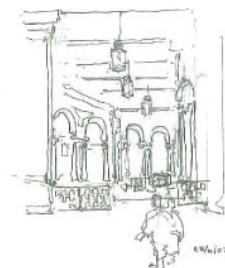
²⁴⁵ Ver Anexo 6, *Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião, Abril de 2010*.

²⁴⁶ MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - Prémio Secil Engenharia 2007 [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.povt.qren.pt/tempfiles/20080410111715moptc.pdf>.

²⁴⁷ José Mota Freitas, *radicado no Porto, tem obras com projectos seus espalhadas um pouco por todo o País, sendo responsável, entre muitas outras, pelo reforço da Ponte ferroviária sobre o Rio Coura, em Caminha; pelo Pavilhão do Futuro na Expo'98; pelos centros comerciais "Odivelas Parque" e "8.ª Avenida" (S. João da Madeira) e pelo "Business Park da Maia", da Sonae. Foi também responsável pela*



220.



221.

Fig. 220 - A Basílica de Nossa Senhora do Rosário, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

Fig. 221 - A Basílica de Nossa Senhora do Rosário, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

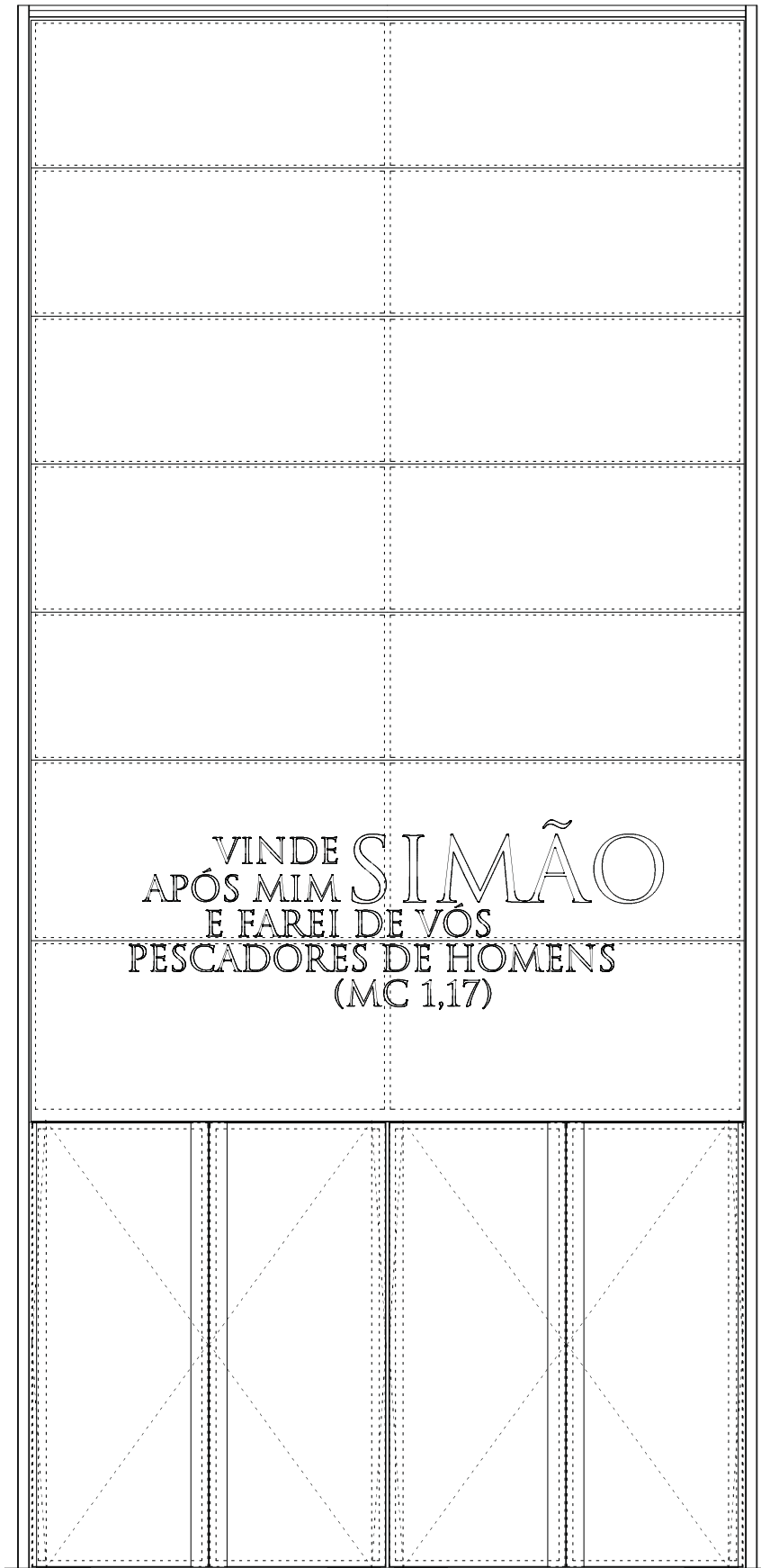
da estrutura mais inovadora, criativa e notável²⁴⁸, a Igreja da Santíssima Trindade. O júri rendeu-se às características daquela estrutura, que permite albergar mais de nove mil pessoas sentadas, num espaço delimitado por uma parede cilíndrica de betão armado e que é atravessado, na zona central, por duas vigas que suportam a estrutura - concebidas de tal forma que o projectista garante a inexistência de fissuras, já que têm capacidade de se expandir e de se retrain, consoante a temperatura. As doze portas de entrada e a cobertura em shed do edifício, que dá conforto, iluminação natural e equilíbrio acústico aos visitantes, são apenas algumas das características mais marcantes²⁴⁹. Na cerimónia de entrega do prémio, para além da complexidade estrutural da obra e das suas características técnicas, foi sublinhada a figura do seu projectista, [Eng.º José Fonseca da Mota Freitas] tendo as suas qualidades enquanto Engenheiro, Professor e, sobretudo, como Homem, sido recorrentemente enunciadas pelos diferentes intervenientes²⁵⁰.

obra de cobertura do auditório do Centro Pastoral Paulo VI e pela cobertura da Capelinha das Aparições, duas obras localizadas também no Santuário de Fátima. É professor catedrático convidado da Faculdade de Engenharia do Porto, onde lecciona desde 1968, com uma vastíssima publicação de apontamentos, e é uma referência incontornável para várias gerações de engenheiros formados naquela escola. ORDEM DOS ENGENHEIROS - Igreja da Santíssima Trindade Vence Prémio Secil Engenharia 2007 [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.ordeng.webside.pt/Default.aspx?tabid=2909>.

²⁴⁸ Prémio Internacional Ostra [Em linha]. 2009. [Consult. 22 Fev. de 2010] Disponível em :<URL: <http://bibliotecadafeira.blogs.sapo.pt/87637.html?view=3157>.

²⁴⁹ *Ibidem*.

²⁵⁰ ORDEM DOS ENGENHEIROS - Igreja da Santíssima Trindade Vence Prémio Secil Engenharia 2007 [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.ordeng.webside.pt/Default.aspx?tabid=2909>.



VINDE APÓS MIM E FAREI DE VÓS
PESCADORES DE HOMENS
(MC 1,17)

SIMÃO

3.2. | Observações relativas à Igreja da Santíssima Trindade

A Igreja da Santíssima Trindade tem sido alvo de inúmeros comentários e debates, no âmbito da relação entre Arquitectura e Religião. A linguagem contemporânea de que o edifício se reveste é encarada, pelos mais conservadores, como uma atitude demasiado radical por parte do Santuário, enquanto que outros a tomam como a única forma possível de se praticar uma arquitectura actual, virada para a sociedade que serve²⁵¹. O problema essencial, em construções deste género, será o de perceber se a arte que serve a Igreja deve revestir-se exclusivamente de um conjunto de modelos e linguagens pré-determinados ou se existe a possibilidade de uma renovação constante, geradora de formas, sentidos e imagens novas, mas igualmente válidos.

Segundo Erich Corsépius, arquitecto que exerce funções no Santuário de Fátima, pode dizer-se que a linguagem arquitectónica usada pelo Arq. Tombazis é [...] *intemporal sem filiação em qualquer “escola”, tendências regionalistas ou outras. O que certamente podemos dizer é que a concepção do edificado é feita em termos de futuro*²⁵². Este refere ainda, a contradição existente nos edifícios que compõem o Santuário, construídos décadas antes, a [...] *Basílica e as Colunatas, [...] utilizaram “estilos” do passado muito ultrapassados já na sua época (1952). Ainda se vivia numa época na qual se ligava demasiadamente a piedade a certos “cenários” à priori adquiridos e assumidos, não deixando de ser uma estagnação no tempo*²⁵³. Esta forma de pensar a linguagem arquitectónica de cada época foi anteriormente abordada por Nuno Teotónio Pereira, na sua obra *Escritos*. Para além dos princípios lógicos do uso de uma arquitectura que corresponda à época em que se constrói, a Igreja da Santíssima Trindade e os seus requisitos programáticos seriam impossíveis de se realizarem usando princípios construtivos anteriores. O Arq. Corsépius denota ainda [...] *o cuidado que se pôs em ser um edifício tanto quanto possível completo com recurso a todo o saber disponível. Houve tempos em que na hierarquia de valores aplicado à edificação religiosa havia, da parte da Igreja, demasiado peso das “beaux arts”. Pensava-se que um determinado “cenário” bastava para criar um ambiente “religioso”. Neste edifício factores como comodidade, acústica, luminotécnica, visibilidade e outros requisitos importantes foram incluídos no programa*²⁵⁴.

O Papa João Paulo II dirigiu algumas palavras aos Reitores dos Santuários, em 1981, sobre esta temática. Segundo ele, *Qualquer que sejam a sua época ou o seu estilo, a sua riqueza artística ou a sua simplicidade, cada um deles [cada Santuário] deve afirmar a sua personalidade original, evitando também a acumulação excêntrica dos objectos religiosos, que lhes causa afastamento sistemático. Os Santuários são feitos para Deus, mas também para o povo, que tem direito ao respeito da sua sensibilidade própria, embora o seu bom gosto necessite de ser pacientemente educado*²⁵⁵.

O próprio Concílio do Vaticano, como referido no capítulo desta dissertação com o mesmo título,

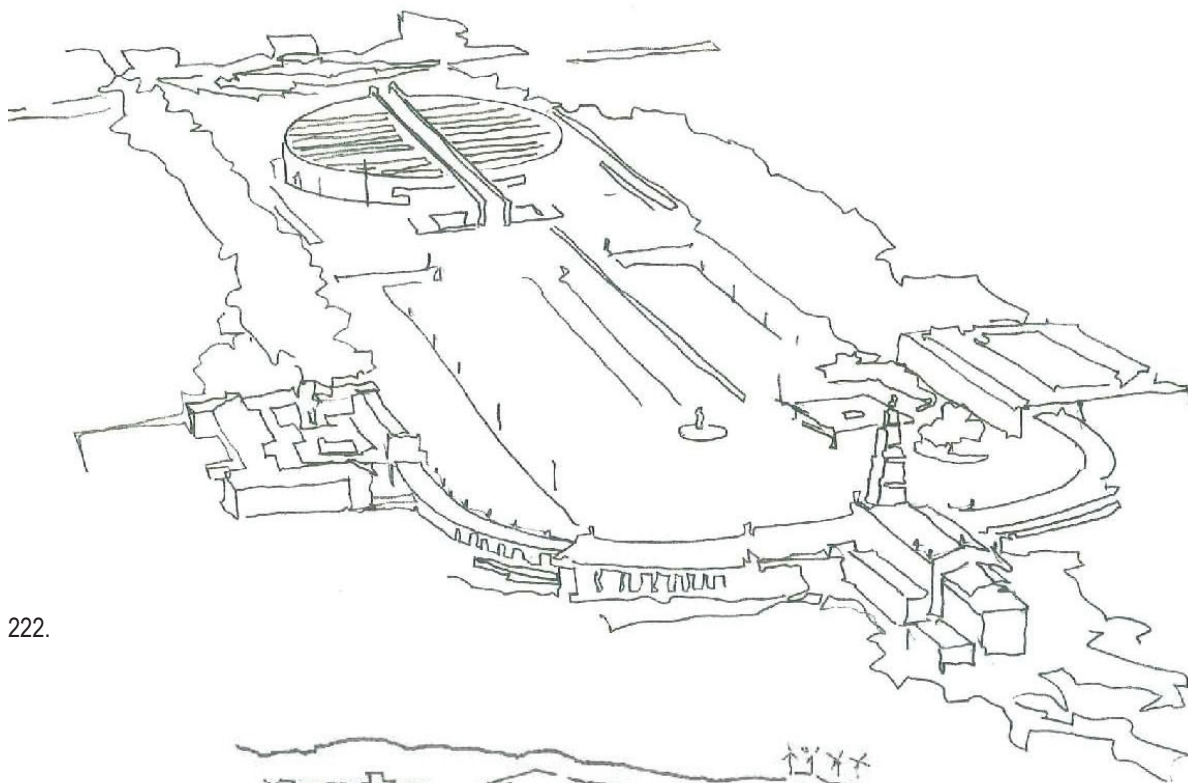
²⁵¹ Ver Anexo 6, *Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião*, Abril de 2010.

²⁵² SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Igreja da Santíssima Trindade: considerações do arquitecto director do SEAC [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuاريو-fatima.pt/portal/index.php?id=2576>.

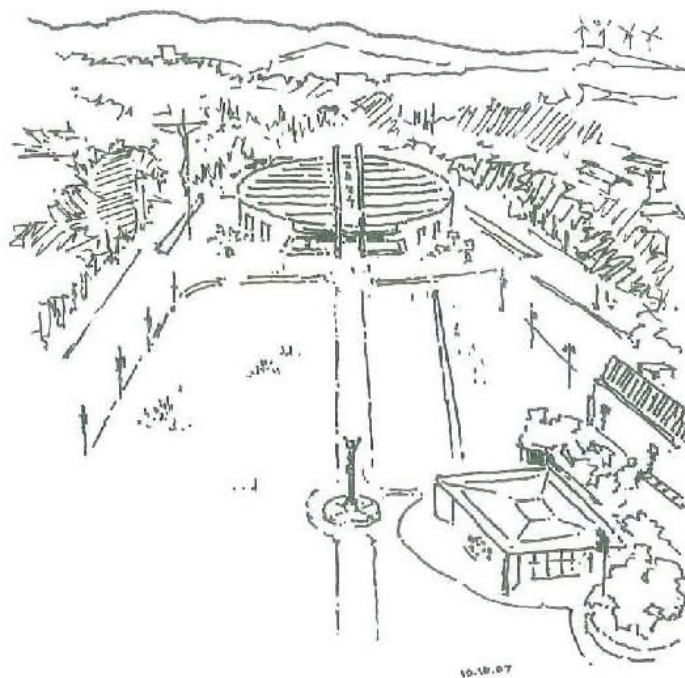
²⁵³ *Ibidem*.

²⁵⁴ *Ibidem*.

²⁵⁵ SERVIÇO DE AMBIENTE E CONSTRUÇÕES (SEAC) - **Grande Espaço Coberto para Assembleias (GECA) e outros Espaços: projecto de Programa**. 1996. p. 30.



222.



223.

Fig. 222 - O Santuário de Fátima, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.
 Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

Fig. 223 - O Santuário de Fátima, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.
 Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

deixa a linguagem arquitectónica ao critério dos artistas e arquitectos, libertando-os de qualquer escola arquitectónica referenciada a uma determinada época²⁵⁶. Também o Santuário de Fátima, aquando a elaboração do Projecto de Programa para o GECA, não mencionou qualquer requisito ou exigência relativamente a estilos arquitectónicos.

Para o Arq. Alexandros Tombazis é essencial que as pessoas achem [...] *que esta Igreja se enquadra no seu ambiente, não porque se impõe a si mesma – pelo facto de ser tão grande – mas porque projecta um perfil de humilde e simples presença*²⁵⁷. Tombazis pretende que as pessoas entendam o espaço e para tal utilizou uma linguagem simples, que chegue a todos, que seja compreensível e acessível a todos. Com base no *Inquérito sobre novos edifícios para oração e evangelização*²⁵⁸, realizado, em 1996, a peregrinos, visitantes, moradores e trabalhadores de Fátima e funcionários do Santuário, o P.^F Luciano Guerra afirma não acreditar que a obra tenha sido [...] *incompreendida no seio da comunidade local pelos 85 por cento de aprovação [...]. Agora, pode ser que seja incompreendida por alguns meios, [...] que entendem que a religião não é necessária, que a Igreja deve dispender tudo o que tem em obras sociais. O que é estranho, porque muitas vezes eles próprios não tem essa coragem*²⁵⁹. O anterior Reitor do Santuário de Fátima afirma ainda que, *Dentro da própria Igreja, existem aqueles que, portanto, sendo mais de direita acham que as pessoas deviam ter mais penitência, que os primeiros tempos de Fátima também foram duros e que devíamos de continuar na mesma, digamos, que tem um certo saudosismo do tempo do “barro e da lama”. Esta opinião é natural, são pessoas mais velhas e até mesmo de instituições que servem o Santuário*²⁶⁰.

Da análise conceptual do projecto da Igreja da Santíssima Trindade ressalta a estranheza, de algumas pessoas, pela forma circular. Apesar de invulgar no Ocidente, trata-se de uma das formas mais antigas dos Santuários, segundo Mircea Eliade, na sua obra *Traité d’Histoire des Religions*²⁶¹.

Através do *Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião*²⁶², é possível constatar-se que a Igreja da Santíssima Trindade, como edifício religioso contemporâneo, é já bastante bem aceite pela generalidade das pessoas que visitam o Santuário de Fátima. São muitos, os que compreendem e aceitam a especificidade de uma Arquitectura de cada época e, como tal, compreendem a diferença das linguagens formais e arquitectónicas dos diferentes edifícios que compõem o recinto do Santuário, não corroborando dos poucos que ainda consideram que a Igreja da Santíssima Trindade

²⁵⁶ Vid. *infra*, *O Concílio do Vaticano II e a Arquitectura Religiosa pós-conciliar*. p.36.

²⁵⁷ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - *Entrevista ao Sr. Arquitecto Alexandros Tombazis, autor do projecto da Igreja da Santíssima Trindade* [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2546>.

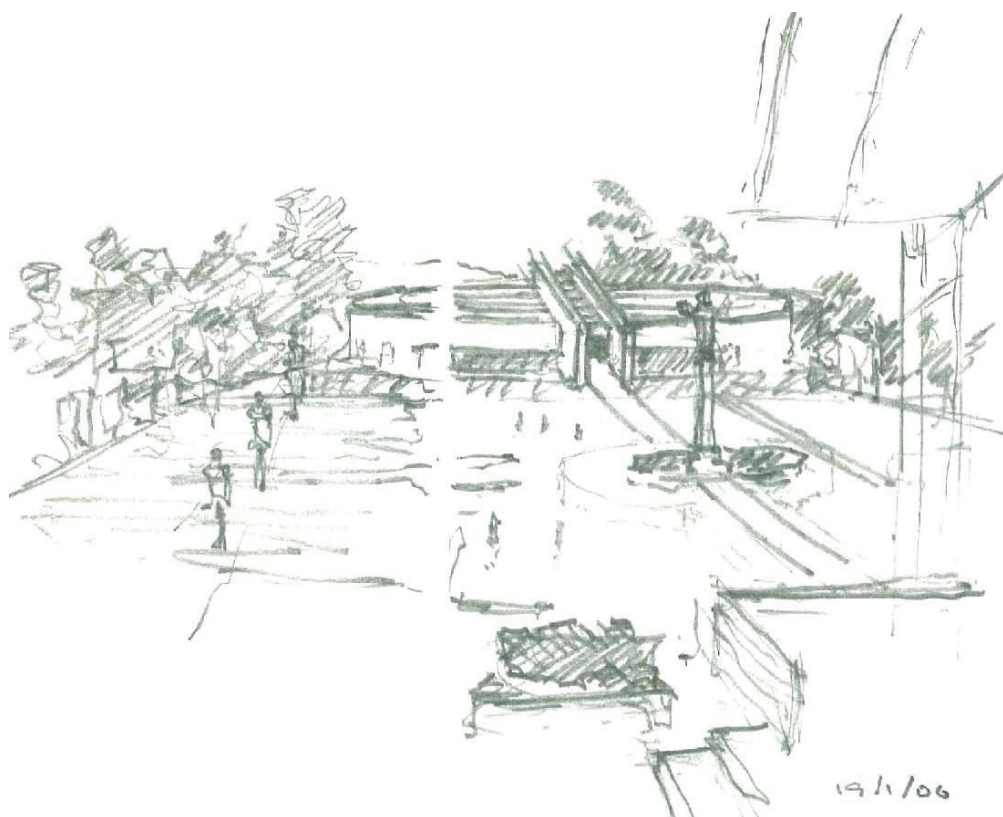
²⁵⁸ SERVIÇO DE AMBIENTE E CONSTRUÇÕES (SEAC) – *Consulta sobre novos edifícios para oração e evangelização (Inquérito e resultados)*. 1996. Disponível no Arquivo do Santuário de Fátima, Portugal.

²⁵⁹ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - *Entrevista ao Reitor do Santuário a propósito da Igreja da Santíssima Trindade* [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2541>.

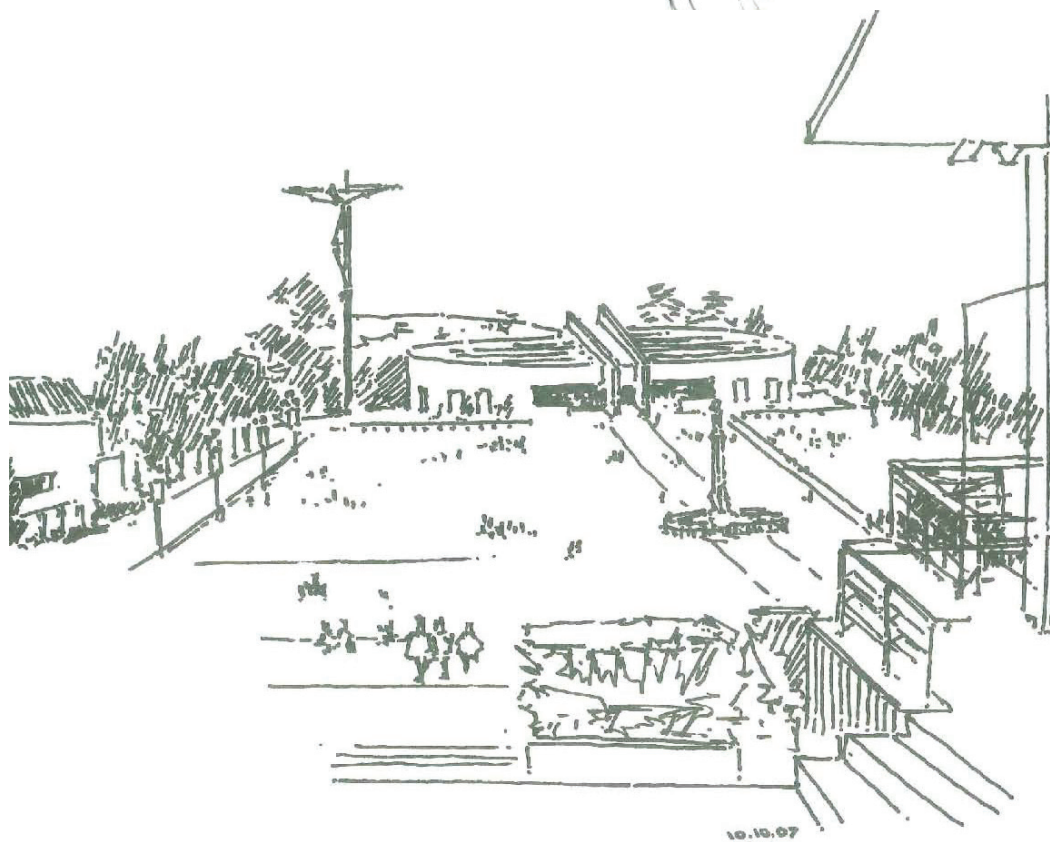
²⁶⁰ *Ibidem*.

²⁶¹ ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. p. 679.

²⁶² Ver Anexo 6, *Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião, Abril de 2010*.



224.



225.

Fig. 224 - A Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

Fig. 225 - A Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

estabelece uma ligação antagónica com a Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Para a maioria dos inqueridos, elas *São duas obras diferentes. Uma é antiga e outra é moderna. [...] a sociedade tem que evoluir e nós temos que nos ir adaptando às mudanças. Assim, toda a arte se moderniza também. A nova igreja é, assim, uma resposta ao que é feito hoje*²⁶³. Para a maioria dos inqueridos, a Igreja da Santíssima Trindade é uma mais valia para o Santuário de Fátima e, principalmente, para os milhares de peregrinos que acorrem ao recinto, para venerarem Nossa Senhora de Fátima, para orarem e meditarem, para simples reflexões pessoais, ou até mesmo para meras visitas turísticas.

Com isto, é importante mencionar que o Santuário de Fátima não é *um qualquer espaço religioso*, e portanto, também a Igreja da Santíssima Trindade partilha de uma especificidade relativamente a outros espaços religiosos. *Peregrinar*²⁶⁴ é uma forma de viajar, no verdadeiro sentido físico da palavra, mas também, no sentido mais íntimo e espiritual. É um momento em que as pessoas que se dispõem a fazê-lo, têm como objectivo uma ligação espiritual profunda e interiorizada com Deus, durante a caminhada que realizam até ao *locus sanctus*. É um itinerário exterior e topográfico, mas também, uma peregrinação interior que cada um faz ao *lugar sagrado do seu ser*; uma viagem de descoberta e de encontro consigo mesmo. *Peregrinar* pressupõe uma partida, um caminho e uma chegada, simbologia tripartida que encontramos também nas igrejas. O sagrado pode, então, distinguir-se em duas expressões diferentes: uma como manifestação singular, não repetível e impossível de programar ou de prever, situação que nos remete para o santuário; outra como fluxo permanente de Deus na vida quotidiana do homem, retratada nas igrejas e capelas onde é celebrado o culto. Tal como o Arq. Gonçalo Byrne mencionou *[...] a igreja paroquial tem a ver com o ponto da convergência, da chamada, da organização territorial da paróquia, e, portanto, é muito importante a torre sineira, o local da convergência, o local da celebração. Na igreja de peregrinação já não é, ... também há a celebração, mas o motivo principal é o chegar lá, é a peregrinação ao santo*²⁶⁵. Assim, *[...] Fátima não é um fenómeno paroquial, é uma coisa completamente diferente. A peregrinação está muito mais ligada a uma pessoa que promete e que vai, é um fenómeno que não é do domínio do quotidiano, é da excepção, enquanto a paróquia é do domínio do quotidiano*²⁶⁶. Um santuário é por isso a meta, o fim que dá origem e que determina a peregrinação e, por isso, deve ter um carácter de excepção e não banal, a sua igreja, como monumento, não deve ter o mesmo significado e importância que uma igreja paroquial. Assim como a Igreja de Fátima, também a Capela de Ronchamp, de Le corbusier, sendo uma capela de peregrinação, marca a representação do sagrado como representação de algo único. O Santuário de Fátima, com todo o seu simbolismo e com todos os rituais que desenvolve representa o elemento fundamental no apelo à deslocação de grandes massas. E os elementos de que se compõe devem transmitir esse mesmo carácter singular e particular.

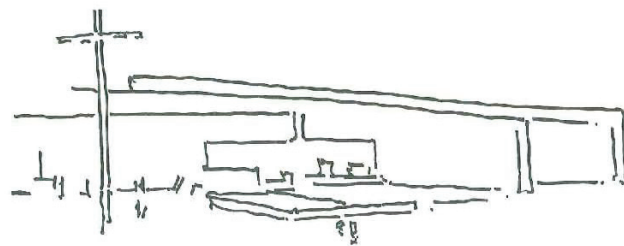
A Arquitecta Paula Santos menciona o carácter excepcional deste projecto nas palavras: *[...]*

²⁶³ Ver Anexo 6, *Questionário a peregrinos, visitantes e oessoas ligadas à Religião, Abril de 2010*.

²⁶⁴ As peregrinações cristãs tiveram o seu início por volta do século II, tendo aumentado quando o Cristianismo foi aceite como a Religião do Império Romano. As primeiras peregrinações foram realizadas a Jerusalém (centro do mundo criado e Cidade Santa) e a Roma (lugar dos Apóstolos ou *Limina Apostolorum*). Posteriormente, com a descoberta dos restos mortais do apóstolo Santiago, criou-se um novo local de peregrinação a Compostela. Só anos mais tarde Lourdes e Fátima viriam a ser locais de peregrinações internacionais.

²⁶⁵ Ver Anexo 5, *Entrevista ao Professor Arquitecto Gonçalo Byrne, 5 de Maio de 2010*.

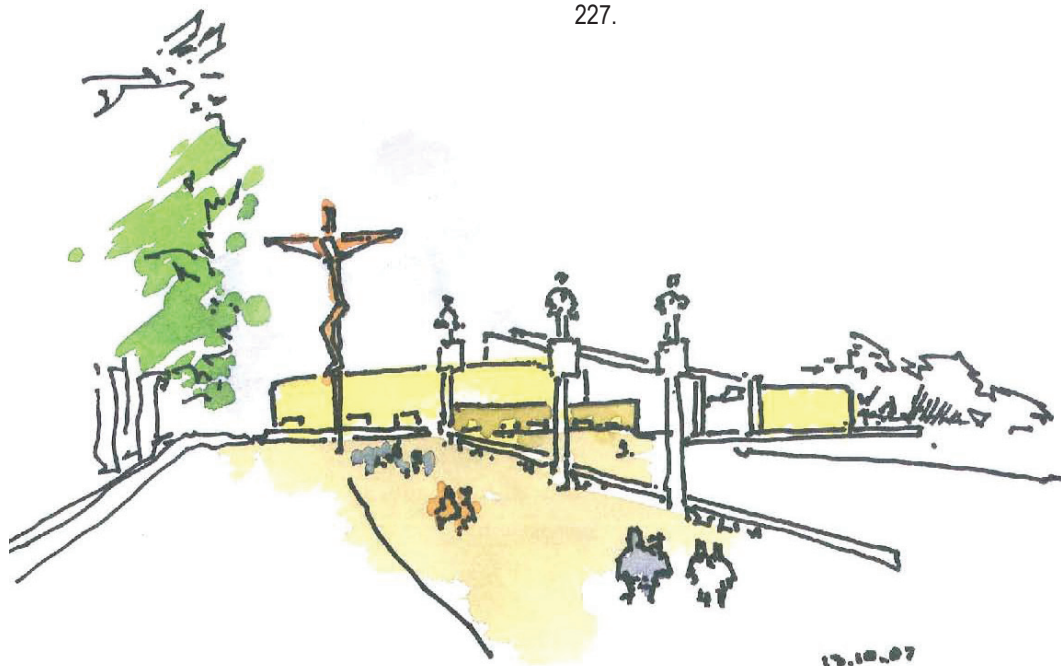
²⁶⁶ *Ibidem*.



226.



227.



228.

Fig. 226 - Átrio da Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

Fig. 227 - Perfil da Basílica de Nossa Senhora do Rosário, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

Fig. 228 - A Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

*imagine desenhar um espaço de acolhimento de crentes, católicos, no Recinto religioso mais importante da Península Ibérica ou da Europa. Não há nada de corrente nisto. Desenhar um espaço religioso para receber 9000 pessoas sentadas. Não há nenhum espaço em Portugal, se retirarmos os estádios de futebol, que receba tanta gente ao mesmo tempo para um acto colectivo. Desenhar um edifício que se compatibilize ou que tente compatibilizar-se com as estruturas já existentes, que não poderiam ser mudadas, estudar percursos e acessos para esta quantidade de pessoas; pensar todo o tipo de infra estruturas técnicas e de infra-estruturas de apoio, tratar as questões acústicas, etc. Tudo é de algum modo excepcional nesta encomenda*²⁶⁷.

Para além das celebrações litúrgicas que ocorrem nos diferentes espaços do Santuário, as pessoas acorrem ao recinto pelos mais diversos motivos, quer seja para orar, para reflectirem e fugirem um pouco à rotina do dia-a-dia, para passarem um domingo em família (onde muitas *acampam* e realizam pequenos piqueniques), ou, até mesmo, por motivos turísticos de visita a um local sagrado e conhecido em todo o mundo.

Outro tipo de comentários, realizados relativamente à Igreja da Santíssima Trindade, estão direccionados para a problemática da crença religiosa do autor do projecto. O Arq. Alexandros Tombazis é católico-ortodoxo, o que deixou muitas pessoas, principalmente as mais conservadoras, a questionarem como seria possível que um arquitecto, que não pertencesse à Igreja Católica Apostólica Romana, construísse um edifício que servisse essa religião.

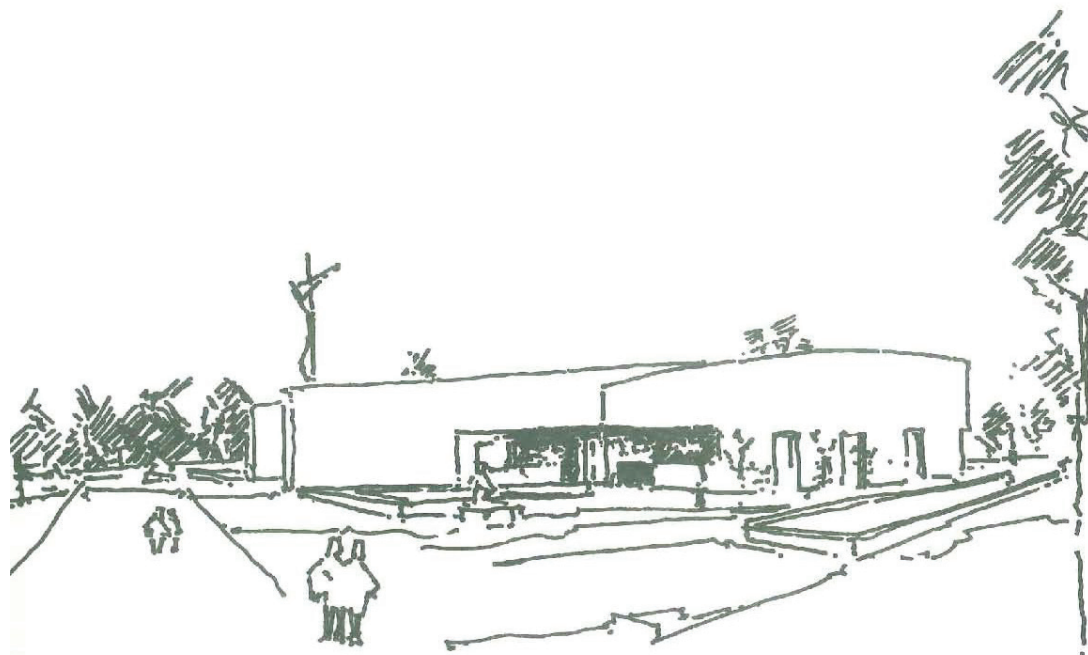
Para Tombazis, referindo-se à Igreja da Santíssima Trindade, *As religiões têm mais coisas em comum do que diferenças, pelo que o templo procura ser um reflexo do diálogo artístico entre várias culturas. Para ele foi um projecto importante, por ser em Fátima e porque uma igreja é o projecto de edifício mais abstracto, onde a espiritualidade que deve emanar é tão importante como a função. Tem um ambiente suave, calmo, propício à concentração*²⁶⁸. Tombazis considera que há muito mais a unir do que a separar católicos e ortodoxos, e, de facto, a comunhão árabe-cristã do local já vem de longe: *O lugar de Fátima deve o seu nome à filha mais nova de Maomé, [...] e foi fundado no século VIII por um grupo do culto mouro fatimida que celebravam naquele lugar a aparição da de uma senhora de luz que consideravam ser a filha do profeta árabe*²⁶⁹, como refere o sociólogo Moisés Espírito Santo. Mil anos depois, em 1917, há novos relatos de três pastorinhos que dizem ter visto uma figura feminina a aparecer na região, a Virgem Maria segundo a Igreja Católica, e, mais uma vez, coberta de luz.

Pode comparar-se este tipo de comentários, aos proferidos anteriormente, relativamente ao Arq. Porfírio Pardal Monteiro, não crente, aquando o seu projecto para a Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em Lisboa, ou, até mesmo, relativamente à obra mais recente, a Igreja de Santa Maria (1990-96), em Marco de Canaveses, do Arq. Álvaro Siza. Este menciona que é *crente em muitas coisas [...] nos valores*

²⁶⁷ Ver Anexo 3, *Entrevista à Arquitecta Paula Santos, 20 de Abril de 2010*.

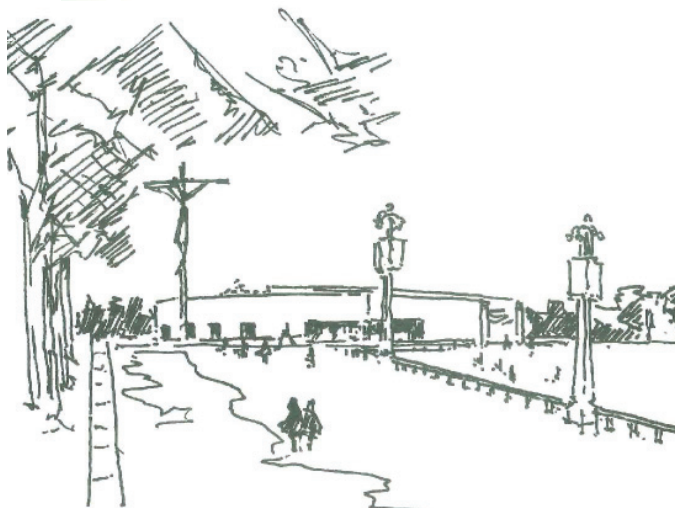
²⁶⁸ Uma obra inédita no mundo. In *Paróquias de Portugal* [Em linha]. [Consult. 22 Fev. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.paroquias.org/noticias.php?n=7246>.

²⁶⁹ MELO, Claudia - *Igreja da Santíssima Trindade no Festival de Arquitectura de Barcelona* [Em linha]. [Consult. 22 Fev. 2010]. Disponível em WWW:< URL: <http://www.e-vai.net/content/view/1310/41/>.



229.

07.10.07



230.



231.

07.10.07

Fig. 229 - A Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

Fig. 230 - A Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

Fig. 231 - A Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

*da arquitectura, o que não significa a identificação absoluta com o que se está a fazer. Está para além disso. Para Álvaro Siza as melhores igrejas contemporâneas foram projectadas por não crentes e até ateus, como Le Corbusier, Alvar Aalto, Albert Kahn...*²⁷⁰. A Igreja do Marco de Canaveses, mesmo de autor não-crente, transmite, a quem nela se *abriga*, momentos de proximidade a Deus, pela transcendência da espacialidade criada. A forma de captar a luz, o uso de materiais nobres mas discretos, a simplicidade na linguagem arquitectónica e o controlo das várias peças iconográficas religiosas garantem ao espaço o carácter sublime que lhe deve estar inerente.

Ao construir uma igreja, um arquitecto recorre, inevitavelmente, às suas crenças, sejam elas quais forem, e à sua interpretação sobre o espaço sagrado, adquirida ao longo da sua vida. Um arquitecto e qualquer pessoa pode partilhar uma crença em Deus, mas também, na sociedade que o rodeia, no seu próprio ser, ou até mesmo, na arte que pratica. Cada igreja contém, por isso, a compreensão que o arquitecto fez do que é o espaço sagrado, pois, também ele, crente em algo (mesmo que não seja em Deus) compreende, através da sua fé e sensibilidade, os propósitos de quem *acredita* e, assim, a leitura do *sagrado*. O trabalho do arquitecto não passa por encontrar uma definição de *sagrado*, mas sim, por perceber como é que a compreensão deste se lê através de matéria arquitectónica. Assim, não é necessária uma relação de proximidade com algum tipo de religião, para se conceber um espaço religioso que responda, de forma satisfatória, aos requisitos de cada Religião, pois a sensibilidade de cada arquitecto e a sua crença pessoal em algo, permitem a compreensão do que é para um crente em Deus um espaço sagrado e de fé. Assim, uma igreja não deve ser entendida como um outro programa qualquer, ou como um mero espaço funcional. Ela tem a particularidade e o dever de, ao contrário de outro tipo de edifícios, transmitir sensações, de ser um espaço transcendente, [...] *permitindo a sensação de algo superior [...] uma das coisas mais importantes nos edifício religiosos, e é uma coisa que se vê com o passar dos tempos, e vê-se em pequena e grande escala, é uma sensação de elevação; a sensação de que este espaço tem de dar algo, uma sensação de imaterialidade*²⁷¹, como referiu Alexandros Tombazis.

Por outro lado, apesar de um arquitecto não ter que pertencer a uma determinada religião para projectar um edifício religioso, um artista sem talento ou sensibilidade, apesar de, por exemplo, cristão, nunca conseguirá que o seu edifício revele a essência cristã.

A Religião, ao não discriminar nenhum artista, possibilita que o arquitecto, ou o artista convidado, mesmo que não crente, intervenha espontaneamente, sem a pressão que está subjacente ao autor crente. Na verdade, constata-se um enorme número de artistas e arquitectos não crentes, que contribuíram para o seu enobrecimento. A título de exemplo pode mencionar-se Le Corbusier, Álvaro Siza Vieira, Tadao Ando, Kenzo Tange, Peter Eisenman, Óscar Niemeyer, entre outros. Segundo Siza Vieira, há uma maior [...] *inibição por parte dos católicos [artistas crentes]. A confrontação directa e muito interiorizada do sagrado pode, realmente, inibir o trabalho do arquitecto. Pelo que, quanto mais crente se é, maior é a dificuldade em manter o necessário distanciamento dos projectos. E um projecto não se constrói com sentimentos. Contém sentimentos, mas não se constrói com sentimentos. Ele é criado a*

²⁷⁰ *Apud* ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*, p. 427.

²⁷¹ Igreja da Santíssima Trindade. *Arquitectura Ibérica*. 2007. p. 92.

*partir da racionalidade, da inteligência*²⁷².

A relação entre arquitecto e liturgia e, assim, Arquitectura e Religião, num edifício religioso, é recíproca e necessária, ainda que o autor de uma obra religiosa não tenha que ser crente. O arquitecto tem apenas que ser capaz de transmitir, não só *o mistério encarnado em Cristo*, como a fé que lhe é inerente, através da matéria arquitectónica. A obra religiosa deve convidar a um tipo de sentimentos e enaltecer os sentidos de cada um para algo superior e sobrenatural, caso contrário, perderia o seu conteúdo espiritual, mesmo sendo uma excelente obra de arquitectura.

Para Alexandros Tombazis, no projecto de uma igreja, não é tanto o seu funcionamento, mas sim, [...] *a espiritualidade do espaço, a noção da abstracção, da espiritualidade, que torna tudo muito desafiante*²⁷³. Trata-se do projecto mais abstracto que se pode construir, [...] *porque pode-se rezar em qualquer lado. Mesmo em qualquer lado; não é preciso uma igreja para rezar. Quando se está numa igreja o mais importante é a sensação de algo superior, [...] Uma igreja é um recipiente de sentimentos*²⁷⁴.

Relativamente ao futuro e às interpretações feitas da Igreja da Santíssima Trindade, Tombazis acredita que *o público em geral vai perceber, nesta obra, que a arquitectura é expressão de vida, que evolui. A arquitectura religiosa também evolui, de um modo mais lento, mas muito profundo, como é lógico, devido à importância do tema. A igreja da Santíssima Trindade procurou, por isso, ser expressão de “desenvolvimento e da contemporaneidade”, tanto no projecto arquitectónico como nas obras de arte, mas “sem hipérboles”*²⁷⁵.

À questão: *É apreciador da arte contemporânea?*, referindo-se às obras de arte, escultura e pintura, entre outras, o Padre Luciano Guerra responde, *Não tanto, antes pelo contrário, coloca-me problemas muito sérios, porque quando se passa para o abstracto passa-se para objectos que não são representáveis. E como não é representável, torna-se “presa” possível para todas as fantasias, individualismos e subjectividades. O que significa que a arte que tenta de facto reproduzir o belo e que devia ser um meio de comunicação entre as pessoas acaba por se transformar num entrave na comunicação entre as pessoas, torna-se autista. [...] Tenho um certo sofrimento nisso porque eu gostaria de compreender as pessoas e os artistas. Daqui depreende-se a dificuldade existente na selecção dos artistas escolhidos: [...] Alguns artistas não concorreram porque eram de tendência abstracta e tínhamos exigido que se fizesse figurativo. Mas como regra eu insisti em que a decoração da nova Igreja inserida no âmbito da Fé Cristã, que não é um sentimento abstracto, é concreto, o seu fundador Jesus Cristo foi uma pessoa concreta, em carne e osso e aliás é o grande fundamento da estatuária e da pintura Cristã, portanto pretendeu-se que os peregrinos que visitam ao Santuário tenham uma ideia do que é a Religião Cristã e não venham cá para saborear subjectividades*²⁷⁶.

²⁷² Apud ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. p. 169.

²⁷³ AGÊNCIA ECCLESIA - *Arquitecto ortodoxo em igreja católica* [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=51026>.

²⁷⁴ Igreja da Santíssima Trindade. *Arquitectura Ibérica*. 2007. p. 92.

²⁷⁵ AGÊNCIA ECCLESIA - *Arquitecto ortodoxo em igreja católica* [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=51026>.

²⁷⁶ SANTUÁRIO DE FÁTIMA - *Entrevista ao Reitor do Santuário a propósito da Igreja da Santíssima Trindade* [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2541>.



3.3. | Debate da Arquitectura Religiosa Contemporânea

A construção da Igreja da Santíssima Trindade, em Fátima, veio relançar o debate sobre a Arquitectura Religiosa Contemporânea em Portugal. Debate que se encontrava adormecido desde as reformas introduzidas pelo Concílio do Vaticano II, em 1962-1965. O arrojo técnico que envolveu, a sua dimensão, física e ideológica, o investimento económico e espiritual que representou para a Igreja portuguesa e o facto de se tratar de um espaço de peregrinação com uma carga simbólica singular, alusiva à Mensagem de Fátima e à figura de Nossa Senhora, tornam esta obra um exemplo emblemático da Arquitectura Religiosa do nosso país, mas não só. O seu alcance, enquanto obra de arquitectura, ultrapassa as fronteiras da linguagem para se afirmar como um ícone da comunidade religiosa internacional, católica e não católica. A grande quantidade de peregrinos que recebe todos os anos, na sua maioria de proveniência estrangeira²⁷⁷, é um sinal claro da transcendência do fenómeno de Fátima e da sua abertura a novas crenças e religiões. Daí, também, a vontade e, acima de tudo, a responsabilidade das entidades responsáveis pelo Santuário em dotar os seus espaços de celebração do máximo de dignidade e conforto possíveis e em equipará-los ao melhor que se faz noutros países.

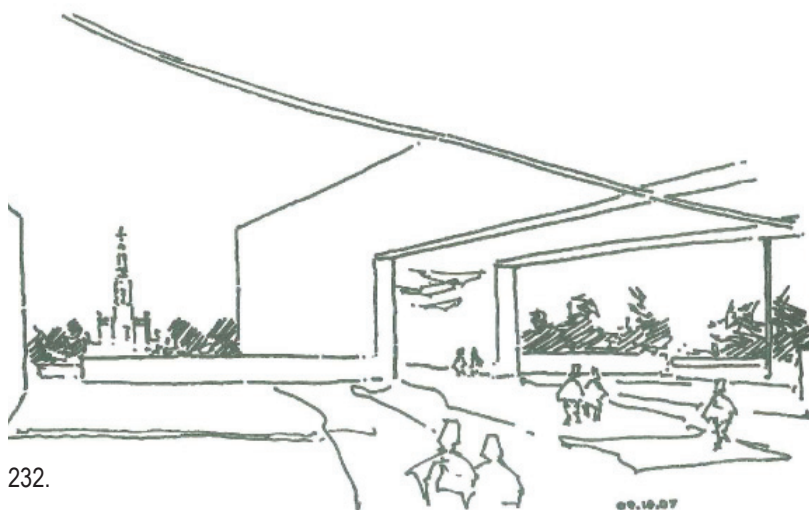
O projecto do Arquitecto Alexandros Tombazis gerou forte polémica e contestação. O seu estilo depurado, por vezes austero, que não se utiliza de uma profusa ornamentação para se fazer valer como espaço religioso, nem na pele que o conforma, nem no adorno das alfaias litúrgicas e obras de arte que o compõem, mas, antes, se identifica com uma corrente minimalista da Arte e da Arquitectura, é, ainda, incompreendido por alguns fiéis, em especial os mais conservadores. No entanto, a tendência é para inverter esta situação. São cada vez mais os que se revêem na mensagem de simplicidade, tranquilidade e de paz que esta obra transmite, oferecendo um convite à oração e à procura interior de cada ser humano.

E esta era uma obra indispensável e necessária para a qualificação do espaço do Santuário de Fátima. Ela resolve os grandes problemas que existiam ao nível da comodidade e do conforto dos peregrinos, contribuindo, simultaneamente, para a clarificação e qualificação espacial de todo o conjunto do recinto do Santuário e, conseqüentemente, para a consolidação da própria imagem urbana da cidade de Fátima.

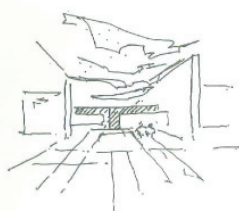
Segundo o Cardeal José Pizzardo, em *Instruções aos Ordinários do lugar da Arte Sacra, a Arquitectura Religiosa contemporânea [...] se bem que tome formas novas, não pode de maneira nenhuma assemelhar-se aos edifícios profanos, mas deve desempenhar sempre o seu papel, como compete a casa de Deus e casa de oração. Na construção dos templos atenda-se à comodidade dos fiéis, de maneira que possam participar dos divinos ofícios com melhor visão e disposição de espírito; brilhe também uma igreja moderna pela bela simplicidade de linhas, que foge dos ornatos de mau gosto, mas evite-se tudo o que mostre negligência na concepção e na construção*²⁷⁸. Palavras que parecem condensar os princípios que regeram a intervenção do Arquitecto Alexandros Tombazis na Igreja da Santíssima Trindade.

²⁷⁷ Entre o ano de 2000 e o ano de 2003 contaram-se cerca de treze milhões e cinquenta mil peregrinos, segundo o Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima, em 2004.

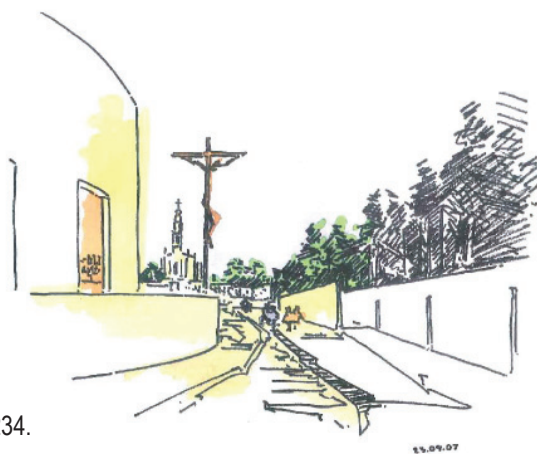
²⁷⁸ ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. Anexos Doc. nº19.



232.



233.



234.

Fig. 232 - Átrio da Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

Fig. 233 - A Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

Fig. 234 - A Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

À imagem do contexto da Arquitectura em geral, a Arquitectura Religiosa beneficiou, nas últimas décadas, do conhecimento adquirido noutras áreas do conhecimento, como, entre outras, a das ciências exactas e a das técnicas construtivas, o que permitiu explorar uma maior flexibilidade e variedade de opções na concepção do espaço religioso e, mais especificamente, das igrejas. Por outro lado, relativamente a conceitos e a pressupostos linguísticos, cada época tem um estilo próprio, fundamentado em valores sociológicos, culturais e estéticos, específicos de cada contemporaneidade. Estes valores tanto se aplicam na Arte, que se renova a cada dia, como na Religião, cujos pressupostos não são estáticos. Também a Religião se altera consoante a sociedade que representa, os seus acontecimentos e as suas necessidades, e disso é prova o Concílio do Vaticano II, contrariando os grupos mais conservadores que invocam a Arte como sendo algo de atemporal, justificando a preservação de linguagens do passado.

Mas necessitará a Igreja da Arquitectura e da Arte? Ou precisa ela apenas que os seus espaços sejam úteis? A Arquitectura Religiosa tem tido, desde sempre, o objectivo de criar espaços capazes de gerar emoções, num conjunto de sugestões ambientais e espaciais que evocam uma presença sagrada, misteriosa e profunda. Na sua Carta aos Artistas, redigida em 1999, o Papa João Paulo II afirmava que a Igreja necessita da Arte e dos Arquitectos para tornar visível o invisível, para transmitir a mensagem de Cristo. *A Arte possui uma capacidade muito própria de captar os diversos aspectos da mensagem, traduzindo-os em cores, formas, sons que estimulam a intuição de quem os vê e ouve. E isto, sem privar a própria mensagem do seu valor transcendente e do seu halo de mistério*²⁷⁹.

Procurando ser representativa da especificidade do colectivo, da reunião, enquanto edifício público e único, uma igreja assume-se como um lugar ao dispor das pessoas, de elevação interior, de silêncio e tranquilidade, servindo-se de uma linguagem expressiva, de formas orgânicas, de cores e materiais, da luz natural e das diferentes formas de a captar, para criar um edifício que comunique. Para qualquer crente que pretenda manifestar a sua fé, através do culto, qualquer lugar serve para meditação e oração, seja coberto ou não, seja sentado ou em pé, o que leva a concluir que o edifício em si não é importante, mas sim aquilo que ele transmite, as sensações que nele se vivem, a ligação por ele permitida a Deus. A igreja que hoje é construída para abrigar os fiéis que preferem deslocar-se à *Casa do Povo de Deus* para rezar e prestar a sua homenagem em forma de oração não deve deixar de ter esse lado metafísico e de responder a determinados pressupostos diferentes de cultura para cultura e de lugar para lugar.

Os novos edifícios religiosos, cada vez mais complexos na sua vertente tecnológica, tendem a simplificar a sua imagem e linguagem, corroborando do lema *Less is beautiful*, de Tombazis. Para a Arquitectura Religiosa contemporânea não faz sentido projectar numa escala que não seja escala humana e assim, a *Casa do Povo de Deus* apenas tem que ser grande na medida em que tem que albergar um grande número de pessoas. As torres e os pináculos, como forma de *tocar o céu*, os grandes vitrais coloridos e os mais variados ornamentos já não fazem sentido.

²⁷⁹ ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - *A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996*. p. 427.

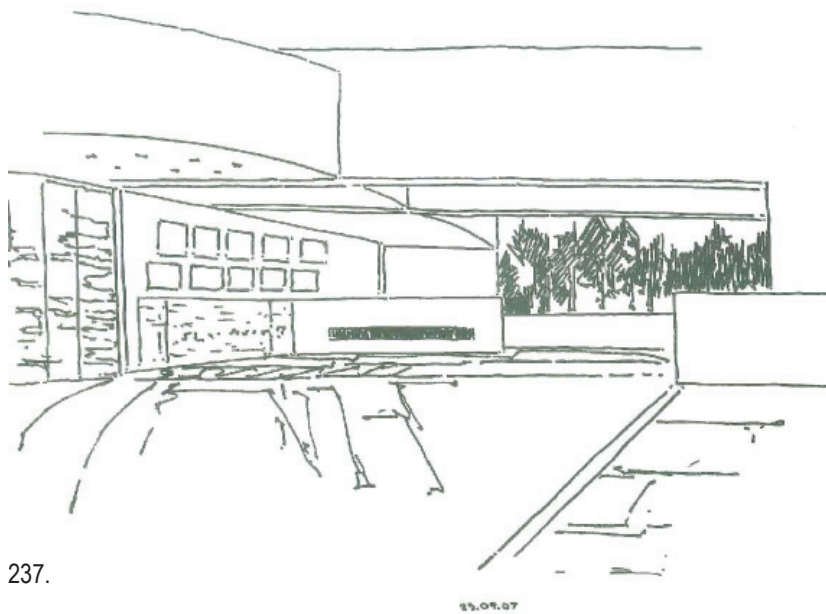
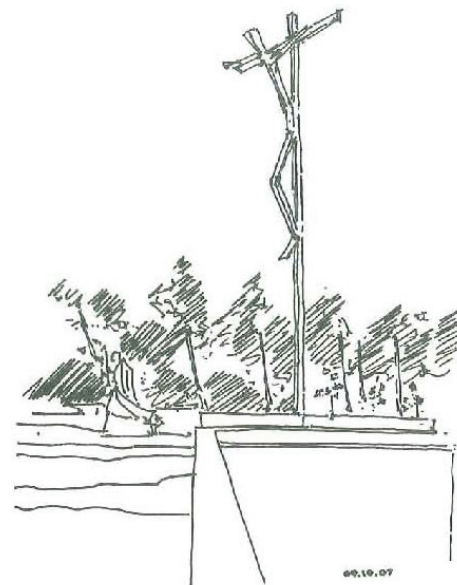
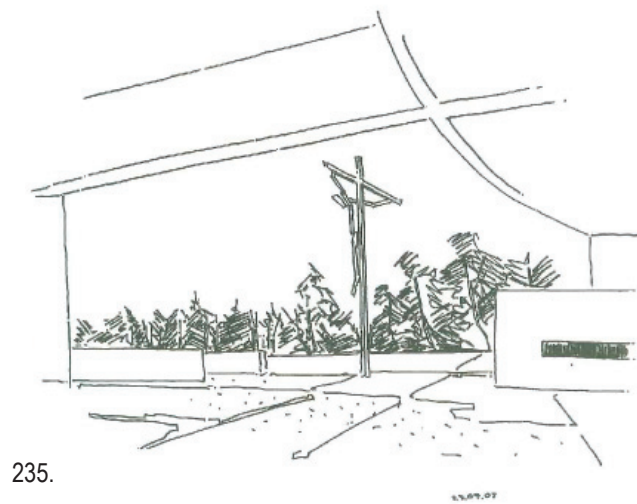


Fig. 235 - Átrio da Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

Fig. 236 - A Cruz Alta da Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

Fig. 237 - A Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

As novas igrejas, sem estereótipos formais, são edifícios únicos, representando, cada uma, elementos sacros diversificados, valorizando a luz como instrumento divino, os pés-direitos elevados, simbolizando o céu, a introdução da água, entre outros, capazes de permitirem um convite ao mundo divino, de aproximarem o Homem de Deus. O que observamos nos nossos dias, e tendo em conta a evolução dos anos antecedentes, é que o mundo e a sociedade se vem *alterando* muito depressa e de forma imprevisível. Talvez, no futuro, o espaço sagrado seja menos importante do que agora, ou talvez se venha a observar o contrário. Mas em qualquer caso, uma igreja nunca deixará de ser sinónimo de reunião de pessoas em torno da mesa do Ressuscitado.

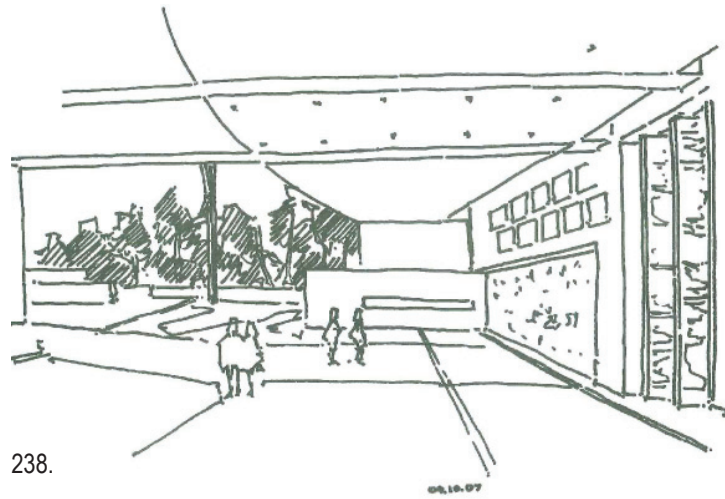
Na sociedade contemporânea o edifício religioso permanece intemporal, mesmo que concorra com outro tipo de programas mais mediáticos, como museus, galerias de arte, bibliotecas ou os teatros, pois é dentro dele que o homem pode parar, reflectir e meditar sobre o sentido da vida. É um edifício distinto que permite o encontro do Homem consigo mesmo, com os outros e com Deus.

É contudo imprescindível que a sociedade se volte a interessar por esta temática, à semelhança de outrora, de modo a que a qualidade do espaço religioso continue a melhorar significativa e ininterruptamente. O debate é absolutamente necessário, por permitir aprofundar a mensagem de uma Arquitectura Religiosa que se quer revigorante, sem a deixar apenas a alguns especialistas que comunicam em núcleo fechado. O debate deve motivar a sociedade em geral para a requalificação da Arquitectura Religiosa. Arquitectos como Steven Holl, Peter Zumthor, ou entretanto, José Fernando Gonçalves, têm contribuído para de elevar de novo a Arquitectura Religiosa do nosso século, dignificando-a.

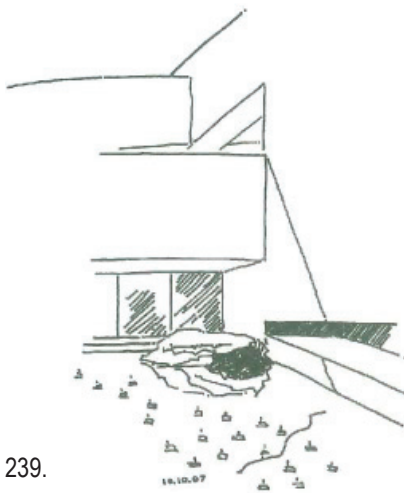
Este trabalho pretendeu, através da descrição monográfica da obra da Igreja da Santíssima Trindade e de tudo o que ela envolveu, fazer uma reflexão aberta sobre a Arquitectura Religiosa e, de forma mais generalizada, sobre a Arquitectura. Pretende ser uma reflexão sobre o programa religioso como campo de experiências e conquistas de uma Arquitectura que se quer mais humana, mais próxima do Homem e da sociedade, respondendo de forma prática e espiritual às suas necessidades.

Compreende-se que hoje interessa muito o estudo e planeamento das nossas cidades, as necessidades ecológicas e climatéricas das construções, contudo, a Arquitectura Religiosa não deve ser ignorada, pois nela são incorporados os valores éticos e morais da sociedade contemporânea, para além dos construtivos, formais e materiais. Uma igreja não é só um espaço de oração é também um local de reflexão e refúgio, numa sociedade cada vez mais acelerada.

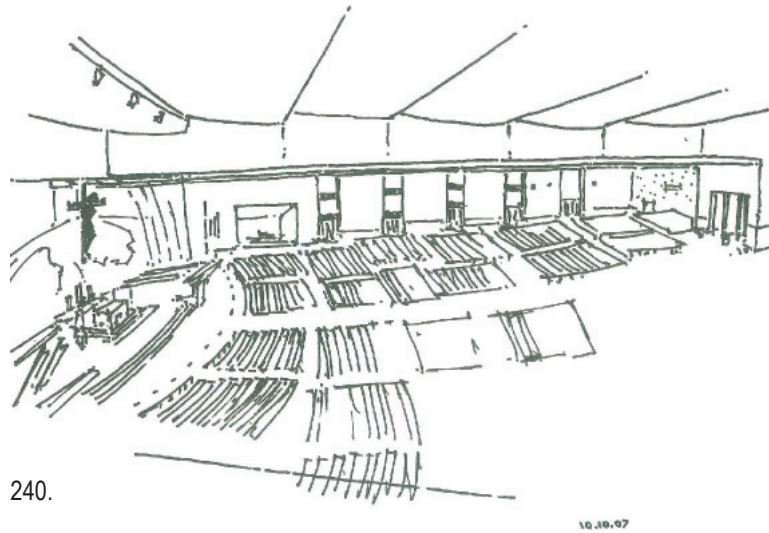
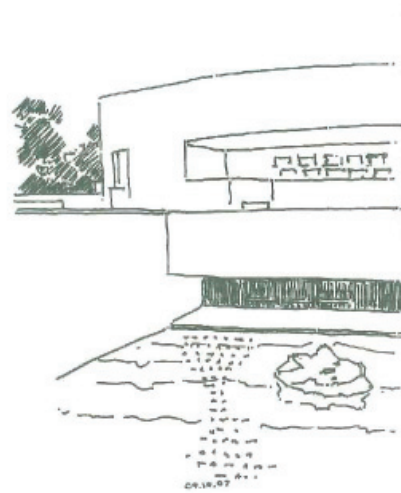
Relançando-se o debate sobre a relação entre Arquitectura e Religião, abrem-se, hoje, novas vias de reflexão. Os edifícios religiosos contemporâneos revestem-se de imagens marcantes, linguagens fortes e distintas, no meio em que se inserem. São espaços que se assemelham, formalmente, aos lugares de cultura, salas de congressos, museus, etc. Será que a Igreja tomou noção da importância *mediática* que a Arquitectura pode trazer para os seus espaços, cativando os fiéis, numa sociedade que se vai afastando um pouco da Religião? Terá ainda a Arquitectura Religiosa contemporânea um carácter específico, uma sensibilidade própria que a identifique como tal e que a distinga da Arquitectura que não é religiosa, de Museus e Casas de Cultura? Ou caminha-se para uma Arquitectura Religiosa de espaços



238.



239.



240.

Fig. 238 - Átrio da Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

Fig. 239 - Paátios de água da Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

Fig. 240 - Interior da Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.

Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

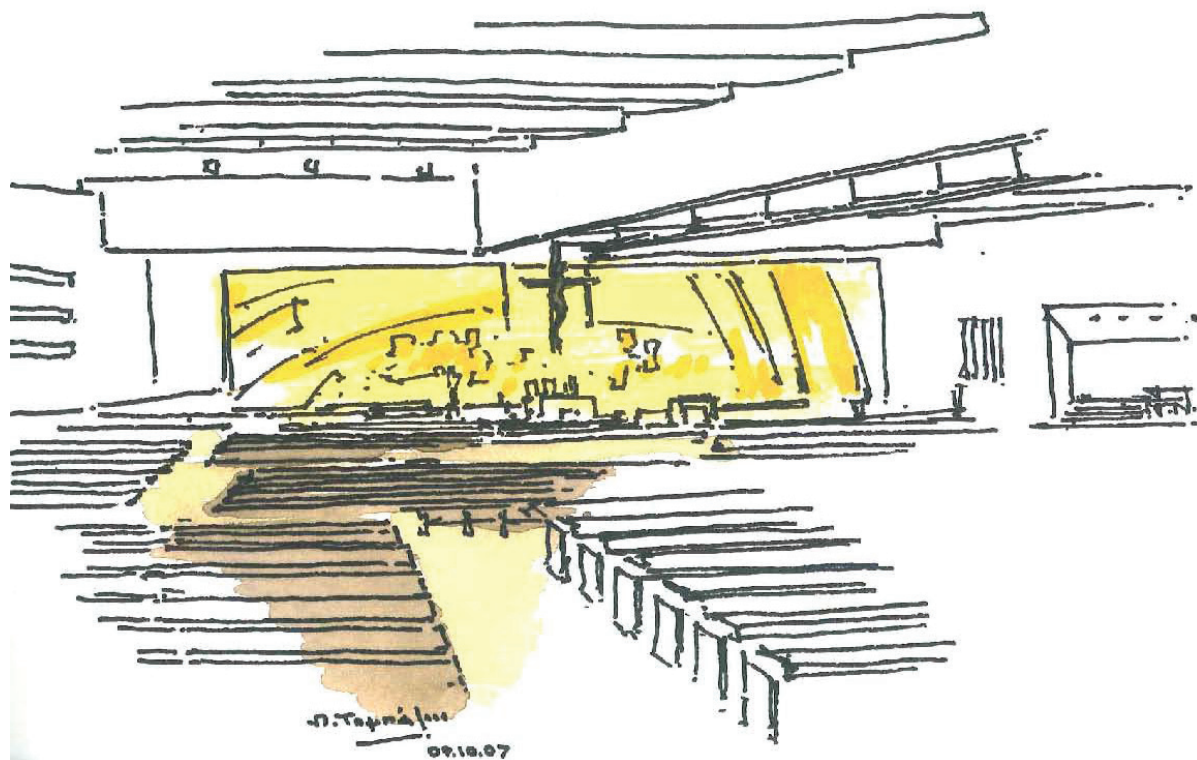
que servem apenas de *caixa*, de *invólucro*, de *recipiente* de um conjunto de obras de arte e iconografias, esses sim, identificativos do espaço religioso? Se muitas vezes se diz que *Deus está em todo o lado* e que *Onde dois ou três estiverem reunidos em Seu nome, Deus está no meio deles*, pode concluir-se que se pode rezar em qualquer lado. Assim, a Arquitectura Religiosa contemporânea tomou consciência de que não é o edifício que vale como religioso, mas aquilo que ele transmite. Mas haverá necessidade de se construírem mais igrejas, tendo-se consciência da possibilidade de se rezar em qualquer lado? Não será necessário incentivar a criação de novas tipologias de espaços religiosos, como o são as *capelas anónimas* colocadas em aeroportos? Caminhamos para uma Arquitectura Religiosa que, nalguns casos, vai incorporando outro tipo de usos, prejudicando, em parte, o compromisso religioso do edifício, para poder servir vários fins e/ou até a várias religiões, mas conseguirão estes servir vários propósitos de forma satisfatória?

Numa tentativa de abrir o debate a este tipo de questões, sem que, contudo, se tente chegar ao equívoco de lhes encontrar uma resposta finita e conclusiva, existe uma série de reflexões que não deve ser esquecida. O que se pode constatar, relativamente a este tipo de considerações, é que desde sempre a arte maior, a Arquitectura, foi um meio de comunicação entre a Igreja e a sua comunidade, fazendo-se valer de edifícios marcantes no meio em que se inseriam, formalizando a importância da Igreja, enquanto instituição. *A Casa do Povo de Deus sempre teve estas duas dimensões, que é o local da assembleia para a celebração e ao mesmo tempo, a marca na cidade, ou no sítio onde está, a marca externa, do ponto de convergência, do ponto da reunião*²⁸⁰. Nos nossos dias, a Arquitectura Religiosa não necessita mais de torres e pináculos, que deixaram de ser funcionais. Ela serve-se sim, da espacialidade criada, da transcendência que emana, dos sentimentos a que convida, para se distinguir da Arquitectura em geral. A Arquitectura Religiosa contemporânea deixou de se utilizar de elementos simbólicos, de símbolos que a identificassem como espaço religioso, alusivos a elementos específicos de cada religião, para se exprimir através de uma pluralidade de relações entre espaço, luz e contrastes, que criem um espaço comunicante.

A comparação de muitos espaços religiosos contemporâneos a edifícios como museus, centros culturais e salas de espectáculos denota uma certa incompreensão da transcendência característica do espaço sagrado. Aquilo que distingue, essencialmente, a Arquitectura na sua generalidade, da especificidade da Arquitectura Religiosa é esse carácter de elevação, de misticidade e de comunicação, do *sublime* e do *sagrado*, nos espaços religiosos. Se nos deleitarmos apenas no aspecto formal de uma obra, nos seus elementos arquitectónicos, isoladamente do contexto e da funcionalidade da obra, obviamente podem ser observadas semelhanças de carácter linguístico. Contudo, uma obra religiosa faz-se valer de algo mais do que apenas da sua *pele*, ela serve-se desses elementos arquitectónicos de uma forma muito particular, afim de elevar o espírito do crente junto do seu *Criador*. [...] *O que acontece hoje em dia é que há uma grande gama de modelos e muitos deles são modelos recorrentes*²⁸¹. Há, também, uma maior liberdade formal arquitectónica onde novas tipologias litúrgicas vão aparecendo a

²⁸⁰ Ver Anexo 5, *Entrevista ao Professor Arquitecto Gonçalo Byrne, 5 de Maio de 2010*.

²⁸¹ *Ibidem*.



241.

Fig. 241 - Interior da Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

cada novo projecto, não deixando de ser válidas, desde que complementadas com a transcendência necessária de um espaço litúrgico. A título de exemplo podem mencionar-se obras como a Capela de Saint-Bénédict (1989), na Suíça, do Arq. Peter Zumthor, a Igreja de Santa Maria, do Arq. Álvaro Siza e a Capela de Quebrantões (2002-05), em Vila Nova de Gaia, do Arq. José Fernando Gonçalves. Exemplos de Arquitectura Religiosa contemporânea, diferentes entre si, no desenho, na organização espacial e nos materiais utilizados, entre outros, mas semelhantes na depuração e simplicidade formal, na importância dos materiais, na escala que incorporam e na importância dada à escala humana, e na transcendência que emanam através da espacialidade criada. A forma como captam a luz, a escolha meticulosa dos materiais utilizados, pela forma como, também eles, comunicam com o espaço, garantem, nestes espaços, o carácter sublime e transcendente necessário a um local de celebração litúrgica, de culto divino, de oração e meditação.

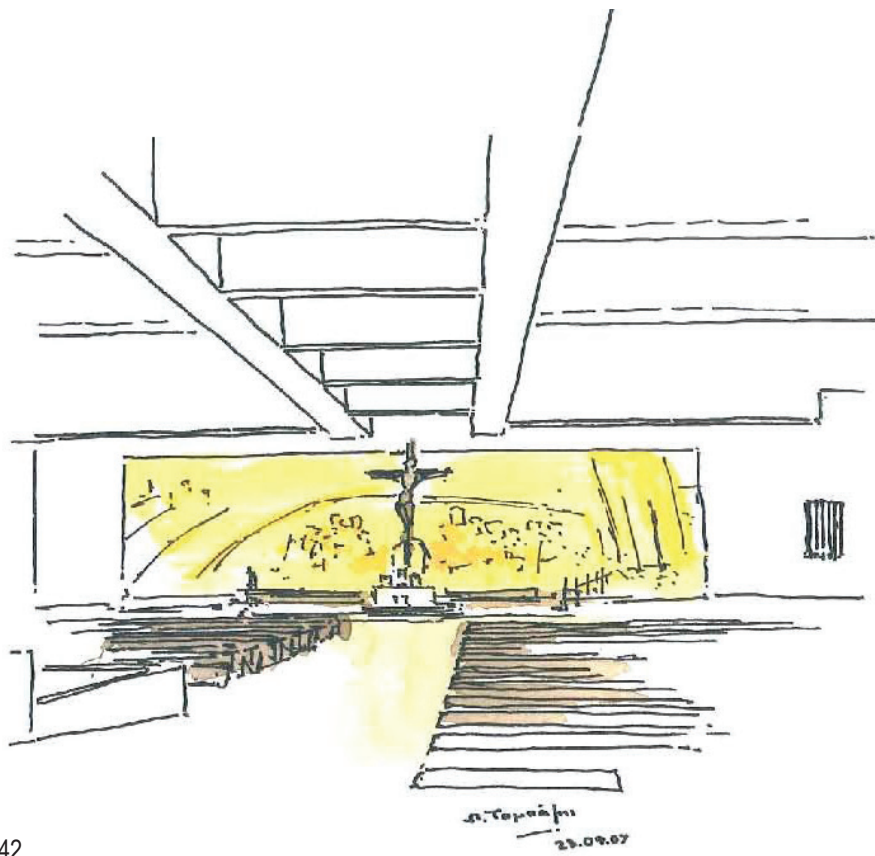
Por outro lado, não eram já, por exemplo, as igrejas medievais semelhantes, nos seus princípios construtivos e formais, a castelos e outros edifícios de carácter não-religioso? Não se assemelhavam as igrejas medievais a castelos amuralhados, sombrios, de paramentos rígidos? O que se pode constatar é que, de facto, as técnicas construtivas e linguísticas de uma obra de carácter profano e cultural, numa determinada época, serão idênticas às de uma obra religiosa que date a mesma altura. Contudo, a Arquitectura Religiosa, enquanto específica, não se torna submissa a esses princípios. Ela utiliza-os de forma a garantir uma espacialidade única, singular. A Arquitectura Religiosa de cada contemporaneidade (específica de cada época), foi sempre construída com base num tipo de valores e princípios comuns à restante Arquitectura, mas criando espaços comunicantes, expressivos e transcendentais.

Segundo o Arquitecto Gonçalo Byrne *A tendência dominante que há nas igrejas de hoje, nitidamente, é transformarem as igrejas em auditórios, que são espaços que funcionavam perfeitamente para um congresso, [...] ²⁸²*. O Concílio do Vaticano II trouxe esse paradigma de dispensar tudo o que se quisesse, tomando apenas como essencial a reunião, o espaço da comunidade, o sentimento de comunhão e de celebração, a aproximação das pessoas entre si mesmas e a Deus, pois *[...] quando o Evangelho diz: “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, Eu estou aí no meio deles”, pode-se celebrar em qualquer lado, agora, se se tenta, entroncar uma tipologia claramente particular e específica [...] ²⁸³*, as questões do sublime, da transcendência espacial, da elevação espiritual devem estar presentes. Há uma dimensão da Arquitectura, propriamente dita, que é *[...] fundamentalmente vocacionada para construir isto (edifícios religiosos) e isto tem sempre as tais duas dimensões: que é a espacialidade que introduz essa capacidade de revelação de uma coisa que, quem lá vai acredita que é da ordem do sobrenatural e que, portanto, poderá também ter toda a simbologia, símbolos,... mas não é o essencial, o essencial é essa coisa que permite dizer que este espaço está aberto a uma vida que pode ter uma dimensão sacral, ... ²⁸⁴*. Assim, tal como o artista plástico reinterpreta os símbolos de arte religiosa, o arquitecto também reinterpreta a simbologia religiosa, mas apenas aquela que se serve da arquitectura, da espacialidade.

²⁸² *Ibidem.*

²⁸³ *Ibidem.*

²⁸⁴ *Ibidem.*



242.

Fig. 242 - Interior da Igreja da Santíssima Trindade, desenho do Arq. Alexandros Tombazis.
Fonte: TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. 2007.

A Arquitectura Religiosa contemporânea, mais do que pretender identificar um espaço religioso tem a preocupação de fazer com que, cada um que nele habite, que nele vivencie experiências, se sinta próximo de Deus, se sinta convidado a meditar, a reflectir... Mais do que um símbolo identificável que caracterize um espaço como igreja, a Arquitectura Religiosa contemporânea pretende fazer-se sentir, mais do que se fazer ver.

Há uma distinção que é pertinente que se faça, neste debate. Rezar e celebrar são conceitos diferentes, ainda que complementares. Um espaço religioso, como uma igreja, tem como principal objectivo a concelebração entre os fiéis e apenas neste espaço esse acto pode ter lugar, conforme as exigências litúrgicas o apontam. Contudo, o acto de rezar partilha de um carácter mais individual, mais pessoal, mais particular de cada um, pelo que, neste caso, qualquer lugar em que uma pessoa se sinta convidada ou disposta a rezar, a orar, a meditar, servirá para o fazer, pois não existem outro tipo de exigências, senão aquelas que cada impuser a si mesmo. Portanto, o acto de celebrar é a razão final de uma igreja e exige reunião, colectividade, comunidade, diferente do acto de orar.

No debate relativo edifícios religiosos que sirvam vários fins e/ou até a várias religiões é importante mencionar a pertinência económica, em muitos casos, deste tipo de soluções. Contudo, e por definição, um espaço polivalente é aquele que serve vários fins, mas serve menos bem a cada um deles, e, por isso mesmo, é um espaço de compromisso.

Sendo a igreja, arquitectónica e simbolicamente, uma porta para chegar a Deus, quais as verdadeiras preocupações da Arquitectura Religiosa Contemporânea? Como é que a Arquitectura Religiosa Contemporânea se faz valer, por si só? O que é um espaço religioso/sagrado hoje? São algumas questões que se colocam.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alexandros Tombazis: conferência [Em linha]. 2008. [Consult 12 Fev. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://opozine.blogspot.com/2008/02/users-guide-conferencia.html>.

AGÊNCIA ECCLESIA - Arquitecto ortodoxo em igreja católica [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009] Disponível em WWW:<URL: <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=51026>.

AGÊNCIA ECCLESIA - Fátima com mais peregrinos [Em linha]. 2008. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=56212>.

AGÊNCIA ECCLESIA - Serviço de Peregrinos do Santuário de Fátima diz que a nova Basílica é necessária [Em linha]. 2004. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=7559>.

AGÊNCIA ECCLESIA - Igreja da Santíssima Trindade atrai mais pessoas [Em linha]. 2004. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=56228>.

AGÊNCIA ECCLESIA - A minha maior preocupação pastoral é o acolhimento de quantos vêm ao Santuário [Em linha]. 2004. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?id=12973>.

ALVES, Ricardo - Fátima e a transformação do catolicismo português. República e laicidade, associação cívica [Em linha]. 2008. [Consult. 18 Dez. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.laicidade.org/topicos/que-e-%C2%ABrepublica%C2%BB/fatima>.

ANTUNES, Diana Raquel Alves - [Modernos] Espaços sagrados. Coimbra : [s. n.], 2007. 127 p. Prova Final de Licenciatura em Arquitectura, apresentada ao Departamento de Arquitectura da FCTUC.

AMBRÓSIO, Vítor - O Santuário de Fátima: imagem e posicionamento [Em linha]. Lisboa : Escola de Gestão do ISCTE, 2003. [Consult. 22 Fev. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://dited.bn.pt/30488/1477/1902.pdf>.

BENÉVOLO, Leonardo - **História da Arquitectura Moderna**. 3ªed. S. Paulo : Perspectiva, 2004. 813 p. ISBN 8527301490.

BYRNE, Gonçalo - **Grande Espaço Coberto para Assembleias (GECA), Memória Descritiva (2ª fase)**. 1998. Disponível no Arquivo do Santuário de Fátima, Portugal. 65 p.

COELHO, Carolina - A Questão do Arquitecto, a sociedade portuguesa e o arquitecto, hoje. Coimbra : [s. n.], 2008. 268 p. Prova Final de Licenciatura em Arquitectura, apresentada ao Departamento de Arquitectura da FCTUC.

ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - A arquitectura religiosa em Portugal na época contemporânea 1936/1996. Porto : Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2005. 2 vol. Tese de Doutoramento.

ESTIMA, Alberto Jorge dos Santos - A nova vanguarda da arquitectura religiosa fundamentada em valores metafísicos (simbólico-religiosos). Revista Ciências e Técnicas do Património [Em linha]. 5/6 (2007) 153-167. [Consult. 10 Nov. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/6626.pdf>. ISSN: 1645-4936.

ESTIMA, Alberto - Considerações em torno de duas igrejas iniciadas na década de 1930: a igreja de

N.ª Sr.ª de Fátima, em Lisboa e a igreja da Sr.ª da Conceição, no Porto. Revista Ciências e Técnicas do Património [Em linha]. 2 (2003) 155-164. [Consult. 20 Nov. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/2912.pdf>. ISSN 1645-4936.

FRANÇA, José Augusto - **A arte em Portugal no século XX**. 3ª ed. Venda Nova : Bertrand Editora, 1991. 660 p. ISBN 972-25-0045-7.

GODINHO, Vítor - **Linhas orientadoras para a construção e organização de espaços litúrgicos**. Coimbra : Gráfica de Coimbra 2, 2005. 71 p. ISBN 972-603-355-1.

GUERRA, Luciano [et al.] - **Expansão Urbanística de Fátima**. Fátima : SEAC-Serviço de Ambiente e Construções, 1992. 313 p.

GUERRA, Luciano - Igreja da Santíssima Trindade: notas para a interpretação da maqueta [Em linha]. 2003. [Consult. 18 Set. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=1303>.

IGREJA CATÓLICA. Papa, 1963-1978 (Paulo VI) - Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium Sobre a Sagrada Liturgia. [Em linha]. Roma : Vaticano, 1963. [Consult. 12 Jan. 2010]. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html.

IGREJA CATÓLICA. Papa, 2005- (Bento XVI) - Sacramentum Caritatis Exortação Apostólica Pós-sinodal. [Em linha]. Roma : Vaticano, 2007. [Consult. 12 Jan. 2010]. Disponível em: http://www.vatican.va/holy_father/benedict_xvi/apost_exhortations/documents/hf_ben-xvi_exh_20070222_sacramentum-caritatis_po.html#Adora%C3%A7%C3%A3o_e_piedade_eucar%C3%ADstica_.

IGREJA CATÓLICA. Papa, 1907- (Pio X) - Carta Encíclica do Sumo Pontífice Pio X, Pascendi Domini Gregis, sobre as doutrinas modernistas. Parágrafo 8. [Em linha]. Roma : Vaticano, 2007. [Consult. 22 Jan. 2010]. Disponível em WWW:<URL: http://www.vatican.va/holy_father/pius_x/encyclicals/documents/hf_p-x_enc_19070908_pascendi-dominici-gregis_po.html.

IGREJA CATÓLICA. Papa, 1963-1978 (Paulo VI) - Constituição Pastoral Gaudium et Spes, Sobre a Igreja e o Mundo Actual [Em linha]. Roma : Vaticano, 1965. [Consult. 12 Jan. 2010]. Disponível em: http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html.

Igreja da Santíssima Trindade. Arquitectura Ibérica. Casal de Cambra. 2007. ISSN 1645-9415.

JANSON, H.W. - **História da arte**. 6ªed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. 824 p. ISBN 972-31-0498-9.

LÚCIA, Irmã - Memórias da Irmã Lúcia [Em linha]. 13ª ed. Fátima : Secretariado dos Pastorinhos, 2007. [Consult. 10 Dez. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.pastorinhos.com/livros/pt/Memorias_pt.pdf. ISBN 978-972-8524-18-0.

LOUREIRO, Carlos - **Concurso de Projectos para GECA**. 1997. Acessível no Arquivo do Santuário de Fátima, Portugal. 34 p.

MAURÍCIO, Carla - Grandes Espaços de Peregrinação. Coimbra : [s. n.], 2003. 167 p. Prova Final de Licenciatura em Arquitectura, apresentada ao Departamento de Arquitectura da FCTUC.

MELO, Claudia - Igreja da Santíssima Trindade no Festival de Arquitectura de Barcelona [Em linha]. [Consult. 22 Fev. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.e-vai.net/content/view/1310/41/>.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES - Prémio Secil Engenharia 2007 [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.povt.qren.pt/tempfiles/20080410111715moptc.pdf>.

MONTEIRO, Susana Diogo - Transcendência. Sacralidade e arquitectura no século XX. Coimbra : [s. n.], 2005. 117 p. Prova Final de Licenciatura em Arquitectura, apresentada ao Departamento de Arquitectura da FCTUC.

ORDEM DOS ENGENHEIROS - Igreja da Santíssima Trindade vence Prémio Secil Engenharia 2007 [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.ordeng.webside.pt/Default.aspx?tabid=2909>.

OTOWICZ, Ana Paula - Catedrais do século XXI: resgate de fiéis através da forma ou da função? [Em linha]. Paraná : [s. n.], 2008. [Consult. 12 Dez. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.fag.edu.br/tcc/2008/arquitetura/AnaPaulaOtowicz/TCC%20vers%e3o%20BANCA%20FINAL.pdf>.

PEREIRA, Nuno Teotónio - A arquitectura cristã contemporânea. In Escritos (1947-1996, selecção). Porto : FAUP Publicações, 1996. ISBN 972-9483-19-1. p. 4 – 27.

PEREIRA, Nuno Teotónio - A situação da arquitectura em Portugal. In Escritos (1947-1996, selecção). Porto : FAUP Publicações, 1996. ISBN 972-9483-19-1. p. 4 – 27.

PEREIRA, Nuno Teotónio - A arquitectura religiosa. In Escritos (1947-1996, selecção). Porto : FAUP Publicações, 1996. ISBN 972-9483-19-1. p. 4 – 27.

Prémio Internacional Ostra [Em linha]. 2009. [Consult. 22 Fev. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://bibliotecadafeira.blogs.sapo.pt/87637.html?view=3157>.

Paróquias de Portugal [Em linha]. [Consult. 22 Fev. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.paroquias.org/noticias.php?n=7246>

RANGEL, André Rubim - Fátima: Igreja circular, elemento linear e interacção com outros artistas: entrevista cedida pelo Arquitecto Alexandros Tombazis [Em linha]. 2007. [Consult. 10 Nov. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.agencia.ecclesia.pt/cgi-bin/noticia.pl?&id=51667>.

ROSAS, Fernando - O salazarismo e o homem novo: ensaio sobre o Estado Novo e a questão do totalitarismo. p. 1031-1054 [Em linha]. 2001. [Consult. 22 Fev. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218725377D6jFO4wy1Oi67NG6.pdf>.

SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Visita Guiada à Igreja de Nossa Senhora de Fátima [Em linha]. Fátima : Santuário de Fátima, 2007. [Consult. 10 Nov. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.santuario-fatima.pt/files/_Desdobavel_Igreja_da_Santissima_trindade_48e4a1417e0cc.pdf.

SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Organigrama, Iconografia [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2318>.

SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Igreja da Santíssima Trindade : considerações do arquitecto director do SEAC [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2576>.

SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Entrevista ao Reitor do Santuário a propósito da Igreja da Santíssima Trindade [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2541>.

SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Reitor do Santuário de Fátima apresenta a nova igreja [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2582>.

SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Entrevista ao Sr. Arquitecto Alexandros Tombazis, autor do projecto da Igreja da Santíssima Trindade [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2546>.

SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Adjudicação da 1.ª empreitada: Discurso do Reitor do Santuário [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=1356>.

SANTUÁRIO DE FÁTIMA - Entrevista ao Director Técnico da Obra Igreja da Santíssima Trindade, Eng. António Carvalho [Em linha]. 2007. [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.santuario-fatima.pt/portal/index.php?id=2552>.

SANTOS, Nelson José Vieira dos - Projecto urbano para Fátima, "Peregrinar" para intervir. Coimbra : [s. n.], 2003. 82 p. Prova Final de Licenciatura em Arquitectura, apresentada ao Departamento de Arquitectura da FCTUC.

SARAIVA, José António - A nova Basílica de Fátima [Em linha]. 2009. [Consult. 30 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://sol.sapo.pt/blogs/jas/archive/2009/05/16/A-nova-Bas_ED00_lica-de-F_E100_tima.aspx.

SECRETARIADO NACIONAL DA PASTORAL DA CULTURA - A Cruz Alta do Santuário de Fátima, Conversa com Robert Schad [Em linha]. (2008). [Consult. 12 Out. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://www.snpcultura.org/vol_cruz_alta_santuario_fatima.html.

SERRA, João B. - Portugal, 1910-1940: da República ao Estado Novo. In Portugal Moderno [Em linha]. 1997. [Consult. 11 Jan. 2010]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.cidadeimaginaria.org/bib/Portugal10-40.pdf>.

SERVIÇO DE AMBIENTE E CONSTRUÇÕES (SEAC) - **Grande Espaço Coberto para Assembleias (GECA) e outros Espaços: projecto de Programa**. Fátima : Santuário de Fátima, 1996. 133 p.

SERVIÇO DE AMBIENTE E CONSTRUÇÕES (SEAC) - **Consulta sobre novos edifícios para oração e evangelização (Inquérito e resultados)**. 1996. Disponível no Arquivo do Santuário de Fátima, Portugal.

SILVA, Cidália Maria Ferreira da - Três momentos na arquitectura religiosa do século XX em Portugal. Coimbra : [s. n.], 1999. 193 p. Prova Final de Licenciatura em Arquitectura, apresentada ao Departamento de Arquitectura da FCTUC.

TÁVORA, Fernando - **Da Organização do Espaço**. 7ªed. Porto : Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 7ª edição, 2007. ISBN 978-972-9483-22-6. 75 p.

TOMBAZIS, Alexandros - **Fátima**. Athens : Libro S.A., 2007. ISBN 978-960-490-106-7. 30 p.

TOMBAZIS, Alexandros - **Tombazis and Associates Architects, Less is Beautiful**. Milão : Arca Edizioni, 2002. ISBN 88-7838-117-9. 99 p.

TOMBAZIS, Alexandros - *Estudo Prévio da Igreja da Santíssima Trindade*. Athens : Meletitiki – Alexandros N. Tombazis and Associates Architects Ltd.; Fátima : Serviço de Ambiente e Construção, 2000. 1 disco (CD).

TOMBAZIS, Alexandros - *Ante Projecto da Igreja da Santíssima Trindade*. Athens : Meletitiki – Alexandros N. Tombazis and Associates Architects Ltd.; Fátima : Serviço de Ambiente e Construção, 2001. 1 disco (CD).

TOMBAZIS, Alexandros - *Projecto de Execução da Igreja da Santíssima Trindade*. Athens : Meletitiki – Alexandros N. Tombazis and Associates Architects Ltd.; Fátima : Serviço de Ambiente e Construção, 2003. 2 discos (CD).

TOMBAZIS, Alexandros - *Fotos da maquete da Igreja da Santíssima Trindade*. Athens : Meletitiki – Alexandros N. Tombazis and Associates Architects Ltd.; Fátima : Serviço de Ambiente e Construção, 2003. 1 disco (CD).

TOMBAZIS, Alexandros - **The Fatima Sanctuary – International Architectural Competition (3rd fase)**. 1998. Disponível no Arquivo do Santuário de Fátima, Portugal. 44 p.

TOMBAZIS, Alexandros - **Sanctuary of Fátima, An Energy Efficient Assembly Hall and Church for 10.000 visitors (3rd fase)**. 1999. Disponível no Arquivo do Santuário de Fátima, Portugal.

TUSQUETS BLANCA, Oscar - **Proposta para a construção do Grande Espaço Coberto para Assembleias (2ª fase)**. 1998. Disponível no Arquivo do Santuário de Fátima, Portugal. 60 p.

Wikipedia Enciclopédia Livre - Romano Guardini [Em linha]. [Consult. 20 Jan. 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Romano_Guardini.

Wikipedia Enciclopédia Livre - Concílio do Vaticano I [Em linha]. [Consult. 24 Março 2009]. Disponível em WWW:<URL: http://pt.wikipedia.org/wiki/Conc%C3%ADlio_Vaticano_I.



DOMINUM



Venite Adoremus Dominum, Cova da Iria, Fátima
Fonte: Foto da autora

Anexo 1:

FICHA TÉCNICA DA OBRA DA IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Anexo 2:

CICLO DE CONFERÊNCIAS PARA PORFISSIONAIS, PROJECTO DA IGREJA DE FÁTIMA:

LUZ NATURAL E TECNOLOGIA | ALEXANDROS TOMBAZIS.

9 DE FEVEREIRO DE 2010.

ORDEM DOS ARQUITECTOS, LISBOA

Anexo 3:

ENTREVISTA À ARQUITECTA PAULA SANTOS

20 DE ABRIL DE 2010

Anexo 4:

MONUMENTALIDADE VERSUS MATÉRIA.

PAULA SANTOS.

31 DE JANEIRO DE 2007

Anexo 5:

ENTREVISTA AO PROFESSOR ARQUITECTO GONÇALO BYRNE

5 DE MAIO DE 2010

Anexo 6:

QUESTIONÁRIO A PEREGRINOS, VISITANTES E PESSOAS LIGADAS À RELIGIÃO

ABRIL DE 2010

Anexo 7:

DESENHOS COMPLEMENTARES DO PROJECTO DA IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

Anexo 1:

FICHA TÉCNICA DA OBRA DA IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

FICHA TÉCNICA DA OBRA DA IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

ARQUITECTURA

Meletitiki – Alexandros N. Tombazis and
Associates Architects, Ltd

Autor
Responsável

Alexandros Tombazis
Stavros Gyftopoulos
Sofia Paraskevopoulos

ARQUITECTURA

COORDENAÇÃO E GESTÃO

paula santos – arquitectura, sociedade unipessoal, lda

Responsável
Colaboração principal
Colaboração

Paula Santos
Joana Delgado
Cristina Canotilho
Bárbara Sandri
António Feio
Nuno Silva
Ricardo Granja
Joaquim Santana
Vasco Novais
Augusta Lopes

Medições e orçamento

Manuel António Vasconcelos

FUNDAÇÕES E ESTRUTURAS

PLANO DE SEGURANÇA

COORDENAÇÃO

ETECLDA – Gabinete Técnico Engenharia Civil, Lda

Responsável

Colaboração

José Mota Freitas
Manuel Batista Barros
Eugénio Maia
Miguel Guimarães
Alberto Teixeira
Filipe Arteiro
Lívio Oliveira
Ricardo Poças
Catarina Tuna
Nuno Raposo
Luís Moreira
Armando Vale
Bruno Pereira

INSTALAÇÕES MECÂNICAS

GÁS E RCCTE

Edifícios Saudáveis – Consultores, Lda

Responsável
Colaboração

Ricardo Araújo Sá
Jorge Neves

ÁGUAS E ESGOTOS

Vitor Abrantes – Cons. Projectos de Engenharia, Lda

Responsável
Colaboração

Vitor Abrantes
António Curado
Pedro Pinho

INST. E EQUIP. ELÉCTRICOS , TELEFÓNICOS,
INFORMÁTICA, ASCENSORES E SEGURANÇA
OHM-E – Gabinete de Engenharia Electrotécnica, Lda

Responsável
Colaboração

Fernando Silva
Christian Aoustin
José Carlos Gonçalves

PAISAGISMO / ARRANJOS EXTERIORES

PROAP - Projectos de Arquitectura Paisagista, Lda

Responsável
Colaboração

João Ferreira Nunes
Nuno Jacinto
Carlos Ribas

LAURA ROLDÃO E COSTA

Responsável

Laura Costa

ACÚSTICA GLOBAL

Vitor Abrantes – Consultoria e Projectos de Engenharia, Lda

Responsável

Vitor Abrantes
Rui Calejo

SOPSEC, Lda

PROJECTO DE ELECTROACÚSTICA

Vitor Abrantes – Consultoria e Projectos de Engenharia, Lda

Responsável

Vitor Abrantes
Rui Calejo

SOPSEC, Lda

Colaboração

LPL
BOSE
BSS

FOTOGRAFIA

Luis Ferreira Alves

CONSULTORIAS AO PROJECTO

ENSAIOS DE ACÚSTICA EM MODELO

C.S.T.B (França)

CONSULTORIA DE ENERGIA E DE AMBIENTE

Responsável

Matt Santamouris

CONSULTORIA EM ILUMINAÇÃO NATURAL E ARTIFICIAL
CONCEPÇÃO E MODELOS

Bartenbach Lichtlabor, Ltd

Responsável

Robert Muller

CONSULTORIA PARA OS ARRANJOS EXTERIORES

Paul Friedberg and Partners, Ltd

Responsável

Paul Friedberg

GESTÃO DO PROJECTO E DA CONSTRUÇÃO

FASE – Estudos e Projectos, SA Director de Projecto

Paulo Bravo

Coordenação

Diogo Portocarrero

FISCALIZAÇÃO DA OBRA

FASE – Estudos e Projectos, SA

Coordenador

Alexandre Pedroso

Resp. Construção Civil

Jorge Palmares

Resp. Inst. Especiais

Luís Marques da Silva

Coorden. Seg. e Saúde

Delfim Costa

Controlo Ambiental

Alberto Carvalho

Consultor Betão

Armando C

Anexo 2:

CICLO DE CONFERÊNCIAS PARA PORFISSIONAIS, PROJECTO DA IGREJA DE FÁTIMA:

LUZ NATURAL E TECNOLOGIA | ALEXANDROS TOMBAZIS.

9 DE FEVEREIRO DE 2010.

ORDEM DOS ARQUITECTOS, LISBOA

Architects should remember to act like a giraffe... with their feet on the ground, to know the problems and face the reality, with the head, brains and vision high in the air, to look far away, but always, always, with the heart somewhere in between, to equilibrate both sides.

Some buildings are stupid, with no potential to save energy.

Mies van der Rohe said: "Less is more"; Venturi said: "Less is bore"; and i say: Less is beautiful. Today, in the university, technical concepts of energy are treated isolated from the the project. But, we architects shouldn't put away those concepts, we should be the first to think about it.

Siza is a wonderful person, a very nice man, but he is destroying himself, by smoking so much. The architecture is the combination of artistic creation and the technical issues.

Fátima is a very, special place; you cannot go away from Fátima with some special feeling inside of you.

The weather in Fátima gives a very special feature to that place.

Architecture is not make by an only one person, the team is very important.

The main principle of the project of the Holy Trinity Church are the main axes of the Basílica, the two wings given by the colonnades, and the the main axe of the Sanctuary.

The section is a very important draw. The church is low that do not compete with the Basílica.

There is an important comparison of scale between the Sanctuary of Fátima and the Plaza of S. Peter of Rome.

In the project of the Holy Trinity Church we see the flow of movement, to get people together.

It is known that you can workship wherever you want, but this church bring people together there. It allows you to have the closest distance to the Altar. It provides a big congregation.

The ramps are thinner in one side and larger on the opposite side, to appear like a short distance

when we walk from the thinner to the larger part, and a long distance, by walking on the opposite direction.

Ramps: how long and how short at the same time.

The wall of Siza is a very important piece of the project. Siza make some amazing drawings, and once he said to me: "This is much better than making architecture".

Siza is not an arrogant man.

In the Holy Trinity Church i realised that it would be very hard to enter in a circle, so i create a rectangular entrance, for the main hall.

The most important thing in life and in a workshop is the natural light. The artificial light is just a complement. The natural light is a gift gave to men, is one of the most beautiful things we have, and in this kind of building it is the essencial.

You can mold and create space only with light. In the church, light is differently reflected in the corridor of the center, where it is warmer; the different ambiences can be created by light, with the command of computer.

We have diffuse light at the part of the congregation, given by North light that enter through the blades of SOMFY, and the horizontal screen that hides the shape of the cover.

...Sustentability and try to create more with less.

First we need to take the logical matters.

There are some beautiful scenes during the construction of a building, that are inevitably lost when it is finished."

This photo gives the meaning of: "alone and one million..."

Photos from Fernando Guerra are full of people which gives us the wright architecture.

The movement of people gives scale and is a very important element

The lamps of the chapels on the underground, are from Siza.

The exterior cross reminds me the history of Gulliver, the giant.

I love this picture. It shows the importance of the light and the shadow. Here we have people standing in the shadow of the Cruz Alta.

This big cross means "the real master piece of culture".

If you have gold with a black material or texture, it will show perfectly the value of the gold.

In the interior cross, Crist is not beautified, is very human and not perfect.

Siza's tile was drawn at first by Siza's hand, but then by computer on those tiles.

The stone that are on the lake of the hall were from the excavation.

Each lake has a message.

Anexo 3:

ENTREVISTA À ARQUITECTA PAULA SANTOS

20 DE ABRIL DE 2010

- Como foi trabalhar com o Arquitecto Alexandros Tombazis?

Foi um processo de nove anos de trabalho. O Arquitecto Tombazis deu-me a oportunidade de ter uma experiência única e estou-lhe muito grata por isso.

- De que forma surgiu o nome da sua equipa de projectistas para a realização da fase de execução do projecto da Igreja da Santíssima Trindade?

O Arquitecto Tombazis conhecia um engenheiro que trabalhou connosco na Expo 98, no Pavilhão do Futuro que ele tinha visitado, e que lhe recomendou o nosso escritório. Inicialmente o Arquitecto Tombazis contactou-me para fazermos com ele a segunda fase do Concurso, que obrigava as equipas estrangeiras a colaborarem com uma equipa Portuguesa.

Tive algumas duvidas por desconhecimento deste tipo de colaborações, tanto mais com um arquitecto grego, cujo curriculum não conhecíamos e de cujo projecto tínhamos algumas reservas. No entanto o Arquitecto convidou-me para o visitar o seu atelier e discutir o processo de concurso e o próprio projecto, admitindo que a equipa participasse activamente no processo de concepção e discussão do projecto desde esta fase de concurso até ao projecto de execução.

Combinámos nesta fase que, a partir da fase de Concurso o projecto seria integralmente desenhado em Portugal, usando no entanto consultorias externas que já existiam e outras que entretanto foram adjudicadas.

- Como descreve a intervenção da equipa portuguesa, de projectistas e não só, na Igreja da Santíssima Trindade?

Para além da investigação necessária a cada uma das áreas, a equipa portuguesa de todas as especialidades que foi constituída, coordenada pela arquitectura, fez todos os licenciamentos, adequação à legislação portuguesa, relação com cliente, contactos com entidades, opções construtivas, opções de implantação, opções de circuitos e trajectos de pessoas, mobiliário fixo e demarcado, relação com outros projectos e obras nas imediações, nomeadamente a construção de um túnel previsto (ainda não construído), contactos com artistas plásticos para a realização de obras de Arte, etc.

Como disse foi um processo contínuo de trabalho em equipa, durante nove anos, com a participação activa obviamente do autor, que acompanhou sempre todo o processo. A dimensão do projecto e as suas características obrigaram a estudar algumas questões com detalhe inusitado e raro nas obras de arquitectura tradicional.

As componentes de carácter técnico têm, neste projecto um peso enorme, não muito perceptível dado o trabalho que foi necessário fazer relativamente à colocação e funcionamento das infra-estruturas e sistemas, sem que eles fossem perceptíveis ao publico utente.

- Depois da obra concluída, chegou a visitar a Igreja da Santíssima Trindade?

Sim

- Se sim, o que sente ao visitar aquele espaço, sabendo da importância religiosa e arquitectónica que tem?

Sinto sempre que fizemos um trabalho muito complexo, com resultados que me parecem sempre de um modo geral positivos, com espaços que são apropriados de forma correcta, isto é, coincidente com a ideia que presidiu às opções de concepção.

Todo o esforço que se fez no sentido de integrar as obras de arte, de criar elementos que tornassem a estrutura menos pesada e mais articulada, com a possibilidade de dividir o projecto em diferentes áreas, com diferentes atmosferas e interpretações, resultou e os utentes têm disso consciência.

Acho que o que mais reparo, e contrariamente à maioria das pessoas que refere sempre o espaço da Igreja da Santíssima Trindade, espaço circular, com forma e definições que provinham, de modo geral, do Concurso, é que tão importante como este espaço, são os restantes espaços, nomeadamente as Capelas enterradas e os circuitos possíveis de ligação entre elas e os espaços exteriores envolventes.

Este trabalho de inter-relação [de vários especialistas], incluindo o paisagismo a modulação de cotas e de terrenos envolventes, torna a leitura e a sequência de espaços de muito fácil interpretação.

Este resultado é fruto de muitas tentativas de proposta e de muitas discussões e debates sobre o funcionamento e caracterização deste sítio e das suas particularidades, com todos os intervenientes.

- Uma pergunta um tanto indiscreta, mas que sinto como pertinente: a Arq. Paula Santos é católica?

Sou católica de baptismo, mas agnóstica por opção na maior idade.

- Como encara o facto de se questionar a qualidade arquitectónica de uma obra religiosa, pelo facto de quem a projecta ser de outra religião ou até mesmo não crente?

Nunca me puseram essa questão. Quem questiona?

- Acha que uma obra de Arquitectura Religiosa, como uma igreja, poderá não responder de forma verdadeira aos pressupostos religiosos, só porque o seu autor é não crente ou pertencente a outra religião? É necessária uma relação de proximidade com algum tipo de religião para se conceber um espaço deste tipo, ou o projecto é encarado como qualquer programa?

Não acho, ou a igreja do Marco de Canaveses não faria sentido.

O projecto não é encarado como qualquer programa, porque não é qualquer programa, é um programa muito particular e deve ser encarado com essas particularidades.

- Há alguma especificidade que distinga esta encomenda, das encomendas correntes?

Há muitas, praticamente todas, imagine desenhar um espaço de acolhimento de crentes, católicos, no Recinto religioso mais importante da Península Ibérica ou da Europa. Não há nada de corrente nisto. Desenhar um espaço religioso para receber 9000 pessoas sentadas. Não há nenhum espaço em Portugal, se retirarmos os estádios de futebol, que receba tanta gente ao mesmo tempo para um acto colectivo.

Desenhar um edifício que se compatibilize ou que tente compatibilizar-se com as estruturas

já existentes, que não poderiam ser mudadas, estudar percursos e acessos para esta quantidade de pessoas; pensar todo o tipo de infra estruturas técnicas e de infra-estruturas de apoio, tratar as questões acústicas, etc. Tudo é de algum modo excepcional nesta encomenda.

- A obra foi considerada *faraónica* por alguns meios de comunicação social, e foi inicialmente incompreendida no seio da comunidade local e até mesmo a nível nacional. Como encarou tais factos?

Não me recordo de tais adjectivos, e provavelmente eles incidiriam sobre o tipo e dimensão do Programa que o Dono de Obra encomendou.

- Como encarou os comentários que, referindo-se à comparação entre Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a Igreja da Santíssima Trindade, consideravam a primeira *o verdadeiro exemplo de arquitectura religiosa, e do que deve ser uma igreja?*

Não me recordo de tais comentários, peço desculpa. Eu pessoalmente não acho.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica e a Igreja da Santíssima Trindade?

Bem esta é uma questão que obrigaria a uma extensa conversa:

Em primeiro lugar relativamente às construções existentes no Recinto; às ampliações laterais feitas posteriormente pelo Arquitecto Loureiro; ao lugar a que chamam Recinto, espécie de praça gigante, sem forma, empenada, desconfortável. Houve uma altura que propusemos fazer um imenso olival em todo o recinto precisamente para quebrar a leitura de ambos os edificios e transformar aquele espaço aberto numa área protegida, do sol, do vento, - Obviamente não foi aceite.

Depois a escolha do sítio para a nova construção pelo Dono de Obra. Eu não estou certa se não teria sido melhor construir atrás da anterior Igreja como tinha proposto Carrilho da Graça, ou construir parcialmente enterrado como propôs Gonçalo Byrne.

Eu não gosto particularmente daquele vazio, que faz com que as várias peças apareçam deformadas na sua escala e na sua relação ou inter-relação, que eu acho que, para além da simetria e do posicionamento axial, não têm qualquer relação entre si.

O Recinto de Fátima comparando com a Praça de S. Pedro e Roma, em que tudo foi desenhado, em fases diferentes, é certo, mas onde até as ilusões de perspectiva do porticado foram desenhadas para que em qualquer dos pontos o crente se sentir dentro de um espaço arquitectónico, isso, eu acho, não existe em Fátima.

- Foi a sua primeira obra de Arquitectura Religiosa?

Foi a minha primeira intervenção na construção de uma obra religiosa, sim

-Como foi projectar um edificio religioso com a escala e importância religiosa e arquitectónica da Igreja da Santíssima Trindade?

Foi importante, e aprendi imenso sobre a disciplina de Arquitectura, sobre a sua importância e o que ela representa.

- Como caracteriza a Arquitectura Religiosa actual do nosso país?

Acho pobre, de um modo geral.

O cliente Igreja investe pouco em projectos de qualidade. Conheço recentes a Igreja do Siza Vieira e a Igreja do Carrilho da Graça em Portalegre, O Convento dos Dominicanos do Paulo Providencia e do José Fernando Gonçalves, Há outras intervenções mais pequenas de Canatá e Fernandes, do José Fernando Gonçalves em Gaia, que são excepções, mas acho que de um modo geral, há pouca intervenção, inclusivé no património religioso existente, que tem inúmeros exemplos de obras a degradarem-se e a necessitar de recuperação urgente.

- Quais as principais dificuldades com que se deparou na realização desta obra, durante todos os anos em que liderou a equipa portuguesa?

As principais dificuldades foram de vários tipos, tendo havido no entanto alturas em que era difícil convencer o Dono de Obra e sobretudo os seus consultores a entender o nosso pressuposto relativamente a diferentes questões de natureza funcional, técnica, de escolha de materiais e opções estéticas também. A questão das obras de Arte, por exemplo, foi uma questão lateral à obra mas que poderia ter comprometido, como comprometeu nalgumas situações (por exemplo no altar), a natureza do desenho arquitectónico.

Compreenderam e aceitaram com muito orgulho a participação empenhada do Siza Vieira ou de Pedro Calapez, mas entenderam, por exemplo, que algumas das obras como o altar e a cruz interior deveriam ser desenhadas por artistas católicos e esse entendimento não foi fácil.

- Como define o seu trabalho na Igreja da Santíssima Trindade?

Foi um trabalho de coordenação, projecto e assistência técnica à Obra

Anexo 4:

MONUMENTALIDADE VERSUS MATÉRIA,

PAULA SANTOS,

31 DE JANEIRO DE 2007

O projecto da nova Igreja do Santuário de Fátima é manifestamente um exercício de grande complexidade, pela escala, pelo significado, pela perenidade, consciente em toda a arquitectura, acentuada aqui pela importância do lugar.

A. Tombazis recorre, para a formalização do objecto arquitectónico, à tradição do desenho clássico, e usa a simetria como condição de projecto.

Esta simetria é em grande parte imposta pela configuração do espaço existente e pelo desenho da anterior Basílica, no lado oposto do Recinto, mas é sobretudo uma opção de concepção projectual.

O recurso a esta regra de composição é levada às últimas consequências, sendo enfatizada na colocação a eixo da forma circular do corpo principal da Igreja, e pelas duas enormes vigas paralelas que reforçam esta estrutura axial. Há no desenho, configurado deste modo, uma expressão de quase rigidez, de dureza formal que exorbita o carácter monumental do edifício.

A forma circular, inclinada, por outro lado, ilude a inexistência de alçados, só indicados pela posição das vigas, e esta estratégia reduz de forma significativa o impacto que uma edificação desta dimensão poderia provocar.

O espaço interior desta grande assembleia coberta, com 9000 lugares sentados, teve desde o início duas preocupações predominantes: a iluminação natural, resolvida através da cobertura, e a inteligibilidade de todo o espaço, orientado, através do desenho da sala, para o Presbitério.

As restantes áreas públicas, que duplicam em área a do corpo principal são estruturas enterradas sob a Praça, capelas em cripta, com acessos generosamente desenhados e elementos pontuais abertos para iluminação natural dos espaços. Do mesmo modo as áreas privadas, de funcionamento interno, são enterradas ou dissimuladas, resolvendo de modo eficaz todos os requisitos técnicos e funcionais, tornando-se imperceptíveis ao grande público.

A construção opta pelo uso de dois materiais de referência expressiva: o betão branco e a pedra calcária. Ambos coincidem no objectivo de procura de unidade na expressão dos volumes edificados e o resultado é de grande homogeneidade e sobriedade.

A. Tombazis manifestou desde início as suas preocupações com aspectos complementares ao desenho, como sejam questões de sustentabilidade energética ou a optimização de sistemas técnicos, mais ou menos sofisticados, de que o edifício é dotado.

Para além disso nunca dissociou do projecto questões tão importantes como o desenho de mobiliário, ou a produção de obras de arte por artistas plásticos, que foram sempre pensadas de modo integrado, persistindo na sua concretização.

À equipa portuguesa de projectistas competiu a pormenorização e a materialização do desenho arquitectónico, a tradução para obra das condições de projecto.

Foi um processo de vários anos, longo e profícuo, com grandes discussões sobre aquilo que nos move na produção e construção da arquitectura.

A aprendizagem de que todos beneficiámos deixa-nos um grande sentimento de gratidão a Alexandro Tombazis pela oportunidade.

Paula Santos

Porto, 31 de Janeiro de 2007

Anexo 5:

ENTREVISTA AO PROFESSOR ARQUITECTO GONÇALO BYRNE

5 DE MAIO DE 2010

Observamos, hoje, edifícios religiosos de imagens marcantes, de linguagens fortes e distintas, no meio em que se inserem. Igrejas que se assemelham às linguagens contemporâneas de espaços de cultura. Terá a Igreja tomado noção da importância *mediática* que a Arquitectura pode trazer para os seus espaços, cativando assim os fiéis, numa sociedade que se vai afastando um pouco da Religião? Ou este facto já era comprovado em tempos mais remotos, pois, afinal, a Igreja sempre fez a *Casa para o Povo de Deus* através da Arquitectura?

Deixe-me então fazer uma pequena introdução. A origem das igrejas na Religião Católica resulta, em parte, de uma necessidade de construir um abrigo e vou-lhe dizer porquê. Porque a igreja como Casa do povo de Deus é, fundamentalmente, o espaço da celebração. A celebração quer dizer a Eucaristia, do ponto de vista litúrgico, a Comunhão e, no fundo, é esta coisa que está no Evangelho que é celebrar a presença real de Cristo que é consumada na Comunhão e, portanto, é esta comunicação. E isto parte de uma situação que está claríssima no Evangelho que é "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, Eu estou aí no meio deles". Portanto, a celebração da, eu não lhe vou chamar missa, vou-lhe chamar a celebração da presença de Cristo, segundo a Liturgia Católica podia ser no meio do deserto ou debaixo de um chaparro, portanto, a necessidade de criar uma igreja tem um pouco a ver com o criar um lugar de reunião com algum, como diríamos hoje, sentido de conforto, e, portanto, abrigado da chuva, abrigado do vento. Ao fazer isto, é óbvio que este lugar de reunião apanha todas as conotações que já tinham os templos no Antigo Testamento e das outras religiões, ou seja, tem uma carga simbólica externa e uma espacialidade específica interna.

Os primeiros cristãos, quando começam a necessitar de fazer um templo, recorrem à basílica romana, porque era a arquitectura que havia e a basílica romana é a primeira forma de afirmação do espaço sacro ou espaço da celebração da Igreja. É a adopção de um modelo pré-existente. Mas a basílica romana já tinha também estas duas funções: tinha a função representativa exterior, e tinha a função, não da celebração, não era usada para celebrar o culto das divindades romanas,... mas para as representar, ou seja, estes templos não estão ligados à ideia de celebrar o culto das divindades romanas, mas mais a uma ideia de uma representação de um espaço, que é uma presença que tem outro tipo de conotação.

Agora, a partir daqui, há uma evolução destas tipologias e destes espaços que vai tendo atenuantes, à medida que se vai moldando, digamos, às próprias especificidades do culto, que, como sabe, também vai tendo a sua própria evolução, nomeadamente a partir de um momento que é decisivo, que é o Concílio de Trento... E o que quer isto dizer? Isto quer dizer que, a certa altura estas basílicas passam a ser orientadas e o orientado não é como Meca, não é para estar virado para Meca, tem antes a ver com a questão antropomórfica. Depois, quando mais tarde entra o transepto, e isso eu creio que é uma introdução já da Arquitectura Românica, tem a ver, claramente, com a representação antropomórfica da cruz: a cabeça no Altar, os pés na porta e os braços no transepto e no centro, no cruzamento da nave com o transepto, está, digamos, o coração. Portanto, há uma clara relação antropomórfica do espaço. E há outra coisa que é o facto de a cabeça estar virada a Nascente e os

pés virados a Poente, porquê? Porque o Sol nasce a Nascente, e na liturgia católica as matinas são a celebração do Nascimento, e morre nos pés que é a celebração das Trevas, da noite. E, portanto, esta relação que é muito antropomórfica faz a tipologia da igreja românica, que depois se mantém durante o Gótico, mantém-se um pouco no Renascimento e depois há uma série de influências cruzadas, como a igreja fortaleza, a igreja salão,... Há uma evolução até à igreja moderna, a igreja celebração, a igreja assembleia de Deus. Normalmente, ao contrário de uma mesquita, tudo está focalizado, eu nem diria no celebrante, diria no acto da celebração, mas tal como digo, podia estar debaixo de um chaparro,... e depois há a simbologia da igreja moderna, ligada à simbologia do proletariado, como uma retoma da simbologia,... é muito interessante ver o exemplo do caso da Capela de Ronchamp,...

Portanto, no fundo, eu acho que esta pergunta sempre existiu. A Casa do Povo de Deus sempre teve estas duas dimensões, que é o local da assembleia para a celebração e, ao mesmo tempo, a marca na cidade, ou no sítio onde está, a marca externa, do ponto de convergência, do ponto da reunião. E há coisas muito interessantes, por exemplo, deve ter-se apercebido desta distinção, que uma coisa é uma igreja paroquial, outra coisa é uma igreja de peregrinação. Eu lembro-me que o nosso consultor litúrgico, quando fizemos o concurso, um senhor fabuloso, não sei ainda é vivo, ele dizia que o pior exemplo da igreja da comunidade é S. Pedro de Roma, porque a Igreja de S. Pedro de Roma não é uma igreja paroquial, a igreja é o templo ou túmulo de S. Pedro, é uma igreja de peregrinação, é para receber visitantes e peregrinos que querem ver o túmulo de S. Pedro, ela, espacialmente, é uma igreja impossível pela escala. É verdade que eles fazem lá tudo, fazem os concílios e etc., mas onde devia estar o Altar, está aquela enorme construção onde está o túmulo de S. Pedro. E esta coisa é muito interessante, porque a igreja paroquial tem a ver com o ponto da convergência, da chamada, da organização territorial da paróquia, e, portanto, é muito importante a torre sineira, o local da convergência, o local da celebração. Na igreja de peregrinação já não é,... também há a celebração, mas o motivo principal é o chegar lá, é a peregrinação ao santo. A igreja de Fátima tem um pouco as duas coisas, porque Fátima é um sítio de peregrinação também, Fátima não é um fenómeno paroquial, é uma coisa completamente diferente. A peregrinação está muito mais ligada a uma pessoa que promete e que vai, é um fenómeno que não é do domínio do quotidiano é da excepção, enquanto a paróquia é do domínio do quotidiano.

Observa-se que as igrejas contemporâneas se identificam cada vez menos com espaços religiosos, pela sua linguagem formal, e cada vez mais com salas de espectáculos ou centros de congressos. A Cruz deixou de fazer parte da planta... Observou-se, no Renascimento, a uma procura de espaços de planta centralizada... Verificou-se uma evolução no pensamento destes e, a partir daí, a Arquitectura Religiosa, em concordância com o Concílio do Vaticano II, revestiu-se das mais variadas formas, deixando de ser simbólica, deixando de se revestir de símbolos que remetessem para a Igreja e Religião. (Pelo menos deixou de se servir de símbolos perceptíveis e identificáveis como sagrados) Como explica tal facto?

O que aqui está é verdade, mas sobretudo, nos maus exemplos das igrejas contemporâneas,... E aí, até acho que no próprio projecto do Tombazis, o arquitecto não entendeu bem o que é a espacialidade da igreja, porque o Tombazis vai muito atrás da igreja auditório, porque,... Deve citar no seu trabalho o

Rudolf Schwarz. Rudolf Schwarz tem um texto sobre o que é que é o espaço da igreja moderna e ele diz que a igreja moderna deve cumprir três coisas, é simplicíssimo: uma planta, um tecto e um corte. Ele diz, em primeiro lugar, que a igreja é o desenho da relação do celebrante com a assembleia, por isso, planta; segundo ponto, a representação, o desenho da cobertura, - repare que na cobertura das igrejas quase se podia fazer a história da Arquitectura: o tecto da igreja é uma espécie de "mitificação" do céu e no Rococó, no Barroco Rococó, ele é mesmo desenhado com nuvens e com os anjos, é mesmo a noção da visualização do céu – como representação do céu; e depois, ele diz que a coisa mais importante entre a planta e a cobertura, de facto, é o desenho da luz e ele diz que a luz na igreja, ao contrário da de um anfiteatro ou de uma arena, é uma luz epifânica, reveladora, a luz é matéria, é física, é tudo o que não é uma luz de teatro. No auditório, e como na Igreja do Tombazis, a luz vem detrás e isto é um erro, porque a luz tem que ser visível, tem que ser palpável e não é por acaso que as igrejas eram orientadas. É a luz, a natureza física e reveladora ou epifânica da luz que se mete entre a assembleia e o tecto (entre a planta e a cobertura) que introduz na igreja a possível dimensão do sacro. Essa luz deve ser matéria.

O que eu acho é que há aqui hoje muitas reinterpretações, porque recorrem a outras tipologias, ... como hoje em dia vale um pouco tudo, mas isto é uma situação da arquitectura, ... O que acontece hoje em dia é que há uma grande gama de modelos e muitos deles são modelos recorrentes – ainda há pouco tempo vi, um concurso tremendo que houve em Lisboa, para uma igreja, que foi escolhida uma solução, ... de uma igreja que é um stand de vendas de automóveis, de igreja não tem nada, mas o próprio modelo é importado de outro lado e há ali uma série de ambiguidades, ... Agora, isto é verdade, há uma variedade, ... mas eu creio que, ... eu recorria muito a este texto do Schwarz, porque acho que continua a ser muito verdade, a importância do desenho da luz numa igreja é fundamental. Não me parece que Tombazis a tenha interpretado bem, a igreja de Tombazis é claramente a igreja do grande auditório e toda a luz vem detrás, ... a luz detrás é a luz do palco cénico, é a luz do teatro, é a luz que não vê a origem dela, porque é feita para iluminar o celebrante. Ora, segundo o Schwarz, a luz da igreja, que se mete entre a planta e o tecto, é uma luz visível, que vem de frente, que é física, que é pesada, que é matéria, não é o holofote que não vê a sua origem, é aquela que até pode encandear, que se calhar não é muito boa para ver o celebrante, mas não é tão importante isso, ... Sobre isto há uma grande confusão, na minha opinião, na Arquitectura hoje em dia. A própria tradição da Igreja Ortodoxa, pelo facto do arquitecto Tombazis ser Católico Ortodoxo, é uma tradição onde a luz era sempre algo bem visível, a luz entra a jorro lá dentro, vêm-se túneis de luz, ela vê-se. A tendência dominante que há nas igrejas de hoje, nitidamente, é transformarem as igrejas em auditórios, que são espaços que funcionavam perfeitamente para um congresso, ... Tudo isto, e eu acho que o Concílio do Vaticano II tem essa vantagem, por outro lado, que é, no fundo, o essencial da celebração pode dispensar isto tudo, ... quando o Evangelho diz: "Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, Eu estou aí no meio deles", pode-se celebrar em qualquer lado, agora, se se tenta, entroncar uma tipologia claramente particular e específica, estas questões, eu creio, que são claramente importantes.

A cruz, a percepção da cruz, por exemplo no Românico, ela tem a ver sobretudo com a organização da assembleia, hoje em dia, e nesse aspecto o Tombazis está claramente certo, hoje em

día, a assembleia do povo de Deus é muito mais vista no sentido de,... A cruz ainda é um resquício da basílica romana, que tem toda a gente dirigida, portanto, tudo olha para o Altar, mas o que entra hoje, na liturgia do Concílio do Vaticano II, e que o Tombazis isso faz, é que as pessoas olham para o Altar, mas olham-se entre si também, as pessoas vêem e deixam-se ver, e, portanto, é um sentido de comunidade, e isto é que é muito específico do Vaticano II. E quando se faz uma igreja deste tipo, de facto, é mais difícil regular o problema da luz, no entanto, eu acho que ela deve ser importante. A cruz,... Eu vou-lhe dizer o que o Padre Pedro Farnés (o meu consulto litúrgico) dizia sobre a cruz na igreja. Ele dizia que a cruz não tinha que estar sequer visível na igreja e a tese dele é que a cruz, para existir na igreja,... A única cruz que faz sentido é a cruz processional, é a cruz que o celebrante e os acólitos trazem quando entram em procissão através da assembleia, porque a procissão, liturgicamente deve vir por detrás da assembleia, deve emergir da assembleia e é temporariamente colocada ao lado do Altar. Uma vez acabando a celebração, o celebrante pega na cruz e leva-a para a sacristia. Ele dizia outra coisa que, segundo ele, o que não tem de todo que estar no espaço da igreja é o Sacrário, esse então não faz mesmo sentido nenhum,... Ele não me deixou pôr, no meu projecto para a igreja de Fátima, o Sacrário e quando eu fui apresentar o projecto, o Cónego Luciano Guerra perguntou logo: "Arquitecto, desculpe, o Senhor tem no programa o Sacrário, onde é que está?" e eu disse: "Foi o Padre Farnés que não me deixou pôr", "Não deixou? Mas então porquê?" e eu disse-lhe, que era melhor pedir ao Padre Pedro Farnés que lhe explicasse, porque de certo explicaria melhor. Quando eu lhe perguntei isto, sabe o que o Padre Pedro Farnés me disse? Ele mesmo me contou esta imagem, nunca mais me esqueço. Imagine que convida um amigo para ir jantar consigo a casa, tem duas hipóteses, ou faz, com ele, ou sem ele, a cozinha, na altura, fresca, a refeição, ou vai ao frigorífico e tira um prato requeimado, quando muito aquece e serve. Ora o Sacrário é isto, já tem a partícula consagrada e que está ali guardada como se fosse um frigorífico, mas é muito mais rico, liturgicamente, concelebrar na altura. Portanto, não há razão nenhuma para o ter visível,... A grande tese é que a igreja é o templo de celebração e a celebração é feita na altura, é contemporânea. O que é que é central na celebração? É a mesa, é o Altar que é a mesa e, portanto, não há cruces, não há imagens,...

Terá a Arquitectura Religiosa Contemporânea um carácter especial, uma sensibilidade própria, que a difere dos outros tipos de Arquitectura, incorporando nela, não formas relacionadas com a Religião, mas uma misticidade e transcendência através da espacialidade que cria? Ou a Arquitectura Religiosa Contemporânea servirá apenas como caixa, como "recipiente" de um conjunto de obras de arte, esses sim, identificativos do espaço religioso?

Esta pergunta tem muitas componentes e é complexa. Mas o que eu diria sobretudo, é que obviamente há lugar para a simbologia religiosa, os santos, as artes sacras, os cálices, os paramentos e tudo isso. No entanto, o que eu diria é que, fundamentalmente, se quer uma resposta minha, directa, é que a Arquitectura Religiosa ou não religiosa é uma forma de conhecimento que nós arquitectos aprendemos a lidar e que executamos quando fazemos projectos para construir, fundamentalmente, contentores de vida. E um contentor de vida pode ser uma casa, onde a pessoa habite, pode ser um cinema, onde a pessoa se divertir, ou pode ser uma igreja. Agora, o que é que eu quero dizer com isto?

É que cada um destes espaços vai ter uma vida lá dentro: assim como na casa é a vida quotidiana, doméstica, na igreja é a vida do relacionamento com aquilo que uma determinada religião considera que é sagrado. Na liturgia e na Religião Cristã é um pouco isto, é o espaço da celebração. Portanto, o que eu acho é que há uma dimensão da Arquitectura, propriamente dita, que é fundamentalmente vocacionada para construir isto (edifícios religiosos) e isto tem sempre as tais duas dimensões: que é a espacialidade que introduz essa capacidade de revelação de uma coisa que, quem lá vai acredita que é da ordem do sobrenatural e que, portanto, poderá também ter toda a simbologia, símbolos,... mas não é o essencial, o essencial é essa coisa que permite dizer que este espaço está aberto a uma vida que pode ter uma dimensão sacral,... Como é que isto se faz?... É um espaço de ruptura com o espaço da continuidade, é um espaço onde se passa qualquer coisa,... aquilo que eu acho, fundamentalmente, é que é um espaço onde a luz e o tempo, tudo isto tem uma presença muito especial, porque contém este uso. Isto não impede que tudo isto,... O que eu acho que é um pouco estranho é quando toda esta parafernália de imagética, arte representativa e etc., satura a espacialidade, subvertendo um pouco esse primeiro objectivo da espacialidade. Eu acredito que toda a simbologia possa ser reinterpretada, mas isso tem mais a ver com a Arte Sacra, como as portas, as imagens, como se desenha um crucifixo hoje em dia... Um artista plástico obviamente que reinterpreta estes símbolos e, no fundo, o arquitecto também reinterpreta a simbologia mas não a imagética, e sim a simbologia arquitectónica, que é a do espaço, porque é essa a sua especificidade.

Não quer, esta última consideração, dizer que se caminha para uma fase em que se projecta um edifício religioso como se projecta um centro cultural, uma sala de congressos, um hospital?

O Arquitecto Fernando Távora dizia que a Arquitectura tem uma coisa curiosa que é: que a Arquitectura tanto diz uma coisa, como pode dizer o seu oposto. É verdade que numa sala de congressos, ou num centro cultural, ou num espaço de hospital se pode celebrar, portanto, uma coisa não impede a outra, agora, se procura uma forma específica de arquitectura para ser o sítio da celebração, há lugar a isto, que é a arquitectura de um templo. E isto pode ser dito para a Religião Católica, para a Religião Protestante, ou para qualquer outra. Há lugar na contemporaneidade a uma espacialidade específica, independentemente depois, de umas serem mais ou menos,... Quer dizer, eu tenho a minha visão que está orientada com as questões que tive com o Padre Pedro Farnés que, de facto, era uma pessoa absolutamente extraordinária e isto resultou um pouco da experiência de ter feito este projecto.

Se muitas vezes se diz que: *Deus está em todo o lado, que se pode rezar em qualquer sítio*, não é o edifício em si que vale, mas aquilo que ele nos transmite. Essa é, em parte, a consciência da Arquitectura Religiosa Contemporânea. Mas haverá então necessidade de se construírem mais igrejas, visto se poder rezar em qualquer lugar?

Aqui estou particularmente de acordo que sim. Acho que, hoje em dia,... Eu lembro-me do Padre Pedro Farnés me explicar muito,... Eu creio que neste âmbito,... O que é que é um espaço para celebração? Eu não diria tanto o poder rezar em qualquer lado, porque quando diz rezar há uma relação muito individual de uma pessoa com a divindade, mas a celebração, no sentido católico, é um bocadinho

mais do que rezar, implica um acto colectivo. A colectividade podem ser dois ou três,... Vou-lhe dizer uma coisa que o Padre Pedro Farnés me dizia a certa altura e com o qual me diverti imenso, quando estávamos a trabalhar na igreja,... Eu dizia-lhe: "Padre Pedro, o Evangelho diz que bastam dois ou três para Deus estar no meio deles, para haver a celebração" e ele dizia "Eu acho que o Evangelho devia ter fixado um limite máximo, porque dois ou três, muito bem, cinquenta, muito bem, cem, quinhentos, muito bem, dez mil é muita gente, é difícil". Portanto, o Evangelho devia dizer, "Bastam dois ou três, mas não mais do que cinco mil,..." isto é uma brincadeira, como calcula. Mas, portanto, eu creio que, uma coisa é a oração individual e isto é uma coisa que é verdade é que, a própria evolução do sagrado, hoje em dia, tendencialmente, como toda a cultura contemporânea, cada vez é um acto mais individual e mais isolado e eu acho que aí se perde a noção do que é a razão final do que é o espaço da igreja, porque o espaço da igreja é um espaço para a congregação, para a concelebração, portanto, é um espaço que passa por uma necessidade de colectivo, de conjunto, de corpo, de assembleia.

Não será necessário incentivar este tipo de tentativas, criando novas tipologias de espaços religiosos?

Eu creio que sim. E é uma discussão que, de facto, não existe muito.

Qual a pertinência, nos nossos dias, de um espaço religioso como uma igreja?

Esta questão está novamente na "berlinda", com a discussão da Igreja do Troufa Real, em Lisboa. O que é a Religiosidade? Há tempos perguntaram-me o que é que eu achava e eu disse, como sou muito amigo do Troufa, conheço-o muito bem, acho que a igreja que o Troufa fez, o Troufa está perdido de gozo, eu conheço-o muito bem e sei que ele gosta de brincar com estas coisas. O que eu acho mais raro é que a paróquia tenha aceite aquilo de bom grado,... Aceitou completamente, o projecto está aprovado na Câmara, está aprovado no Secretariado das Novas Igrejas, está aprovado pela diocese,... Eu conheço o Troufa Real e sei muito bem o que ele acha da liberdade artística, agora, o principal entusiasta e obreiro daquela igreja é o Senhor Prior, que eu não conheço pessoalmente, mas acho que é uma pessoa com muito valor, nasceu em Goa, é indiano e quando o Troufa lhe "vendeu" a história da caravela e dos minaretes e etc., ele achou que aquilo era o máximo. O que há, hoje em dia, é uma grande falta, dentro do próprio Clero, porque eles fazem o curso todo do seminário e não têm formação nenhuma em arte religiosa,... É um tema que não faz parte da educação religiosa,... Esta ideia da modernidade e do que é o culto hoje,...

Caminhamos para uma Arquitectura Religiosa que, nalguns casos, se vai desligando do seu carácter sagrado e transcendente, para poder servir vários fins e/ou até a várias religiões (Como os espaços multi-religiosos).

Provavelmente sim. Embora eu ache que a temática continua presente.

No caso de edifício multi-religiosos e/ou multi-funcionais, não estará a Arquitectura Religiosa a afastar-se do propósito da sua função? Como responde um edifício religioso a uma multiplicidade

de religiões, sendo que cada uma tem a sua mensagem, a sua especificidade? No caso de edifícios religiosos que funcionem como espaço versáteis, para vários usos, não se estará a por em causa a especificidade da Arquitectura Religiosa?

Isto é a questão dos espaços polivalentes. Numa óptica de economia, a certa altura a paróquia faz um espaço polivalente, que serve perfeitamente para celebrar, como serve também para fazer uma reunião de paróquia, para fazer um espectáculo de teatro, ou outra coisa. Não vejo inconveniente nenhum. Por definição, um espaço polivalente, mas isso tanto vale para uma igreja, como vale para um ringue de patinagem que também dá para fazer teatro, é um espaço que tem sempre compromisso, e, portanto, serve para muitas coisas, mas serve menos bem para cada uma delas, porque é um espaço de compromisso.

Anexo 6:

QUESTIONÁRIO A PEREGRINOS, VISITANTES E PESSOAS LIGADAS À RELIGIÃO

ABRIL DE 2010

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....1

- Idade, localidade e profissão?

80 anos, Vila Nova de Gaia, doméstica.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Grande, acolhedora, bonita.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Não.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto do sentimento de reunião e união que transmite às pessoas. Lá dentro sentimo-nos todos parte do mesmo Povo, o Povo de Deus.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

...

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

É a "Casa de Deus", como poderia sentir-me mal? Transmite-me muita paz, muita tranquilidade. No seu interior sinto-me muito próxima de Deus.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

Cada uma tem o seu estilo. Cada uma tem a sua época. Não acho mal uma obra moderna estar relacionada com uma antiga. A mudança faz parte do tempo.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim. Era preciso um espaço mais confortável e mais amplo. Não deixo de visitar a Capelinha, que é, para mim, o elemento mais importante do Santuário. Mas a nova igreja servirá para missas maiores e é um espaço muito acolhedor e confortável.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Sim, está muito bem resolvida. Penso que está a resolver muitos problemas.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

São a actualidade, a modernidade, inserem-se no tipo de obra que é a igreja. Gosto muito de todas.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....2

- Idade, localidade e profissão?

51 anos, Porto, maquinista.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Bonita, grande, confortável.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Não.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

De tudo. Do espaço em si.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Do Cristo no Altar. Em relação à igreja, talvez a "limpeza exagerada", a depuração.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Paz, tranquilidade, silêncio.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

São diferentes. A nova igreja tem uma escala enorme comparando com a Basílica.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim, pois a Basílica era já muito pequena. Mas as pessoas não deixam de visitar a Capelinha e a Basílica.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Sim. Ela resolve os problemas de capacidade que a Basílica observava.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Não gosto particularmente dos "rabiscos" no corredor subterrâneo. Mas de resto, aprecio muito todas elas, principalmente a Cruz Alta.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....3

- Idade, localidade e profissão?

49 anos, Lisboa, bancária.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Ampla, acolhedora, iluminada.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto do espaço, é muito agradável. Gosto da arquitectura também.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Talvez do arranjo exterior. Acho muito descampado.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Paz, calma, tranquilidade.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

São duas obras de épocas diferentes. A nova igreja nunca poderia ser construída como se fazia há cem anos. O espaço do recinto resulta bem com a nova igreja.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim. Sempre que vinha assistir a missas mais importantes e que traziam mais peregrinos, a Basílica ficava super lotada. Era desconfortável.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Sim. Apesar de não servir para os dias mais importantes, vai, de certeza, complementar a actividade do Santuário durante o ano inteiro.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto muito da relação das obras de arte com o edifício.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....4

- Idade, localidade e profissão?

42 anos, Fátima, empregado de mesa.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Moderna.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Não.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Das imagens que, no meu entender, são uma tentativa de unir as religiões.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

A Cruz Alta do exterior.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Uma sensação de paz e sossego.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

Na minha opinião, complementam-se uma à outra.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim, pois a Basílica de Nossa Senhora do Rosário já se mostrava demasiado insuficiente em muitas ocasiões.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Sim, por ter maior capacidade e por melhorar as condições de recepção dos peregrinos.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Acho somente que a Cruz Alta é demasiado moderna, o que para muitas pessoas, principalmente para os de mais idade, não é um símbolo perceptível e identificável.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....5

- Idade, localidade e profissão?

Sacerdote.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Bela, acolhedora, simples.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

O espaço.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

O Cristo do interior e o seu rosto.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Grandeza, simplicidade, alegria de ser Povo de Deus.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

Excelente.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Muito necessária para acolhimento dos muitos peregrinos.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Sim. Há muito espaço para acolher os grupos de peregrinos.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Tudo é bom e perfeito. Só as "pinturas rupestres" do Siza é que...?!

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....6

- Idade, localidade e profissão?

73 anos, Fátima, reformada.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Bonita, acolhedora, silêncio.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Tudo.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

...

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Alegria. Vontade de ficar mais um pouco.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

São duas obras diferentes. Mas não acho que se oponham.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim, para abrigar da chuva.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Pelo momento sim.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto muito de tudo.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....7

- Idade, localidade e profissão?

42 anos, Fátima, empregada de balcão.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Bonita, moderna, vazia.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

O painel principal do Altar.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Os apoios de joelhos fazem barulho quando as pessoas se levantam.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Calma, paz, sossego.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

Uma é arte antiga, a outra é arte moderna. Mas não acho que se relacionem mal. São diferentes.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim, para acolher os peregrinos em dias de chuva.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Não satisfaz todas as necessidades: nos grandes dias ainda é necessário estar à chuva ou ao sol.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

São todas muito interessantes e bonitas.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....8

- Idade, localidade e profissão?

32 anos, Fátima, logista.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Grande, ampla, iluminada.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Não, mas visito frequentemente.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto muito da associação bíblica que se pode fazer às doze portas, gosto do espaço, da visão que se tem para o Altar.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

...

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Tranquilidade, paz, serenidade.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

Uma não nada a ver com a outra. São arquitecturas diferentes de épocas distintas. Não acho que, pela arquitectura moderna, ou pelo seu desenho, que a Igreja da Santíssima Trindade se sobreponha à Basílica. A nova igreja tem uma linguagem própria da época em que vivemos. O que muita gente não sabe é que a Basílica foi construída numa arquitectura que, até na sua época, já estava ultrapassada.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Acho que não. A Basílica não deixará de ter a importância que tem e os peregrinos não deixarão de lá ir. A nova igreja não vai servir nos grandes dias.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Ela serve para os dias de Inverno em que a Basílica não é suficiente em capacidade.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Eu gosto. É uma linguagem muito universal. Gosto particularmente do Altar, do painel dourado, faz-me lembrar as obras de arte italianas do Vaticano.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....9

- Idade, localidade e profissão?

57 anos, Fátima.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Tranquila.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

A Muitas.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Silêncio, tranquilidade, o espaço.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Dos bancos que fazem muito barulho quando as pessoas se levantam.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Tranquilidade, paz.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

Não há comparação possível. São muito diferentes, mas não me parece que a nova retire importância à Basílica.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Havia outras prioridades, penso eu. Foi muito dinheiro gasto, mas o Santuário, melhor que ninguém, sabe o que era necessário.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Para os grandes dias ainda não é suficiente. Mas deve servir para outras missas.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto muito da Nossa Senhora. Também gosto da Cruz Alta.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....10

- Idade, localidade e profissão?

41 anos, Santa Catarina da Serra, empregada de balcão.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Pacífica, iluminada, ampla.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Não.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Da luz, da transparência.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Da depuração e simplicidade exagerada.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Não sinto nada que não sinta também na Basílica de Nossa Senhora do Rosário.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

Não acho que a Igreja da Santíssima Trindade se enquadre bem no recinto, nem na relação com a Basílica. Acho que a linguagem da nova igreja rivaliza com a Basílica.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Não.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

...

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Sou da opinião dos que acham que o Crucifixo interior não é bem caracterizado. Não é o Cristo a que estamos habituados.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....11

- Idade, localidade e profissão?

69 anos, Fátima, empregada de balcão.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Acolhedora, de um enorme conforto, muito bonita.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto muito da luz que é transmitida, transforma a igreja num espaço muito tranquilo. Valorizo-a ainda mais por ser dedicada á Santíssima Trindade, o que para mim tem um significado especial.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

...

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

A igreja transmite-me muita tranquilidade, muita paz. É uma obra muito comunicativa, pelas obras de arte que contém.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

Elas têm valores distintos. Penso que a Basílica não deixa de ter significado. A nova igreja vem complementar o recinto pela falta de espaço e carências observadas, mas não acho que rivalizem.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Ela era uma obra necessária pela falta de conforto e de acolhimento que o Santuário demonstrava.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Na minha opinião, parece-me que sim pois neste momento as condições de conforto, entre outras, estão satisfeitas.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto particularmente do Crucifixo interior e do painel dourado do Presbitério. Estes dois elementos comunicam, parece que nos falam. A mim, pelo menos, transmitem-me uma ligação muito próxima a Deus. Gosto também muito das estátuas exteriores dos dois Papas.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....12

- Idade, localidade e profissão?

44 anos, Porto, comerciante.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Grande, confortável e moderna.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Do conforto dela.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Não gosto do Cristo que se encontra no interior, tem uma expressão facial muito estranha.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

É muito calma. Transmite-me muita serenidade e tranquilidade.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

São duas obras opostas, mas no espaço do Santuário, acho que funcionam bem em conjunto.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim, pelas condições que o Santuário tinha. Quem vem a Fátima, com mau tempo, não tinha onde se abrigar e ouvir missa num espaço que desse para todos. Acho também que podia ser mais humilde e menos cara.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Sim, porque alberga muita gente.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

O painel do Altar está muito bonito. Gosto de todas menos do Crucifixo interior.

- Observações.

Não gosto do exterior, parece um estádio de futebol. Ninguém adivinha que é uma igreja. Deveria ser mais elucidativa, ter algo que a identificasse como igreja.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....13

- Idade, localidade e profissão?

69 anos, Ourém, comerciante.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Lindíssima, imponente e grande.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Ela é toda muito bonita. É o todo que a torna bonita, o seu conjunto.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

...

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Sinto-me muito bem lá dentro. Transmite-me paz, tranquilidade. Permite-me falar com Deus.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

São dois exemplos opostos, mas não acho que rivalizem. Acho até que se complementam muito bem, dada a diferença de épocas.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim, sem dúvida, pois a Basílica era já insuficiente para tantas pessoas e o recinto ao ar livre não mostrava condições em dias de mau tempo.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Sim, porque ela abriga e conforta. Penso que era esse o seu objectivo e parece-me bem cumprido.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Cada uma apresenta um género diferente de arte. Eu gosto da modernização, da simplificação dos "rococós" a que estamos habituados nas igrejas. Temos que nos modernizar.

- Observações.

Considero que há ainda muito a fazer no recinto do Santuário, mas tudo a seu tempo.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....14

- Idade, localidade e profissão?

41 anos, Ourém, vigilante.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Moderna, futurista, acolhedora e simples.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Do espaço amplo, da visibilidade.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Da falta de imagens, de santos para que as pessoas se identifiquem mais.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Tranquilidade, paz, serenidade. É um espaço muito agradável.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

São arquitecturas e construções muito diferentes, mas não acho que a nova igreja confronte com a Basílica de forma negativa.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim, pela capacidade insuficiente dos restantes espaços do Santuário.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Ainda não acho que as carências estejam totalmente resolvidas. Em dias de grande afluência, como nos dias 13 de Maio, entre outros, a nova igreja, tendo capacidade para 9.000 pessoas, não poderá responder à afluência de peregrinos nesses dias.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto muito das obras de arte. São muito modernas e interessantes. Penso que completam bastante bem a obra de arquitectura.

- Observações:

Penso que os acessos aos deficientes devam estar mais visíveis, tais como os elevadores, etc.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....15

- Idade, localidade e profissão?

37 anos, Fátima, empregada de balcão.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Bonita, acolhedora e calma.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Da coordenação do espaço, está tudo bastante organizado. Gosto muito do Altar, está muito bonito. A ideia das portas também está muito bonita.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

A parte exterior faz-me lembrar um pavilhão. Não tem nada a ver com as igrejas. De início até parece uma praça de touros.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Muita paz.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

Não têm nada a ver. São diferentes, mas não me parece que funcionem no conjunto.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Era e não era! Ela era precisa para acolher mais pessoas, principalmente quando está mau tempo. Apenas acho que foi muito dinheiro gasto. Mas, por exemplo, as partes subterrâneas eram muito necessárias.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Sim. As confissões são muito rápidas agora. Não temos que estar horas e horas à espera. A prova em como está bem organizada, é que aos Domingos a igreja está cheia e tudo funciona.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Não aprecio muito. Acho que a Cruz Alta retira um pouco a estética do conjunto.

- Observações:

Os estilos antigos já não se "usam", mas as pessoas continuam a visitar a Capelinha e a Basílica.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....16

- Idade, localidade e profissão?

63 anos, Figueira da Foz, reformado.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Bela, muito grande, parece-me uma boa obra de arquitetura.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

A sua relação com o Santuário.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

...

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Sinto-me bem, tranquilo. Quando entramos na igreja há um sentimento de muita paz, tem muita luz. Dá-me muita tranquilidade entrar em qualquer igreja, mas nesta, pela sua dimensão e simplicidade, tenho um sentimento muito especial.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

Não me parece que a nova igreja rivalize com a Basílica. A Basílica será sempre, com a Capelinha, o lugar mais sagrado para nós. Mas a nova igreja é fantástica.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim, porque a Basílica não aguentava com a afluência em determinados dias.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Sim. Apesar de não servir para dias como o 13 de Maio, ela vem ajudar a complementar em certas ocasiões.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto bastante. É um tipo de arte a que não estou habituado, principalmente em espaços religiosos, mas considero necessário que seja o mais actual possível e ela é moderna, simples e actual.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 23. 04. 2009.....17

- Idade, localidade e profissão?

33 anos, Corroios, assistente de bordo.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Ampla, espaçosa e pacífica.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Do espaço em si, da sua amplitude, da luz.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

A cara de Nosso Senhor, apesar de ser uma obra de arte. Quanto à igreja não desgosto particularmente de nada.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Tranquilidade, paz interior. É muito silenciosa, muito calma, até mesmo com muitas pessoas.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

A Basílica significa o acontecimento. A nova igreja é o modernismo, o futuro. A Basílica é o passado e a Igreja da Santíssima Trindade é o futuro. Era impensável uma construção hoje, em estilo Barroco, ou num estilo ultrapassado.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Não era necessária. A Basílica serve perfeitamente para todos os que a visitam e nos dias 13 de Maio, e outros, fazia-se a missa ao ar livre. Apesar das condições do tempo, esse é o local histórico a que todos estamos habituados e o sacrifício é parte da fé dos que cá vêm.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

...

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

O que cá está é moderno, apesar da simplicidade exagerada. Algumas obras, como o Cristo do Altar e a Cruz Alta, não se identificam com o corpo humano, não mostram sensibilidade. Há algum exagero na simplificação e na depuração deles.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 25. 04. 2009.....18

- Idade, localidade e profissão?

28 anos, Chaves, vigilante.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Bonita, grande e pacífica.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Não.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Do painel do Altar e da luz.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

...

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Paz e serenidade.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

São diferentes, mas penso que uma não tira a importância à outra. E a Capelinha continuará a ser o elemento principal.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim. A Basílica era já muito pequena.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Sim.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Podiam estar mais caracterizadas. São simples demais. Não são como as imagens a que estamos habituados. Mas, na verdade, a igreja também não o é e responde bem ao pretendido.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 25. 04. 2009.....19

- Idade, localidade e profissão?

68 anos, Lisboa, reformada.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Grande, excessiva e pouco acolhedora.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Das portas.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Da imagem de Nossa Senhora.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Nada, nem respeito, nem zelo, nem tão pouco admiração. Nada que acompanhe a minha fé.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

São muito diferentes. São opostas, não se completam, nem entram em diálogo. Não pertencem à mesma família.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Acho que não. Nas festas que movem milhares de pessoas a missa é campal (realizada no exterior). Faz parte do sacrifício de cada um, estar ao relento, mesmo que isso signifique apanhar chuva e vento. Qualquer peregrino se sujeita às intempéries de boa vontade e como demonstração da sua devoção por Nossa Senhora de Fátima.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Penso que não havia problemas maiores que a justificassem, tal como respondi anteriormente. Actualmente cada vez há menos cristãos praticantes em Portugal.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

As portas são realmente lindas, muito ricas (em bronze, julgo eu), talvez até demasiado ricas para homenagear Nosso Senhor Jesus Cristo que sempre pregou no meio da pobreza.

- Observações.

Sou católica praticante desde garota. O que toca muito no coração de quem vai a Fátima é a Capelinha das Aparições. É onde melhor se sente a presença de Nossa Senhora. Não é preciso uma grande obra de arquitectura para apelar à fé das pessoas, antes pelo contrário, quanto mais modesta, mais atraente.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 25. 04. 2009.....20

- Idade, localidade e profissão?

55 anos, Lisboa, secretária.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Não é própria.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Dos painéis dourados do Altar.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Do edifício em si, do seu aspecto, forma e estrutura.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Lamento dizê-lo mas não sinto absolutamente nada. Nada relacionado com a fé católica (parece um pavilhão decorado com a Cruz de Cristo, "Deus me perdoe!").

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

São completamente opostos em muitos aspectos para além do estilo arquitectónico, penso que dificilmente se consegue enquadrar naquele local.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Não. Costumo ir a Fátima no 13 de Maio e a Basílica chegava a todos, de qualquer maneira as missas que se fazem nesses dias são "missas campais" a céu aberto. É assim a tradição e sempre será, as pessoas que se queriam abrigar abrigavam-se nas arcadas.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Não era necessária a construção de uma nova igreja a não ser que fosse "para Inglês ver". Digam o que disserem, a minha opinião é que foi um gasto desnecessário!

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Não gosto. São todas demasiado modernas e não evocam a fé católica.

- Observações.

Sou muito devota de Nossa Senhora de Fátima e visito o Santuário com alguma regularidade. Muito sinceramente (e tenho uma filha arquitecta) acho que é uma obra notável de arquitectura mas que poderia ser qualquer coisa que não uma igreja. Entrando na Basílica e entrando na nova Igreja os sentimentos são muito diferentes. Sempre fomos habituados a um tipo de ambiente (sombrio e misterioso talvez mas que suscitava o respeito e a oração) e a nova igreja revela-nos o oposto. Acho que na nova igreja não se sente a fé como na Basílica.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 26. 04. 2009.....21

- Idade, localidade e profissão?

25 anos, Lisboa, architecta.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Moderna, ampla, clara.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Não.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Da claridade conseguida no interior, do seu aspecto sólido e robusto no exterior.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

O facto de ter sido um arquitecto estrangeiro a ganhar o concurso (não é por nada, o projecto está fantástico, aborrece-me nenhum dos nossos ter conseguido superá-lo!)

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Espanto, respeito, serenidade e conforto.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

Parece-me que convivem sem conflitos e que se respeitam uma à outra sem sobreposições. Apesar de muito diferentes em termos arquitectónicos e estilísticos (como seria de esperar para uma obra contemporânea) veiculam um objectivo em comum (acolher os fiéis que se deslocam a Fátima para prestar culto a Nossa Senhora) e, em termos urbanísticos, delimitam muito bem o espaço do Santuário. No fundo podem ser encaradas como duas respostas bastante diferentes ao mesmo "problema" (podem existir milhares de respostas para um problema e a obra de A. Tombazis foi apenas uma delas, pelos vistos a melhor).

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Penso que sim. Aparentemente os antigos espaços não suportavam tanta afluência de peregrinos (não tenho acesso a dados concretos mas se foi encomendada é porque era necessária...). Talvez tenha sido um grande investimento económico (como é costume para estas grandes obras) mas parece-me que o resultado final justifica os gastos.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Tal como já disse, não posso responder com objectividade pois não tenho acesso a dados estatísticos e quantitativos. Contudo, pela quantidade de lugares sentados e pelo número de pequenos espaços auxiliares

(capelas, sacristias, confessionários, etc) parece-me ter servido para desanuviar significativamente a alegada sobrelotação do santuário.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Interessantes sob determinado ponto de vista. Tal como a arquitectura são bastante “modernas”, uma nova interpretação das antigas imagens. O facto de serem tão abstractas e estilizadas pode deixar um importante espaço para as leituras pessoais de cada visitante. Adorei a decoração do altar em pequenos mosaicos em tons de dourado, está deslumbrante. Não gosto da Cruz alta, penso que é demasiado frágil formalmente em comparação com a robustez e carácter do novo edifício. O Cristo da Cruz Alta parece-me um pouco despropositado na sua extrema estilização (na minha opinião mais valia ter apenas a cruz tal como estava...). Lá dentro os traços faciais de Cristo na Cruz, tão ferozmente criticados pela maioria dos visitantes, apesar de corresponderem a um genial cruzamento de nacionalidades, suscita alguma repulsa (de facto não é cara bonita à qual fomos habituados pela nossa cultura) pelo que talvez devesse ter sido menos vincada ou até deixada em branco. Não comento os desenhos de Siza nos azulejos que já são como o arroz doce (estão em todas)

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 26. 04. 2009.....22

- Idade, localidade e profissão?

61 anos, Batalha, carpinteiro.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Confortável, ampla e silenciosa.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto da luz e do espaço.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Não há nada que não goste, mas posso apontar, talvez, a pouca ornamentação: há poucas imagens no seu interior. Está um pouco despida. Mas tem a ver com o edifício e com a sua estética.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Muita paz, muita tranquilidade. É a “Casa de Deus” por isso sinto-me muito bem.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

São duas obras diferentes. Uma é antiga e outra é moderna. Acho que a sociedade tem que evoluir e nós temos que nos ir adaptando às mudanças. Assim, toda a arte se moderniza também. A nova igreja é, assim, uma resposta ao que é feito hoje.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Acho que sim. Se o Santuário assim o decidiu, com certeza era uma obra necessária.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Penso que sim. Pelo menos há já um espaço para todos. Não há motivo para “atropelos”.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Não aprecio a cara de Cristo no interior da igreja, mas não acho que seja uma má obra de arte. Aliás, acho que todas elas têm tudo a ver com a igreja em si. São simples mas transmitem uma mensagem.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 26. 04. 2009.....23

- Idade, localidade e profissão?

35 anos, Viana do Castelo, secretária.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Grande, confortável e simples.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto muito do espaço, da visão ampla que se tem nele.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

...

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Sinto-me muito bem. Nunca a visitei estando ela completamente cheia, mas, das poucas vezes que cá vim, sinto-me em paz, tranquila e serena. Parece que me desligo do mundo, dos problemas. É muito bom. A luz é fantástica.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

São dois edifícios muito diferentes, de épocas diferentes. Não era de esperar que se construísse a nova igreja segundo as técnicas da Basílica. E elas estão suficientemente afastadas para que uma não se sobreponha à outra.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim. A Basílica já não tinha capacidade suficiente nas celebrações mais importantes. Era necessário um espaço mais amplo. Na Basílica as pessoas que se sentavam mais atrás, mal viam o Altar e a celebração. A nova igreja tem melhores condições.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Sim. Apesar de os dias 13 de Maio serem realizados ao ar livre, ela servirá para outras ocasiões.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto particularmente do painel do Altar, mas penso que todas elas têm uma linguagem que se relaciona muito bem com o edifício e com o Santuário.

- Idade, localidade e profissão?

51 anos, Leiria, engomadora.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Simples, confortável e bonita.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

A parte do Altar.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

O Cristo no interior da igreja.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Sinto conforto.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

Tanto a arquitectura como o conforto de cada uma são diferentes.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim, para que os peregrinos se sintam mais confortáveis.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Sim. O espaço tem muitas capelas, salas para exposições e para encontros juvenis, etc.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Como a arquitectura é moderna, acho que resultam bem umas com as outras. Só o Crucifixo interior é que podia ter outro aspecto.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 26. 04. 2009.....25

- Idade, localidade e profissão?

18 anos, Leiria, estudante.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Simples, espaçosa e moderna.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

O seu interior na parte de baixo.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

A Cruz de Jesus Cristo, no interior e no exterior.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Sinto que há uma grandeza no seu interior.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

São arquitecturas diferentes.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim, porque era preciso um espaço grande, onde pudesse estar muita gente sentada.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Sim, tanto a igreja como as capelas são de grande utilidade.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

A minha opinião da Cruz Alta e do Crucifixo interior não é muito favorável. Não gosto. Quanto às restantes obras apontadas, resultam bem na igreja.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 26. 04. 2009.....26

- Idade, localidade e profissão?

49 anos, Leiria, electricista.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Espaçosa, bela e acolhedora.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Todo o Altar e as entradas.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

...

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

É confortável. Sinto um alívio.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

A Basílica de Nossa Senhora do Rosário é de estilo antigo e a Igreja da Santíssima Trindade é de estilo moderno. Quanto à relação entre as duas, caminha no mesmo sentido.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim, para que os peregrinos se sintam cada vez mais confortáveis.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Satisfaz, porque as celebrações, dentro da antiga Basílica, já não tinham a beleza que deviam ter, devido ao espaço.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

A minha opinião é que se ligam entre si e foi um projecto bem concebido e digno para o espaço a que se destina.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 26. 04. 2009.....27

- Idade, localidade e profissão?

33 anos, Viseu, contabilista.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Grande, acolhedora, muito bonita.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto do espaço, da sua amplitude.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

...

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Muita paz. Venho muitas vezes aqui para me abstrair da rotina diária. Transmite-me muita tranquilidade.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

Acho que se relacionam muito bem. Uma não tira importância à outra. A nova igreja não se sobrepõe à importância da Basílica e da Capelinha.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim. Apesar do imenso dinheiro gasto, o Santuário e os outros espaços do recinto já estavam um pouco ultrapassados. Era preciso um novo espaço, mais acolhedor, maior, que chamasse mais gente.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Sim, pelos motivos acima referidos. A nova igreja resolve-os muito bem.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto muito de todas. São muito interessantes.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 26. 04. 2009.....28

- Idade, localidade e profissão?

85 anos, Lisboa, reformado.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Empolgante, não é soturna, bem-estar.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Não propriamente.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

A claridade, a luz.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

O conteúdo. Penso que não representa o culto, não é o monumento religioso a que os crentes estão habituados.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Não sinto que estou a pisar solo sagrado. Sinto-me demasiado à vontade, não sinto, nem o silêncio, nem o respeito que seria suposto sentir (como acontece nos antigos templos).

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

Parece-me que a antiga Basílica tem mais espiritualidade (talvez o tenha ganho com o tempo em termos arquitectónicos). Não há comparação possível, são estilos muito diferentes.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Não definitivamente. Não tenho acesso a dados concretos que o pudessem justificar, mas em Portugal parece-me que já há igrejas a mais. Naquele sítio não era preciso uma obra tão grandiosa. Penso que a Basílica é proeminente e que a nova igreja nunca vai tirar a frequência à antiga. Os peregrinos vêm a Fátima para visitar a Capelinha das Aparições, por uma velinha a Nossa Senhora e ouvir a missa na Basílica... poderão ter curiosidade em entrar no novo edifício, mas penso que continuarão a sentir-se melhor no antigo templo.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Mais valia terem aproveitado as arcadas da antiga igreja para fazerem mais umas capelinhas, para quem nelas se quisesse recolher. Não era necessário construir uma nova "catedral" de raiz e de tamanha grandiosidade. Acho mesmo que foi um gasto de dinheiro desnecessário e que o nosso país não está assim tão bem de finanças para cometer estes excessos. Mesmo tendo sido com o dinheiro doado à Igreja católica, existem muitos cidadãos pobres e católicos a precisar de uma ajuda financeira.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Estão muito bem dado o conceito de modernidade implícito na obra de arquitectura. Estão bastante adequadas ao edifício.

- Observações.

Não sou praticante nem sequer sou católico, digamos que sou uma espécie de ateu. Apreciei muito a obra de arquitectura, não enquanto templo católico, mas enquanto objecto arquitectónico e de arte. Está muito bem feito e a "espacialidade" conseguida através da manipulação da luz é fantástica e surpreendente.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 26. 04. 2009.....29

- Idade, localidade e profissão?

81 anos, Lisboa, reformada.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Imponente, moderna, boa obra de arquitectura.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Sim, a várias.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto do objecto arquitectónico, independente da sua função enquanto igreja.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Da Cruz Alta, o Cristo está despropositado.

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Não sinto o respeito que deveria ser convidada a sentir quando entro numa igreja.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

A segunda parece que não pertence ao lugar, apesar de bem desenhada, para mim tem pouco a ver com o culto católico.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Acho que talvez fosse necessário, dada a grande afluência de pessoas que visita o Santuário de Fátima, embora me pareça que foi um grande gasto de dinheiro.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

Acho que sim. Pelos mesmos motivos apontados na resposta anterior.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

Todas muito modernas e adequam-se, de facto, bastante bem à nova igreja, penso que não se adequam assim tão plenamente ao gosto dos visitantes que acabam por não as compreender.

- Observações.

Está bonita e moderna mas não serve as pessoas religiosas e antigas. É um grande contraste.

A IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE, Espaço Religioso Contemporâneo

Questionário a peregrinos, visitantes e pessoas ligadas à Religião

Data: 26. 04. 2009.....30

- Idade, localidade e profissão?

20 anos, Viseu, estudante.

- Como definiria (em 3 palavras) a Igreja da Santíssima Trindade, do Arq. Alexandros Tombazis?

Grande, bonita e branca.

- Já assistiu a alguma celebração litúrgica na Igreja da Santíssima Trindade?

Não.

- O que mais gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

Gosto da luz e da cobertura.

- O que menos gosta na Igreja da Santíssima Trindade?

...

- O que sente quando visita a Igreja da Santíssima Trindade?

Muita calma e tranquilidade.

- Como caracteriza a relação entre a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e a actual Igreja da Santíssima Trindade?

São arquitectura diferentes e de épocas diferentes. Não acho que a nova igreja retire importância à Basílica ou à Capelinha. As pessoas continuarão sempre a visitar estes dois espaços.

- Para si, a Igreja da Santíssima Trindade era uma obra necessária? Porquê?

Sim, pela falta de capacidade da Basílica.

- A Igreja da Santíssima Trindade, agora edificada, satisfaz, na sua opinião, as carências e problemas, até então verificados no Santuário? Porquê?

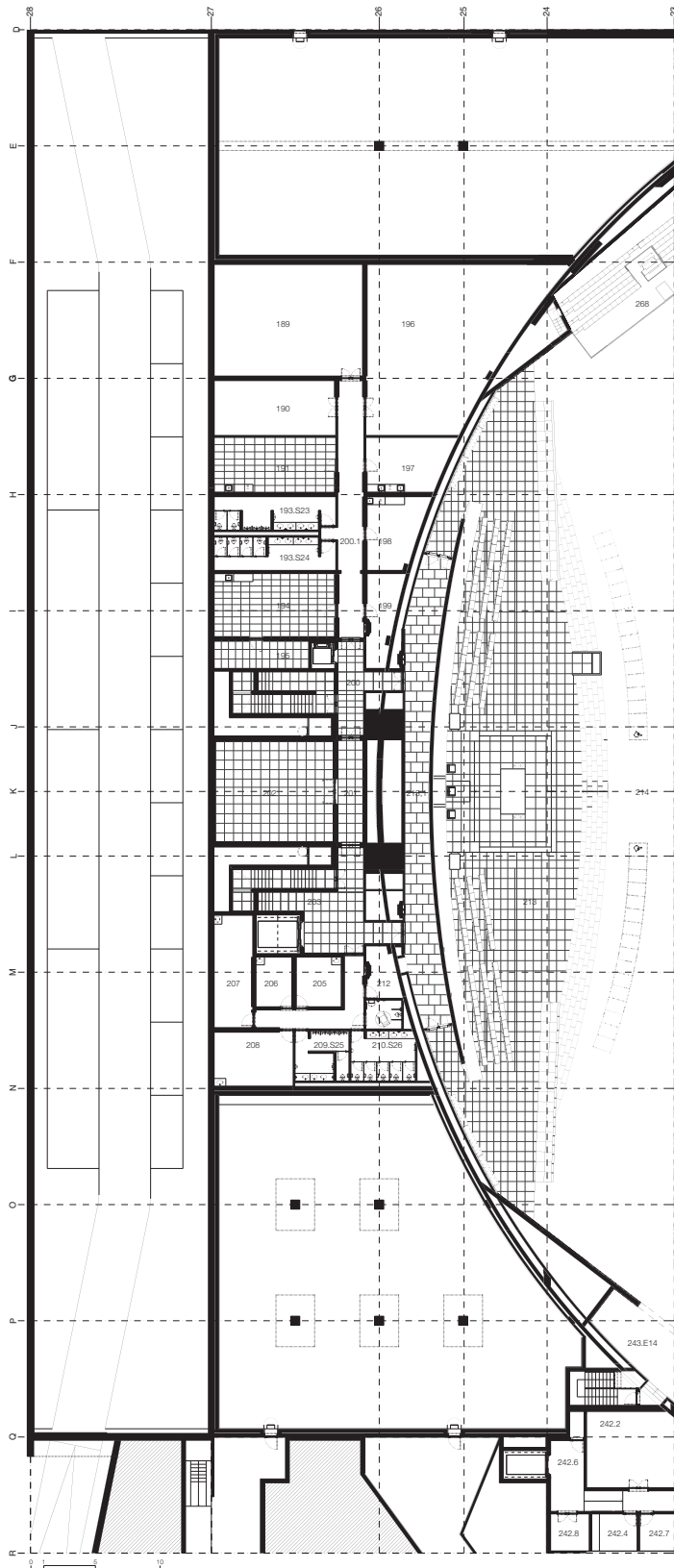
Sim, permite acolher melhor os peregrinos.

- Qual a sua opinião relativamente às obras de arte que complementam o projecto de arquitectura da Igreja da Santíssima Trindade?

São muito modernas. Ligam-se muito bem à obra de arquitectura.

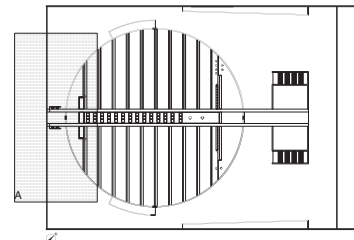
Anexo 7:

DESENHOS COMPLEMENTARES DO PROJECTO DA IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE



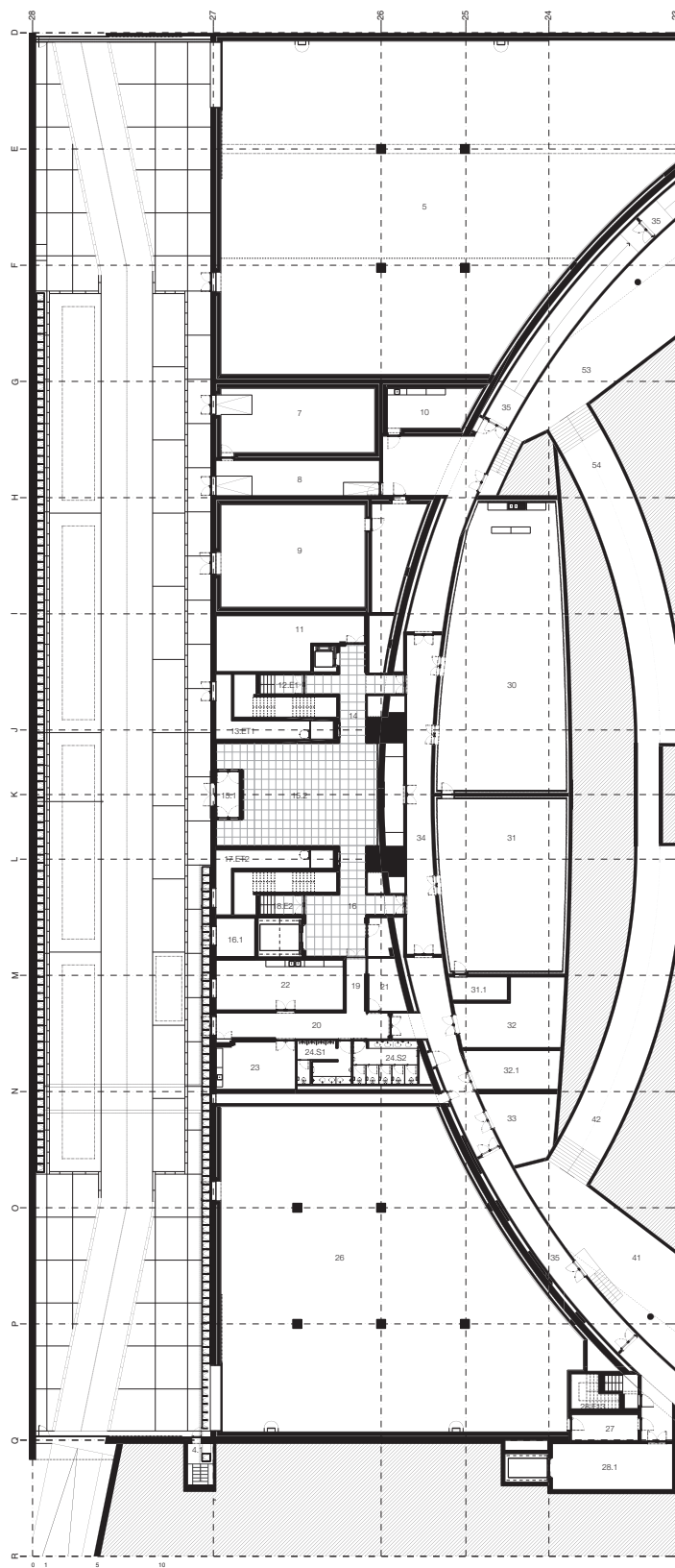
IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE
Zona A

- 190 arrecadação
- 191 sacristia para acolitos
- 192.S23 instalações sanitárias M.
- 193.S24 instalações sanitárias F.
- 194 sacristia
- 195 casa forte
- 196 arrecadação
- 197 flores
- 198 vitais
- 199 arrecadação
- 200 hall de distribuição
- 200.1 corredor
- 201 acesso à Capela do S. S. Sacramento
- 202 Capela do S. S. Sacramento
- 203 hall de distribuição
- 205 camarim
- 206 camarim
- 207 camarim
- 208 camarim
- 209.S25 instalações sanitárias M.
- 210.S26 instalações sanitárias F.
- 212 arrecadação
- 213 presbitério
- 213.1 acesso ao presbitério
- 214 corredor central
- 242.2 salas de reanimação
- 242.4 enfermeiras
- 242.6 atmo de distribuição
- 242.7 gabinete
- 242.8 gabinete
- 243.E14 TV/câmaras e comentador de serviço



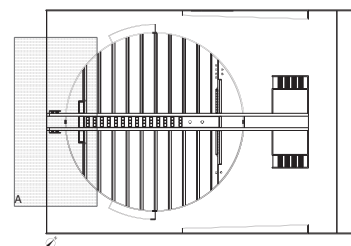
1.

Fig. 1 - Zona A, piso 0. Igreja da Santíssima Trindade.
Fonte: Material fornecido pela Calidoscópico.



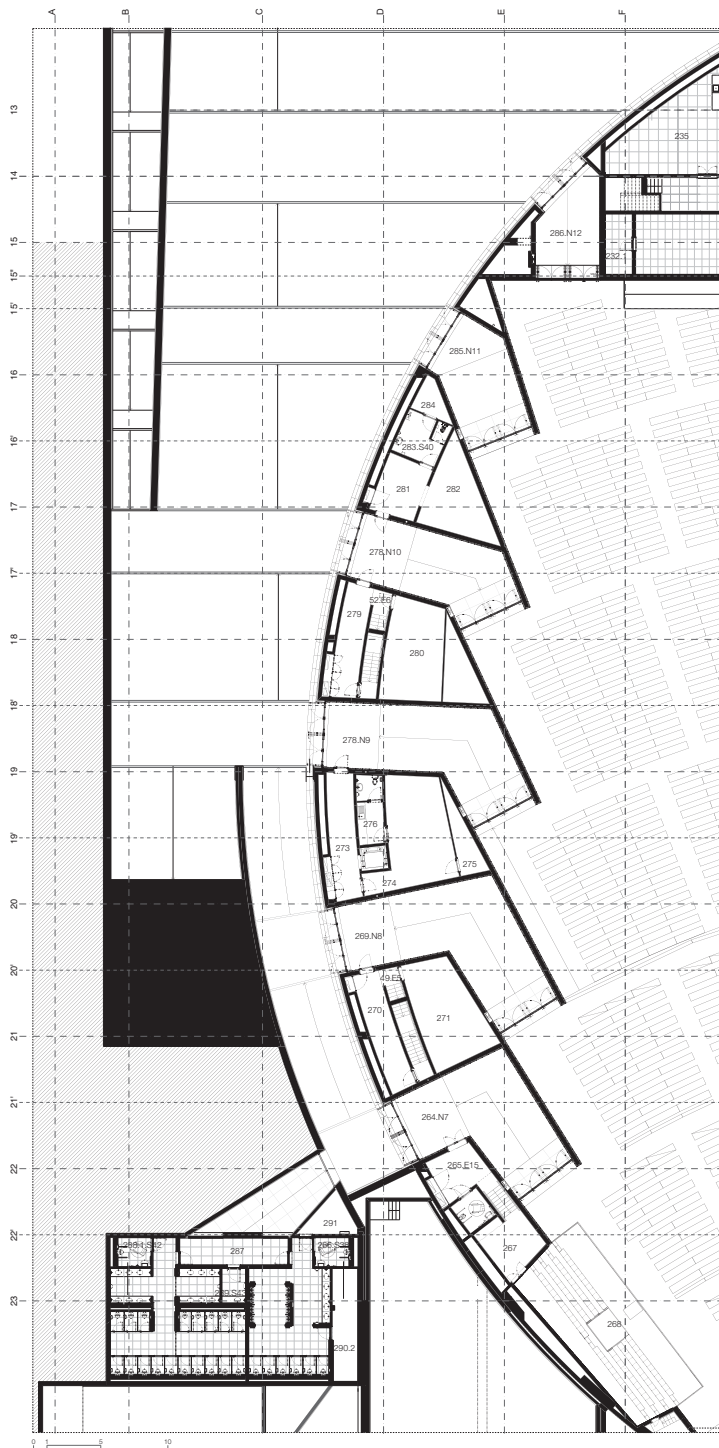
IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE
Zona A

- 5 AVAC
- 7 posto de transformação
- 8 quadro geral de instalação
- 9 gerador de emergência
- 10 oficina de manutenção
- 11 arrecadação
- 12.E1 escada de emergência E1
- 13.E1 escada técnica ET1
- 14 hall de distribuição
- 15.1 entrada
- 15.2 ático
- 16 hall de distribuição
- 16.1 casa de máquinas EL2
- 17.ET2 escada técnica ET2
- 18.E2 escada de acesso a jornalistas E2
- 19 corredor
- 20 entrada de serviço
- 21 arrecadação
- 22 central de limpeza
- 23 armazém / oficina
- 24.S1 instalações sanitárias M.
- 24.S2 instalações sanitárias F.
- 26 AVAC
- 27 antecâmara
- 28.E13 acesso das TV / comentador de serviço
- 28.1 antecâmara
- 30 meeting point
- 31 sala de imprensa
- 31.1 sala bastidor
- 32 sala Telecom
- 32.1 sala de comutação TV
- 33 gabinete do coordenador operacional
- 34 corredor
- 35 galeria técnica
- 41 área de passagem de condutas
- 42 galeria de manutenção
- 53 área de passagem de condutas
- 54 galeria de manutenção

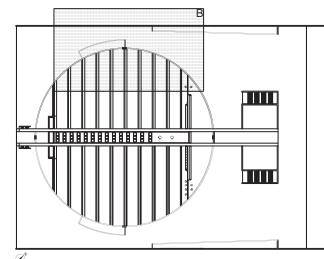


2.

Fig. 2 - Zona A, piso -1. Igreja da Santíssima Trindade.
Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópico.

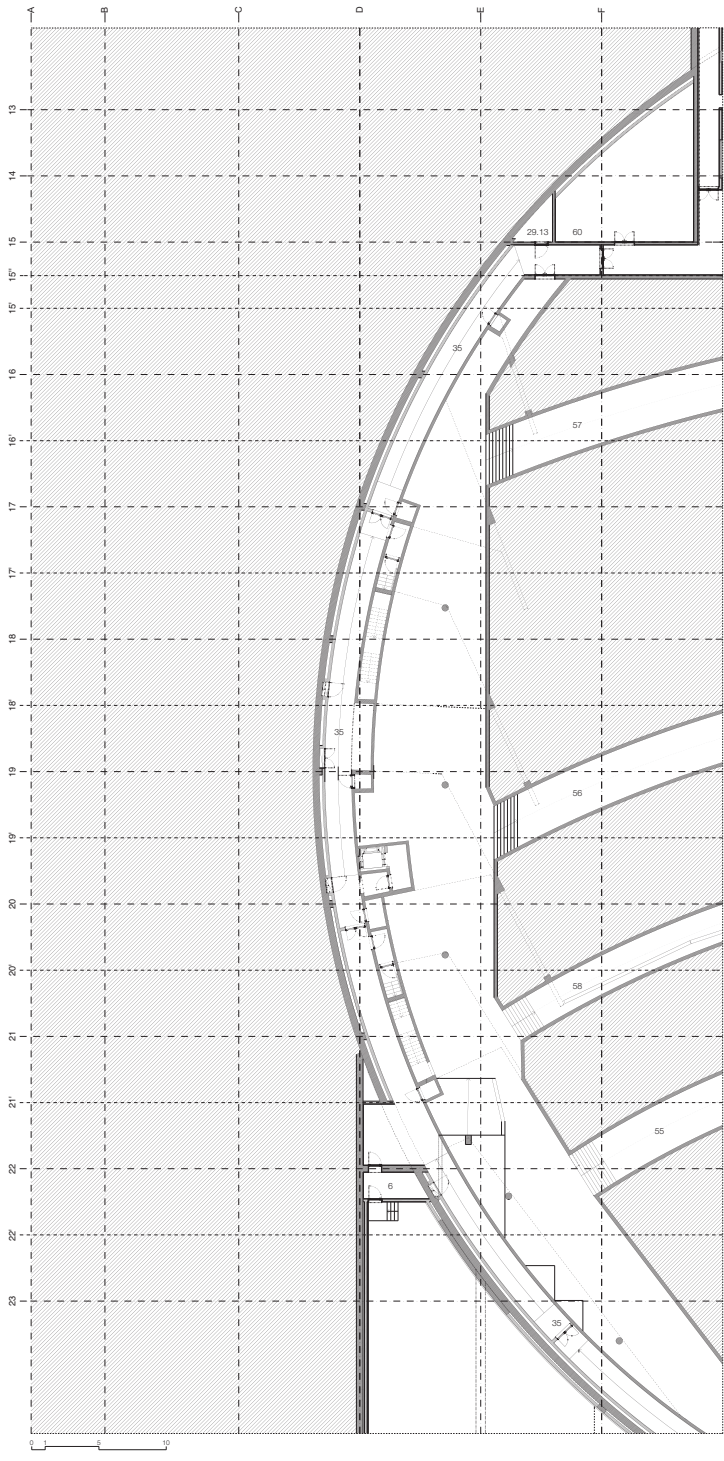


- IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE
Zona B
- 49 E5 escada de acesso E5
 - 52 E6 escada de acesso E6
 - 232.1 arrumos
 - 235 sacristia para acólitos
 - 264, N7 nártece secundária
 - 265, E15 antecâmara
 - 266, S38 instalações sanitárias deficientes
 - 267 acesso ao coro
 - 268 órgão e coro
 - 269, N8 nártece secundária
 - 270 acesso interior
 - 271 reserva
 - 273 acesso interior
 - 274 acolhimento de crianças
 - 275 zona de repouso
 - 276 kitchen
 - 278, N9 nártece secundária
 - 278, N10 nártece secundária
 - 279 acesso interior
 - 280 bombeiros
 - 281 casa dos guardas
 - 282 casa dos guardas/sala
 - 283, S40 instalações sanitárias
 - 284 arrumos
 - 285, N11 nártece secundária
 - 286, N12 nártece secundária
 - 287 acesso aos sanitários exteriores
 - 288, 1.S42 instalações sanitárias deficientes
 - 289, S43 italiano
 - 290.2 apoio técnico
 - 291 apoio para limpeza

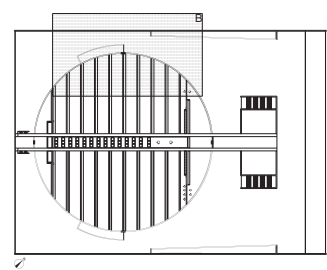


3.

Fig. 3 - Zona B, piso 0. Igreja da Santíssima Trindade.
Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópico.

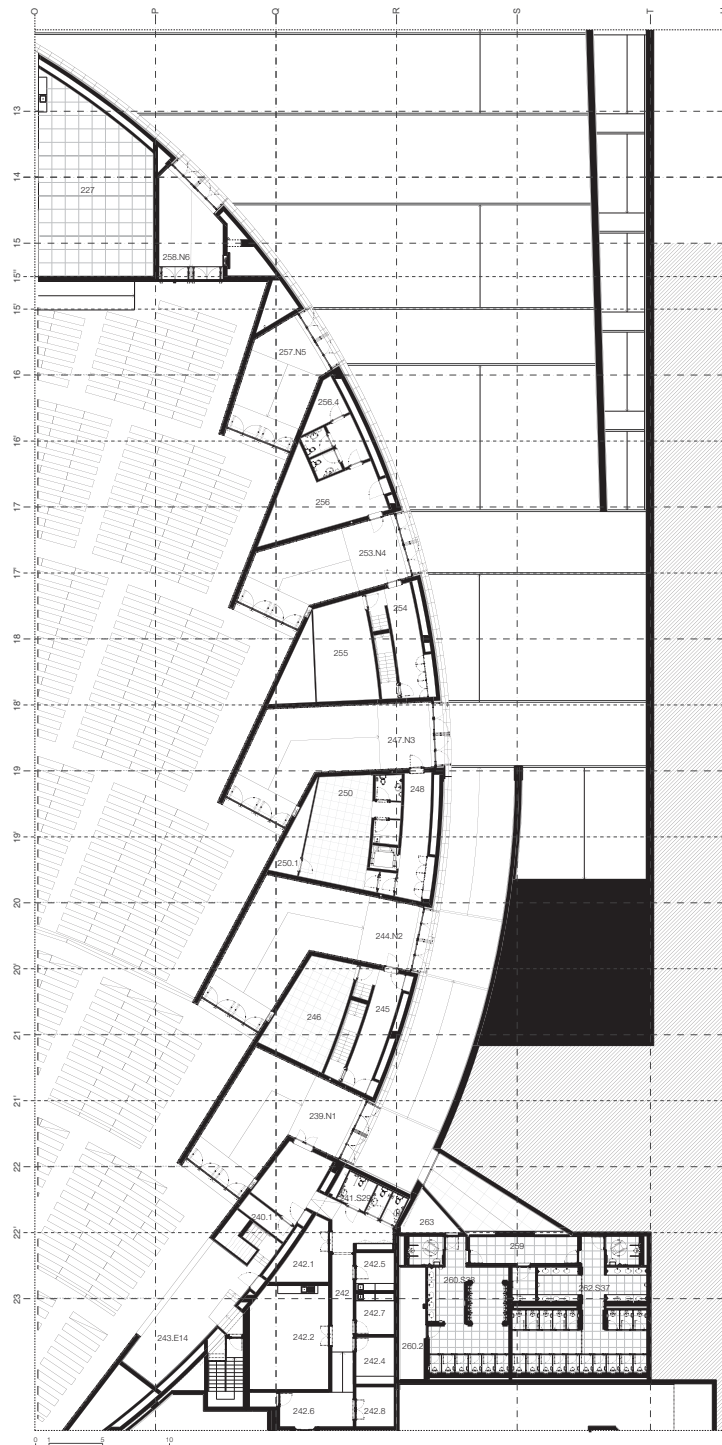


- IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE
Zona B
- 6 antecâmara
 - 29.13 cofre
 - 35 galeria técnica
 - 55 galeria de manutenção
 - 56 galeria de manutenção
 - 57 galeria de manutenção
 - 58 fossa dos painéis hidráulicos
 - 60 quadro eléctrico



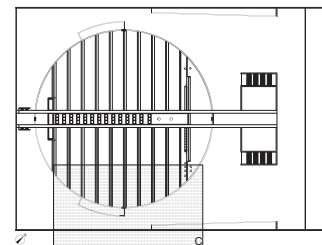
4.

Fig. 4 - Zona B, piso -1. Igreja da Santíssima Trindade.
Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.



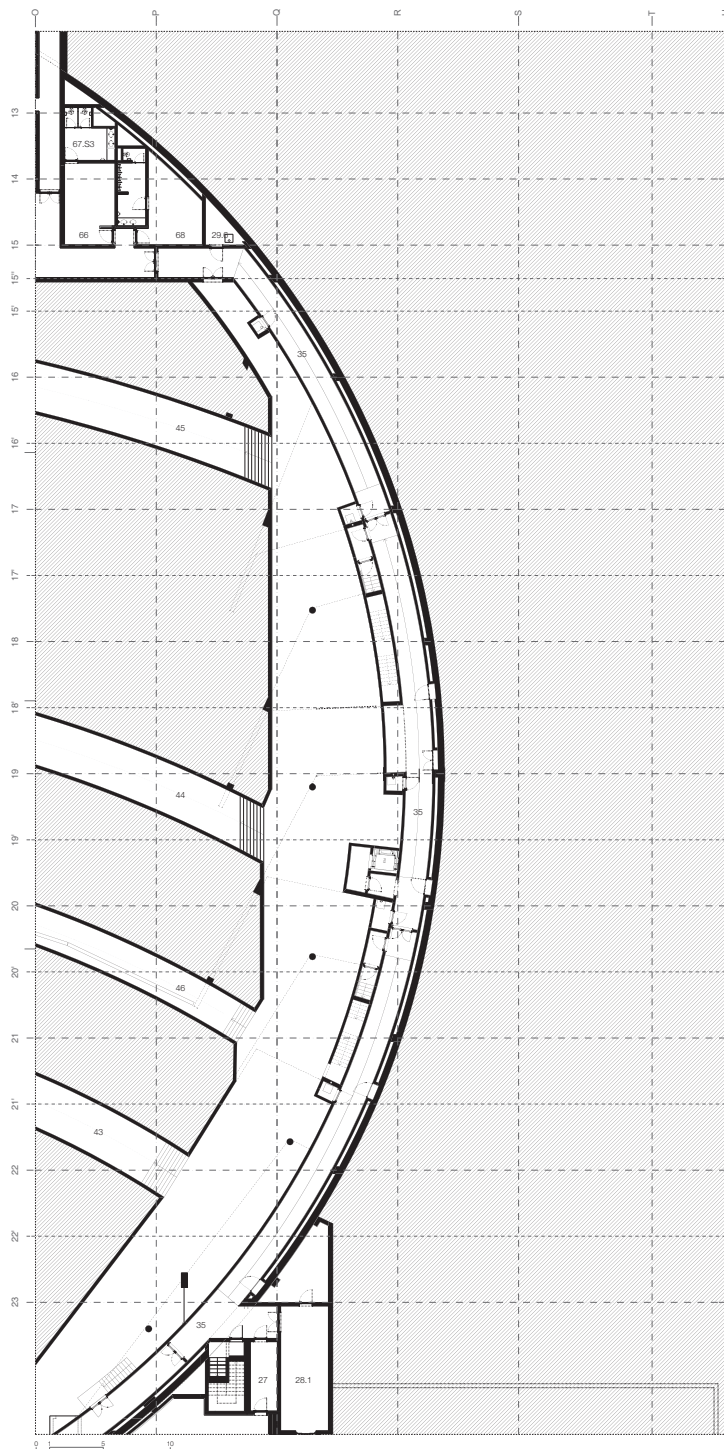
IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE
Zona C

- 227 sacristia geral
- 239. N1 nártex secundário
- 240.1 armazém para macas e cadeiras de rodas
- 241. S29 instalações sanitárias do posto médico
- 242 posto médico - corredor
- 242.1 observações e reanimação
- 242.2 salas de reanimação
- 242.4 enfermeiras
- 242.5 gabinete médico
- 242.6 átrio de distribuição
- 242.7 gabinete
- 242.8 gabinete
- 243. E14 TV/câmaras e comentador de serviço
- 244. N2 nártex secundário
- 245 acesso interior
- 246 telecomunicações
- 247. N3 nártex secundário
- 248 acesso interior
- 250 seq./posto central e comando geral som
- 250.1 acesso aos registos / AVAC
- 253. N4 nártex secundário
- 254 acesso interior
- 255 servitas
- 256 servitas
- 256.4 armários
- 257. N5 nártex secundário
- 258. N6 nártex secundário
- 259 acesso aos sanitários exteriores
- 260. S33 instalações sanitárias M.
- 260.2 apoio técnico
- 262. S37 instalações sanitárias F.
- 263 apoio limpeza



5.

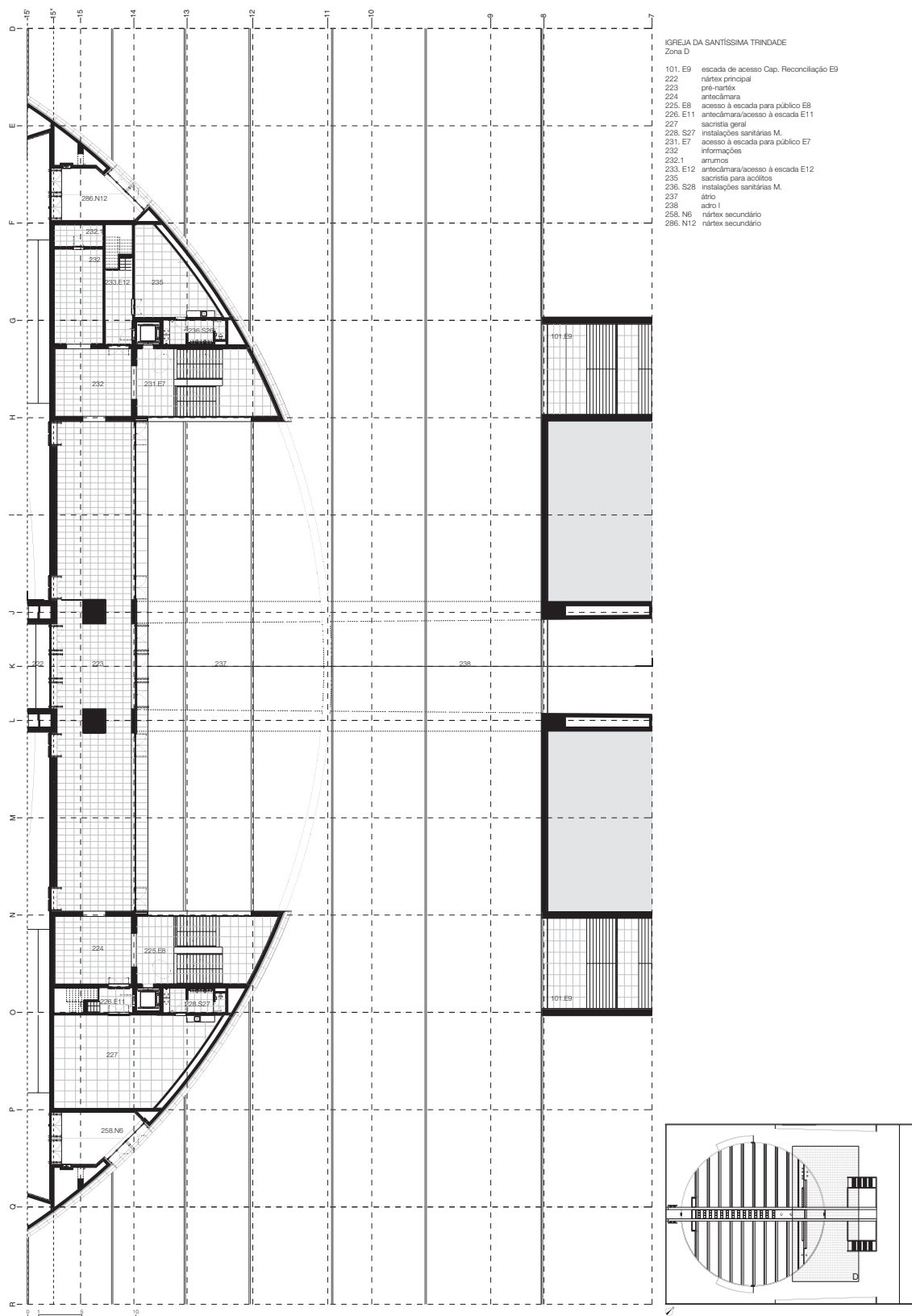
Fig. 5 - Zona C, piso 0. Igreja da Santíssima Trindade.
Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópico.



- IGREJA DA SANTÍSSIMA TRINDADE
Zona C
- 27 antecâmara
 - 28.1 antecâmara
 - 29.6 cofre
 - 35 galeria técnica
 - 43 galeria de manutenção
 - 44 galeria de manutenção
 - 45 galeria de manutenção
 - 46 foso dos painéis hidráulicos
 - 66 vestiário F.
 - 67.S3 instalações sanitárias F.
 - 68 vestiário M.
 - 69.S4 instalações sanitárias M.

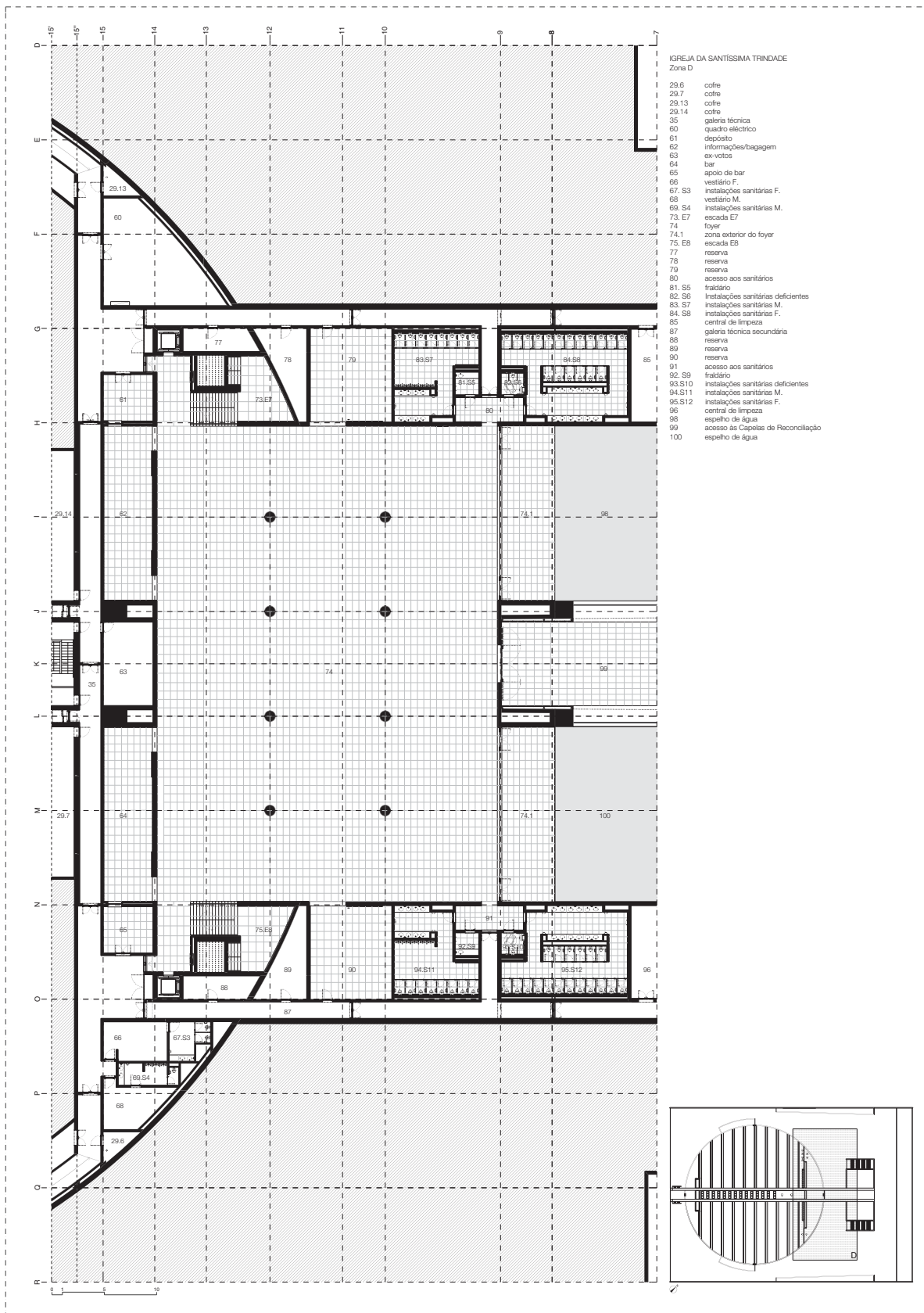
6.

Fig. 6 - Zona C, piso -1. Igreja da Santíssima Trindade.
Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.



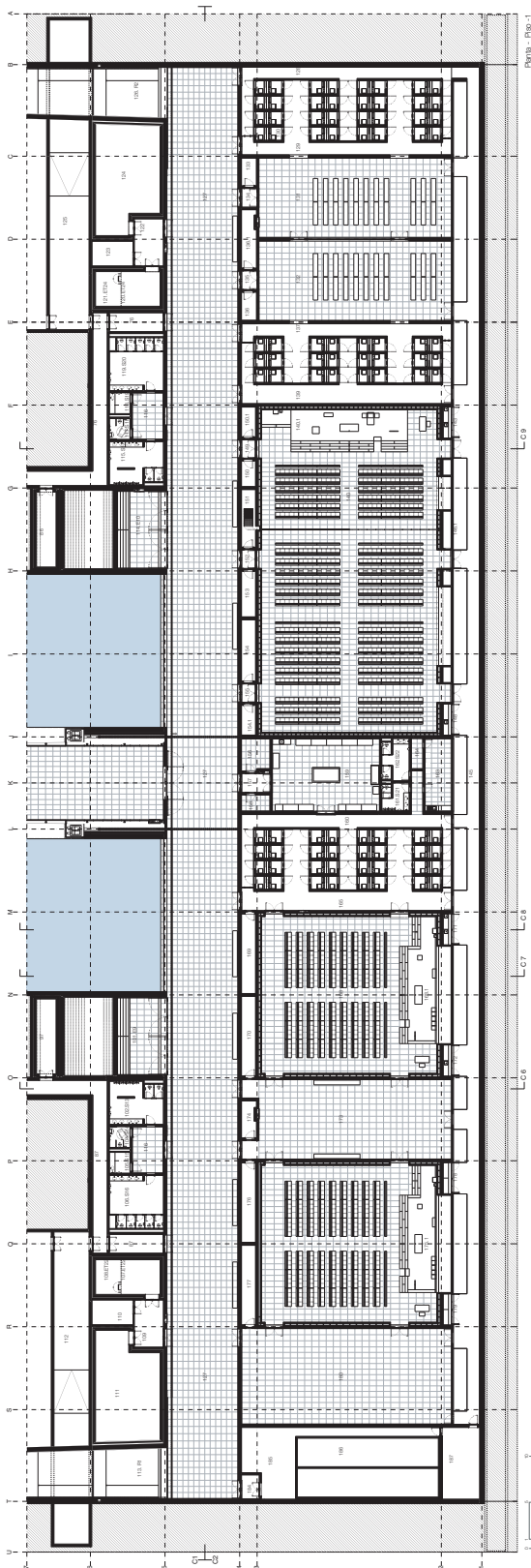
7.

Fig. 7 - Zona D, piso 0. Igreja da Santíssima Trindade.
Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.

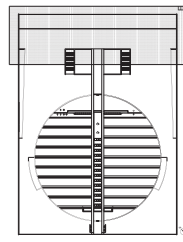


8.

Fig. 8 - Zona D, piso -1. Igreja da Santíssima Trindade.
Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.

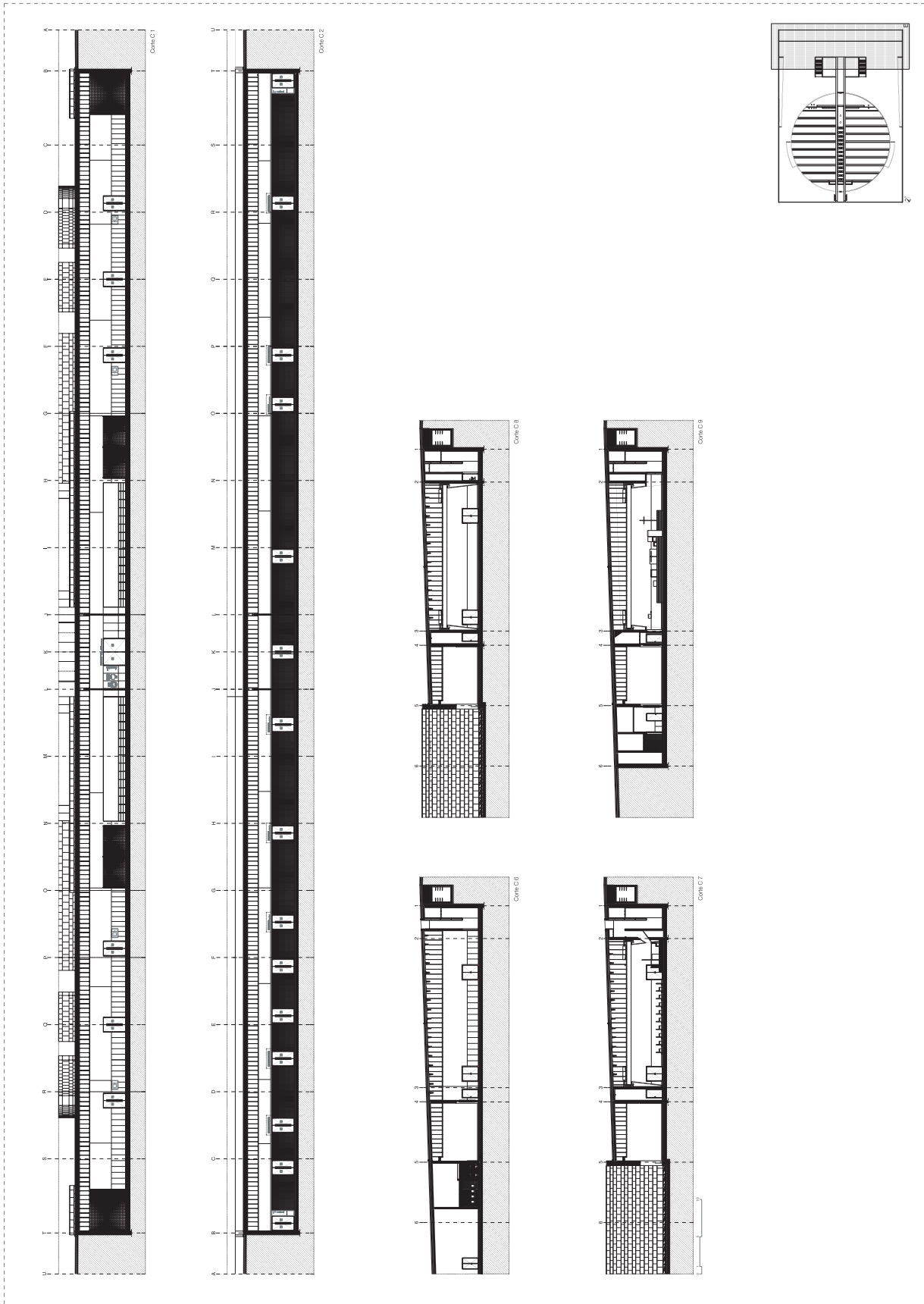


- LEGENDA**
- 78 Sala de recepção
 - 79 Sala de espera
 - 80 Sala de espera
 - 81 Sala de espera
 - 82 Sala de espera
 - 83 Sala de espera
 - 84 Sala de espera
 - 85 Sala de espera
 - 86 Sala de espera
 - 87 Sala de espera
 - 88 Sala de espera
 - 89 Sala de espera
 - 90 Sala de espera
 - 91 Sala de espera
 - 92 Sala de espera
 - 93 Sala de espera
 - 94 Sala de espera
 - 95 Sala de espera
 - 96 Sala de espera
 - 97 Sala de espera
 - 98 Sala de espera
 - 99 Sala de espera
 - 100 Sala de espera
 - 101 Sala de espera
 - 102 Sala de espera
 - 103 Sala de espera
 - 104 Sala de espera
 - 105 Sala de espera
 - 106 Sala de espera
 - 107 Sala de espera
 - 108 Sala de espera
 - 109 Sala de espera
 - 110 Sala de espera
 - 111 Sala de espera
 - 112 Sala de espera
 - 113 Sala de espera
 - 114 Sala de espera
 - 115 Sala de espera
 - 116 Sala de espera
 - 117 Sala de espera
 - 118 Sala de espera
 - 119 Sala de espera
 - 120 Sala de espera
 - 121 Sala de espera
 - 122 Sala de espera
 - 123 Sala de espera
 - 124 Sala de espera
 - 125 Sala de espera
 - 126 Sala de espera
 - 127 Sala de espera
 - 128 Sala de espera
 - 129 Sala de espera
 - 130 Sala de espera
 - 131 Sala de espera
 - 132 Sala de espera
 - 133 Sala de espera
 - 134 Sala de espera
 - 135 Sala de espera
 - 136 Sala de espera
 - 137 Sala de espera
 - 138 Sala de espera
 - 139 Sala de espera
 - 140 Sala de espera
 - 141 Sala de espera
 - 142 Sala de espera
 - 143 Sala de espera
 - 144 Sala de espera
 - 145 Sala de espera
 - 146 Sala de espera
 - 147 Sala de espera
 - 148 Sala de espera
 - 149 Sala de espera
 - 150 Sala de espera
 - 151 Sala de espera
 - 152 Sala de espera
 - 153 Sala de espera
 - 154 Sala de espera
 - 155 Sala de espera
 - 156 Sala de espera
 - 157 Sala de espera
 - 158 Sala de espera
 - 159 Sala de espera
 - 160 Sala de espera
 - 161 Sala de espera
 - 162 Sala de espera
 - 163 Sala de espera
 - 164 Sala de espera
 - 165 Sala de espera
 - 166 Sala de espera
 - 167 Sala de espera
 - 168 Sala de espera
 - 169 Sala de espera
 - 170 Sala de espera
 - 171 Sala de espera
 - 172 Sala de espera
 - 173 Sala de espera
 - 174 Sala de espera
 - 175 Sala de espera
 - 176 Sala de espera
 - 177 Sala de espera
 - 178 Sala de espera
 - 179 Sala de espera
 - 180 Sala de espera
 - 181 Sala de espera
 - 182 Sala de espera
 - 183 Sala de espera
 - 184 Sala de espera
 - 185 Sala de espera
 - 186 Sala de espera
 - 187 Sala de espera
 - 188 Sala de espera
 - 189 Sala de espera
 - 190 Sala de espera
 - 191 Sala de espera
 - 192 Sala de espera
 - 193 Sala de espera
 - 194 Sala de espera
 - 195 Sala de espera
 - 196 Sala de espera
 - 197 Sala de espera
 - 198 Sala de espera
 - 199 Sala de espera
 - 200 Sala de espera



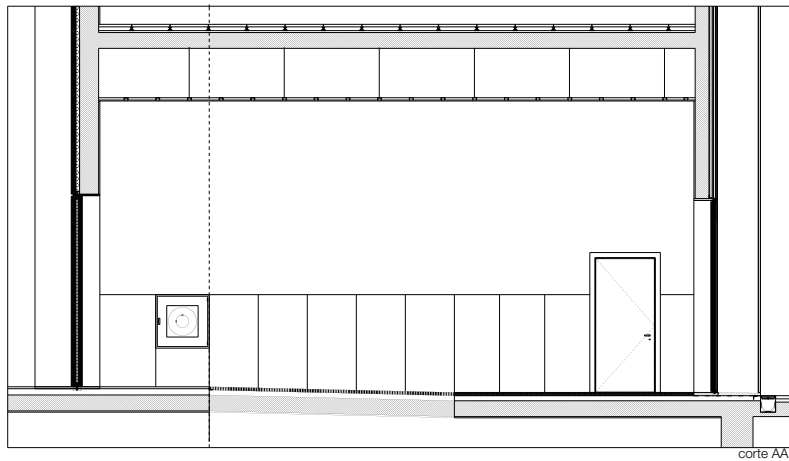
9.

Fig. 9 - Zona E, piso -1. Igreja da Santíssima Trindade.
 Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.



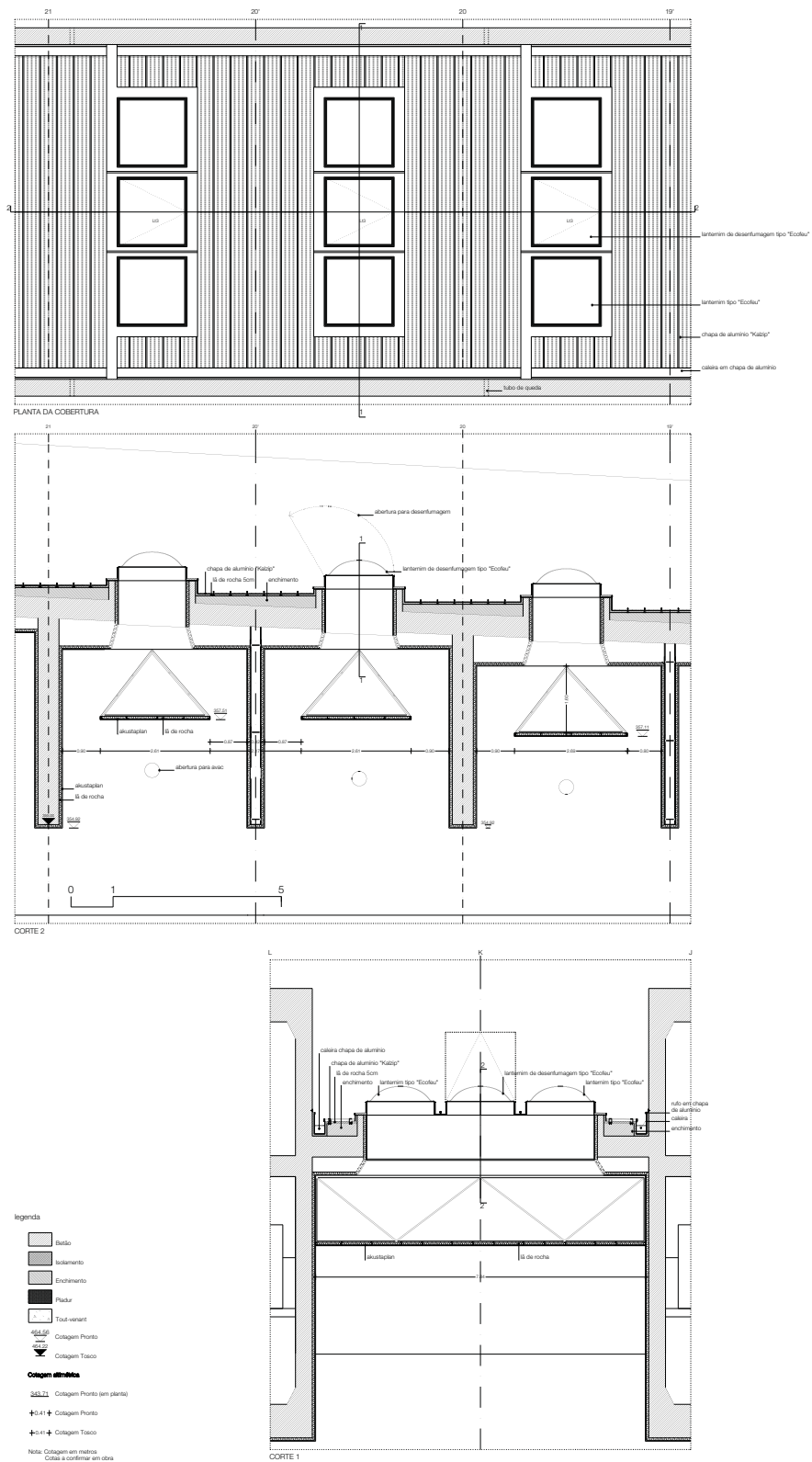
10.

Fig. 10 - Zona D, cortes. Igreja da Santíssima Trindade.
 Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.



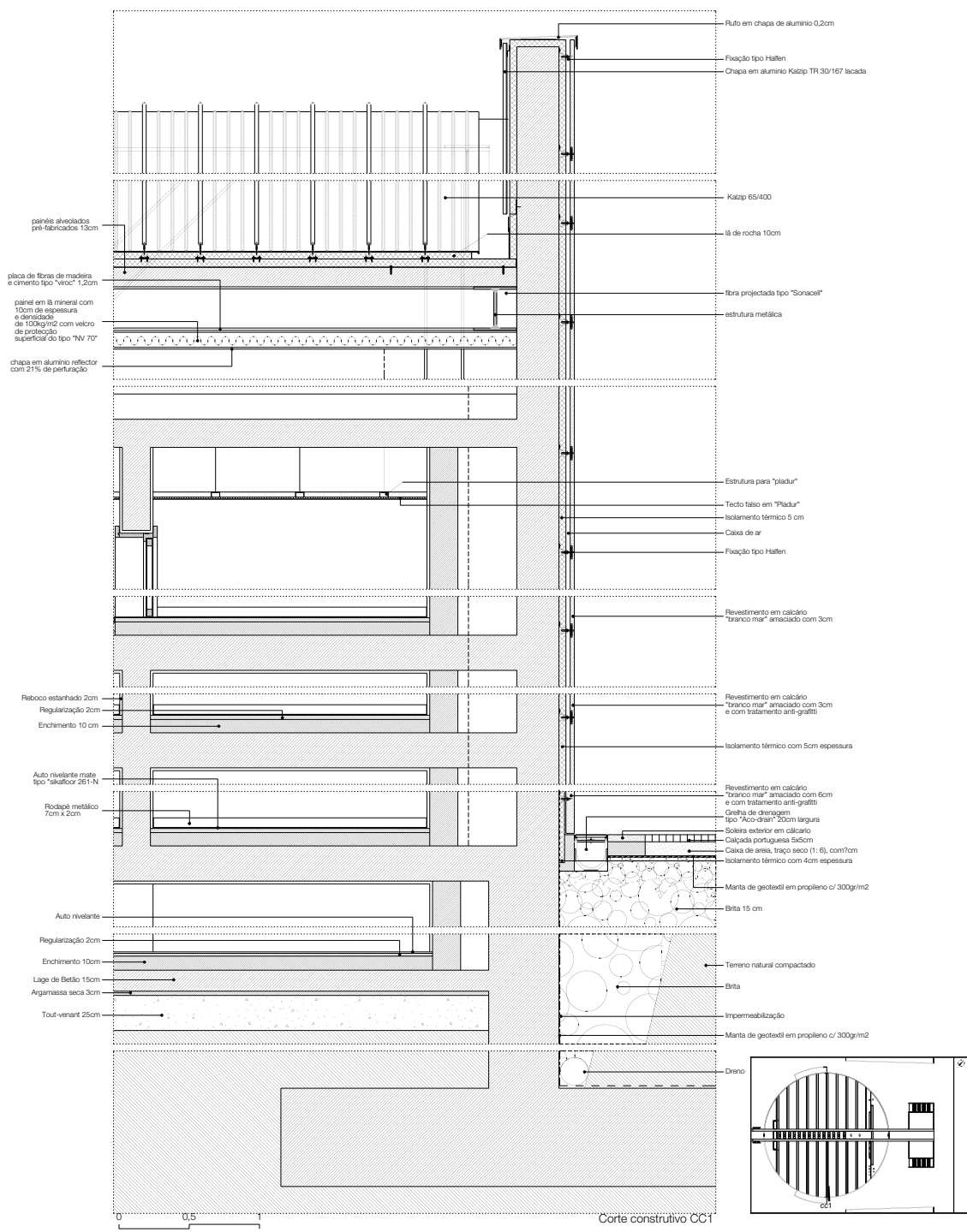
11.

Fig. 11 - Planta e corte de um nártex. Igreja da Santíssima Trindade.
 Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.



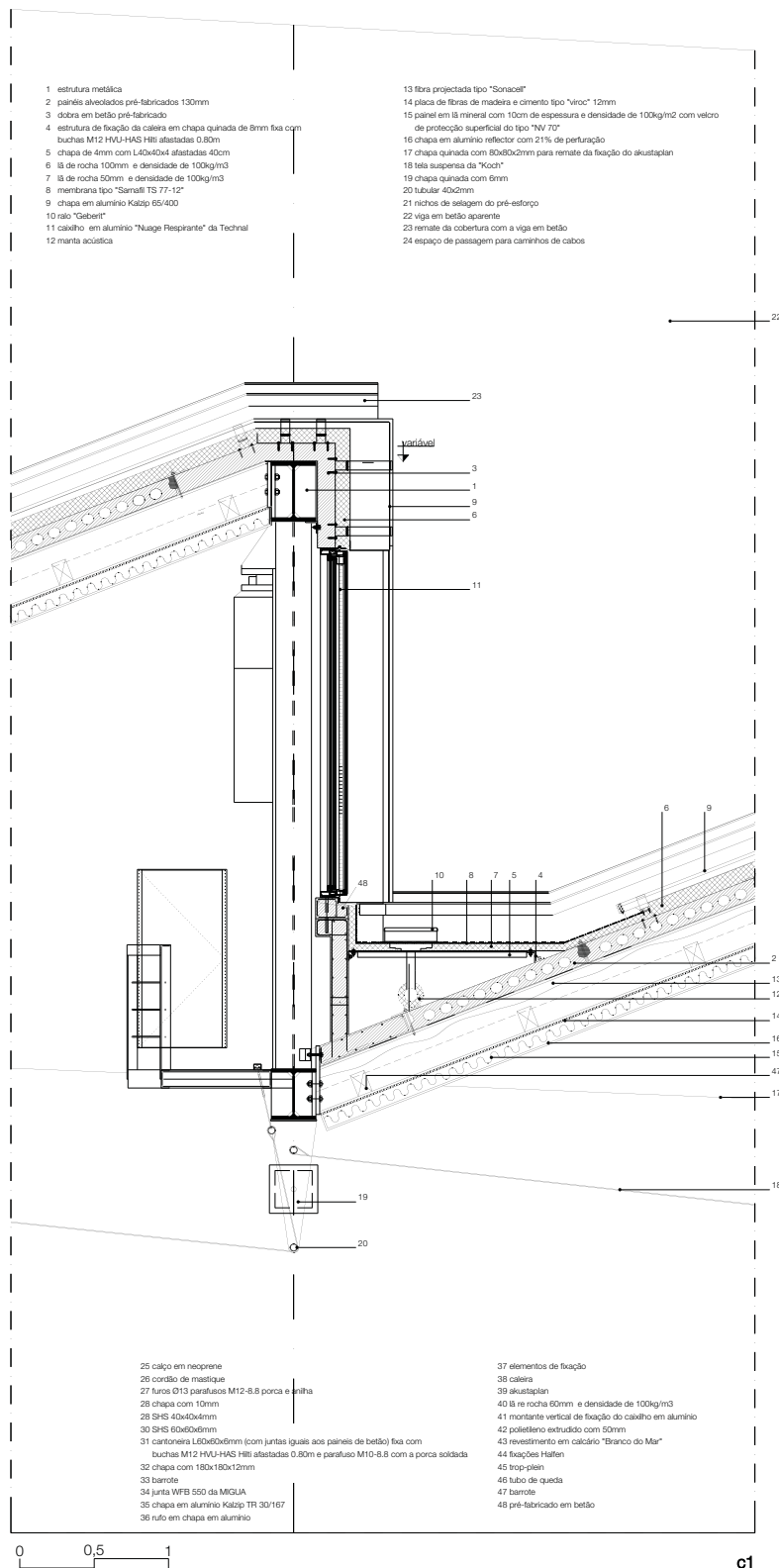
12.

Fig. 12 - Planta e corte da cobertura na zona do corredor central.
 Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.



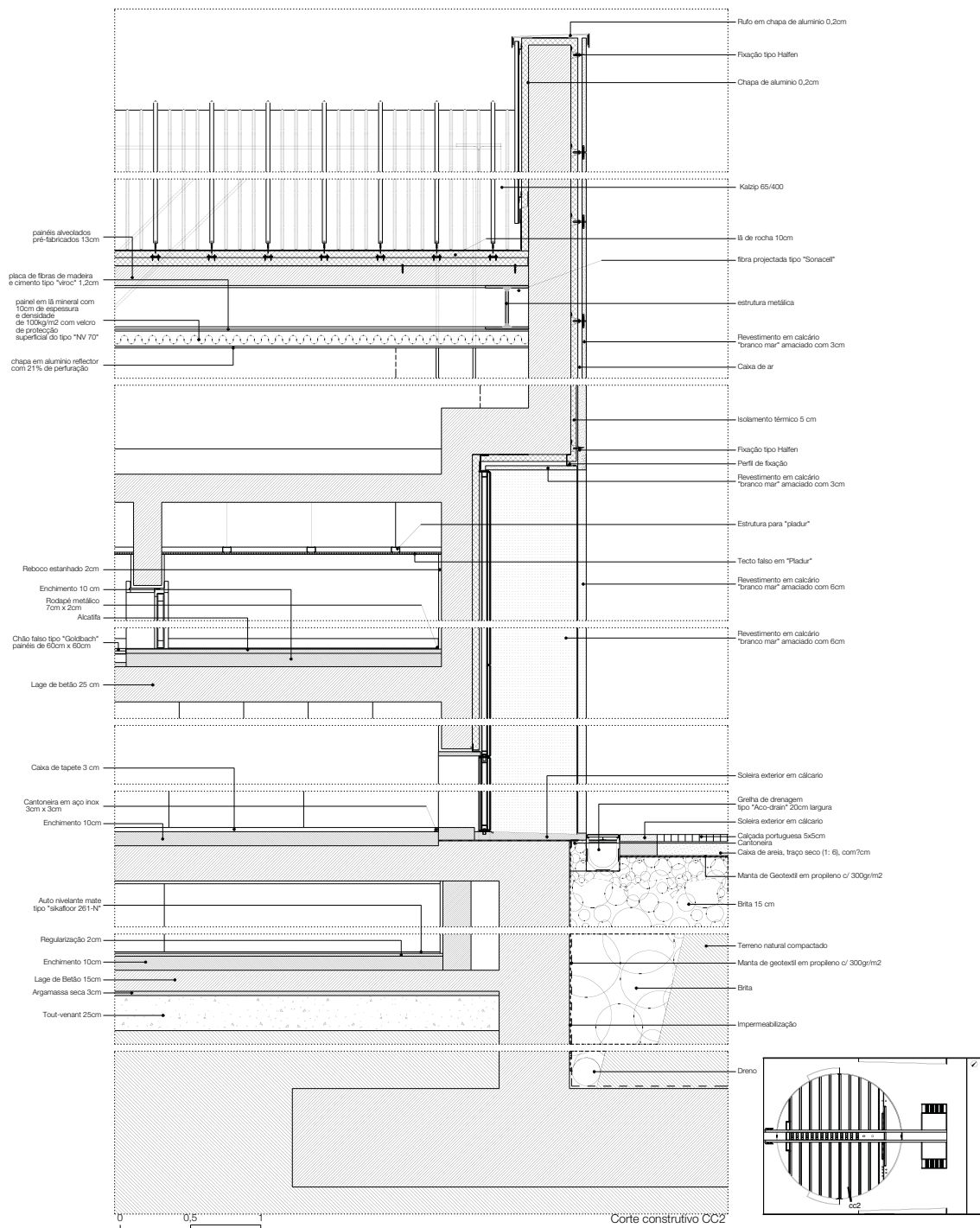
13.

Fig. 13 - Corte construtivo CC1.
 Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.



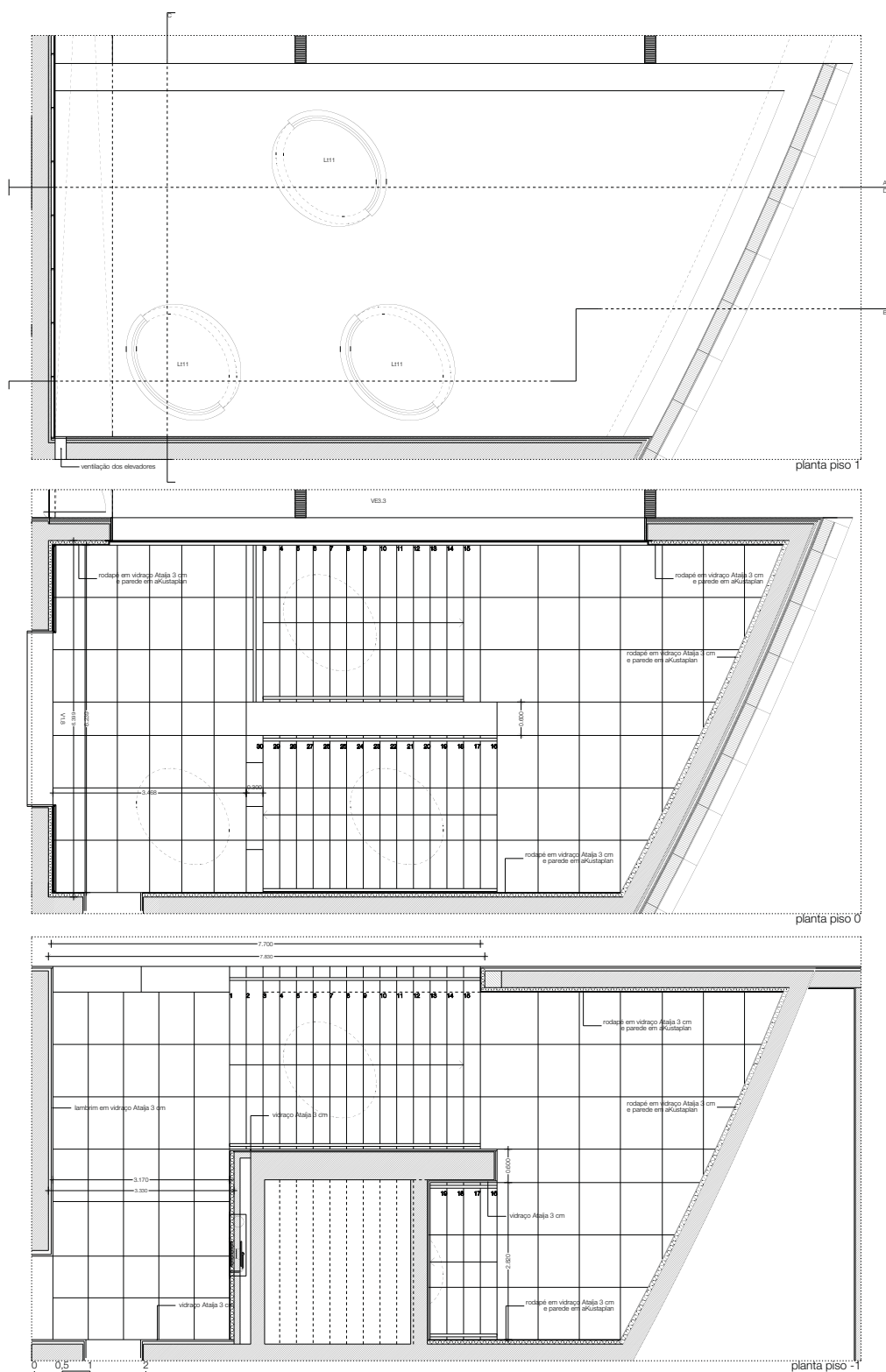
14.

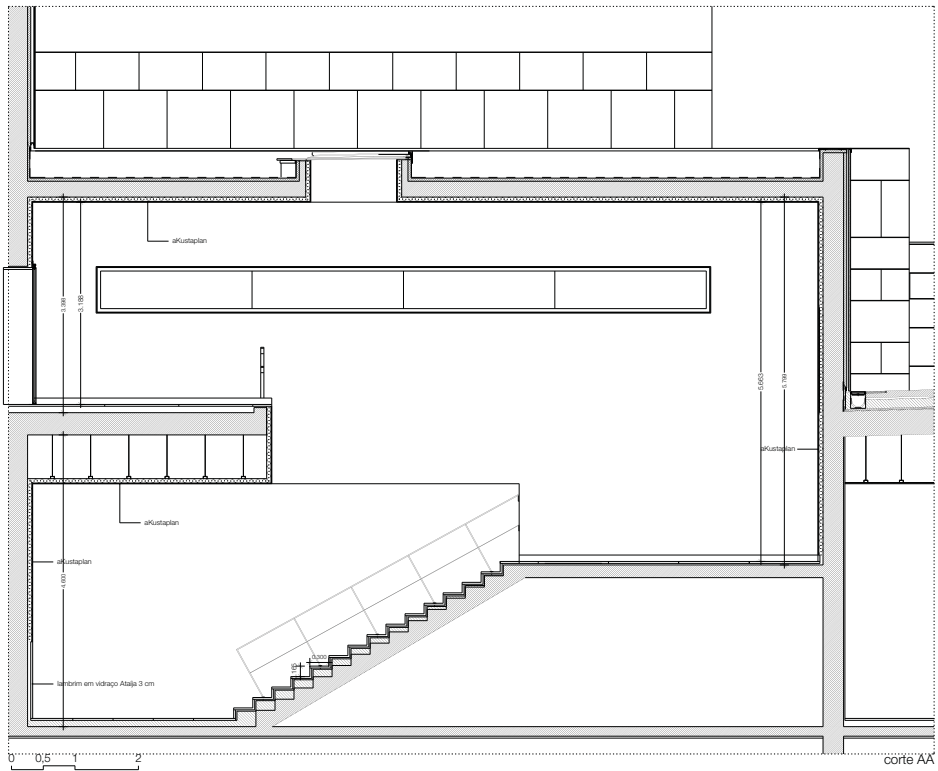
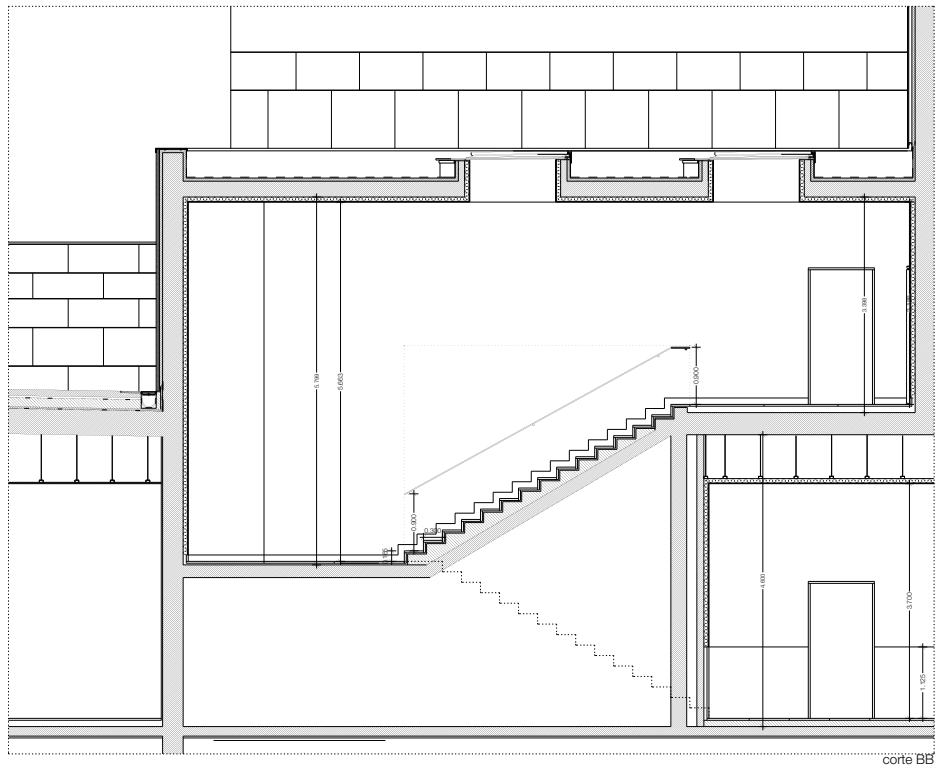
Fig. 14 - Corte construtivo da cobertura em *shed*.
Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópico.



15.

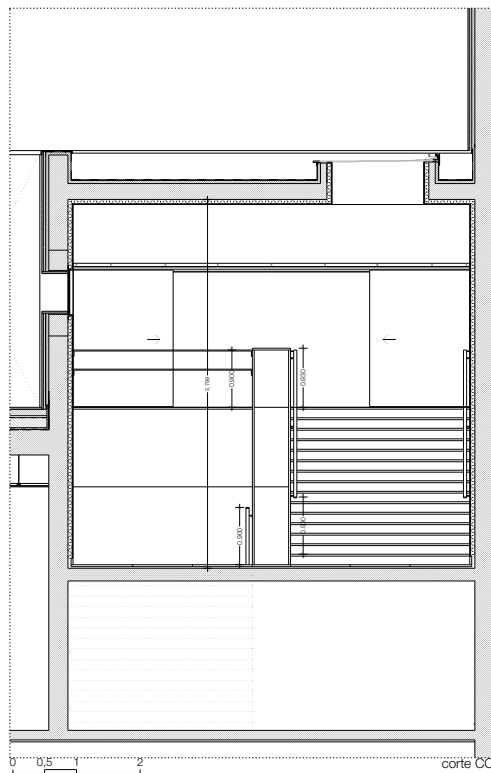
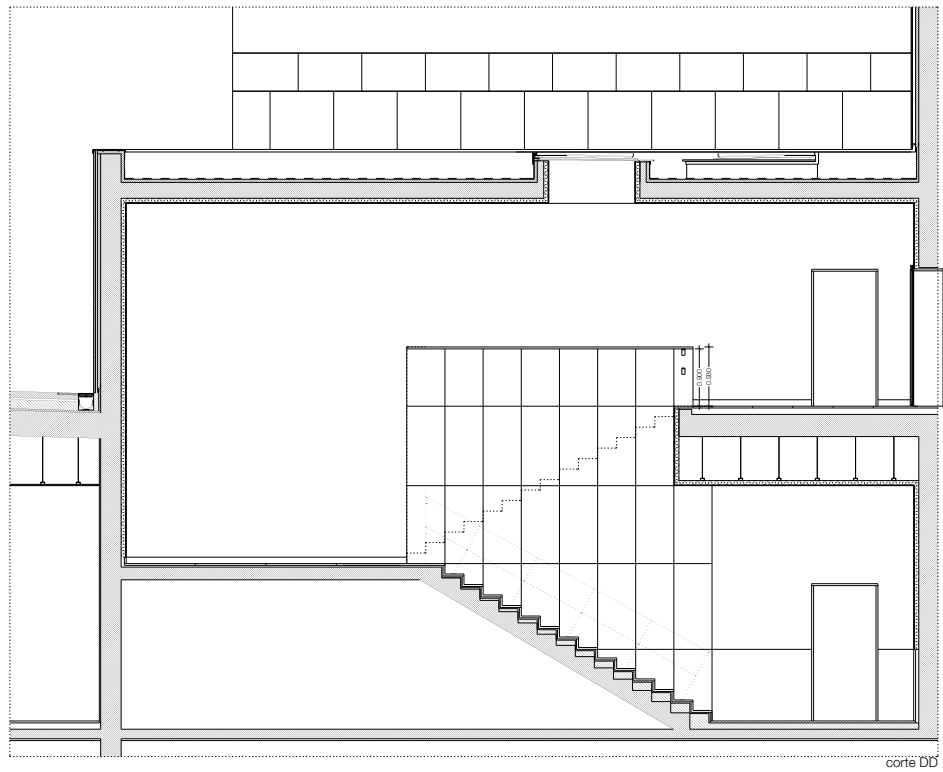
Fig. 15 - Corte construtivo CC2.
Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.



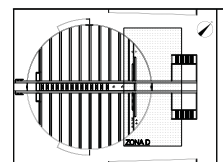


17.

Fig. 17 - Cortes AA e BB da escadaria de acesso ao foyer.
 Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.

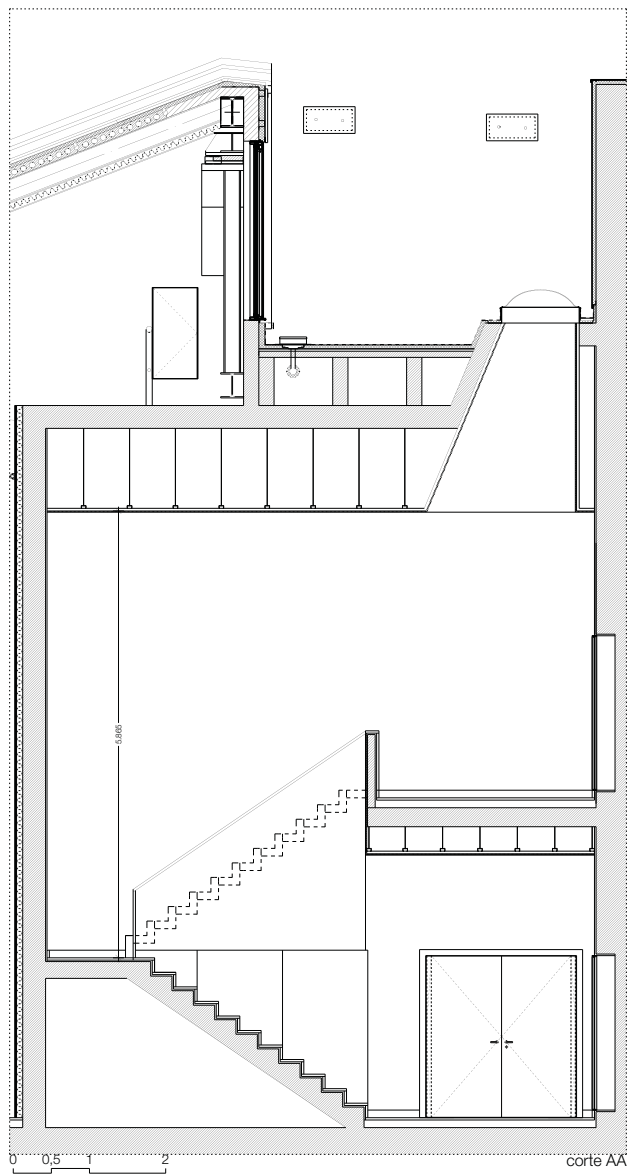
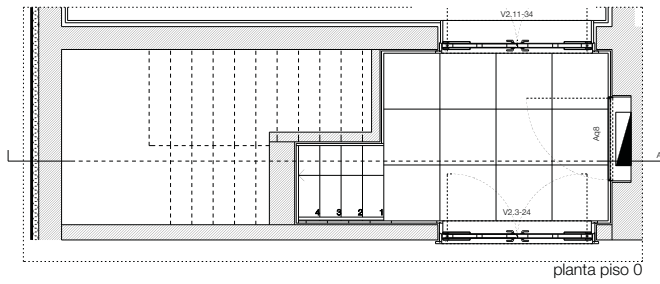


- Baflo
- Bisco
- Isolamento
- Alçofala
- Enchimento
- Calçada
- Placa
- Toldo-variant
- +0.414 +Colagem Pronto
- +0.414 +Colagem Tosco



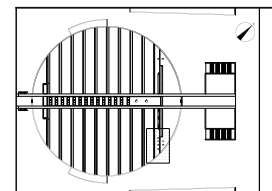
18.

Fig. 18 - Cortes CC e DD da escadaria de acesso ao foyer.
 Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópico.



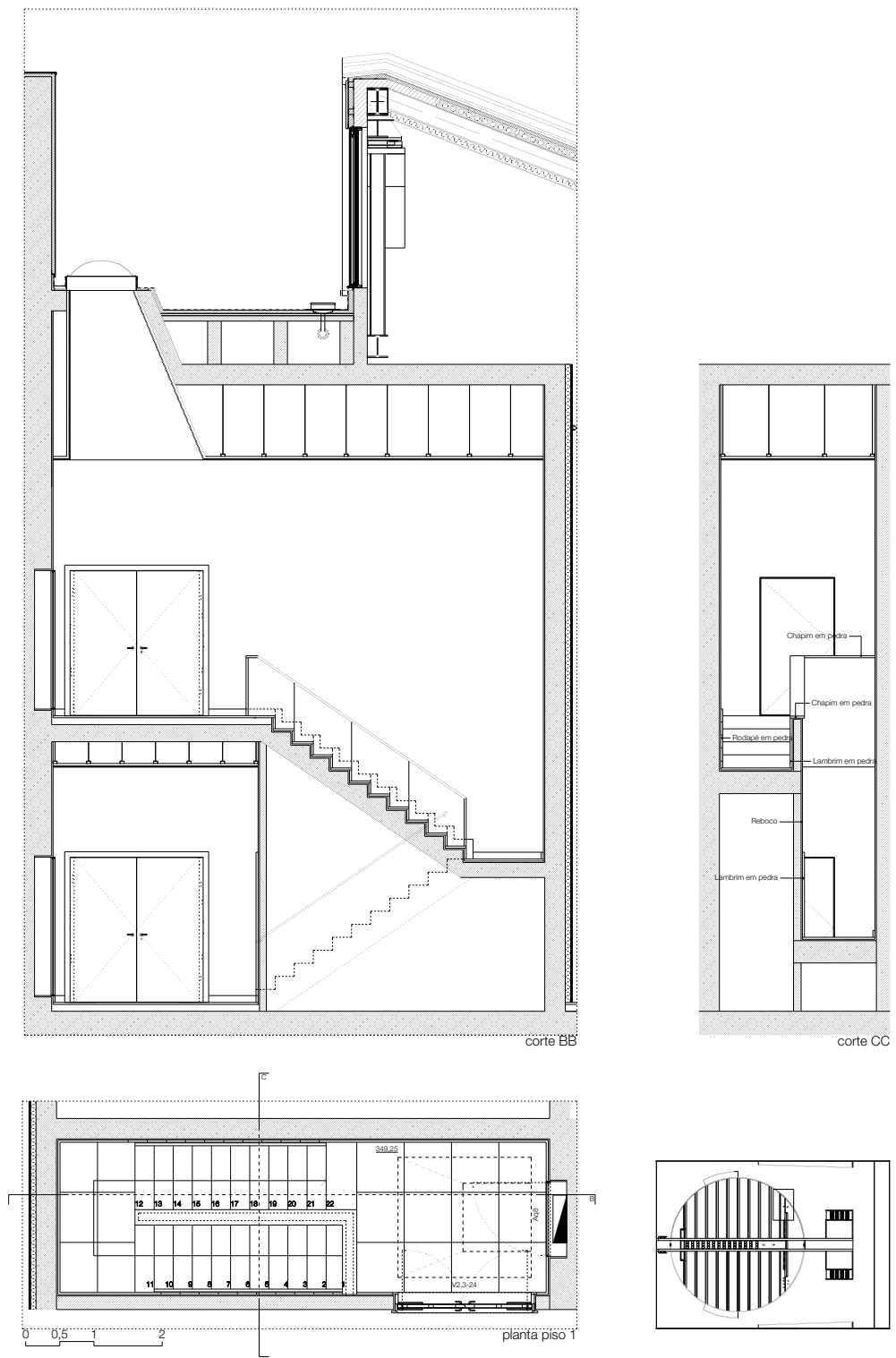
- Betão
- Bloco
- Acabamento
- Placur
- ±0.414 ± Cotagem Pronto
- ±0.414 ± Cotagem Tosco

Escadaria Interiores - Zona D
Planos e cortes da escadaria de acesso à paramentaria E11



19.

Fig. 19 - Planta e corte da escadaria de acesso restrito a sacerdotes, Zona D.
Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópio.



20.

Fig. 20 - Planta e corte da escadaria de acesso restrito a sacerdotes, Zona D.
 Fonte: Material fornecido pela Caleidoscópico.

